



CADERNO DO PROFESSOR

2º ANO

1º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I





2º ANO

- CADERNO DO PROFESSOR -

1º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª EDIÇÃO, 2021

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia

Torquato Leite

Articulador da Coordenadora de Educação e Promoção Social:

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:

Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandely Peres Pinto.

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denylson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednvala Menezes da Rocha

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda, Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Revisão técnica: Aécio de Oliveira Maia, Ana Paula Silva Vieira, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis, Carlos Eduardo Câmara Lima, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Cintya Kelly Barroso Oliveira, Denylson da Silva Prado Ribeiro, Ednvala Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francisca Rosa Paiva Gomes, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito, Raquel Almeida de Carvalho, Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional nova escola : 2º ano : caderno do professor: 1º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

“Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação”

ISBN : 978-65-89231-70-7

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila. 12-2020/43 CDD 372.41

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino fundamental : Educação 372.41

Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação:

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará: Francisco Nilson Alves Diniz

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Sachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbresco

Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia

Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo Carrari, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu, Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara Pierre Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueiredo de Oliveira.

Especialistas pedagógicas: Maria Cívia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro, Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.

Leitores críticos: Alessandra Novak Santos, Aline Diogo Luna de Mello, Cícero Regneberto de Alcântara, Eliane Zanin, Fábio Henrique Boreli, Fernando Barnabé, Leandro Fabricio Campelo, Luciana Chiele, Priscila Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias

Edição de texto: Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flávio Mendes, Gabriela Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Cândido, Nathália Pimentel, Oficina Editorial, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thaís Richter e Thalita Picerni.

Preparação de texto: Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano, Caró Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento.

Revisão: Oficina Editorial

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino

Editoração: Adriana Harumi, Aline Fonseca, Ana Cristina Dujardin, Antonio Rodrigues, Regina de Sousa Marcondes, Camila Franco, Carlos Andre Inacio, Fernando Makita, Helcio Hirao, Kleber Bellomo Cavalcante, Priscilla Andrade, Raphael Lalli, Sérgio Salgado, Wellington Paulo, Willyam Gonçalves e Estúdio Insólito

Ilustração de capa: Carlitos Pinheiros

Ilustrações de miolo: Danilo Souza, David Lima, Marcos Machado, Nathália Garcia, Raquel Silva e Wandson Rocha

Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais: Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes deles estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença

Creative Commons CC01.0. As exceções são os recursos das seguintes páginas:

24, 28, 29, 35, 44, 46 a 50, 52, 54 a 56, 58 a 60, 63, 64, 70, 83, 85, 105, 142 a 144, 146 a 151, 153, 154, 158, 159, 160 a 164, 166, 168 a 171, 173 a 175, 177, 182, 184 a 186, 188, 189, 192, 194, 197, A3, A24 a A40.

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípua subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais, como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Caucaia, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p. 80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É fundamental que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operaciona-

lização das rotinas, podemos citar:

- a) Conteúdos e propostas de atividades:** os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- b) Seleção e oferta de materiais didáticos:** os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.
- c) Organização do espaço:** a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- d) Uso do tempo:** o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização¹.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- ▶ Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.
- ▶ Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

¹ Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividades. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos à luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõem-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas trazem a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida em que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:

HISTÓRIA

MATEMÁTICA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

Para saber mais é onde os nossos professores-autores separam sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.

SEÇÕES

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

Objetivos específicos: descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

Objetos de conhecimento: são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

Materiais: lista os recursos necessários para a aplicação da aula.

Abertura de aula inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA..... 9

Atividades permanentes 1	Assembleia.....	10
Atividades permanentes 2	Minisseminários.....	12
Atividades permanentes 3	Oficina de escrita	16
Atividades permanentes 4	Roda de notícias.....	18
Atividades permanentes 5	Roda de leitura	21

BLOCO 1 – BILHETE 24

AULA 1	DESCOBRINDO O GÊNERO	25
AULA 2	CONHECENDO O BILHETE	26
AULA 3	DESVENDANDO UM BILHETE.....	28
AULA 4	MAIS SOBRE BILHETES.....	30
AULA 5	O BILHETE EM OUTRO SUPORTE.....	32
AULA 6	A ESTRUTURA DE UM BILHETE.....	33
AULA 7	DESCOBRINDO A ESCRITA E O SOM DAS PALAVRAS	35
AULA 8	HORA DO JOGO BATALHA SONORA.....	37
AULA 9	BINGO DE PALAVRAS.....	37
AULA 10	TRANSMISSÃO DE UMA MENSAGEM.....	39
AULA 11	UM, DOIS, TRÊS... GRAVANDO!	40
AULA 12	PLANEJAMENTO DE UM BILHETE.....	41
AULA 13	PRODUÇÃO DE UM BILHETE	42
AULA 14	REVISÃO	43

BLOCO 2 – POEMAS..... 45

AULA 1	CONHECENDO POEMAS	46
AULA 2	EFEITOS SONORO E VISUAL.....	49
AULA 3	LEITURA DE POEMAS	51
AULA 4	ALITERAÇÃO EM CANTIGAS – PARTE 1	53
AULA 5	ALITERAÇÃO EM CANTIGAS – PARTE 2	55
AULA 6	ALITERAÇÃO EM CANÇÕES	57
AULA 7	RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 1	59
AULA 8	RIMAS EM CANTIGAS POPULARES	60
AULA 9	RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 2	63
AULA 10	TRADIÇÃO ORAL DE TEXTOS POÉTICOS	66
AULA 11	TEXTOS POÉTICOS EM GRUPOS	68
AULA 12	APRESENTAÇÃO NO SARAU	70
AULA 13	PLANEJANDO A ESCRITA DE POEMAS.....	73
AULA 14	ESCREVENDO POEMAS.....	76

MATEMÁTICA 81

BLOCO 1 – NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS 82

AULA 1	NÚMEROS NO MUNDO.....	83
--------	-----------------------	----

BLOCO 2 – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	87
AULA 1 BARRINHAS PARA SOMAR.....	87
AULA 2 JOGO DOS FATOS BÁSICOS.....	90
AULA 3 A CALCULADORA “QUEBRADA”	92
BLOCO 3 – SEQUÊNCIAS.....	96
AULA 1 DESCUBRA O PADRÃO	96
AULA 2 DE BLOCO EM BLOCO	99
BLOCO 4 – LOCALIZAÇÃO ESPACIAL.....	102
AULA 1 O LUGAR ONDE VIVO	103
AULA 2 POR ONDE IR	105
BLOCO 5 – SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS	109
AULA 1 A ESFERA E O CILINDRO	109
AULA 2 O CUBO E O PARALELEPÍPEDO	112
BLOCO 6 – O TEMPO PASSA	115
AULA 1 CALENDÁRIO ESCOLAR	115
AULA 2 MEDIDAS DE TEMPO	117
AULA 3 OS DIAS DA SEMANA.....	120
BLOCO 7 – PROBLEMAS DE SUBTRAÇÃO.....	123
AULA 1 QUAL É A DIFERENÇA?	123
AULA 2 O MAIOR E O MENOR.....	125
AULA 3 HORA DE RETIRAR	127
AULA 4 DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO	129
BLOCO 8 – A MATEMÁTICA DO DINHEIRO	132
AULA 1 COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO	132
AULA 2 COMPOSIÇÃO DE MOEDAS	135
AULA 3 COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE MOEDAS E CÉDULAS	137
CIÊNCIAS	141

BLOCO 1 – COMPOSIÇÕES, USOS E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS.....	142
AULA 1 OBJETOS E MATERIAIS	142
AULA 2 BRINQUEDOS DO PASSADO E DO PRESENTE: DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS?	145
BLOCO 2 – O USO DOS MATERIAIS, CONHECENDO SUAS PROPRIEDADES	147
AULA 1 PERMEABILIDADE DOS MATERIAIS.....	147
AULA 2 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	149
AULA 3 TRANSPARÊNCIA DOS MATERIAIS	150
AULA 4 AÇO OU BORRACHA	152

SUMÁRIO

BLOCO 3 – PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS.....155

AULA 1	ELETRICIDADE: BENEFÍCIOS E RISCOS	155
AULA 2	INTOXICAÇÕES	156
AULA 3	CUIDADO, FOGO!.....	158

HISTÓRIA.....161

BLOCO 1 – ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO162

AULA 1	ESCOLA E MEMÓRIA	162
AULA 2	NOSSOS CAMINHOS.....	164
AULA 3	NOSSA CASA E NOSSA ESCOLA.....	166
AULA 4	INTERESSES EM COMUM.....	168
AULA 5	VISITANDO A COZINHA DA ESCOLA.....	170
AULA 6	PROFISSÕES QUE NÃO EXISTIAM ANTIGAMENTE.....	172
AULA 7	PROFISSÕES EXERCIDAS POR MULHERES ATUALMENTE.....	174
AULA 8	DESCONSTRUINDO PRECONCEITO DE GÊNERO	176

GEOGRAFIA181

BLOCO 1 – PAISAGENS E MODOS DE VIDA.....182

AULA 1	O LUGAR ONDE VIVO	182
AULA 2	LUGARES DE VIVÊNCIA	184
AULA 3	CAMPO E CIDADE.....	186
AULA 4	TRADIÇÕES E COSTUMES	188

BLOCO 2 – O DIA E A NOITE.....190

AULA 1	ATIVIDADES DO CAMPO E DA CIDADE.....	190
AULA 2	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	191

BLOCO 3 – NOÇÕES ESPACIAIS.....194

AULA 1	LATERALIDADE	194
--------	--------------------	-----

BLOCO 4 – O DIA, A NOITE E AS PAISAGENS.....196

AULA 1	MOVIMENTO DE ROTAÇÃO	196
--------	----------------------------	-----

ANEXO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

LÍNGUA PORTUGUESA



ASSEMBLEIA

Habilidades do DCRC

EF01LP21, EF12LP03, EF12LP10, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13

Tipo da aula

Assembleia.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade/leitura/escuta (compartilhada e autônoma). Escrita (compartilhada e autônoma). Produção de textos.

Recursos necessários

- ▶ Cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Canetas hidrográficas.

Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala em círculo ou semicírculo.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada crítica da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Abertura para felicitações espontâneas.
- ▶ Assinatura da Ata.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Referir-se a pessoas e não a temas ou conflitos.
- ▶ Respeitar a fala do colega, sem interrompê-la.
- ▶ Repetir ideias já mencionadas.
- ▶ Falta de concentração nos assuntos discutidos.
- ▶ Relatar fatos que não estão relacionados à pauta.
- ▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
- ▶ Centralizar a discussão em apenas algumas crianças.
- ▶ Cooperar com o **grupo** de trabalho.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAUJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, Choi yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- ▶ PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

Pauta da Assembleia

Orientações

Antes de iniciar a assembleia, faça a sensibilização sobre a definição de uma assembleia, um ritual que deve acontecer apenas uma vez. Pergunte:

O que é uma assembleia?

- ▶ O que os alunos fazem em uma assembleia?
- ▶ O que o professor faz em uma assembleia?
- ▶ Onde as assembleias acontecem?
- ▶ Quem já participou de uma assembleia?

A partir das respostas dos alunos, acrescente informações necessárias sobre a importância de uma assembleia para valorizar a resolução de problemas do cotidiano da sala.

Ressalte a importância de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da escola. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes que ali estão. Mostre exemplos de assembleias, estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas. As sessões acontecem regularmente em datas programadas que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado.

A pauta é um item essencial para uma assembleia. Deve ser organizada durante as semanas que antecedem o dia da assembleia e deve conter os assuntos debatidos, que estão relacionados ao dia a dia da turma: os alunos, com ou sem mediação do professor, indicam os pontos positivos e negativos e fazem sugestões com ênfase, neste ciclo, para as necessidades específicas da turma.

Para a dinâmica da organização da pauta, confeccione um cartaz com três partes: “Parabéns”, “Não foi legal” e “Palpites”. A pauta vai ser registrada nesse cartaz. Coloque uma ilustração para diferenciar cada momento. Deixe o cartaz acessível a todos da sala para que registrem os aspectos positivos e negativos e acrescentem ideias no campo “Palpites”. Como muitos ainda não dominam a modalidade escrita da língua, você deverá ser o escriba e registrar as ideias no cartaz. Pontue sempre essas colaborações entre os estudantes no campo “Parabéns”, para incentivá-los a colaborar com o restante da turma. Tanto os conflitos quanto os pontos positivos são construídos no dia a dia a partir das diferentes situações apresentadas.

Pergunte, ao mediar uma situação de conflito, se pode incluí-la na pauta. Incentive-os a registrar o desacordo, respeitando caso eles optem em não expor o problema. Gradativamente, eles desenvolverão autonomia e refletirão sobre os assuntos que permeiam uma assembleia.

Devido à importância de se incluir na discussão temas originários de qualquer interação entre os estudantes em diversos ambientes da escola, questione-os, ao final do período de aula, se houve alguma situação que devesse ser acrescentada na pauta. Não se esqueça de elogiar todas as ações que tornem as relações interpessoais mais prazerosas.

No dia que antecede a assembleia, com a ajuda de um **grupo** de três ou quatro alunos, agrupe os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Utilize diferentes cores para que todos consigam visualizar a hierarquia decidida pelo **grupo**, por exemplo:

- ▶ Verde: Situações pouco graves.
- ▶ Amarelo: Situações razoáveis.
- ▶ Vermelho: Situações que necessitam de muita atenção.

A cada sessão, um novo **grupo** deve ser responsável por essa organização.

Orientações

Chegou a hora da assembleia. Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, qualquer obstáculo que prejudique a interlocução precisa ser eliminado, por isso, o círculo ou semicírculo, como acontece nas rodas de conversa, torna-se primordial. Reserve um espaço para que o **grupo** responsável pela organização do momento permaneça junto.

Apresente o **grupo** responsável pela assembleia. Remembre as regras básicas que foram construídas na sensibilização. Peça a um voluntário que leia os combinados da última sessão.

A partir dos agrupamentos decididos pelos **grupos**, leia ou peça a um voluntário que leia a pauta. Inicie pelas situações pouco graves, perguntando se aqueles que adicionaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discussões. Anote as conclusões no Campo “Palpites” (durante a assembleia, todas as anotações feitas no cartaz deverão ser realizadas por você). Caso julgue necessário, sinalize aquele que está fa-

lando com um objeto, por exemplo, uma plaquinha com a frase AGORA É A MINHA VEZ, para que todos a visualizem e respeitem.

Incentive-os a expressar a opinião, questionando-os. Não deixe que simplesmente respondam “Porque sim”. Conduza a uma reflexão, em que a ideia seja esclarecida por meio de argumentos.

As regras e os combinados devem ser aprovados pela maioria a partir de uma votação, em que todos se posicionem A FAVOR, CONTRA OU ABSTENÇÃO. Ao final da discussão da pauta, pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação não discutida e registre, também, na pauta.

Siga para a leitura do campo “Parabéns”. Crie um ambiente benéfico. Parabenize as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais. Após a leitura desse campo, pergunte novamente se alguém gostaria de acrescentar uma felicitação, que deve ser registrada no cartaz.

Convide todas as crianças citadas a se levantarem e agradeça por terem feito a diferença naquele período. Finalize com uma salva de palmas.

Encerradas todas as discussões e registros, solicite a assinatura no cartaz, efetivando o compromisso com o **grupo**. Confeccione um novo cartaz para a próxima sessão.

Observação: Tanto as críticas quanto as felicitações espontâneas são observações relevantes que não estavam na pauta, entretanto, é necessário cuidado para não transformar a assembleia em um momento de roda de conversa, em que as falas são livres.

Confecção do cartaz

Varie a organização do cartaz de acordo com as escolhas da turma. No registro das felicitações, peça a um voluntário do **grupo** responsável que anote no campo “Parabéns” os nomes das crianças que foram elogiadas durante a assembleia.

Observe se o cartaz que foi confeccionado para elaboração da pauta está organizado de uma maneira que seja compreendido facilmente. Caso as informações e as organizações não estejam claras, prepare um novo cartaz.

MINISSEMINÁRIO

Habilidades do DCRC

EF02LP21, EF02LP22, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP08

Tipo da aula

Minisseminários.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Tesoura para cortar papel cartão em tiras, formando fichas.
- ▶ Papel-cartão.
- ▶ Um boneco (Senhor Descoberta) que contenha um suporte (como um bolso).
- ▶ Folhas sulfite.
- ▶ Caneta hidrocor, giz de cera ou lápis de cor.
- ▶ Cola.

Dinâmica

- ▶ Apresentação organizada pelos alunos a partir da investigação de um tema.
- ▶ Processo pautado pela reflexividade, a fim de privilegiar o aprendizado.
- ▶ As descobertas serão guardadas no Senhor Descoberta, que sempre será alimentado com as pesquisas e poderá visitar as famílias.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos em processo inicial de letramento.
- ▶ Pouco amadurecimento para lidar com os aspectos paralinguísticos na apresentação oral.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290.
- ▶ ZANI, Juliana Bacan & BUENO, Luzia. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI, p. 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.

PRATICANDO

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar minisseminários.

O campo de atuação priorizado nesta atividade é a oralidade. A prática de ensino pautada em gêneros orais é, ainda, uma realidade distante dos ambientes escolares. É preciso pensar a oralidade como um campo de estudo e pesquisa, constituído por um conjunto de gêneros com características próprias. Tal abordagem aproxima as aulas das práticas sociais vigentes. Sob esta perspectiva, espera-se promover ações que se voltem para a busca da autonomia do estudante, por meio da pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando pelo campo investigativo a partir da indagação, busca e análise de informações. Apesar de o foco ser o gênero oral, considera-se para essa idade a necessidade de construção da base alfabetica e demais habilidades ligadas ao processo de letramento, com ênfase em pequenos textos.

Pesquisa

Os minisseminários têm a finalidade de desafiar as crianças a preparam exposições breves sobre conhecimentos recém-adquiridos, curiosidades e outras informações de caráter científico (descobertas, resultados de pesquisa, etc.). A atividade demandará, além da alimentação temática (pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse), a produção de Recursos necessários de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas, etc. Os alunos também podem acessar a tecnologia com a ajuda e o apoio do professor, por meio de seleção de fotografias, vídeos, produção de slides em

editores de texto como PowerPoint, Google Apresentações, Prezi, entre outros.

Antes de iniciar as apresentações dos minissemínarios, será necessário que a turma defina a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do Senhor Descoberta, que deve ser preparado por você anteriormente. Para isso, ele precisará conter um avental de bolso, uma barriga ou outro suporte que sirva para colocar e tirar fichas com as descobertas da turma. Você pode também adicionar um acessório para ele, como uma bolsa.

Para a criação das fichas, sugere-se o uso de papel-cartão; corte-o previamente, com o auxílio de uma tesoura. Estimule as crianças a pesquisar sobre um tema para apresentar e colaborar com as fichas guardadas no boneco, alimentando-o com novas informações. Caso prefira, há outras sugestões, como aventais ou caixas de descobertas. O importante é que o objeto disparador seja móvel para que possa ser deslocado para as casas das crianças ou mesmo usado em passeios escolares.

Converse com os alunos sobre minissemínarios quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um seminário?
- ▶ E um miniseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um miniseminário? Por quê?
- ▶ Como isso deve ser feito?

Ouça os alunos e faça a mediação do debate, se for preciso.

Espera-se que, entre outras coisas, as discussões realizadas salientem a necessidade de um recurso para as apresentações de minissemínarios. Questione-os a respeito disso:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-os a refletir acerca da organização de cartazes, do uso de cores, do formato de letras que facilite a leitura, da diagramação, dentre outros.

Guie o momento reflexivo sobre a apresentação com perguntas, como:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um miniseminário?
- ▶ E dos participantes que também apresentarão?
- ▶ E dos espectadores?

Mencione os recursos paralingüísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com eles acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela, que pode variar de acordo com o tema sugerido, o grau de maturidade da turma, a complexidade das informações e a facilidade de acessá-las.

Combine algum tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Entre temas interessantes para o trabalho estão brincadeiras infantis, histórias, desenhos animados, jogos digitais, curiosidades científicas,

animais ou outros que possam ser de interesse da idade ou que você esteja trabalhando, como os temas transversais. Esta pesquisa deve ser orientada em um momento anterior. Sistematize bem como será realizada a pesquisa, quais as perguntas a serem feitas (sugere-se, inclusive, que as crianças tenham esse registro escrito no caderno) e com quem ou em quais lugares as crianças devem coletar as informações. A pesquisa deverá ser feita individualmente, mas a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça que as crianças conversem com seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como:

- ▶ O que é? Como se faz? Para que se faz? (ou seja, orientar quanto ao legado de conceito, finalidade e características do tema).

Oriente-as adequadamente para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas no dos fatos e argumentos consistentes. Se achar necessário, oriente a busca em portais com informações confiáveis e focados no público infantil. Nesse caso, você pode solicitar o uso do jornal para crianças *Jornal Joca* ou da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, disponíveis na internet. Ambos trazem notícias e reportagens com linguagem apropriada ao universo infantil.

Entregue para cada aluno uma ficha e oriente-os a preenchê-la para a próxima aula, com algum resultado de pesquisa.

Observação: Para o trabalho mais efetivo com as habilidades EF15LP08 e EF02LP21 do DCRC, que priorizam os meios digitais, promova, em algum momento, a pesquisa em sala, utilizando laboratório de informática, se possível.

Preparação

No dia da apresentação dos minissemínarios, faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Indique que, neste momento, eles não deverão revelar a descoberta, mas somente comentar a experiência de investigação. Faça perguntas, como:

- ▶ O que vocês acharam da pesquisa?
- ▶ Onde vocês realizaram a pesquisa?
- ▶ Alguém ajudou na busca por informações? Quem?

Ouça-os e medie o debate, se necessário.

Organize a turma em pequenos **grupos** para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora cada um deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos. Para que isso ocorra com efetividade, opte por agrupamentos produtivos. De acordo com Massucato e Mayrink (2013) são agrupamentos produtivos:

“Aluno com escrita silábica sem valor sonoro convencional + aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional;

Aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional + aluno com escrita silábico-alfabética.”

Fonte: MASSUCATO, M.; MAYRINK, E. D. Alfabetização: por que fazer agrupamentos produtivos?

Nova Escola, 2013. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 20 nov. 2020.

Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um minissemínario, reflexão já proposta na aula de preparação. Pergunte:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um minissemínario?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-as a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilitem a leitura, a diagramação, entre outros.

Solicite que, com o apoio das fichas preenchidas com a curiosidade, cada aluno prepare um recurso visual para explicá-la. Distribua para cada grupo os Recursos necessários necessários para a construção dos recursos visuais que subsidiarão a apresentação: folhas de papel sulfite, canetas hidrocor, giz de cera ou lápis de cor, entre outros que considerar úteis.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelos **grupos** para acompanhar a construção dos cartazes. Nesse momento, você pode fomentar reflexões como: Essa palavra (aponte para o escrito) está grafada adequadamente? Esse desenho apresenta relação com o tema que será exposto? A forma e cor dessa letra facilitam a leitura? Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho em produção e façam os ajustes necessários.

Apresentações

Antes do início das apresentações, converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Retome questionamentos feitos na aula de preparação:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um minissemínario?
- ▶ E dos espectadores?

Ouça-os e medie o debate, se necessário. Aqui, é importante mencionar os recursos paralinguísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar.

Organize a turma em roda para assistir às apresentações. Determine a ordem e peça que cada aluno exponha sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual preparado nesta aula e a ficha de descoberta.

Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Espera-se que, com isso, a atividade se torne mais interativa. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua ficha no Senhor Descoberta. Repita a dinâmica até que todas as crianças tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho que fizeram individualmente em casa (a pesquisa) e as apresentações coletivas no minissemínário. Pergunte:

- ▶ Quais conhecimentos sobre [tema escolhido] vocês adquiriram com esta atividade?

Ouça-os e medie o debate, se necessário. O propósito dessa dinâmica é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados porque houve investigação e com-

partilhamento de descobertas. Isso permitirá que eles comecem a compreender, de forma lúdica, a importância do processo de pesquisa. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas demais atividades cuja preparação envolve pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral minissemínário, promova uma autoavaliação coletiva. Indique que fará afirmações sobre os minissemínários e que, caso concordem, deverão fazer um sinal que indique “positivo” ou “curtir” (com a mão fechada e o dedo polegar para cima). Caso discordem, deverão fazer sinal semelhante, mas com o polegar para baixo, indicando “negativo” ou “descurtir”. As afirmações indicadas estão listadas abaixo:

- ▶ A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito baixo durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito alto durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura adequada durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura inadequada durante as apresentações?

Caso os alunos tenham avaliado inadequação de tom ou postura, pergunte como acham que isso pode ser resolvido e ouça as sugestões. Ao final, solicite que os alunos apresentem dicas para uma boa apresentação de um minissemínário. Espera-se que, entre outras coisas, mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entonação, saber ouvir o colega e trazer perguntas apenas no momento destinado para tal, entre outros.

Ao final desta etapa, solicite o registro individual nos cadernos para as questões:

- ▶ O que você aprendeu na aula de hoje?
- ▶ Dê dicas para uma boa apresentação de um minissemínário.

Por fim, disponibilize um tempo para que os alunos circulem pela sala mostrando seus recursos visuais para os colegas. A ideia é que, posteriormente, as produções sejam trocadas e coladas nos cadernos. Assim, o aluno A terá em seu caderno um registro que remete à curiosidade trazida pelo aluno B. O mesmo deverá ocorrer com o aluno B, que poderá ter em seu caderno o desenho do aluno A ou ainda de outro aluno, C.

Sugere-se que as crianças levem o Senhor Descoberta para casa. Assim, terão a oportunidade de ler mais detalhadamente as descobertas apresentadas. Podem combinar também o dia do boneco visitar o diretor, o orientador ou alguma outra turma da escola, compartilhando os conhecimentos pesquisados.

Orientações da Dinâmica 1

Jogo de perguntas e respostas

Esta seção apresenta novas possibilidades de dinâmica para que você possa planejar-se por meio de outras opções. Proponha que cada aluno, em casa, pesquise um tema de seu interesse e registre uma pergunta a respeito

dele no caderno. Exemplo: Se o tema de interesse do aluno for dinossauros e tiver pesquisado sobre as características desses animais, poderia formular a seguinte pergunta:

- Havia dinossauros com penas?

Em sala, as perguntas escritas inicialmente nos cadernos dos alunos deverão ser transcritas em fichas e colocadas em uma caixa.

Para a apresentação do minisseminário, os alunos deverão ser organizados em roda. Um aluno deverá sortear uma pergunta da caixa, ler em voz alta e respondê-la, sem a interferência dos demais. Posteriormente, o autor da pergunta a responderá com base em sua pesquisa e poderá adicionar outras curiosidades descobertas. Ao finalizar sua exposição, os demais membros da turma poderão fazer perguntas sobre o tema. Essa dinâmica deverá ser repetida até que todos os alunos tenham realizado sua exposição. Caso um aluno sorteie sua própria pergunta, deverá trocá-la por outra.

Ao final da atividade, cada aluno receberá uma ficha de descoberta e deverá preenchê-la com a curiosidade que achou mais interessante para inseri-la no Senhor Descoberta. Por fim, fomente algumas perguntas para avaliar os conhecimentos da turma acerca do gênero minisseminário. Isso pode ser feito a partir de uma autoavaliação, em que os alunos exponham o que acharam das próprias apresentações, reflitam sobre possíveis melhorias e pensem em dicas para uma boa apresentação.

Orientações da Dinâmica 2

Entrevista como fonte de pesquisa

Desenvolva este trabalho em equipe. Convide previamente uma personalidade do município (um pioneiro, um escritor de cordel, uma poetisa, uma professora...) para ser entrevistada pela turma. Antes de realizar a entrevista, coletivamente, estabeleça um roteiro de perguntas con-

tendo dúvidas e/ou curiosidades dos alunos a respeito da atuação da personalidade que será entrevistada. Se possível, combine que cada aluno deverá fazer uma pergunta ao convidado. Evidencie que, embora eles tenham um guia a seguir, poderão acrescentar outros questionamentos a partir do desenvolvimento da entrevista.

Ao finalizar a entrevista, cada aluno deverá escrever em uma ficha uma descoberta realizada a partir da atividade. A ficha ajudará o momento de exposição oral da curiosidade, que deve ser feito em formato de roda e encerrado apenas quando todos fizerem suas exposições. Posteriormente, as fichas escritas serão colocadas no Senhor Descoberta.

Orientações da Dinâmica 3

Dicionário de curiosidades

Desenvolva este trabalho em equipe. Solicite a pesquisa de um tema de interesse dos alunos ou de algum acontecimento atual do universo infantil (vacinas, brincadeiras, vídeos, jogos, datas comemorativas) ou do município. O tema será comum, mas as pesquisas serão realizadas individualmente. Os resultados das pesquisas deverão ser registrados nos cadernos, para uma retomada mais efetiva em sala de aula.

Em uma roda de conversa, trabalhe a socialização das informações por meio de apresentações orais. Organize os momentos de exposição e questionamentos.

Posteriormente, divida a turma em agrupamentos produtivos para a elaboração de uma palavra-chave associada ao tema. Essa palavra deverá ser inserida em um mural coletivo. Depois, cada **grupo** elaborará também uma ficha de descoberta sobre o tema para ser depositada no Senhor Descoberta.

Por fim, recomenda-se a avaliação oral, por meio de perguntas, sobre o aprendizado acerca do tema, da investigação e da apresentação.

OFICINA DE ESCRITA

Habilidades do DCRC

EF02LP06, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP16, EF12LP05

Tipo da aula

Oficina de escrita.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Escrita (compartilhada e autônoma).

Produção de texto.

Análise linguística/semiótica (alfabetização).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Quadro.
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Cartolinas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Folha sulfite ou pautada.

Dinâmica

- ▶ Apresentação de questões para estimular a turma a participar das etapas da produção.
- ▶ Ambiente: organização da turma **em duplas** produtivas de trabalho.
- ▶ Prática da criação: preencher textos lacunados e transcrever, de memória, textos lidos e/ou conhecidos.
- ▶ Prática de revisão: revisar textos produzidos, tendo como referência as necessidades de aprendizagens relacionadas à escrita da turma.
- ▶ Divulgação coletiva: socializar as produções em murais coletivos da sala de aula e em outros espaços da escola.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler, compreender, escrever e revisar textos mais extensos.
- ▶ Interação em **grupo** e eleição de estratégias para escrever o gênero priorizado e outros gêneros.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, Ingodore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ LEAL, Telma Ferraz. *Produção de textos na escola: a argumentação em textos escritos por crianças*. Tese de Doutorado - UFPE, Recife, 2004.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ OBEID, Cézar. *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna, 2011.
- ▶ PAMPLONA, Rosane. *Conte aqui que eu canto lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.



PRATICANDO

Preparação

Orientações

A oficina de escrita tem como princípio norteador escrever para aprender a escrever, uma vez que os alunos serão envolvidos em situações comunicativas capazes de acionar o repertório construído acerca de gêneros estudados em anos anteriores e dialogar com propostas originárias dos projetos da escola. No caso dos 1º e 2º anos, o desafio é produzir pequenos textos associadas à imagem que atendam às ações do selecionar, colecionar, escolher vocabulário, construir listas que representam aquilo que o aluno possa observar ou imaginar em campos semânticos particulares da escola, do aluno, da turma.

Inicie a aula organizando os alunos em **duplas** produtivas de trabalho. Leve em consideração o conhecimento que as crianças já apresentam sobre como ler e escrever, de forma que as atividades sejam desafiadoras para todos. Pergunte à turma sobre a importância de cada uma das palavras que fazem parte de um texto, por exemplo, uma letra de música. Questione-os sobre as ausências de palavras em frases, textos dos mais diferentes gêneros e até mesmo na fala. Será que cada palavra ocupa um papel importante na produção escrita e oral? Espera-se que os alunos verbalizem que as palavras têm papel fundamental na formação de um texto bem escrito, coeso e compreensível ao leitor.

Em seguida, informe-lhes que, nas **duplas**, devem ler algumas cantigas de roda que já fazem parte do seu repertório para, em seguida, realizar uma atividade de escrita, em que irão exercitar a criatividade e a memória para descobrir as palavras que sumiram em cada um dos textos.

A omissão de palavras nos textos é uma estratégia que pode ser utilizada não apenas para esta aula, mas em diversos outros momentos da rotina dos alunos. Descobrir as palavras que sumiram no texto é uma proposta que pode ser apresentada também em relação à produção de outros gêneros. Podem ser exploradas diversas propostas, como: lacunar textos e suprimir palavras relacionadas à estrutura desses gêneros, por exemplo, elementos característicos das cartas (vocativo, saudação, assinatura, tema/assunto), ou omitir verbos de contos. Com base nestas estratégias, será possível abrir espaço para que a atividade permanente permita a ampliação de propostas que vão desde um texto narrativo lacunado até, por exemplo, o decalque de poema/canção.

Proposta de criação e escrita

Orientações

É chegado o momento de os alunos criarem suas próprias escritas, para isso, apresente ao **grupo** uma proposta de criação. Diga a eles que já foram convidados a escrever para preencher as lacunas de palavras que sumiram nos textos. Agora, eles deverão criar novas versões para textos conhecidos da turma. Por exemplo, caso eles escolham continuar a trabalhar com as cantigas poderão utilizar a estratégia de substituir palavras originais por palavras novas. Caso optem por um texto narrativo, podem criar novas ações, novos personagens, novos finais ou começos, enfim, existem várias possibilidades de criação. Os alunos devem brincar com a ideia de sumiço ou troca de palavras e criar novas possibilidades para textos já conhecidos de memória.

Você pode propor também uma rodada inicial de produção, sugerindo uma transformação de um texto e servindo de esriba da turma. Proponha algumas reflexões iniciais aos alunos para que eles organizem suas ideias:

- ▶ Que texto será modificado? Criarão uma nova canção? Um conto?
- ▶ O que modificaremos nos textos e quais palavras serão as substitutas?
- ▶ Quais personagens vão aparecer no texto?
- ▶ O que vai acontecer com cada um deles?
- ▶ O que cada personagem fará no texto?
- ▶ Como o texto será concluído?

Após essa troca coletiva, inicie a proposta de criação nas **duplas**. Circule pela sala, e à medida que os alunos forem apresentando suas ideias e sugestões, explore as hipóteses deles a respeito da escrita das palavras que combinam, que rimam, revelam as ações, caracterizam, revelam a progressão das ideias dos textos.

Concluída esta etapa da escrita do texto, convide a turma à reflexão sobre o processo de produção, pergunte-lhes a respeito de como se sentiram nesse desafio, quais foram as facilidades e dificuldades. Depois, deixe que as **duplas** que quiserem apresentem suas criações para a turma.

Revisão e divulgação dos textos

Orientações

Recolha os textos escritos por cada **dupla** e combine com a turma como será feito o momento de revisão das escritas. Explique que essa é uma etapa muito importante e faz parte da vida de todo escritor, pois ao revisar seu texto você se coloca no papel de leitor e percebe que palavras estão faltando ou sobrando, para que o texto se torne mais compreensível. Diga que você irá trocar os textos entre as **duplas** e que cada uma deverá ler o texto destinado a eles e pensar quais pontos se destacaram e quais precisam passar por modificações. Posteriormente, deixe que as **duplas** se sentem juntas e conversem sobre a experiência de leitura, dando os *feedbacks* necessários para que os autores possam modificar seus textos, quando necessário.

Ao final da proposta de revisão, divulgue as produções dos alunos em um mural na sala, no *blog* da escola, em um livro da turma, enfim, deixe que os alunos sugiram formas reais de seus textos circularem na comunidade escolar. Em seguida, peça que os alunos registrem uma cópia da versão final de seu texto no **caderno do aluno**.

Finalização

Por se tratar de uma atividade imprescindível para o desenvolvimento dos alunos como escritores conscientes das funções reais da escrita, a proposta de oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Para isso, é preciso considerar, como princípio básico, a ideia de que os alunos precisarão interagir coletivamente, em pequenas equipes e **duplas**, levando em consideração os diferentes saberes que apresentam sobre os desafios de como escrever. Nesse sentido, defina, previamente, para melhor conduzir o percurso de aprendizagem dos alunos, o que irá apresentar à turma como proposta de atividade de escrita, por meio da qual eles produzam textos a partir de suas hipóteses, escrevendo para aprender a escrever.

Amplie a proposta, sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ Da vida cotidiana: troca de palavras de títulos de filmes e livros da preferência dos alunos, criação de relatos de experiência usando palavras inventadas ou curiosas, etc.
- ▶ Da vida pública: notícias imaginadas. Proponha aos alunos que criem notícias positivas com assuntos que estão em alta, criação de campanhas de conscientização inovadoras e/ou absurdas, etc.
- ▶ Das práticas de estudo e pesquisa: dê as respostas e proponha que os alunos criem as perguntas sobre assuntos abordados nas aulas, situações de entrevisas inusitadas entre os alunos, escrita de verbetes de dicionário de palavras das quais desconhecem o significado ou são inventadas, etc.
- ▶ Artístico/literário: criação de novas versões de contos, lendas, fábulas e demais textos narrativos ficcionais, criação de poemas visuais usando palavras escolhidas pelos alunos, criação de cordéis coletivos, etc.

RODA DE NOTÍCIA

Habilidades do DCRC

EF01LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04

Tipo da aula

Roda de notícias.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Recortes de notícias.
- ▶ Papel metro.
- ▶ Canetas coloridas.
- ▶ Cola e tesoura.
- ▶ Papel crepom.
- ▶ Revistas e jornais.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Lápis, caneta e borracha.

Dinâmica

- ▶ Análise de notícias por etapas.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Formação de uma roda de conversa.
- ▶ Apresentação de recortes de notícias selecionados pelos alunos.
- ▶ Conversas sobre o conteúdo da notícia em **dupla**.
- ▶ Elaboração de uma faixa-notícia com palavras-chave sobre a notícia escolhida pelos alunos.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos não conhecerem as formas das letras de imprensa.
- ▶ Necessidade de um leitor proficiente para ajudar os alunos a compreender e decodificar os textos lidos.
- ▶ Dificuldade em identificar a função social da notícia.

Referências sobre o assunto

- ▶ CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: scielo.br/pdf/es/27n94/a06v27n94.pdf. Acesso em 20 dez. de 2020.
- ▶ FRANCHI, Eglê. *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ *Jornal Joca*. Disponível em: jornaljoca.com.br. Acesso em: 17 dez. de 2020.
- ▶ *O Estado CE*. Disponível em: oestadodece.com.br. Acesso em: 17 dez. de 2020.
- ▶ *Diário do Nordeste*. Disponível em: diariodonordeste.verdesmares.com.br. Acesso em: 17 dez. de 2020.
- ▶ *O Povo*. Disponível em: opovo.com.br. Acesso em: 17 dez. de 2020.

PRATICANDO

Familiarização com o tema

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para o 2º ano do Ensino Fundamental, no campo de atuação vida pública. O trabalho com a roda de notícias nos anos iniciais oferece aspectos textuais importantes para a formação de leitores. Parte-se do pressuposto de que as crianças ainda estão criando uma familiaridade com a leitura nos seus diversos campos de atuação. Situações comunicativas são necessárias na sala para que as crianças desenvolvam sua capacidade argumentativa, seu vocabulário e sua fala. A roda de notícia desenvolve na prática esse processo, no qual a criança será instigada a construir sentidos sobre as informações que circulam no mundo e explorar elementos imagéticos e escritos.

Para melhor compreensão das atividades propostas, atue como mediador durante os processos interacionais presentes no desenvolvimento da roda de notícias. É preciso mostrar para os alunos que jornal não é coisa de “gente grande”.

Distribua pela sala jornais de circulação local ou nacional, imagens de bancas de jornais e de jornaleiros e caixotes de madeira (ou sua representação). Forme uma roda de conversa para aproximar os alunos e tornar o espaço da sala mais dinâmico e afetuoso. Para familiarizar a turma com o tema e resgatar seus conhecimentos prévios, indague:

- ▶ Vocês leem jornal?
 - ▶ Conhecem alguém que lê?
 - ▶ O que geralmente há no jornal?
 - ▶ Quem escreve um jornal?
 - ▶ Quais são os textos mostrados em um jornal?
- Provavelmente, os alunos trarão muitas informações. Escute-os com atenção e explique que a notícia é um texto informativo que geralmente está presente em jornais e revistas,

pois seu objetivo principal é informar fatos e acontecimentos de grande importância para a comunidade de forma neutra.

Peça aos alunos que circulem pela sala e observem os jornais, as imagens e os caixotes de madeira (ou sua representação) espalhados pelo chão. Solicite que leiam e interpretam as manchetes, as imagens, os anúncios e os cadernos de notícias que fazem parte da composição do jornal.

Aprofundando

Como sugestão, comece o diálogo por meio de perguntas e enfatize o sentido e a importância das notícias no nosso dia a dia. Segue, como exemplo, as orientações para as perguntas:

- Qual a notícia ou seção que mais chamou a sua atenção? (Cada aluno deverá compartilhar suas impressões, dúvidas e curiosidades sobre os jornais disponibilizados em sala.)

► Qual é a função das notícias no nosso dia a dia? (Espera as respostas dos alunos. Depois, mostre que o jornal e as notícias que o compõem podem nos manter informados sobre acontecimentos locais e globais. Destaque que, além do jornal impresso, que é uma das maneiras mais “antigas” de se noticiar algo, existem outros meios e mídias de divulgação jornalística, como revistas, internet, rádio, televisão, entre outros.)

Leia ou conte para os alunos a história dos “gazeteiros”, pessoas que vendiam jornais pelas ruas, anunciando as notícias sem um ponto fixo:

HISTÓRIA DO JORNALERO

30 de setembro comemora-se o dia do jornaleiro

Ao que tudo indica os jornaleiros já contam com mais de 150 anos de história na vida do país. Tudo teria começado com negros escravos que saíram pelas ruas gritando as principais manchetes estampadas nas primeiras páginas do jornal *Atualidade* (primeiro jornal a ser vendido avulso, em 1858). Coube aos imigrantes italianos, chegados ao Brasil no século XIX, a expansão da atividade paralela ao desenvolvimento da imprensa no país. Na época, os “gazeteiros”, como eram chamados, não tinham ponto fixo, perambulavam pela cidade com pilhas de jornais amarrados que carregavam no ombro.

Foi um dos imigrantes italianos, Carmine Labanca, que primeiro montou um ponto fixo na cidade do Rio de Janeiro – razão para muitos associarem o nome dos pontos de venda (banca) ao sobrenome do fundador. As primeiras bancas eram montadas em caixotes de madeira com tábua em cima onde eram acomodados os jornais a serem vendidos.

Com o tempo, os caixotes evoluíram para bancas de madeira, isso em torno de 1910, e continuaram a habitar o cenário carioca, até mais ou menos na década de 1950, quando foram sendo substituídas aos poucos por bancas de metal, o que continua até hoje.

A regulamentação das bancas veio com o então prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, em 1954. Por conta do paisagismo da cidade, o prefeito entendeu que as bancas de madeira não combinavam com o progresso da capital paulistana, por isso, passou a conceder licenças para novos modelos, o que gerou grande avanço na organização do espaço.

Atualmente, as bancas estão modernas: piso em mármore e inúmeros outros recursos para favorecer o bem-estar dos consumidores.

Curiosidades:

A palavra “gazeteiro” que também significa aluno que costuma “gazetear” (faltar às aulas sem que os pais soubessem), tem sua origem no jornaleiro porque a criançada preferia ficar nas bancas de jornais e revistas em vez de ir para o colégio.

“Gazetta” era o nome da moeda em Veneza, no século XVI, essa palavra deu origem à *Gazetta de Veneta*, jornal que circulava na cidade no século XVII e que com o tempo virou sinônimo de periódico de notícias. O nome “jornal”, que veio nomear depois “jornaleiro”, tem sua origem latina em “diurnális”, que se refere a “dia”, “diário” – o que significa relato de um dia de atividades.

Em 1816, um ajudante de impressor francês, Bernard Gregoire, saiu pelas ruas de São Paulo a cavalo oferecendo exemplares do jornal *A Província de S. Paulo*. Mais tarde, este mesmo jornal passou a ser *O Estado de S. Paulo*, conhecido hoje como “O Estadão”.

Dias Atuais:

A informação nos dias de hoje é indispensável. É por meio dela que norteamos nossas vidas, que sabemos o que acontece no mundo. Além disso, é também entretenimento. Não é só aos jornalistas e produtores de um jornal que devemos agradecer pelo fato de a informação chegar até nossa casa, devemos também agradecer a milhares de profissionais que trabalham na distribuição dessa informação. E quando se trata de jornal impresso, estamos falando de jornaleiro.

O jornaleiro pode ser aquele que fica na banca de jornal, que vende todo tipo de material informativo periódico, como jornais, revistas, palavras-cruzadas, apostilas, ou também aquele que vende jornais nas ruas ou em sinais de trânsito.

A profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e sua descrição está relacionada na Classificação Brasileira de Ocupações. Os jornaleiros que ficam em banca ou nas ruas estão incluídos como ambulantes.

No dia 30 de setembro, os jornaleiros são lembrados, pois esse é seu dia. A trajetória dos jornaleiros é marcada de árduo trabalho. A explosão de um brilho nos olhos das crianças ao comprarem gibis e o pensamento crítico de um intelectual que só pode ser formado porque a banca estava disponível.

Dia do jornaleiro é dia especial para jornalista, ou deveria ser. Fazer jornal é bonito, é chique, coisa de quem estudou, de quem estuda. Vender jornal é coisa de quem ama, o guarda, o entrega, o protege. Setembro é especial por causa deles, dos jornaleiros. Pouco se fala de seu trabalho, poucos são lembrados, poucos são cumprimentados em seu dia, talvez até porque estão minguando, acabando, se extinguindo, se transformando.

Com as novas mídias, não se sabe qual será o destino dos jornaleiros. O que está claro é que todos os dias, em quase todos os cantos do planeta, um novo jornal ainda é impresso, e milhões de pessoas ainda vão às bancas buscá-los. Milhões ainda esperam o entregador trazer o seu. Ser jornal é bom, ser jornalista é ótimo, mas ser jornaleiro é lindo.

História do jornaleiro. SINVEJOR — Sindicato dos Vendedores de Jornais no Estado de Minas Gerais.

Disponível em: sinvejor.org.br/component/content/article/3/35. Acesso em: 17 dez. de 2020.

Você pode mostrar uma imagem do gazeteiro vendendo os jornais nos caixotes. Para exemplificar a forma como os jornais eram vendidos antigamente, imite um gazeteiro. Reproduza notícias em voz alta e, se possível, suba no caixote para deixar a ação mais realista e lúdica.

Em seguida, os alunos terão o desafio de escolher uma das manchetes dispostas no chão e lê-la em voz alta para a turma como se fossem gazeteiros. Solicite que circulem pela sala para divulgar a sua notícia, como se estivessem vendendo o seu jornal para os colegas.

Compartilhando impressões

Cada aluno deverá selecionar um fato (anúncio, imagem, tirinha, entre outros) que tenha chamado a sua atenção, lê-lo e compartilhar suas impressões e interpretações, justificando sua escolha. Uma vez que a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, certifique-se de que todos já compreendem e leem fluentemente essa grafia. Caso contrário, organize-os em **duplas** para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

Alimentando o caixote de notícias

Nesta variação, utilize o caixote em outros espaços além da sala para que os alunos possam ter acesso às notícias. Quinzenalmente, eles ficarão responsáveis por alimentar o caixote com notícias atuais. Eles deverão trazer suas notícias de casa, lê-las e socializar as informações com os colegas. Depois, todas as notícias serão depositadas no caixote.

Sugerindo manchetes

Nesta variação, separe os alunos em **grupos** e disponibili-

ze algumas notícias sem suas devidas manchetes. Opte por notícias condizentes com a idade e o cotidiano dos alunos (games, brinquedos, livros, filmes, etc.). Eles deverão ler a notícia e sugerir em voz alta possíveis manchetes para o texto. Caso queira, solicite que escrevam essas manchetes em seus cadernos. Ao final, mostre a manchete original e compare-a com as versões criadas pelos **grupos**. O intuito é instigar a perceber os diferentes critérios implicados na escolha de uma manchete, como destaque, focalização e apelo à curiosidade do público.

Cartaz de notícias

Organize as crianças em grupos, definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Distribua para cada grupo os Recursos necessários necessários para a construção de um cartaz de notícias: cartolinhas, lápis de cor, pincéis coloridos, recortes de notícias, régua, imagens, revistas, entre outros. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as notícias e as temáticas trabalhadas em sala.

Neste momento, fomente reflexões, como:

- Qualquer pessoa conseguirá ler o cartaz?
- Os textos escolhidos são de interesse do público-alvo?
- As imagens e legendas estão legíveis?
- O cartaz está organizado?

As produções dos alunos poderão ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

RODA DE LEITURA

Habilidades do DCRC

EF02LP27, EF02LP28, EF02LP29, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19

Tipo da aula

Roda de leitura.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta compartilhada e autônoma.

Recursos necessários

- Passaporte de leitura (para configurar a metáfora da leitura como viagem).
- Jogo de tabuleiro (para representar o percurso de viagem).

Dinâmica

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Organização do espaço de leitura.
- Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- Leitura e discussão.
- Registros das impressões.

Dificuldades antecipadas

- Falta de motivação para realizar as discussões coletivas.
- Desconcentração.
- Dificuldades em oralizar as impressões sobre a leitura realizada.
- Dificuldades de interação.

Referências sobre o assunto

- BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem PLETSCH, M. D. & RIZO, G. (Org.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRJ, 2010. p. 59-66.
- CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Leitura em ambientes virtuais

- capparelli.com.br
- viniciusdemoraes.com.br
- arnaldoantunes.com.br
- Cordel infantil: marianebigio.com/tag. Acesso em: 10 out. 2020.



PRATICANDO

Organização prévia

Na dinâmica desta proposta de roda de leitura, será utilizada a metáfora da leitura como viagem. Por isso, cada aluno vai confeccionar um passaporte de leitura como pré-requisito para realizá-la. Será necessário, também, o uso de um jogo de tabuleiro, pois representará os caminhos percorridos (percurso da viagem), e, por fim, o registro final das informações apreendidas com a viagem de leitura será também marcado no passaporte.

Para usar o jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, o professor deverá produzir e imprimir previamente as questões relativas ao livro lido. É importante selecionar e ler o conjunto de livros que serão explorados pelos estudantes. Se possível, crie uma cenografia no ambiente para que as crianças adentrem na ideia do gênero (estrutura ou temática) a ser lido.

Organizando a roda de leitura

Orientações

Com os estudantes sentados em círculo ou semicírculo, organize o ambiente em que será realizada a roda de leitura. É importante criar um ambiente agradável e, se possível, fornecer tapetes ou almofadas para que todos possam se sentar de maneira confortável.

Inicie perguntando:

- Vamos realizar uma viagem para o mundo da leitura?

Com esta pergunta, a turma é convidada a entrar em uma esfera lúdica de busca de informações e conhecimentos, partindo do pressuposto de que a leitura fornece meios para adquirir novas experiências. A leitura significa viajar sem sair do lugar, permitindo que sejam experimentadas sensações (cheiros, sentimentos, imagens) como se o leitor estivesse realmente vivenciando tudo o que ocorre no texto.

Explore também a função do passaporte, explicitando sua atribuição como um documento de circulação social. Ele servirá para o registro de leitura. Na metáfora da leitura como viagem, o percurso se dá pelos dados que o aluno consegue nos livros, com as informações de superfície, os elementos da narrativa e os comportamentos dos leitores.

Faça uma seleção prévia de livros (contos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, textos dramáticos e cordel) e estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da estrutura e no universo temático da obra literária que vai ser lida. Permita que as crianças escolham os próprios livros, de acordo com critérios pessoais de apreciação. Isso estimulará a prática de curadoria de conteúdo, em que os estudantes fazem seleções particulares por meio da leitura.

Indique também aos alunos os critérios que precisam observar na escolha do livro: capa, contracapa e ilustrações. Nessa fase, como muitos estão se apropriando do

sistema de escrita, acabam se apoiando fortemente nas ilustrações para atribuir sentido. É importante convidá-los a observar esses elementos, a folhear o livro e, com o seu auxílio, descobrir pela leitura título, nome do autor da obra, características e ações das personagens, mobilizando os conhecimentos prévios.

Considere as respostas inusitadas, evitando impor um único sentido à leitura.

Hora da leitura

Orientações

Escolha previamente um livro e ensaie a leitura, para que possa ler em voz alta de modo expressivo. Prepare o jogo de tabuleiro com as questões que auxiliarão a compreensão do texto. Após a escolha dos livros, peça que se organizem em círculo ou semicírculo, de modo que haja uma maior interação entre eles.

Inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelo **grupo**, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas para as crianças, a fim de que possam apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal. Este cuidado permite uma compreensão mais potente da obra.

Em seguida, inicie as discussões sobre as obras selecionadas pela turma. Este é o momento da apresentação de pontos de vista, em que as informações mais relevantes serão destacadas: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, bem como a relação da temática da obra com a própria realidade. Para destacar esses elementos, use o jogo de tabuleiro.

O jogo de tabuleiro deve ser organizado de modo que, em cada “casa”, exista uma questão-guia de interpretação/apreciação textual. As seguintes sugestões de questionamentos podem ser inseridas no jogo:

- ▶ Quem é o autor do texto/obra?
- ▶ Qual o título do texto/livro?
- ▶ Do que o texto/livro fala?
- ▶ Gostei (não gostei) da parte em que...
- ▶ Achei engraçado quando...
- ▶ Não sabia que...
- ▶ A ilustração de que mais gostei foi...
- ▶ Indico o texto ao meu colega porque...

Destaca-se que o jogo é utilizado após o momento de leitura para que, de maneira lúdica, cada aluno apresente as informações solicitadas sobre o livro escolhido. Na dinâmica, um voluntário faz a pergunta para um colega, que responde com o intuito de avançar no percurso e concluir a viagem. Auxile na leitura, sempre que necessário. converse sobre e verifique a adequação das hipóteses.

Encerramento

Orientações

Após a utilização do jogo de tabuleiro, em que os estudantes realizam um percurso de compreensão de detalhes da obra, indique o uso do passaporte da leitura para registrar

as informações sobre a obra lida na etapa final, apresentada como um desembarque. Por exemplo: o registro do período de leitura (data de início e de fim), título, autor, se gostou ou não do texto e o porquê, um desenho que represente a leitura. Este também é um momento para que produzam argumentações em relação às apreciações realizadas.

Variações

A viagem e sua bagagem

Nesta variação, utilize uma mala para guardar os livros que serão utilizados na roda de leitura. Esta é mais uma forma lúdica de remeter à viagem que os alunos estarão fazendo ao ler um livro.

Viagens visuais

Para o gênero cordel, por exemplo, é possível desenvolver a produção e a exposição de xilogravuras (com isopor, a “isoporgravura”), explorando o letramento visual por meio da leitura de imagens. Podem ser usadas, também, estratégias que explorem uma viagem regional por meio de imagens descobertas nos livros, atendendo à intencionalidade de gêneros da cultura popular como o cordel.

Uma proposta semelhante pode ser adaptada para a leitura de histórias em quadrinhos, em que o **grupo** seja levado a relacionar imagens e palavras e, assim, interpretar os recursos gráficos, como os tipos de balões, tipos de letras e as onomatopeias, viajando pela narrativa em quadrinhos.

As vozes da leitura

Para os gêneros dos textos dramáticos e poéticos (cordel e poesia) é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou sarau. Nas dramatizações, propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, que exige maiores habilidades artísticas de atuação. Desta maneira, priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina um espaço para a cena (que pode ser na frente da sala) e também a divisão dos papéis entre os estudantes.

Todos poderão participar ativamente desse e de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.



PRATICANDO

Levantamento de hipóteses em duplas

Orientações

Em círculo, com todos sentados de maneira confortável, num ambiente previamente escolhido na sala ou em outro espaço da escola, espalhe vários livros no chão, preferencialmente livros inéditos (se achar pertinente, pode optar por explorar um único gênero, como o cordel, por exemplo). Peça aos alunos que se organizem em **duplas**, permitindo que se agrupem livremente.

Em seguida, cada **dúpla** deverá escolher um livro para fazer a predição da história explorando a capa. Ressalte que ninguém pode folhear os livros nesse momento. Todos poderão registrar suas hipóteses por meio de escrita ou de dese-

nho. A seguir, proporcione um momento para que cada **dupla** apresente a capa do livro escolhido e suas hipóteses sobre a história. Na apresentação, todos poderão expor seus desenhos ou ler as hipóteses elaboradas sobre a história.

Apresentações em duplas

Orientações

Solicite que, um a um, todos apresentem os livros escondidos na aula anterior. Peça que falem o que pensaram dos livros. Depois, sorteie ou eleja um dos livros coletivamente para confirmar ou refutar as hipóteses. Comece pelo título, apresente as imagens e pergunte o que o **grupo** achou da apresentação da **dupla**. Só depois faça a contação da história. Se houver interesse, apresente outra história explorada por outra **dupla**.

Reinventando capas

Orientações

Peça aos alunos que se organizem em **duplas**, preferencialmente as mesmas da atividade anterior. Sugira a relei-

tura do livro escolhido e, após conhecer a história, imaginem uma nova capa para ela. Solicite que criem a capa e, depois, exponha todos os trabalhos no quadro para apreciação da turma. Em sequência, convide algumas crianças para dizer a quais histórias as novas capas estão relacionadas. Os “ilustradores” deverão confirmar as hipóteses apresentadas. Enfatize que, nesse momento, todos estão fazendo a leitura das capas, o que é muito importante para a compreensão da história.

Adaptações

Gêneros

No momento da predição, os alunos podem acrescentar qual o gênero daquele livro; se é um livro de contos de fadas, de poemas, etc, e ainda, como imaginam o final da história.

História coletiva

Eleja, junto com a turma, um único gênero. Construa uma história coletiva e peça que desenhem como imaginam a capa para a história construída coletivamente. Exponha os trabalhos em um mural, para apreciação de todos.

1**BILHETE****HABILIDADES DO DCRC****EF15LP01**

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP06

Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP11

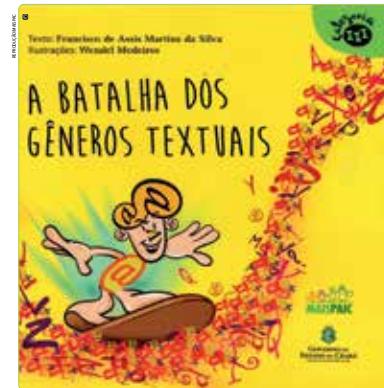
Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

1**BILHETE**

AULA 1

DESCOBRIENDO O GÊNERO

VOCÊ SABE O QUE É UM GÊNERO TEXTUAL? CONHECE ALGUM? QUAL? VAMOS LER COM A TURMA A HISTÓRIA A SEGUIR.



10 LÍNGUA PORTUGUESA

EF02LP03

Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

EF02LP13

Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF02LP16

Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Sobre a proposta

Este bloco é composto de 15 atividades no campo da vida cotidiana.

Inicie os trabalhos estimulando os estudantes a observar a imagem de abertura. Ajude-os a perceber uma situação real de escrita. Pergunte se eles já sentiram necessidade de escrever algo para alguém e deixe que

compartilhem as experiências. Leve-os a observar os diferentes instrumentos que possibilitam a escrita da menina retratada.

Proponha a seguinte situação: imagine que você quer ir à casa de um amigo da escola concluir uma tarefa e, nesse momento, sua mãe não está em casa. O que você faria para avisá-la? A expectativa é que as crianças sugiram mandar uma mensagem para a mãe no WhatsApp ou escrever-lhe um bilhete. Nesse momento, enfatize a importância da escrita para uma comunicação rápida e urgente. Explique que, nessa sequência de atividades, a turma vai conhecer mais sobre as características e funções do gênero textual bilhete.

Para saber mais

- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- LEITE, T. M.; MORAIS, A. G. O conhecimento do nome das letras e sua relação com a apropriação do sistema de escrita alfabética. *Atos de pesquisa em educação*. Blumenau: FURB, 2011.

AULA 1 - PÁGINA 10

DESCOBRINDO O GÊNERO

Esta é a primeira de 15 atividades com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Identificar a função social do gênero bilhete, estabelecendo expectativas em relação ao texto a ser lido (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto) e apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção.

Objetos de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;
- Estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.
- Livro: SILVA, F. da A. M. da *A batalha dos gêneros textuais*. Disponível em: educacaotransformacaooficial.blogspot.com/2020/05/livro-batalha-dos-generos-textuais_11.html. Acesso em: 17 dez. de 2020.

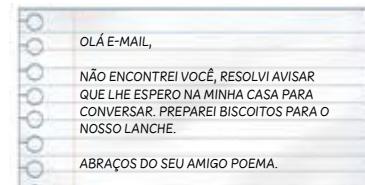
Informações sobre o gênero

O bilhete utiliza uma linguagem predominantemente informal, quando é destinado a uma pessoa com que o remetente tem certo grau de intimidade. Também pode apresentar linguagem mais formal, especialmente quando utilizado nas relações de estudo e trabalho. Traz uma men-

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A HISTÓRIA OUVIDA POR VOCÊS. VOCÊ CONHECIA TODOS OS GÊNEROS QUE PARTICIPARAM DA HISTÓRIA? QUAIS NÃO CONHECIA? COM OS COLEGAS, FAÇA UMA LISTA DOS GÊNEROS TEXTUAIS QUE UTILIZAMOS PARA NOS COMUNICAR:

PRATICANDO

APÓS A CONFUSÃO RESOLVIDA PELO REI GENERAL, OS GÊNEROS PERCEBERAM QUE PODEM VIVER EM HARMONIA. O POEMA FOI VISITAR SEU AMIGO E-MAIL, MAS NÃO O ENCONTROU. ENTÃO, PEDIU AJUDA AO BILHETE E DEIXOU UM RECAPO NA PORTA DA CASA DO E-MAIL:



REFLITA COM OS COLEGAS E RESPONDA:
► VOCÊ JÁ TINHA VISTO BILHETES COMO ESSE ANTES? ONDE?

► QUAL É O OBJETIVO DO BILHETE?

11 LÍNGUA PORTUGUESA

sagem curta trocada entre pessoas que convivem e têm a intenção de informar, pedir, perguntar, oferecer, combinar ou agradecer algo. Sua função social é transmitir mensagens curtas e urgentes.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e a finalidade do gênero bilhete.

Orientações

Inicie a atividade organizando os alunos em semicírculo. Apresente a imagem da capa do livro *A batalha dos gêneros textuais*, de Francisco de Assis Martins da Silva, da coleção Paic Prosa e Poesia. Escreva o título do livro no quadro e faça indagações em relação aos gêneros textuais conhecidos pela turma. Espera-se que os alunos citem gêneros estudados em atividades anteriores. Não é necessário realizar anotações nesse primeiro momento; apenas explore os conhecimentos prévios dos alunos, sem apontar o gênero que será estudado. A turma também pode levantar diferentes hipóteses sobre os personagens e o enredo da história.

Realize a leitura do livro, enfatizando sempre a tonalidade das falas e os gêneros participantes do enredo. Após a contação, instigue os alunos a conversar sobre as percepções. Pergunte se os gêneros mencionados fazem parte do cotidiano deles. Tome nota dos conhecimentos prévios deles acerca do conceito de gênero e crie uma lista com os mais usados para a comunicação entre pessoas. Espera-se que seja citados gêneros abordados no texto, como carta, e-mail, telegrama, convite, recado e bilhete.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em **duplas** e peça que leiam silenciosamente o bilhete que está no seu caderno para identificar o sentido das palavras e a estrutura do gênero. Em seguida, realize a leitura coletiva do bilhete. Questione:

- Você já tinha visto bilhetes como esse antes? Onde?
- Por que o bilhete foi escrito? Qual sua finalidade? (Espera-se que os alunos percebam que a intenção era deixar um recado para alguém que não estava.)
- Você acha que é importante as pessoas se comunicarem? Por quê? (Espera-se que os alunos percebam que é possível usar as palavras para transmitir uma mensagem, deixar um recado ou comunicar-se com alguém. Você pode mediar o debate e ir anotando no quadro as respostas com base na percepção dos alunos sobre o ato de comunicar-se.)

Solicite que os alunos pintem de vermelho o remetente e de azul o destinatário. Nesse primeiro momento, eles identificarão algumas características do bilhete que serão aprofundadas posteriormente.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, proponha uma escrita coletiva das principais características observadas no bilhete. Caso surjam dúvidas sobre a sua finalidade, promova um momento de reflexão: se o proprietário da casa estivesse, seria necessário deixar um recado? Vocês acham que esse recado será lido em um curto ou longo espaço de tempo. Quem escreveu o bilhete? Para quem o bilhete foi escrito? Os alunos poderão retornar a esses registros em outros momentos.

Resolução:

O objetivo é:	Deixar um recado.
Quem escreve é o:	Remetente.
Quem recebe é o:	Destinatário.

AULA 2 - PÁGINA 12



CONHECENDO O BILHETE

Esta é a segunda atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Fazer uma previsão do texto a ser lido e identificar as características do gênero bilhete.

Objeto de conhecimento

- Estratégia de leitura;

► VOCÊ ACHA IMPORTANTE AS PESSOAS SE COMUNICAREM? POR QUÊ?

PINTE:

- DE VERMELHO QUEM ESCREVEU O BILHETE: O REMETENTE.
- DE AZUL QUEM RECEBEU O BILHETE: O DESTINATÁRIO.



RETOMANDO

VAMOS REGISTRAR O QUE JÁ SABEMOS SOBRE BILHETE:

O OBJETIVO É:

QUEM ESCREVE É O:

QUEM RECEBE É O:

AULA 2

CONHECENDO O BILHETE

LEIA O TEXTO E CONVERSE COM O COLEGA. DEPOIS, RESPONDAM JUNTOS:



12 LÍNGUA PORTUGUESA

- Compreensão em leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

As crianças podem não conseguir ler os bilhetes com autonomia, assim como algumas **duplas** devem ter dificuldade em localizar as respostas.

Orientações

Inicie a atividade retomando o que foi trabalhado na atividade anterior. Transcreva no quadro o bilhete disposto no **caderno do aluno** e leia-o para eles. Com os alunos agrupados em **duplas**, solicite que troquem informações sobre o texto.

Faça a mediação das conversas levantando ideias e sistematizando os conhecimentos. Aproxime-se das **duplas** fazendo questionamentos, como:

Quem escreveu esse texto? É possível que alguns ainda confundam remetente com destinatário. Se for o caso, retome a leitura e questione: É possível que a mãe esteja escrevendo esse texto? Quem vai fazer aniversário? Eles deverão buscar a informação, explícita no texto, de que Marcela tenta estabelecer um contato com a mãe para resolver um problema. É importante que percebam que escrevemos um bilhete com a intenção de interagir com alguém que não está presente naquele momento.

- ▶ QUEM ESCRVEU ESSE TEXTO?

- ▶ PARA QUEM ESSE TEXTO FOI ESCRITO?

- ▶ QUEM VAI FAZER ANIVERSÁRIO?

- ▶ POR QUE ESSE TEXTO FOI ESCRITO?



PRATICANDO

VEJA ESTE OUTRO BILHETE:

FILHA,
 CONVERSAREMOS À NOITE, QUANDO EU
 VOLTAR DO TRABALHO.
 BEIJOS,
 MAMÃE

APÓS A LEITURA, IDENTIFIQUE:

- ▶ QUEM ESCRVEU ESSE TEXTO? COMO VOCÊ SABE DISSO?

- _____
- _____

13 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ PARA QUEM ESSE TEXTO FOI ESCRITO? CIRCULE NO TEXTO ONDE ESSA INFORMAÇÃO APARECE.
- ▶ HÁ UM GRAU DE PARENTESCO ENTRE A PESSOA QUE ESCRVEU E A PESSOA QUE RECEBEU O BILHETE? QUAIS PALAVRAS INDICAM ESSE PARENTESCO?

- ▶ VOCÊ JÁ RECEBEU OU ESCRVEU UM TEXTO COMO ESSE QUE ACABOU DE LER?

AGORA, VOCÊ VAI PRECISAR DOS DOIS TEXTO LIDOS PARA COMPLETAR A TABELA ABAIXO:

	1º BILHETE	2º BILHETE
REMETENTE (QUEM ESCRVEU O TEXTO)		
DESTINATÁRIO (PARA QUEM O TEXTO FOI ESCRITO)		
MENSAGEM		
DESPEDIDA		

14 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Orientações

Transcreva o segundo bilhete no quadro, leia-o para os alunos e pergunte qual a finalidade dele. Eles poderão identificar que a mãe respondeu à filha, resgatando as informações do primeiro bilhete. Também devem constatar o grau de parentesco entre as pessoas que estão se comunicando a partir das palavras “mamãe” e “filha”. Pergunte:

- ▶ Você já escreveu esse tipo de texto?
- ▶ Para quem?
- ▶ Por que escreveu?
- ▶ Sobre o que falava o texto?
- ▶ Ressalte a importância desse tipo de comunicação escrita.

Solicite, em seguida, que os alunos preencham a tabela em seu material. Copie a tabela no quadro e compare um texto com o outro, pois eles se complementam. Dê um tempo para que as **duplas** conversem e busquem as informações para o preenchimento da tabela. Na hora da correção, verifique o que eles compreenderam sobre o gênero, incluindo as definições de destinatário e remetente.

Conclua a atividade ressaltando que o bilhete é um gênero comum no nosso dia a dia e que eles podem usá-lo para se comunicar com alguém que não esteja presente em um certo momento.



RETOMANDO

LEIA O TEXTO ABAIXO.

VOVÓ,
 PAPAI PASSOU PARA ME PEGAR. CHEGUE CEDO HOJE
 LÁ EM CASA, MAMÃE E EU VAMOS PREPARAR UMA
 TORTA PARA A SENHORA.
 UM BEIJÃO!
 SUA NETA DO CORAÇÃO

CONVERSE COM O COLEGA E Pinte o quadrado que indica a opção correta:

- ▶ ESSE TEXTO É:
 - UMA RECEITA.
 - UM BILHETE.
 - UM CONVITE.
- ▶ COM QUEM A NETA FOI PARA CASA?
 - COM A MÃE.
 - COM O PAI.
 - COM A AVÓ.
- ▶ O QUE A NETA E A MÃE ESTÃO PREPARANDO PARA A AVÓ?
 - UMA SURPRESA.
 - UMA ROTINA.
 - UMA TORTA.

15 LÍNGUA PORTUGUESA

- COMO A NETA SE DESPEDEU DA AVÓ?
- COM UM BEIJO.
- COM UM ABRAÇO.
- NÃO SE DESPEDEU.

AULA 3

DESVENDANDO UM BILHETE



OBSERVE A CAPA DESSE LIVRO E CONVERSE COM O COLEGA:
► QUEM ESCRVEU ESSE LIVRO?

16 LÍNGUA PORTUGUESA

- O QUE JOÃOZINHO ESTÁ FAZENDO NA IMAGEM?

VAMOS LER UM TRECHO DO LIVRO *O SEGREDO DE JOÃOZINHO*.

“

E JOÃOZINHO DECIDIU
USAR A IMAGINAÇÃO.
PARA SE COMUNICAR
ELE RESOLVEU CRIAR
UMA GRANDE INVENÇÃO.

INVENTOU UM ALFABETO
EM QUE AS LETRAS SÃO TROCADAS.
AS PALAVRAS VIRAM CÓDIGOS
SÓ POR NÚMEROS FORMADAS.

”

COSTA, L. *O segredo de Joãozinho*.
ILUSTRAÇÃO DE EMANUEL OLIVEIRA. FORTALEZA: SEDUC, 2015.

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O SEGREDO DE JOÃOZINHO?

17 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, oriente os alunos a ler o terceiro bilhete e buscar informações no texto para responder às questões propostas.

Dê um tempo para que eles façam a leitura e continue acompanhando as discussões das **duplas** para observar o que precisa ser retomado na sua fala no momento da correção. Verifique se todas as crianças conseguem ler o texto e extraír dele as informações necessárias para resolver as questões, quem ainda apresenta dificuldades e quais são elas. (Respostas: bilhete/com o pai/uma torta/com um beijo.)

AULA 3 - PÁGINA 16

Recurso necessários

- Lápis e borracha.
- Livro: COSTA, L. *O segredo de Joãozinho*. Ilustração de Emanuel Oliveira. Fortaleza: SEDUC, 2015.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e as finalidades de um bilhete, bem como as suas intenções de produção.

Orientações

Inicie a atividade apresentando a capa do livro. Questione: Vocês imaginam o que seria o segredo de Joãozinho? Ouça as diferentes hipóteses dos alunos.

Faça a leitura da história. Caso não disponha do livro, você pode utilizar a versão narrada em vídeo no YouTube. A ideia é chamar a atenção dos alunos para a mensagem enigmática que ele traz. Dê outros exemplos de enigmas em mensagens ou textos, como atribuir uma letra a um número e trocar letras dentro de uma palavra. Estimule-os a descobrir como Joãozinho organizou um código para escrever, atribuindo um número para cada letra do alfabeto.



PRATICANDO

Orientações

Transcreva no quadro o trecho da mensagem de Joãozinho e leia-o para os alunos. É possível que eles já tenham conseguido desvendar o segredo. Faça perguntas dirigindo-se aos alunos que estão mais dispersos, pois

DESVENDANDO UM BILHETE

Esta é a terceira atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Refletir sobre o contexto de produção de um bilhete, reconhecendo as finalidades e intenções.

Objetos de conhecimento

- Estratégia de leitura;
- Compreensão em leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).



PRATICANDO

LEIA MAIS UM TRECHO DO LIVRO *O SEGREDO DE JOÃOZINHO*:

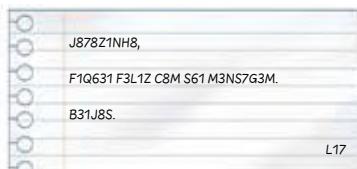
“
LOGO NA PRIMEIRA LINHA
VEM UM 5, 21.
EM SEGUIDA, ELE ESCREVE
1, 13, 15 E 1.
E TERMINA ESSE MISTÉRIO
QUE PARECE MUITO SÉRIO
PONDO 12, 9 E 1.

COSTA L. *O SEGREDO DE JOÃOZINHO*
ILUSTRAÇÃO DE EMANUEL OLIVEIRA. FORTALEZA: SEDUC, 2015.

- VOCÊ É CAPAZ DE DESVENDER O QUE JOÃOZINHO ESCREVEU?

- PARA QUEM JOÃOZINHO ESCREVEU ESSA MENSAGEM?

LIA RESPONDEU JOÃOZINHO COM UM BILHETE. VEJA:



18 LÍNGUA PORTUGUESA

- LIA TAMBÉM CRIOU UM CÓDIGO PARA ESCREVER. QUAL O SEGREDO DE LIA?

- DESVENDE ESSE SEGREDO E REESCREVA O BILHETE DE LIA FAZENDO AS DEVIDAS SUBSTITUIÇÕES:



RETOMANDO

O QUE VOCÊ ACHOU DOS CÓDIGOS DE LIA? VAMOS CRIAR NOSSO CÓDIGO? COM A AJUDA DOS COLEGAS E DO PROFESSOR, ESCREVA UM BILHETE ENIGMÁTICO PARA JOÃOZINHO UTILIZANDO OS CÓDIGOS DE LIA.

19 LÍNGUA PORTUGUESA

eles precisam de mais atenção e envolvimento na realização da atividade. Todos devem identificar que a mensagem foi escrita para Lia.

Resolução do bilhete de Joãozinho:

EU AMO A LIA

Retome os conhecimentos sobre o gênero bilhete trabalhados nas atividades anteriores. Peça que os alunos identifiquem e circulem no texto disposto no caderno o nome de LIA e o de JOÃOZINHO. É possível que eles já identifiquem o remetente (Lia) e o destinatário (Joãozinho) do bilhete, visto que a estrutura do gênero foi bem explorada nas atividades anteriores.

Transcreva o texto no quadro e, antes de ler, pergunte:

- É possível ler esse texto?
- O que aconteceu com o bilhete de Lia?
- Será que conseguimos desvendar esse segredo?

É possível que alguns alunos identifiquem que Lia substituiu as vogais por números; caso contrário, vá chamando atenção para as consoantes que foram preservadas no texto, levando-os a compreender que a mudança aconteceu nas vogais. Ao perceber que eles compreenderam, escreva as vogais no quadro e pergunte qual número substitui cada uma. É possível que eles identifiquem: **A** - 7; **E** - 3; **I** - 1; **O** - 8; **U** - 6. Ao chegar a essa conclusão, desafie-os a reescrever o bilhete de Lia fazendo

as devidas substituições.

Resolução:

JOÃOZINHO
FIQUEI FELIZ COM SUA MENSAGEM.

BEIJOS,
LIA

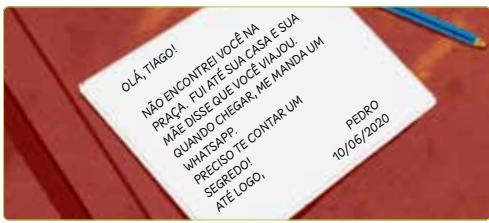
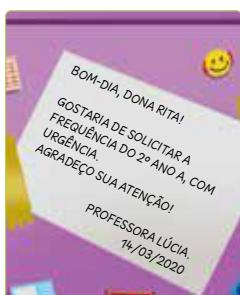
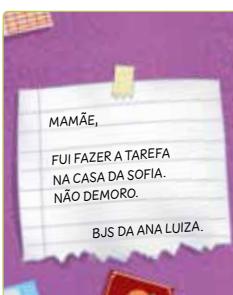
Observe se todos compreenderam o segredo e fizeram a atividade com autonomia. Como a atividade será realizada individualmente, esteja sempre circulando e observando o nível de compreensão de cada aluno.



RETOMANDO

Para finalizar, proponha para a turma a escrita coletiva de um bilhete enigmático para Joãozinho. Antes de iniciar, defina com a turma o assunto, o remetente e o destinatário. Durante essa etapa, faça perguntas que levem os alunos a refletir sobre os aspectos aprendidos nas atividades anteriores. Espera-se que eles tragam observações relacionadas ao gênero bilhete, cuja mensagem precisa ser curta e rápida. Escute-os, faça a mediação do debate e, em seguida, solicite que registrem o bilhete em seus materiais.

MAIS SOBRE BILHETES



LEIA OS BILHETES E Pinte, no texto, o nome de quem escreveu a mensagem e para quem ela se destina, obedecendo a legenda:

- AZUL — QUEM ESCRVEU O TEXTO.
- AMARELO — PARA QUEM O TEXTO FOI ESCRITO.

PRATICANDO

RELEIA OS TRÊS BILHETES E PREENCHA O QUADRO CORRESPONDENTE A CADA UM:

BILHETE 1	
SAUDAÇÃO	
DESTINATÁRIO	
MENSAGEM	
DESPEDIDA	

BILHETE 2	
SAUDAÇÃO	
DESTINATÁRIO	
MENSAGEM	
REMETENTE	
DATA	

BILHETE 3	
SAUDAÇÃO	
DESTINATÁRIO	
MENSAGEM	
REMETENTE	
DATA	

AULA 4 - PÁGINA 20

MAIS SOBRE BILHETES

Esta é a quarta atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Analisar a composição estrutural do gênero bilhete.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

- Análise Linguística/Semiotica.

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e as finalidades de um bilhete, bem como as intenções de produção.

Orientações

Organize os alunos em **duplas** ou **trios**, garantindo que cada um conte com pelo menos um integrante alfabetizado. Explore a imagem do **caderno do aluno** e convide três crianças para ler os bilhetes que estão dispostos nos móveis. Após a leitura, faça questionamentos, como:

- Para quem esses textos foram escritos?

- Vocês acham que as mensagens podem ser compreendidas facilmente por quem vai ler os bilhetes?
- Vocês já escreveram um bilhete para se comunicar com alguém?

Lembre-os de que o bilhete é um gênero que explora a linguagem coloquial, muito utilizada no dia a dia, e que as finalidades podem ser diversas (avisar, convidar, agradecer etc.).

Após as discussões, oriente-os a identificar quem escreveu e quem vai ler cada mensagem.

PRATICANDO

Orientações

Solicite que os alunos analisem os diferentes bilhetes que estão no caderno e vejam quais características eles têm em comum. É esperado que identifiquem remetente, destinatário, mensagem curta, data, saudação, despedida etc. Para auxiliá-los, indague:

- Para que serve um bilhete?
- Como e quando ele deve ser utilizado?
- O bilhete possui características próprias?

Dê um tempo para que os **grupos** conversem e cheguem às conclusões. Verifique se todos estão envolvidos em um trabalho produtivo e, caso algum **grupo** apresente dificuldades, faça questionamentos para guiar a discussão, sem oferecer respostas.

Peça que eles retomem a leitura dos bilhetes e, em se-

► OS BILHETES 2 E 3 POSSUEM UMA CARACTERÍSTICA DISTINTA DO BILHETE 1. QUAL É?

► QUE OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS POSSUEM ESSA MESMA CARACTERÍSTICA?



RETOMANDO

LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E Pinte aquele que é um bilhete.

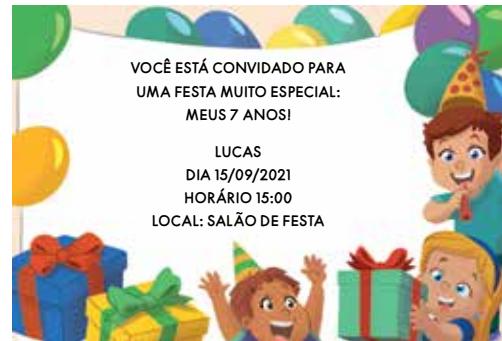
“
CIRANDA CIRANDINHA
VAMOS TODOS CIRANDAR
VAMOS DAR A MEIA VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR.
”
CANTIGA POPULAR

ANA BEATRIZ,
HOJE, NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, VAMOS BRINCAR DE CABRA CEGA?
ELOÍSE 20/03/2020

22 LÍNGUA PORTUGUESA

“
QUERO QUE ME DIGA SETE VEZES
ENCARRILHADO SEM ERRAR,
SEM TOMAR FÔLEGO:
VACA PRETA, BOI PINTADO.
”

VACA PRETA, BOI PINTADO.



23 LÍNGUA PORTUGUESA

guida, oriente-os para o preenchimento das tabelas e a resolução das questões do **caderno do aluno**.

Bilhete 1:

Saudação	Não possuí
Destinatário	Mamãe
Mensagem	Fui fazer a tarefa na casa da Sofia. Não demoro.
Despedida	Bjs
Remetente	Ana Luiza
Data	Não possuí

Bilhete 2:

Saudação	Bom-dia
Destinatário	Dona Rita
Mensagem	Gostaria de solicitar a frequência do 2º ano A, com urgência.
Despedida	Agradeço sua atenção
Remetente	Professora Lúcia
Data	14/03/2020

Bilhete 3:

Saudação	Olá, Tiago!
Destinatário	Tiago
Mensagem	Não encontrei você na praça. Fui até sua casa e sua mãe disse que você viajou. Quando chegar, me manda um Whatsapp. Preciso te contar um segredo!
Despedida	Até logo.
Remetente	Pedro
Data	10/06/2020

- Os bilhetes 2 e 3 possuem uma característica distinta do bilhete 1. Você identifica qual é? (Espera-se que os alunos percebam que os bilhetes 2 e 3 possuem data.)
- Que outros gêneros textuais possuem essa mesma característica? (Espera-se que os alunos citem a carta, o convite, o ofício, etc.)



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, oriente os estudantes a ler os textos e identificar qual deles é um bilhete. Circule entre os **grupos** para observar quais conhecimentos adquiriram

O BILHETE EM OUTRO SUPORTE

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ CONHECEU O GÊNERO BILHETE. VAMOS AGORA OBSERVAR OUTRO SUPORTE DE COMUNICAÇÃO RÁPIDA QUE TEM CARACTERÍSTICAS DE BILHETE? OBSERVE A IMAGEM.



CONVERSE COM OS COLEGAS:

- EM QUE SUPORTE ESSA MENSAGEM FOI ESCRITA?

- O QUE ELA TEM EM COMUM COM OS BILHETES QUE LEMOS NA AULA ANTERIOR?

24 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

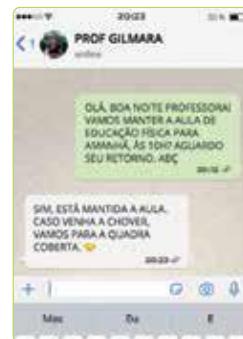
RELEIA A MENSAGEM E IDENTIFIQUE:

- PARA QUEM ELA FOI ESCRITA?

- A MENSAGEM ESTÁ CLARA? A COMUNICAÇÃO FOI GARANTIDA ENTRE REMETENTE E DESTINATÁRIO? EXPLIQUE.

RETOMANDO

LEIA O TEXTO ABAIXO.



25 LÍNGUA PORTUGUESA

nesta atividade. Leve-os a perceber que o bilhete obedece um modo de construção típico.

AULA 5 - PÁGINA 24

O BILHETE EM OUTRO SUPORTE

Esta é a quinta atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Reconhecer diferentes suportes que constituem o bilhete, em formato digital e manuscrito.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

- Análise Linguística/Semiotíca.

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

As dificuldades apresentadas podem ser decorrentes da compreensão parcial do gênero no formato digital.

Orientações

Nesta atividade, será abordado o uso de mensagem de WhatsApp como um texto que se aproxima do bilhete por apresentar as mesmas condições de produção.

Inicie a atividade fazendo uma retomada das características e funções do gênero bilhete. Espera-se que os alunos tenham compreendido que ele é utilizado para uma comuni-

cação rápida e apresenta algumas características próprias na estrutura, como destinatário, mensagem, nome e data.

Solicite que os alunos observem, nos cadernos, o *print* de uma mensagem de WhatsApp. Ressalte que ela traz as mesmas características de um bilhete: linguagem coloquial, com um grau de intimidade; mensagem curta trocada entre pessoas para pedir, agradecer, oferecer, informar ou perguntar; emprego de apelido para o destinatário etc.

**PRATICANDO****Orientações**

Em **duplas**, estimule os alunos a ler a mensagem e responder às questões. É fundamental alinhar as atividades de leitura e produção às novas tecnologias, explorando os gêneros discursivos ao seu real convívio social. Leve-os a perceber que se trata de uma mensagem trocada entre mãe e filha, visto que o remetente está salvo na lista de contatos como “FILHA AMADA”. Também é importante que eles observem que a mensagem garante uma comunicação efetiva.

Para explorar as peculiaridades do suporte, pergunte para a turma que outras ações podem ser feitas com esse aplicativo. É possível que os alunos falem sobre as mensagens de áudio e as videochamadas.

Destaque ainda a linguagem utilizada, caracterizada pela abreviação. Peça que eles citem algumas palavras que costumamos abreviar em nosso dia a dia. Eles podem citar CTZ (certeza), BLZ (beleza) OBG (obrigado), VC (você), TBM (também), RS para (risos), PPRT (papo reto), entre outros.

► QUEM ESCRVEU A PRIMEIRA MENSAGEM? COMO VOCÊ SABE DISSO?

► QUAL É O ASSUNTO DO BILHETE?

► A QUE HORAS A MENSAGEM FOI ESCRITA?

► O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO "ABC"?

► AO RESPONDER, A PROFESSORA UTILIZOU UM EMOJI. O QUE ELE QUER DIZER?

► POR QUE USAR UM EMOJI EM UMA MENSAGEM?

DESENHE OS EMOJIS QUE VOCÊ COSTUMA ENVIAR PARA SEUS AMIGOS E FAMILIARES NAS CONVERSAS DE WHATSAPP.

26 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6

A ESTRUTURA DE UM BILHETE

VAMOS LER JUNTOS UM TRECHO DE UM CONTO DE FADAS!

“ CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ, NUMA PEQUENA CIDADE ÀS MARGENS DA FLORESTA, UMA MENINA DE OLHOS NEGROS E LOUROS CABELOS CACHEADOS, TÃO GRACIOSA QUANTO VALIOSA.

UM DIA, COM UM RETALHO DE TECIDO VERMELHO, SUA MÃE COSTUROU PARA ELA UMA CURTA CAPA COM CAPUZ; FICOU UMA BELEZINHA, COMBINANDO MUITO BEM COM OS CABELOS LOUROS E OS OLHOS NEGROS DA MENINA.

DAQUELE DIA EM DIANTE, A MENINA NÃO QUIS MAIS SABER DE VESTIR OUTRA ROUPA, SENÃO AQUELA E, COM O TEMPO, OS MORADORES DA VILA PASSARAM A CHAMÁ-LA DE "CHAPEUZINHO VERMELHO".

ALÉM DA MÃE, CHAPEUZINHO VERMELHO NÃO TINHA OUTROS PARENTES, A NÃO SER UMA AVÓ BEM VELHINHA, QUE NEM CONSEGUIA MAIS SAIR DE CASA. MORAVA NUMA CASINHA, NO INTERIOR DA MATA. DE VEZ EM QUANDO IA LÁ VISITÁ-LA COM SUA MÃE E SEMPRE LEVAVAM ALGUNS MANTIMENTOS.

UM DIA, A MÃE DA MENINA PREPAROU ALGUMAS BROAS DAS QUAIS A AVÓ GOSTAVA MUITO MAS, QUANDO ACABOU DE ASSAR OS QUITUTES, ESTAVA TÃO CANSADA QUE NÃO TINHA MAIS ÂNIMO PARA ANDAR PELA FLORESTA E LEVÁ-LAS PARA A VELHINHA.

ENTÃO, CHAMOU A FILHA:

— CHAPEUZINHO VERMELHO, VÁ LEVAR ESTAS BROINHAS PARA A VOVÓ, ELA GOSTARÁ MUITO. DISSERAM-ME QUE HÁ ALGUNS DIAS ELA NÃO PASSA BEM E, COM CERTEZA, NÃO TEM VONTADE DE COZINHAR.

— VOU AGORA MESMO, MAMÃE.

[...]

CHAPEUZINHO VERMELHO. DISPONÍVEL EM: DOMINOPUBLICO.GOV.BR. ACESSO EM: 14 DEZ. 2020

27 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, oriente os alunos a ler a troca de mensagens entre duas professoras e responder às seguintes questões:

- Quem escreveu a primeira mensagem? Como você sabe disso? (A mensagem foi escrita por uma aluna da professora Gilmara. Os alunos devem perceber quem escreveu por conta da cor utilizada.)
- Qual o assunto do bilhete? (Reforçar um combinado anterior para a atividade de Educação Física do dia seguinte.)
- Que horas a mensagem foi escrita? (Converse com a turma sobre o registro das horas nas mensagens que trocamos no WhatsApp. A primeira mensagem foi enviada às 19h27min e a resposta, às 19h50min.)
- O que significa a expressão "Abç"? (Trata-se de uma abreviação para "abraço".)
- Ao responder, a professora utilizou um emoji. O que ele quer dizer? (Chame a atenção para o uso dos emojis, que são representações gráficas usadas em conversas *on-line*. O emoji utilizado pela professora quer dizer "fechado" ou "combinado".)
- Por que usar um emoji em uma mensagem? (A intenção é agilizar ou atenuar a mensagem, gerando simpatia e leveza, características que na fala seriam aplicadas com entonação, sorrisos, etc.)

AULA 6 - PÁGINA 27

A ESTRUTURA DE UM BILHETE

Esta é a sexta atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

► Reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, para empregá-los adequadamente nos textos com base na formatação e diagramação.

Objeto de conhecimento

► Forma de composição de textos.

Prática de linguagem

► Análise Linguística/Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Tesoura e cola.
- Cópias do anexo da página A2.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em identificar as características e as finalidades de um bilhete, bem como as intenções de produção.

Orientações

Organize os alunos em **duplas** produtivas, cujos integrantes apresentem saberes próximos em relação ao sistema alfabetico. Inicie a atividade fazendo uma revisão sobre o gênero bilhete e suas finalidades. Se necessário,



PRATICANDO

JUNTO COM A CESTA DE BROAS, A MÃE DE CHAPEUZINHO ESCRVEU UM BILHETE PARA A VOVÓZINHA.
LEIA ESSE BILHETE E COMPLETE-O COM AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR.

OLÁ, _____!
ESTOU MANDANDO A _____
VERMELHO ATÉ A SUA _____, COM UMA
_____ DE BROAS QUE FIZ PARA VOCÊ!
_____ DE SUA FILHA!

RESPOSTA:

► QUAL FOI A INTENÇÃO DA MÃE DE CHAPEUZINHO AO ESCRVER O BILHETE PARA A VOVÓ?

► SE O BILHETE FOSSE ENTREGUE INCOMPLETO, A VOVÓ TERIA ENTENDIDO A MENSAGEM? POR QUÊ?

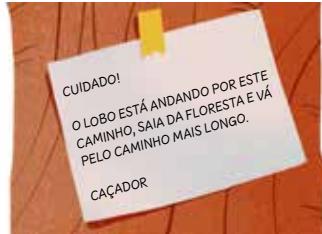
► A MÃE DE CHAPEUZINHO ESQUECEU DE COLOCAR A DATA EM QUE O BILHETE FOI ESCRITO. ACRESCENTE UMA DATA NO BILHETE. APÓS COMPLETAR O BILHETE, REESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO COMO ELE FICOU:

28 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

CHAPEUZINHO ESTAVA TÃO DISTRAÍDA QUE NEM PERCEBEU O AVISO QUE FOI COLADO EM UMA ÁRVORE NA FLORESTA:



QUAL FOI A INTENÇÃO DO CAÇADOR AO ESCRVER ESSE AVISO? Pinte de verde a resposta correta.

AVISAR

CONVIDAR

AGRADECER

RELATAR

FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE PARA A CHAPEUZINHO VERMELHO OS PERIGOS QUE ELA PODE ENCONTRAR NA FLORESTA.

29 LÍNGUA PORTUGUESA

retome alguns conceitos trabalhados anteriormente e anote-os no quadro.

Depois, pergunte aos alunos se conhecem o conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”. Realize a leitura coletiva do trecho; enfatize que não se trata da história completa. Aproveite a leitura coletiva para identificar futuras **duplas** e agrupamentos por nível, visto que, nesse período de alfabetização, os alunos passam rapidamente de um nível leitor para outro. Essa percepção pode ajudar em futuros ajustes nos comandos das atividades.



PRATICANDO

Orientações

Nesse momento, as **duplas** têm o desafio de organizar as palavras na ordem correta. Peça que os alunos destaquem as palavras que você vai distribuir (uma tira para cada um) e cole-nas adequadamente na estrutura do bilhete. Nessa etapa, eles podem realizar a leitura fazendo os ajustes necessários para encontrar as palavras que estão faltando. Sistematize as características encontradas no bilhete para construir sua estrutura e caminhe pelas **duplas** sanando possíveis dúvidas ou auxiliando os que apresentam maiores dificuldades de leitura.

Em seguida, auxilie-os a resolver as questões propostas no **caderno do aluno**:

► Qual foi a intenção da mãe de Chapeuzinho ao escrever o bilhete para a vovó? (O bilhete foi escrito para

comunicar a vovó sobre a visita de Chapeuzinho.)

- Se o bilhete fosse entregue incompleto, a vovó teria entendido a mensagem? Por quê? (Espera-se que os alunos compreendam que o bilhete, assim como outros gêneros textuais, possui uma estrutura adequada para que possa ser lido e entendido pelas pessoas.)
- Após completar o bilhete, reescreva no espaço abaixo como ele ficou. (O aluno deve datar o bilhete, podendo escolher o dia no qual que realizará a atividade.)

OLÁ, VOVÓ!

ESTOU MANDANDO A CHAPEUZINHO VERMELHO ATÉ A SUA CASA, COM UMA CESTA DE BROAS QUE FIZ PARA VOCÊ!

BEIJOS DE SUA FILHA!

08/10/2020



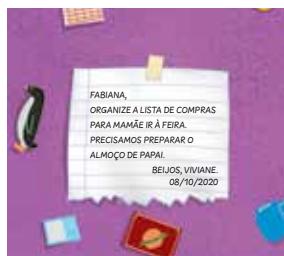
RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, solicite que os alunos leiam o aviso que o caçador deixou em uma árvore para a Chapeuzinho Vermelho. O foco é sintetizar uma das finalidades do bilhete, que é a de avisar, como no caso do texto lido. converse com as crianças sobre o que conseguiram descobrir

DESCOBRINDO A ESCRITA E O SOM DAS PALAVRAS

VIVIANE É UMA MENINA ESPERTA QUE ADORA ORGANIZAÇÃO. VEJA O BILHETE QUE ELA DEIXOU NA PORTA DA GELADEIRA DA CASA DELA.



RESPOSTA COM ATENÇÃO, PINTANDO A RESPOSTA CORRETA:

► QUEM ESCRVEU O BILHETE FOI:

MAMÃE PAPAI FABIANA VIVIANE

► ELE FOI ESCRITO PARA:

VIVIANE FABIANA MAMÃE PAPAI

► PODEMOS DIZER QUE FABIANA É:

IRMÃ DE VIVIANE TIA DE VIVIANE MÃE DE VIVIANE PRIMA DE VIVIANE

► O BILHETE FOI ESCRITO EM:

OUTUBRO SETEMBRO ABRIL AGOSTO

PRATICANDO

VEJA A LISTA QUE FABIANA ORGANIZOU APÓS LER O RECADO DE VIVIANE:



ESCREVA O NOME DOS ALIMENTOS QUE VIVIANE ORGANIZOU PARA PREPARAR O ALMOÇO. SEPARA-OS EM LINHAS DE ACORDO COM AS LETRAS ENCONTRADAS NO NOME DE CADA UM DELES.

F		
V		
T		
D		
B		
P		

após a leitura do aviso, já que, no início, só foi possível ler um trecho da história. Faça com que elas reflitam sobre a finalidade do aviso deixado pelo caçador e ilustrem os perigos que Chapeuzinho pode encontrar na floresta. Espera-se que elas percebam que o Caçador tentou avisá-la sobre o Lobo que andava por aquele caminho.

AULA 7 - PÁGINA 30

DESCOBRINDO A ESCRITA E O SOM DAS PALAVRAS

Esta é a sétima atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Construir regras de observação das semelhanças e diferenças, que envolvem procedimentos de análise e registro das descobertas com correspondência regular direta entre letras e fonemas.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

- Análise Linguística/Semiotica.

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

Alunos nas hipóteses iniciais (pré-silábicos e silábicos sem valor sonoro), que ainda usam as letras aleatoria-

mente, podem apresentar dificuldade para fazer a relação entre grafema-fonema nos pares mínimos F/V, T/D e P/B, por conta da pronúncia. Já os silábicos e alfabéticos, mesmo diferenciando as letras, podem conseguir fazer uma leitura fonética, mas não lexical.

Orientações

Organize as crianças em **duplas** produtivas. Elas devem trabalhar juntas às que possuem hipóteses de escrita próximas, para que haja maior troca e debate e aquela que é mais familiarizada com a escrita não realize a atividade sozinha.

Explique aos alunos que, nas próximas atividades, eles irão ler e escrever palavras muito parecidas. Registre no quadro o bilhete que está disposto no **caderno do aluno** e convide um voluntário para realizar a leitura. Em seguida, faça a leitura compartilhada. Observe como a turma lê o bilhete de Viviane: se há dificuldade em pronunciar as palavras ou se identificam o valor sonoro causado pela repetição das letras P/B, F/V, T/D. Auxilie a turma no debate sobre os questionamentos feitos com base na leitura do bilhete.

- Quem escreveu o bilhete foi: Viviane.
- Ele foi escrito para: Fabiana.
- Podemos dizer que Fabiana é: irmã de Viviane.
- O bilhete foi escrito em: outubro.



PRATICANDO

Orientações

Com os alunos organizados em **duplas**, peça que observem as imagens apresentadas no caderno e pronunciem o



RETOMANDO

SUBSTITUA AS LETRAS COLORIDAS E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS. REPRESENTE COM DESENHOS AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU:

BODE	TROQUE POR T		
GATO	TROQUE POR D		
FARINHA	TROQUE POR V		
VACA	TROQUE POR F		
PULA	TROQUE POR B		
BINGO	TROQUE POR P		

O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE OS PARES DE LETRAS P/B, F/V, T/D?

AULA 8

HORA DO JOGO BATALHA SONORA

VOCÊ JÁ JOGOU BATALHA NAVAL? O JOGO DE HOJE É PARECIDO. VOCÊ NÃO PRECISA DERRUBAR NENHUM NAVIO, APENAS ENCONTRAR OS GRUPOS DE PALAVRAS E FIGURAS. CONVIDE UM AMIGO PARA JOGAR. VOCÊS IRÃO SE DIVERTIR E APRENDER MUITO!

32 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS REGRAS ANTES DE INICIAR O JOGO.

REGRAS DA BATALHA SONORA

OBJETIVO – GANHA QUEM, AO FINAL, TIVER MAIS FICHAS.

JOGADORES – 2 OU 3

MATERIAL NECESSÁRIO

► 1 DADO COM AS LETRAS A, B E C DUPLICADAS;

► 1 DADO COM OS NÚMEROS 1, 2 E 3 DUPLICADOS;

► 1 CARTELÀ COM 9 FIGURAS;

► 27 FICHAS COM FIGURAS E PALAVRAS.

REGRAS

► DESTAKE A CARTELÀ DO SEU MATERIAL. ELA DEVE ESTAR À VISTA DOS JOGADORES DURANTE TODO O JOGO.

► ESPALHE AS FICHAS SOBRE A MESA COM AS FACES VOLTADAS PARA CIMA.

► OS JOGADORES DECIDEM QUEM DEVE INICIAR A PARTIDA.

► O PRIMEIRO JOGADOR INICIA A PARTIDA LANÇANDO O DADO E VERIFICANDO QUAL É A FIGURA NA CARTELÀ QUE CORRESPONDE AO NÚMERO E À LETRA SORTEADOS.

► O JOGADOR DEVERÁ ESCOLHER UMA FIGURA CUJO NOME PERTENÇA AO MESMO GRUPO DE PALAVRAS DA FIGURA INDICADA NA CARTELÀ. POR EXEMPLO: PALAVRAS COM A LETRA F NA ESCRITA, PALAVRAS COM A LETRA V NA ESCRITA.

► ESCOLHIDA A FICHA, O JOGADOR PEGA-A PARA SI. O PRÓXIMO PARTICIPANTE JOGA O DADO E REPETE O PROCEDIMENTO.

► A CADA FICHA ENCONTRADA, O JOGADOR GANHA UM PONTO. SE PEGAR A FICHA ERRADA, OS JOGADORES QUE PERCEBEREM DENUNCIAM E PASSA-SE A VEZ.

► SE OUTRO PARTICIPANTE JOGAR O DADO E O NÚMERO QUE CAIR FOR REFERENTE A UMA FIGURA PARA A QUAL NÃO HÁ MAIS FICHAS, PASSA-SE A VEZ PARA O JOGADOR SEGUINTE.

► CADA JOGADOR SÓ PODERÁ PEGAR UMA FICHA POR VEZ. AO FINAL, GANHA O JOGO QUEM CONSEGUIR O MAIOR NÚMERO DE FICHAS.

33 LÍNGUA PORTUGUESA

nome de cada uma em voz alta. Oriente que o desafio é separar as palavras em seis colunas, de acordo com sua escrita, observando as letras F, V, T, D, B e P.

Dê um tempo para que as **duplas** realizem a atividade. No primeiro momento, deixe que discutam entre si em qual coluna devem colocar as palavras. Posteriormente, circule pela sala, fazendo intervenções quando necessário. Caso o aluno tenha colocado REPOLHO na coluna B, por exemplo, levante os seguintes questionamentos para elucidar a escolha correta:

- Leia a palavra que você colocou nesta coluna. Que palavra é?
- Qual som a sílaba PO faz?
- A palavra REPOLHO deve ficar nessa coluna ou precisa mudar?

Ao final da atividade, solicite que as **duplas** leiam as palavras que colocaram em cada coluna. Observe se todos os alunos conseguiram completar corretamente o quadro, seguindo o som e a escrita das palavras. Leia para eles as palavras da lista corrigidas.

Resolução:

F	ALFACE	
V	GRAVIOLA	ÓVO
T	TOMATE	
D	COCADA	
B	ABÓBORA	CEBOLA
P	PIMENTA	REPOLHO



RETOMANDO

Orientações

Para verificar se as aprendizagens foram consolidadas, realize a sistematização. Chame a atenção da turma para a tabela disposta no **caderno do aluno**. Solicite que um voluntário leia as palavras da primeira coluna; em seguida, organize uma leitura coletiva, enfatizando as sílabas contendo os sons das letras estudadas na atividade.

Proponha que as **duplas** completem a tabela trocando algumas letras por outras sugeridas. Disponibilize um tempo para executar a atividade e, caso sinta necessidade, explique que os pares de letras P/B, F/V e T/D são pronunciados de forma muito parecida, mas cada uma dessas letras representa um único som/fonema. Convide algumas **duplas** a responder a última coluna no quadro, verificando se toda a sala concorda com as escolhas. Depois, leia as palavras da última coluna, relacionando-as com as da primeira, como se estivesse brincando de trava-línguas.

Resolução:

BODE	TROQUE POR T	BOTE
GATO	TROQUE POR D	GADO
FARINHA	TROQUE POR V	VARINHA
VACA	TROQUE POR F	FACA
PULA	TROQUE POR B	BULA
BINGO	TROQUE POR P	PINGO

- O que você percebeu sobre os pares de letras P/B, F/V, T/D? (Espera-se que os alunos percebam que, embora os pares tenham pronúncia parecida, cada uma dessas letras representa um único som/fonema. Isso significa que há uma correspondência regular direta entre grafemas e fonemas e vice-versa.)

AULA 8 - PÁGINA 32

HORA DO JOGO BATALHA SONORA

Esta é a oitava atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Compreender a relação entre grafemas e fonemas de palavras com correspondências regulares diretas.

Objeto de conhecimento

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

Análise Linguística/Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Cópias da cartela do jogo e das fichas disponíveis no anexo da página A3 deste caderno.
- Cópia dos dados de números e de letras disponíveis das páginas A4 e A5 deste caderno.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade para fazer a relação entre grafema-fonema dos pares mínimos F/V, T/D e P/B por conta da pronúncia. No processo de alfabetização, eles precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequência sonora. O jogo permite a reflexão sobre as propriedades sonoras das palavras.

Orientações

Inicie a atividade organizando os alunos em **dúplas** ou trios. Essa organização ajudará no andamento de toda a atividade proposta, pois os alunos com mais dificuldade na leitura poderão receber auxílio dos que apresentam mais facilidade, além de poderem trocar ideias durante a execução do jogo.



PRATICANDO

Orientações

Leia em voz alta as regras do jogo e discuta com os alunos como ele funciona. Auxilie-os na montagem do material, se necessário. Durante o jogo, releia as regras caso surjam dúvidas. A fim de facilitar a compreensão das crianças, faça uma rodada coletiva de teste: o jogador, ao encontrar uma ficha que, em seu julgamento, combine com a figura da cartela, deve destacar a sua sonoridade e ir até o quadro para escrever as duas palavras (da cartela e da ficha) e perceber se, de fato, fazem parte do mesmo **grupo**.

Este jogo leva os alunos a observar que uma palavra é composta por segmentos sonoros que podem se repetir em

RETOMANDO

COMPLETE AS FRASES USANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

VITÓRIA DOCE BOLA PIPOCAS
APITOU FÁBIO FITA

- PEDRO JOGA _____ COM SEUS AMIGOS.
- RAFAEL _____ O JOGO DE DOMINGO.
- A _____ DO VESTIDO DE _____ É VERMELHA.
- NO CINEMA, _____ COMEU UMA _____.

AULA 9 BINGO DE PALAVRAS

QUEM LEMBRA PARA QUE SERVE UM BILHETE?
ESCOLHA UM DOS QUADROS E COMPLETE O BILHETE:

PEDRO PIÃO PIPA PICOLÉ PAULO
BIANCA BONECA BALANÇO BOLO BETE

VAMOS BRINCAR DE _____ E _____ DEPOIS DA
ESCOLA? ESPERO VOCÊ NA PRAÇA. NÃO ESQUEÇA DE LEVAR
DINHEIRO PARA COMPRAR O _____ QUE VENDE NA
BARRACA DO SEU JOÃO.

ABRAÇOS, _____
25/10/2020

34 LÍNGUA PORTUGUESA

palavras diferentes. As figuras estão ligadas à escrita dos nomes que estão representados. Dessa forma, enquanto os alunos refletem sobre os segmentos sonoros das palavras, também são estimulados a pensar em sua forma escrita, podendo, inclusive, realizar o registro do nome das figuras presentes nas cartelas. Para cada figura da cartela, há três fichas de figuras/palavras, que fazem parte do mesmo **grupo**.

RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, peça aos alunos que leiam as palavras do quadro e completem as frases. Analise as palavras junto com a turma, observando se todos conseguiram preencher corretamente as lacunas, de acordo com o sentido das frases.

Resolução:

- Pedro joga bola com seus amigos.
- Rafael apitou o jogo de domingo.
- A fita do vestido de Vitória é vermelha.
- No cinema, Fábio comeu uma pipoca doce.

AULA 9 - PÁGINA 34

BINGO DE PALAVRAS

Esta é a nona atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação da vida cotidiana.

CONVERSE COM SEU COLEGA E MOSTRE PARA ELE O SEU BILHETE.
 ▶ QUAL QUADRO VOCÊ ESCOLHEU? E O SEU COLEGA?
 ▶ O QUE AS PALAVRAS DE CADA GRUPO POSSUEM EM COMUM?



PRATICANDO

BINGO DE PALAVRAS

REGRAS DO JOGO

- ▶ ESCOLHER SEIS PALAVRAS PARA COMPOR A CARTELHA.
- ▶ ESCOLHA UMA PALAVRA PARA CADA UMA DAS LETRAS P/B, F/V, T/D.
- ▶ UMA PALAVRA SERÁ SORTEADA E LIDA PELO PROFESSOR.
- ▶ CASO VOCÊ TENHA A PALAVRA EM SUA CARTELHA, FAÇA UM X NO NOME SORTEADO.
- ▶ GANHA O BINGO QUEM PRIMEIRO MARCAR TODOS OS NOMES DA SUA CARTELHA.

35 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

SEPARA AS PALAVRAS QUE VOCÊS CRIARAM PARA O JOGO NAS COLUNAS CORRESPONDENTES:

PALAVRAS COM P					
PALAVRAS COM B					
PALAVRAS COM D					
PALAVRAS COM T					
PALAVRAS COM F					
PALAVRAS COM V					

AULA 10

TRANSMISSÃO DE UMA MENSAGEM

NA AULA DE HOJE, VOCÊ VAI CONVERSAR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ENVIAR E RECEBER MENSAGENS.

- ▶ QUE FERRAMENTAS PODEMOS UTILIZAR QUANDO PRECISAMOS ENVIAR UM RECAZO PARA UMA PESSOA?
- ▶ E QUANDO ESSE RECAZO NÃO PODE SER ESCRITO? QUE FERRAMENTAS PODEMOS UTILIZAR?
- ▶ EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS PESSOAS ENVIA MENSAGENS DE VOZ?
- ▶ VOCÊ JÁ MANDOU ALGUM ÁUDIO PARA ALGUÉM?

36 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- ▶ Empregar adequadamente F/V, T/D e P/B em diferentes palavras.

Objeto de conhecimento

- ▶ Construção do sistema alfabético e da ortografia.

Prática de linguagem

- ▶ Análise Linguística/Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Tiras de papel com palavras para serem sorteadas no bingo.
- ▶ Recipiente para a realização do sorteio.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades em ler as palavras apresentadas e registrá-las na cartela. Também podem não conseguir relacionar a palavra sorteada ao nome escrito na cartela, por não possuir a estrutura de sílabas formada.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, lembre com as crianças os pares de letras estudados nas atividades anteriores: P/B, F/V e T/D. Se necessário, peça que digam uma palavra para cada letra. Anote os exemplos no quadro para verificação da escrita ao decorrer da atividade.

Relembre que a finalidade do bilhete é deixar um recado ou transmitir uma mensagem breve.

Leia os dois quadros de palavras do **caderno do aluno** com a turma. Certifique-se de que todos conseguiram pronunciar

e entender o significado das palavras dos dois quadros. Chame a atenção para a pronúncia das letras P/B nas diferentes palavras, mostrando que, apesar de serem pronunciadas de forma muito parecida, cada uma dessas letras representa determinado som. Em seguida, oriente as crianças a escolher um dos quadros e preencher o bilhete. Circule pela sala e tenha certeza de que todos entenderam que só podem utilizar as palavras do quadro que escolheram.

Antes de finalizar, peça aos alunos que troquem os cadernos com os colegas para compartilhar os bilhetes, lendo e verificando se foi possível compreender a mensagem transmitida.



PRATICANDO

Orientações

Organize com a turma o Bingo de Palavras. Os alunos deverão criar uma lista de palavras que possuam as letras P/B, F/V, T/D. Anote as palavras ditas pelos alunos no quadro e forneça exemplos se necessário.

Sugestão de palavras: VALENTE / VIOLETA / VACA / VULCÃO / CANIVETE / VACINA / UVA / OVO / ALFACE / FAMÍLIA / FORMIGA / FOGO / FOFOCA / CAFÉ / FOGUETE / FEIJÃO / FURACÃO / DESAFIO / BARCO / BALEIA / PIÃO / BOLA / PATINS / PANELA / PIANO / BODE / CABRITO / BACIA / GATO / RATO / TIJOLO / CANETA / CADEADO / DOMINÓ / CANUDO / DOCE / LATA / ESCOVA / AVIÃO / FIVELA / FÍGADO / FAZENDA / VILA / VELA / BARATA.

Explique novamente aos alunos que as letras P/B, F/V e T/D formam pares com o som parecido. Ao escrevê-las, devemos prestar muita atenção no som e, em caso de dúvida, consultar o dicionário.

Leia as regras do bingo e garanta que todos entenderam como jogar. Oriente que os alunos escolham seis palavras entre as anotadas no quadro e registrem-nas nos espaços disponíveis da cartela. Enquanto as crianças registram, escreva também em pedaços de papel todas as palavras listadas no quadro para que sejam sorteadas.

Inicie o jogo sorteando uma palavra por vez. Se necessário, forneça dicas para que os alunos tentem ajustar por meio de estratégias as palavras escritas em suas cartelas com as ditadas. Essa é uma descoberta essencial no percurso de apropriação do sistema alfabético. Dê mais atenção aos alunos nas hipóteses pré-silábica e silábica sem valor sonoro, que poderão encontrar dificuldades em ler as palavras apresentadas e registrá-las na cartela.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, retome as palavras que vocês escreveram juntos no quadro e peça que os alunos as anotem no caderno, de acordo com as letras que apresentam. Quando terminarem, faça uma correção coletiva: pergunte a um aluno qual palavra encontrou e em qual coluna a escreveu, registre-a no quadro e questione se a turma concorda com o colega.

AULA 10 - PÁGINA 36

TRANSMISSÃO DE UMA MENSAGEM

Esta é a décima primeira atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Produzir mensagem de voz, definindo o planejamento e discutindo coletivamente as características da conversação espontânea.

Objetos de conhecimento

- ▶ Oralidade pública;
- ▶ Intercâmbio conversacional em sala de atividade;
- ▶ Características da conversação.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Gravador, celular ou outro equipamento que capte e armazene áudio.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldades para planejar a mensagem que será transmitida, bem como preencher os aspectos relevantes para produzir a mensagem de voz.

Orientações

Inicie a atividade retomando alguns conceitos sobre oralidade. converse com os alunos, levantando os questionamentos do **caderno do aluno**:

- ▶ Que ferramentas podemos utilizar para enviar um recado para uma pessoa? (É esperado que os alunos relembram de gêneros que possibilitam a comunicação a distância entre as pessoas, como o bilhete, a carta e o e-mail.)
- ▶ E quando esse recado não pode ser escrito? Que ferramentas podemos utilizar? (Espera-se que eles lembrem das mensagens de voz, que geralmente enviamos pelo celular.)
- ▶ Em sua opinião, por que as pessoas enviam mensagens de voz? Você já mandou algum áudio para alguém? (As impressões da turma a respeito do tema podem ser diversas. Faça a mediação do debate e as intervenções sempre que necessário.)



PRATICANDO

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade será dedicada ao planejamento de uma mensagem de voz, que será reproduzida para outra turma. Faça uma votação para que escolham quem receberá a mensagem e qual será o canal de comunicação. Definido o interlocutor, comecem a planejar a mensagem, fazendo anotações e discutindo as escolhas temáticas coletivamente. Os alunos precisam sentir que a mensagem que será gravada possui relevância.

Organize as **duplas**, que deverão elaborar um roteiro com base nas discussões entre os pares e também entre o restante da sala. Cada aluno deve preencher a sua tabela e posteriormente gravar sua mensagem individualmente, de acordo com as especificidades da escolha. Realize o preenchimento da tabela por etapas, mediando os debates da turma. Circule pelas **duplas** a fim de auxiliá-las na elaboração do roteiro.

Se necessário, faça uma lista dos alunos que poderão disponibilizar equipamentos como celulares, *tablets*, câmeras e filmadoras, e verifique previamente quais equipamentos a escola possui para essa finalidade.



RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que ensaiem antes de iniciarem a gravação. Em seguida, peça que avaliem o trabalho da **dúpla**, escrevendo os pontos que precisam melhorar e os pontos positivos. Espera-se que, entre outras possibilidades, eles mencionem a importância de um tom de voz adequado e uma pronúncia nem muito rápida nem devagar demais, transmitindo a mensagem de maneira objetiva.

Finalize a etapa de planejamento informando-os de que, na próxima atividade, irão gravar um áudio para ser enviado a um colega.



PRATICANDO

OUÇA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DE SEU PROFESSOR. EM SEGUITA, VAMOS PLANEJAR NOSSOS ÁUDIOS! ESSE PLANEJAMENTO SERÁ UTILIZADO PARA DAR SUPORTE À GRAVAÇÃO QUE REALIZAREMOS NA PRÓXIMA AULA!

O QUE É NECESSÁRIO PARA GRAVAR UM ÁUDIO?	
QUEM RECEBERÁ A MENSAGEM?	
SAUDAÇÃO	
TEMA DA MENSAGEM	
DESPEDIDA	
USAREMOS APOIOS? QUAIS? PARA QUE?	
PLATAFORMA DE ENVIO DO ÁUDIO	
TEMPO MÁXIMO DE GRAVAÇÃO	

37 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

HORA DO ENSAIO!
UTILIZANDO O QUADRO DE PLANEJAMENTO, ENSAIE COM O COLEGA O ÁUDIO QUE IRÁ ENVIAR.
O QUE É PRECISO MELHORAR?
PEÇA A SEU COLEGA QUE ESCRIVA UM PONTO QUE VOCÊ PRECISA MELHORAR NO MOMENTO DE GRAVAÇÃO E UM PONTO POSITIVO SOBRE SEU ENSAIO.

AULA 11

UM, DOIS, TRÊS... GRAVANDO!

VAMOS GRAVAR?
LEIA NOVAMENTE O QUADRO DE PLANEJAMENTO PRODUZIDO POR VOCÊ. HÁ MUDANÇAS QUE PRECISAM SER REALIZADAS?



PRATICANDO

1, 2, 3... GRAVANDO O ÁUDIO!
AGUARDE AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA INICIAR A GRAVAÇÃO DA MENSAGEM.

38 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 11 - PÁGINA 38



UM, DOIS, TRÊS... GRAVANDO!

Esta é a décima segunda atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Produzir texto oral em áudio expressando-se com clareza.

Objeto de conhecimento

- ▶ Oralidade pública;
- ▶ Intercâmbio conversacional em sala de atividade;
- ▶ Características da conversação.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Gravador, celular ou outro equipamento que capte e armazene áudio.

Dificuldades antecipadas

Tenha em mãos aparelhos técnicos previamente testados. É importante verificar se os alunos têm habilidade para realizar gravações. Se for preciso, forneça as instruções técnicas necessárias.

Orientações

Inicie a atividade fazendo uma releitura da tabela de planejamento feita pelos alunos na atividade anterior. Verifique com eles se há alterações que precisam ser consideradas.

Com o apoio do planejamento anterior, os alunos retornarão às **dúplas** para iniciar a gravação.



PRATICANDO

Orientações

Escolha um local e horário calmo e organize a turma para dar início às gravações. Os alunos devem sentir-se seguros e estimulados a gravar a mensagem de forma espontânea. Realize uma separação adequada das **dúplas** para que a gravação de um áudio não interfira no outro. Quando todos terminarem, peça que reproduzam o áudio gravado e releiam a tabela de planejamento, verificando se os objetivos foram alcançados. Caso seja negativa a resposta para qualquer um dos itens, solicite que refaçam a gravação. O áudio deverá ser enviado para o destinatário só depois que todos os pontos estiverem corretos.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, proponha aos alunos que respondam individualmente às questões do caderno. converse com a turma para saber se todos gostaram da experiência de gravar e enviar uma mensagem de voz para outra pessoa. Pergunte se gostariam de receber a resposta da mensagem enviada e faça a mediação do debate.



RETOMANDO

APÓS FINALIZAR A GRAVAÇÃO, PREENCHA A TABELA A SEGUIR PINTANDO DE VERDE QUANDO FOR SIM E DE VERMELHO QUANDO FOR NÃO:

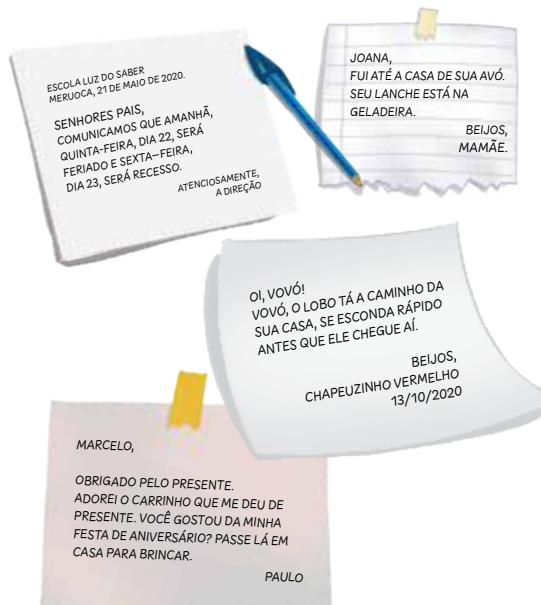
	SIM	NÃO
FUI CLARO E PRECISO EM MINHAS PALAVRAS?		
A MENSAGEM FICOU CLARA?		
RESPEITEI O TEMPO ESTIPULADO PARA GRAVAÇÃO DA MENSAGEM?		
UTILIZEI UMA SAUDAÇÃO E UMA DESPEDIDA?		
O SOM DO ÁUDIO FICOU BOM?		
FIQUEI NERVOSO DURANTE A GRAVAÇÃO?		
GOSTEI DA EXPERIÊNCIA DE ENVIAR UMA MENSAGEM POR MEIO DE ÁUDIO?		

39 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 12

PLANEJAMENTO DE UM BILHETE

LEIA COM A TURMA OS BILHETES:



40 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 12 - PÁGINA 40

PLANEJAMENTO DE UM BILHETE

Esta é a décima terceira atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Planejar a escrita de um bilhete que será produzido, considerando a situação comunicativa e a finalidade.

Objeto de conhecimento

- Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades para participar do planejamento e organizar as informações, dependendo da autonomia de escrita e do nível de leitura de cada um.

Orientações

Nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de planejar um bilhete autoral e expressar os sentimentos para os colegas, apropriando-se do uso social da escrita.

Mostre para as crianças os modelos de bilhete dispostos no **caderno do aluno** e questione:

- O que é um bilhete? (Espera-se que, recordando os aspectos vistos nas atividades anteriores, os alunos respondam que o bilhete é um texto curto, que transmite uma mensagem para alguém.)
- Já viu bilhetes como esses em algum lugar? Ou escreveu bilhetes assim para alguém? (Resposta pessoal.)
- Você tem o hábito de escrever bilhetes? (Resposta pessoal. Acompanhe as respostas para entender se a escrita de bilhetes é comum na vida dos alunos. Esse aspecto será relevante na produção e na revisão dos textos.)



PRATICANDO

Inicie uma roda de conversa sobre bilhetes, incitando os alunos a compreender a relevância de planejar a escrita de um texto. Informe que o bilhete deve ter um destinatário real e uma finalidade definida. Nesse momento, os alunos poderão exercitar oralmente a construção do bilhete, antecipando o conteúdo que deverá ser escrito. É importante que, antes de escrever o bilhete, eles tenham a oportunidade de ouvir e discutir o texto.

Depois, proponha a construção e a escrita de um bilhete. Enfatize a importância de organizar as informações em um texto com autonomia, coerência e coesão, levando em conta o destinatário, a finalidade da escrita e o gênero textual. Como a escolha do destinatário é livre, é importante garantir que todos os alunos da sala receberam pelo menos um bilhete. Caso queira, crie uma lista com os nomes dos alu-

► O QUE É UM BILHETE?

► JÁ VIU BILHETES COMO ESSES EM ALGUM LUGAR? JÁ ESCREVEU BILHETES ASSIM PARA ALGUEM?

► VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER BILHETES?

41 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

REFLITA E COMPARTILHE COM OS COLEGAS:

VOCÊ TEM AMIGOS ESPECIAIS?

► POR QUE ELES SÃO ESPECIAIS PARA VOCÊ?

► VOCÊ JÁ DISSE A ELES ALGUMA VEZ O QUE SENTE?

► NA SUA SALA, SEUS COLEGAS SÃO ESPECIAIS PARA VOCÊ?

QUE TAL ESCRER UM BILHETE PARA DIZER AOS SEUS AMIGOS O QUANTO ELES SÃO ESPECIAIS PARA VOCÊ?

COM A AJUDA DO PROFESSOR, PREENCHA O QUADRO DE PLANEJAMENTO DA ESCRITA DO SEU BILHETE:

QUEM RECEBERÁ MEU BILHETE?	
QUAL SERÁ A SAUDAÇÃO?	
O QUE EU GOSTARIA DE DIZER PARA ELE/ELA?	
QUAL SERÁ A DESPEDIDA DO MEU BILHETE?	
PRECISO ASSINAR MEU NOME?	
QUAL SERÁ A DATA DO MEU BILHETE?	

42 LÍNGUA PORTUGUESA

nos e faça um sorteio entre a turma, garantindo que cada um receberá um bilhete.

Após a revisão dos bilhetes na última atividade, eles serão trocados em sala utilizando o “correio”, que poderá ser representado por uma caixa de sapato ou objeto similar. Durante a escolha da mensagem, explique aos alunos que eles precisam ser gentis com os colegas, valorizando sempre a amizade e a boa convivência da turma.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, leia com a turma o bilhete disposto no caderno do aluno. Espera-se que as crianças percebam e apontem os três erros, ou seja, as três informações que estão faltando no bilhete: o nome do remetente, o nome do destinatário e a data.

Escreva a mensagem no quadro e solicite que alguns alunos preencham as informações que faltam com a ajuda da turma. Realize perguntas como:

- Para quem você acha que esse bilhete foi enviado? (Espera-se que os alunos percebam que foi para uma professora.)
- Qual a intenção da mensagem? (Agradecer as atividades da professora.)
- E quem enviou? (A mãe de uma aluna.)
- É importante esse bilhete conter uma data? (Sim, para que a professora entenda a mensagem completa, ou seja, para que saiba a que atividade a mãe está se referindo.)

AULA 13 - PÁGINA 44

PRODUÇÃO DE UM BILHETE

Esta é a décima quarta atividade com foco no gênero bilhete, no campo de atuação vida cotidiana.

Objetivo específico

- Produzir um bilhete em meio impresso, considerando a situação comunicativa e o assunto do texto.

Objeto de conhecimento

- Escrita compartilhada e autônoma.

Prática de linguagem

- Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recurso necessário

- Lápis e borracha.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem sentir dificuldades para produzir o texto, considerar os elementos planejados ou articular o planejamento com os detalhes necessários para obter coerência e objetividade.

Orientações

Inicie a atividade apresentando a proposta de produzir um bilhete autoral. Reveja o quadro de planejamento, preenchido na atividade anterior, e pergunte se os alunos querem trocar alguma informação. Informe-os de que podem alterar a mensagem, a despedida ou a saudação, mas não o nome do destinatário, pois ele foi escolhido por



RETOMANDO

UM COLEGA VAI LER O BILHETE QUE VOCÊ ESCRVEU AO MESMO TEMPO QUE VOCÊ LÊ O DELE. DEPOIS, RESPONDA OS ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O SEU TEXTO:

- O BILHETE ESTÁ COMPRENSÍVEL?

- ELE PODE SER MELHORADO? O QUE ESTÁ FALTANDO?

- O BILHETE ESTÁ ESCRITO EDUCADAMENTE, COM PALAVRAS GENTIS?

AULA 14

REVISÃO

NA AULA DE HOJE, O OBJETIVO É FAZER UMA REVISÃO DO TEXTO QUE VOCÊ PRODUZIU.

O QUE É NECESSÁRIO PARA ESCRIVER UM BILHETE?



45

LÍNGUA PORTUGUESA

parcial da modalidade escrita, intervenha na ordenação de **grupos**, mesmo sabendo da autoria individual. Essa troca de experiências fortalece as aprendizagens no percurso da atividade. Assegure-se de que os alunos com mais dificuldade receberão o auxílio seu e dos demais colegas.

Orientações

Diga aos alunos que a proposta de hoje será revisar o texto produzido na atividade anterior para que os bilhetes sejam entregues aos destinatários. Planejar, escrever e revisar são momentos comuns na escrita de um texto e envolvem diferentes práticas que precisam ser vivenciadas pelos alunos para que se desenvolvam como escritores competentes.

Convide-os a reler o quadro de planejamento e a primeira versão do bilhete. Ajude-os a refletir questionando: o que é necessário para escrever um bilhete? É esperado que digam, entre outras possibilidades, que é necessário planejar para produzir e, em seguida, revisar o texto antes de enviá-lo ao seu destinatário.



PRATICANDO

Orientações

Antes de distribuir as folhas para que os alunos passem a limpo os bilhetes, circule entre eles e faça perguntas baseadas nas questões da tabela, como:

- Você quer acrescentar ou modificar algum aspecto do seu bilhete?



PRATICANDO

LEIA O BILHETE QUE VOCÊ ESCRVEU E PREENCHA O QUADRO A SEGUIR MARCANDO UM "X" NA RESPOSTA QUE MAIS SE ADEQUA AO SEU TEXTO:

	SIM	NÃO
VOCÊ QUER ACRESCENTAR OU MODIFICAR ALGUM ASPECTO DO SEU BILHETE?		
VOCÊ ESCRVEU CORRETAMENTE O NOME DO COLEGA QUE IRÁ RECEBER O BILHETE?		
VOCÊ FOI GENTIL E SINCERO NO QUE ESCRVEU?		
O BILHETE POSSUI UMA DESPEDIDA?		
VOCÊ ASSINOU O SEU BILHETE?		
TODAS AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS CORRETAMENTE?		

PASSE A LIMPO O SEU BILHETE NA FOLHA QUE O PROFESSOR IRÁ DISPONIBILIZAR.

CONFORME O COMBINADO COM O PROFESSOR, ENTREGUE SEU BILHETE AO COLEGA PARA QUEM VOCÊ ESCRVEU.

SERÁ QUE ELE IRÁ RESPONDER?

NÃO ESQUEÇA DE RESPONDER O BILHETE QUE VOCÊ TAMBÉM RECEBERÁ.



RETOMANDO

CAIXA DO CORREIO...

HORA DE ENTREGAR O BILHETE AO COLEGA E RECEBER O SEU!

46 LÍNGUA PORTUGUESA

- Você escreveu corretamente o nome do colega que irá receber o bilhete?
- Você foi gentil e sincero no que escreveu?
- O bilhete possui uma despedida?
- Você assinou o seu bilhete?
- Todas as palavras foram escritas corretamente?

Ouça-os atentamente. Presume-se que os estudantes saíram preencher o quadro e argumentar sobre as escolhas.

Após essa etapa, disponibilize folhas aos alunos e dê início à produção. Aqui, é necessário fazer um acompanhamento mais de perto e garantir que os alunos com menos desenvolvimento de escrita não estejam apenas copiando os textos dos colegas.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, promova a troca de bilhetes. Para tanto, utilize a caixa dos correios preparada por você antecipadamente. Deixe a caixa por mais alguns dias na sala, caso os alunos queiram responder os bilhetes que receberam ou encaminhar algum para outros colegas. Se possível, deixe-os livres para que leiam os textos recebidos em voz alta. É esperado que demonstrem satisfação pela participação na atividade e sintam-se motivados com tudo o que aprenderam sobre o gênero, produzindo outros bilhetes posteriormente com mais precisão.

HABILIDADES DO DCRC

EF02LP12

Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF02LP15

Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP05

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP07

Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF12LP18

Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19

Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP04

Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP06

Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07

Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP12

Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

EF15LP17

Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Sobre a proposta

Os alunos devem observar a imagem e perceber que se tratam de duas capas de livro. Pergunte se já viram estes livros, leram ou se conhecem os autores, que são dois poetas cearenses: Horácio Dídimio e Bráulio Bessa. Escreva os títulos no quadro e pergunte: de qual assunto vocês acham que os livros tratam? Porque? Espera-se que percebam ser livros de poemas e enfatizem as palavras **poeta** e **poesia**. Pergunte quais tipos de texto eles conhecem e escreva-os no quadro conforme as menções. Os alunos podem citar, por exemplo, contos, histórias, notícias, bilhetes e poemas.

Indague se já ouviram falar de poemas. Eles devem explicar o que sabem sobre o gênero, comentando, entre outras possibilidades, o uso de rimas, versos e estrofes. Anote as percepções no quadro e verifique, coletivamente, se as hipóteses estavam corretas ou não. Essa atividade pode servir como uma avaliação diagnóstica, pois sistematiza os conhecimentos prévios dos alunos sobre gêneros literários.

Esta é uma sequência de 15 atividades com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A sequência abordará práticas de escrita, leitura, oralidade, análise linguística e semiótica. O poema é um gênero literário que desperta sensações no leitor por meio de brincadeiras sonoras ou visuais com as palavras. Além de ser uma fonte de informação, a leitura de um poema promove reflexões, descobertas e emoções.

Referências sobre o assunto

- CARVALHO, M. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MACHADO, I. L. A. *Paródia, um gênero “transgressivo”*. In: (orgs.) MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Gêneros: reflexões e análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 75-86.
- SANT'ANNA, A. R. *Paródia, paráfrase & cia*. São Paulo: Ática, 2003.
- SOUZA, I. M. P. *Poesia em práticas de alfabetização*. In: (org.) BRANDÃO, A. C.; ROSA, E. C. S. *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

AULA 1 - PÁGINA 47

CONHECENDO POEMAS

Esta é primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. Esta atividade trabalhará com práticas de leitura e escuta.

2

POEMAS

AULA 1

CONHECENDO POEMAS

BRINCANDO COM AS PALAVRAS

LEIA O TEXTO COM OS COLEGAS.

“

PASSA, TEMPO, TIC-TAC
TIC-TAC, PASSA, HORA
CHEGA LOGO, TIC-TAC
TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA
PASSA, TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASÁ
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI
TODA A ALEGRIA
DE FAZER
MEU TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
TIC-TAC...

MORAES, V. DE. O RELÓGIO. DISPONÍVEL EM: VINICIUSDEMORAES.COM.BR. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

47 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- Compreender a função social dos poemas por meio da identificação de suas características estruturais e sonoras e suas condições de elaboração e recepção.

Objeto de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Poema “A primavera endoideceu”, impresso em formato de cartaz.
- Lápis, borracha e lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de perceber os recursos linguísticos utilizados nos poemas, como a sonoridade.

Orientações

Para iniciar a atividade, organize os alunos em **duplas** e verifique seus conhecimentos prévios sobre textos e poemas. Para tanto, indague se eles já leram um texto que os divertiu ou emocionou. Diga que, na atividade de hoje, vocês descobrirão, juntos, como usar as palavras para transmitir diferentes emoções. Pergunte o que eles sabem sobre o gênero poema. Ouça as hipóteses e use-as para aperfeiçoar a atividade.

Leia o poema “O relógio”, de Vinicius de Moraes, disposto no **caderno do aluno**. Pergunte aos alunos o que é título e

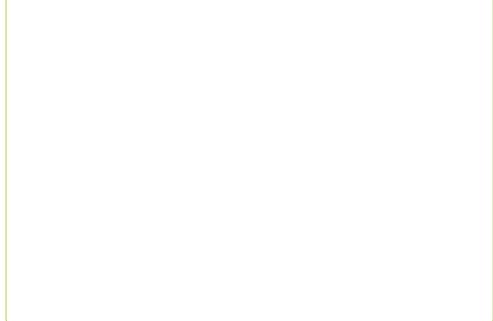
CONVERSE COM SEU COLEGA E RESPONDA.

- ▶ EM SUA OPINIÃO, QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? ESCREVA-O NO ESPAÇO INDICADO.
- ▶ COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

- ▶ QUEM ESCRVEU O TEXTO QUE ACABAMOS DE LER?

- ▶ VOCÊ PERCEBEU COMO O AUTOR BRINCA COM A EXPRESSÃO "TIC-TAC"? POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FAZ ISSO?

- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUM OBJETO QUE FAÇA "TIC-TAC"? QUAL? DESENHO-O E ESCRVA SEU NOME!



48 LÍNGUA PORTUGUESA

VOCÊ SABE QUEM FOI
VINICIUS DE MORAES?

ELE FOI UM POETA E COMPOSITOR BRASILEIRO, QUE NASCEU NO RIO DE JANEIRO, EM 1913. COMPÔS, EM PARCERIA COM TOM JOBIM, A MÚSICA "GAROTA DE IPANEMA", UM ÍCONE DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, JUNTO COM O MÚSICO TOQUINHO, TAMBÉM ESCRVEU MÚSICAS IMPORTANTES COMO "AQUARELA E A CASA", ENTRE OUTRAS. ELE MORREU EM 1980.



PRATICANDO

VAMOS LER OUTRO TEXTO?

“
A DANÇA DAS HORAS
O RELÓGIO VAI BATENDO
AS PESSOAS VÃO CORRENDO;
POIS NINGUÉM PODE PARAR.
O TEMPO MANDA NO MUNDO,
E QUEM SE ATRASA UM SEGUNDO, ATRASADO JÁ ESTÁ!
É HORA DO DOUTOR NICOLAU IR PARA O HOSPITAL.
É HORA DE DONA IZABEL LIMPAR O HOTEL.
É HORA DE HELOÍSA COSTURAR A CAMISA.
HORA DE HELENA REGAR A HORTA.
É HORA DE VOVÓ GLÓRIA CONTAR HISTÓRIA.
É HORA DE HENRIQUE FAZER A LIÇÃO
VIU SÓ? JÁ ME ATRASEI!! QUE HORAS SÃO?

MUNIZ, F. A DANÇA DAS HORAS. DISPONÍVEL EM: MARIAJOSEBEGUER.BLOGSPOT.COM.
ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

49 LÍNGUA PORTUGUESA

qual sua importância para um texto. Instigue-os a levantar hipóteses sobre o título do poema que acabaram de ler. Eles devem deduzir que o título tem a ver com relógios por conta das palavras usadas no texto (tempo, tic-tac, hora). Também devem perceber que a expressão "tic-tac" está relacionada a um relógio e que o poema recria o som desse objeto por meio da organização das palavras nos versos.

Após as discussões, os alunos devem desenhar um relógio no caderno. Quando terminarem, peça para que compartilhem a produção com os colegas.

Brevemente, apresente a biografia do poeta Vinicius de Moraes; solicite que a leitura seja realizada por um aluno.

Sugestão de vídeo com o poema musicado

"O relógio", de Vinicius de Moraes. TV Rá Tim Bum, 2012. Disponível em: tvcultura.com.br/videos/54342_o-relogio-vinicius-de-moraes.html. Acesso em 17 dez. de 2020.



PRATICANDO

Orientações

Leia o poema "A dança das horas", de Flávia Muniz, com os alunos, enfatizando o uso das rimas. Pergunte se eles já viram outros textos parecidos com esse. Eles podem perceber que o poema está presente em livros, revistas e outros meios de leitura. Estipule um tempo para que releiam o texto e respondam às questões dispostas no **caderno do aluno**. Corrija-as oralmente assim que todos acabarem.

Para dar início à próxima atividade, solicite a leitura do poema "A primavera endoideceu". Cada aluno deve ler o texto para sua **dúpla**, de modo que todos exercitem a leitura, inclusive aqueles que ainda apresentam dificuldades. Em seguida, mostre o cartaz contendo o poema para os alunos e inicie uma análise coletiva. Pergunte se já viram algum texto como o analisado e peça que identifiquem o título. Como se trata de um poema visual, há diferentes possibilidades de leitura. Questione por que ele foi escrito dessa maneira e qual ordem os alunos seguiram para lê-lo. Estimule-os também a comparar sua estrutura com a dos poemas "O relógio" e "A dança das horas".

Ainda em **dúplas**, eles devem responder às questões do **caderno do aluno**. Espera-se que percebam que o texto é um poema, escrito pelo poeta ou pela poetisa. Trabalhe com os trechos destacados e pergunte em que parte do poema eles estão escritos. Os alunos devem escrever que "zum zum" é o som da abelha, e "bem me quer mal me quer" remete à brincadeira de tirar as pétalas das flores. Ao final, peça que compartilhem as conclusões.



RETOMANDO

Orientações

Explore as questões do **caderno do aluno** com a turma com base no que já foi discutido. Releia o poema "O relógio", para que os alunos possam compará-lo com "A dança das horas" e "A primavera endoideceu" quanto à forma e ao uso vocabular. Retome as hipóteses levantadas por

► QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?

► QUE OUTRO TÍTULO VOCÊ CRIARIA SE O TEXTO FOSSE SEU?

► VOCÊ JÁ VIU TEXTOS PARECIDOS COM ESSE? ONDE?

► IDENTIFIQUE O NOME DAS PESSOAS QUE APARECEM NO TEXTO E PINTE-OS COM LÁPIS DE COR AZUL.

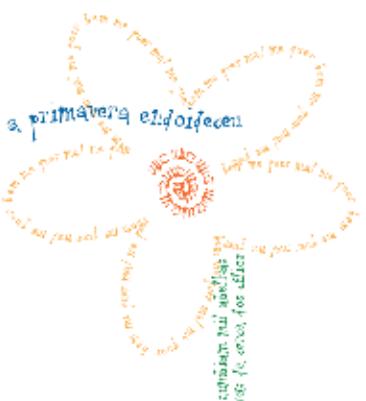
► COMPLETE AS FRASES COM UM DESENHO:

É HORA DO DOUTOR NICOLAU IR PARA O...

É HORA DE DONA IZABEL LIMPAR O...

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA SILENCIOSAMENTE O TEXTO ABAIXO.
DEPOIS, CONVIDE SEU COLEGA PARA LER PARA VOCÊ. RELEIA PARA ELE
EM SEGUITA.

“

”

CAPARELLI, S. A PRIMAVERA ENDOIDECEU. DISPONÍVEL EM: CIBERPOESIA.COM.BR/ ACESSO EM 15 DEZ. 2020.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

É HORA DE HELOÍSA COSTURAR A...

É HORA DE HELENA REGAR A...

QUE PROFISSÕES VOCÊ ACHA QUE ESSAS PESSOAS EXERCEM?

51 | LÍNGUA PORTUGUESA

CONVERSE COM A TURMA.

- VOCÊ JÁ VIU UM TEXTO COMO ESSE? ONDE?
- QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? CIRCULE-O.
- POR ONDE VOCÊ COMEÇOU A LER?
- O QUE VOCÊ COMPREENDEU DO TEXTO?
- POR QUE ELE FOI ESCRITO DESSA FORMA?

COMPLETE COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.
COMO SE CHAMA ESSE TIPO DE TEXTO?

P _____ M _____

QUEM ESCRVE ESSE TIPO DE TEXTO É O:

P _____ T _____

OU A:

P _____ E _____ T _____ S _____

ESCREVA O QUE CADA TRECHO A SEGUIR ESTÁ REPRESENTANDO NO
POEMA:

“ZUM ZUM ZUM ZUM...”

“BEM ME QUER MAL ME QUER...”



RETOMANDO

O QUE VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER SOBRE OS POEMAS?
RESPOSTA E DEPOIS COMPARTILHE AS CONCLUSÕES COM A TURMA.

53 | LÍNGUA PORTUGUESA

- O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE A FORMA EM QUE OS POEMAS SÃO ESCRITOS?

- POR QUE O AUTOR BRINCA COM AS PALAVRAS NO POEMA?

- QUAL É A INTENÇÃO DO POETA AO ESCRIVER UM POEMA?

- ONDE PODEMOS ENCONTRAR OS POEMAS? PARA QUEM SÃO ESCRITOS?

- O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE POEMAS COM A ATIVIDADE DE HOJE?

54 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

EFEITOS SONORO E VISUAL

VOCÊ LEMBRA DO POEMA DE SÉRGIO CAPARELLI QUE LEU NA ATIVIDADE ANTERIOR? VAMOS LER OUTRO POEMA DESTE AUTOR!

OBSERVE A IMAGEM.

QUAL É O TÍTULO DO POEMA? ESCREVA-O NO ESPAÇO A SEGUIR. COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

“



CAPARELLI, S. CHÁ. DISPONÍVEL EM: CIBERPOESIA.COM.BR. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

55 LÍNGUA PORTUGUESA

eles e indague se elas fazem sentido ou não após a leitura e discussão dos poemas.

Nesse momento, reforce a identificação e a finalidade do gênero apresentado, retomando informações como: os fins para que foi produzido, onde circula, quem o produziu e a quem se destina. Lembre-se de que há vários tipos de poemas e destinatários; para cada um, há uma linguagem específica. Mencione a ludicidade e a sonoridade, destacando as brincadeiras com palavras utilizadas pelos autores para sensibilizar e/ou despertar diferentes sensações no leitor. Leve os alunos a perceber que cada pessoa vivenciará e entenderá o poema de uma forma. Comente também sobre como os poemas podem ser redigidos: retome o poema visual, mostrando que o recurso do desenho direciona a imaginação do leitor para o tema escolhido pelo poeta.

Ao término da atividade, estimule-os a fazer uma autoavaliação sobre o que aprenderam sobre poemas. Anote as conclusões no quadro. Eles podem escolher algumas dessas anotações e copiá-las no caderno.

AULA 2 - PÁGINA 55

EFEITOS SONORO E VISUAL

Esta é a segunda atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. Nesta atividade serão trabalhadas a leitura e a oralidade.

Objetivo específico

- Interpretar poemas por meio de reflexões individuais

e coletivas, analisando sua estrutura. Perceber como aspectos da oralidade (entonação, acentuação e ritmo) e elementos visuais são importantes para a construção de sentido no poema.

Objetos de conhecimento

- Apreciação estética.
- Estilo.
- Estratégia de leitura.
- Compreensão em leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis, borracha e lápis de cor.
- Poema “Chá” de Sérgio Caparelli, impresso para a visualização dos alunos (em formato de cartaz).

Informações sobre o gênero

- Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Dependendo de nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades para identificar o efeito visual e/ou sonoro como parte constituinte do sentido do poema.

Orientações

Para iniciar a atividade, organize os alunos em **duplas**, de acordo com os diferentes níveis de leitura e escrita. Não agrupe um aluno no nível pré-silábico com outro no nível alfabetônico, pois é provável que o pré-silábico não consiga testar suas hipóteses de leitura frente ao colega alfabetizado.

VAMOS LER O POEMA JUNTOS EM VOZ ALTA? COMO PODEMOS FAZER A LEITURA?
APÓS A LEITURA, CONVERSE COM O COLEGA E RESPONDA:
POR QUE O POETA ESCRVEU O POEMA DESSA FORMA?

SE O POETA TIVESSE ESCRITO O POEMA NA HORIZONTAL, O EFEITO SERIA O MESMO?

VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DA PALAVRA **INFUSÃO**? E DA PALAVRA **AROMA**? PESQUE NO DICIONÁRIO E ESCRVA ABAIXO:

► AROMA

► INFUSÃO



VINICIUS DE MORAES ESCRVEU VÁRIOS POEMAS. ALGUNS DELES FALAM SOBRE ANIMAIS (LÉO, PATO, ELEFANTE, FOCA), OUTROS FALAM DE ELEMENTOS DO NOSSO DIA A DIA (RELÓGIO, AR, CASA, PORTA). LEIA O POEMA A SEGUIR COM O PROFESSOR E OS COLEGAS E COMPLETE-O COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

56 LÍNGUA PORTUGUESA

“

A PORTA

EU SOU FEITA DE _____
MADEIRA, MATERIA MORTA
MAS NÃO HÁ COISA NO _____
MAIS VIVA DO QUE UMA PORTA.

EU ABRO DEVAGARINHO
PRA PASSAR O _____
EU ABRO BEM COM CUIDADO
PRA PASSAR O _____
EU ABRO BEM PRAZENTEIRA
PRA PASSAR A _____
EU ABRO DE SUPETÃO
PRA PASSAR O _____

SÓ NÃO ABRO PRA ESSA GENTE
QUE DIZ (A MIM BEM ME IMPORTA...)
QUE SE UMA PESSOA É BURRA
É BURRA COMO UMA _____

EU SOU MUITO _____!
EU FECHO A FRENT DA _____
FECHO A FRENT DO QUARTEL
FECHO TUDO NESS MUNDO
SÓ VIVO ABERTA NO _____!

”

MORAES, V. A PORTA. DISPONÍVEL EM: VINICIUSDEMORAES.COM.BR. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

NAMORADO	PORTA	MADEIRA	COZINHEIRA	INTELIGENTE
MENINHO	CASA	CAPITÃO	CÉU	MUNDO

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR COM UM COLEGA.

O POEMA DIZ QUE A PORTA É FEITA DE MADEIRA. DE QUE OUTROS MATERIAIS PODE SER FEITA UMA PORTA?

57 LÍNGUA PORTUGUESA

Os alunos devem trabalhar juntos para descobrir o significado do poema “Chá”, de Sérgio Capparelli, bem como a melhor forma de lê-lo e compreendê-lo. Mostre o cartaz com o poema impresso, preparado previamente por você. Caso a escola tenha computadores com acesso à internet disponíveis, projete o site para a turma.

Peça aos alunos que analisem a imagem e antecipem o título e o conteúdo do poema. Caso esteja navegando pelo site, exiba a animação disponibilizada, colocando todos os ingredientes na xícara e misturando-os, clicando em “pronto” para a visualização da turma.

Após o levantamento de hipóteses, solicite que leiam o poema coletivamente, em voz alta. Ainda em **duplas**, eles devem responder às questões do **caderno do aluno**. Quando terminarem, abra uma roda de conversa e escute as conclusões deles, anotando-as no quadro. Comente a disposição das palavras e frases no texto, destacando o eixo de leitura vertical, diferente da estrutura da maioria dos poemas. Os alunos devem observar os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página (fumaça do chá), pela distribuição e diagramação das letras (simulando o movimento do vapor) e pela ilustração como um todo (xícara de chá).

Questione o significado das palavras “aroma” e “infusão”. Escute-os e anote as hipóteses. Caso eles não consigam inferir os significados pelo contexto, mobilize-os e procure as palavras no dicionário, pois identificar e esclarecer palavras desconhecidas constitui umas das estratégias de leitura. Após identificar os significados, trabalhe o

sentido geral do texto, enfatizando que o poema visual se vale tanto de sons quanto de desenhos para transmitir a mensagem. No caso de “Chá”, o texto foi escrito saindo da xícara; seu formato lembra o vapor que sai do chá quente.



PRATICANDO

Orientações

Solicite que os alunos, ainda organizados em **duplas**, observem o poema “A porta”, de Vinicius de Moraes. Faça intervenções para despertar a curiosidade sobre o texto. Na primeira atividade desta sequência, eles já leram um poema de Vinicius de Moraes e foram apresentados a um breve resumo de sua biografia. Pergunte, então, o que eles esperam do texto que você vai ler.

Leia apenas o título e pergunte o que o poeta pode ter escrito sobre uma porta. Informe que eles vão observar um poema com algumas palavras faltando. As palavras retiradas estão expostas em uma tabela logo após o texto. Diga que eles devem identificar qual delas completa cada verso.

Após as explicações, leia o poema ou peça para que alguns alunos façam a leitura. Explique o significado contextual de algumas palavras que talvez eles desconheçam, como “prazenteira” e “supetão”. Solicite o preenchimento das lacunas e acompanhe as estratégias das **duplas** para completar o poema. Faça a correção coletiva assim que acabarem.

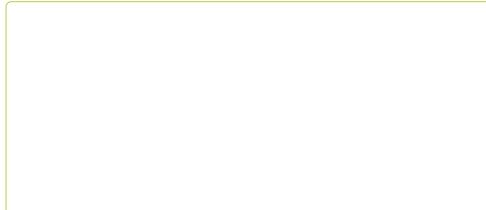
Peça aos alunos que investiguem os efeitos da rima no poema. Comece perguntando de que materiais uma por-

PARA QUE SERVE UMA PORTA?

VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS PALAVRAS DO POEMA TERMINAM COM O MESMO SOM? DIZEMOS QUE ESSAS PALAVRAS RIMAM. OBSERVE O EXEMPLO E COMPLETE AS DEMAIS RIMAS.

MORTA	RIMA COM	PORTE
DEVAGARINHO	RIMA COM	
CUIDADO	RIMA COM	
PRAZENTEIRA	RIMA COM	
SUPETÃO	RIMA COM	
QUARTEL	RIMA COM	

COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A PORTA DA SUA CASA? FAÇA UM DESENHO.



58 LÍNGUA PORTUGUESA

ta pode ser feita. Eles podem citar plástico e metal, por exemplo. Pergunte por que o poeta diz que a madeira é matéria morta e se eles concordam com isso. Eles podem responder que a madeira vem da árvore quando é cortada; logo, está morta. Pergunte para que serve a porta e mostre o que o poema diz sobre suas funções: abrir, fechar, deixar entrar, deixar sair, proteger etc.

No exercício seguinte, verifique se os alunos sabem o que é rimar. Mostre como algumas palavras terminam com o mesmo som e trazem diferentes sonoridades ao poema. Dê exemplos de rimas escrevendo-as no quadro. Dadas as explicações, peça a eles que completem a tabela no **caderno do aluno**, identificando as palavras que rimam.

Em seguida, o aluno deve usar a criatividade para desenhar a porta que gostaria de ter em casa.

Sugestão de vídeo para os alunos

“A porta”, Vinicius de Moraes. *Castelo Rá Tim Bum*. Disponível em: tvcultura.com.br/videos/54915_a-porta-vinicius-de-moraes.html. Acesso em: 17 dez. de 2020.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, converse com os alunos sobre os recursos visuais e sonoros que os poetas usam. Ressalte que, para compreender um poema, é importante esclarecer palavras desconhecidas, perceber o que já sabemos

RETOMANDO

NA AULA DE HOJE VOCÊ PERCEBEU QUE O POETA UTILIZOU RECURSOS VISUAIS E SONOROS PARA COMPOR UM POEMA. COMPLETE AS FRASES USANDO AS PALAVRAS DO QUADRO:

RIMAS	VISUAL
IMAGENS	SONORO

► SÉRGIO CAPARELLI UTILIZOU _____ COMO RECURSO

PARA COMPOR O POEMA “CHÁ”.

► VINICIUS DE MORAES UTILIZOU _____ COMO RECURSO

PARA COMPOR O POEMA “A PORTA”.

AULA 3

LEITURA DE POEMAS

VAMOS LER OUTROS POEMAS?

O POEMA QUE VAMOS LER É SOBRE UM LINDO JARDIM.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E RESPONDA:

► O QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM JARDIM?

59 LÍNGUA PORTUGUESA

sobre o assunto e reler o texto mais de uma vez.

Peça aos alunos que completem coletivamente as frases sobre o tema da atividade. A resposta correta é a seguinte:

Sérgio Caparelli utilizou imagem como recurso visual para compor o poema “Chá”.

Vinicius de Moraes utilizou rimas como recurso sonoro para compor o poema “A porta”.

AULA 3 - PÁGINA 59

LEITURA DE POEMAS

Esta é a terceira atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. Nesta atividade serão trabalhadas a leitura e a oralidade.

Objetivo específico

- Aprimorar a leitura dos poemas com ênfase no ritmo, na entonação e na fluência.

Objetos de conhecimento

- Apreciação estética.
- Estilo.
- Decodificação.
- Fluência de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis, borracha e lápis de cor.
- Poemas, barbante e prendedores (opcional).

► DESENHE O SEU JARDIM.



► ESCRVA UMA LEGENDA PARA O SEU DESENHO.



PRATICANDO

AGORA VAMOS LER O POEMA "O MEU JARDIM".

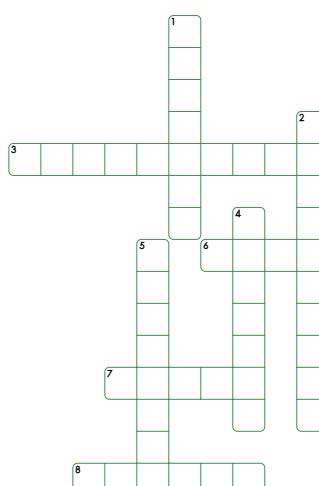
“
O MEU JARDIM
MEU JARDIM É TÃO LINDO
VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR?
BORBOLETAS E ABELHAS
NAS FLORES A VOAR.
MARGARIDA, ROSA, CAMÉLIA
CRAVO, VIOLETA E JASMIM.
UM CARACOL EM UM GALHO
SORRINDO SÓ PARA MIM.
GRILINHOS FAZEM CRI-CRI
NA GRAMA BEM VERDINHA.
UM PASSARINHO FAZ UM NINHO
EM CIMA DE UMA PLANTINHA.
UM SAPO PREGUIÇOSO
UM LAGARTO A CORRER.
MEU JARDIM É AGRADÁVEL
SÓ VENDO PARA CREER!

”

VILAITA, ELUSA, O MEU JARDIM.

60 LÍNGUA PORTUGUESA

TODAS AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM PALAVRAS QUE VOCÊ OUVIU NO POEMA. COMPLETE A CRUZADINHA ESCRREVENDO ESSAS PALAVRAS!



62 LÍNGUA PORTUGUESA

AGORA, CONVERSE COM A TURMA E RESPONDA:

O JARDIM QUE VOCÊ IMAGINOU E DESENHOU SE PARECE COM ESSE DESCrito NO POEMA? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE SEU DESENHO E O POEMA?

QUAL É O TÍTULO DO POEMA?

NO POEMA, Pinte o nome da autora de AZUL e o título de VERMELHO.

VOCÊ SABE O QUE É UM LEILÃO? JÁ PARTICIPOU DE UM? ONDE?

ESCREVA UMA LISTA COM 5 OBJETOS QUE PODEM SER VENDIDOS EM UM LEILÃO:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

61 LÍNGUA PORTUGUESA

VOCÊ PERCEBEU QUE O POEMA FOI DIVIDIDO EM TRÊS PARTES? CADA UMA É CHAMADA DE **ESTROFE**. CADA ESTROFE É COMPOSTA DE **VERSOS**, QUE SÃO AS LINHAS DA ESTROFE.

VOLTE AO POEMA E ENUMERE OS VERSOS. QUANTOS VERSOS O POEMA TEM?

SEU GRUPO VAI LER UM TRECHO DE UMA DAS ESTROFES. GRIFE O TEXTO NO POEMA COM LÁPIS DE COR. LEIA O TRECHO SILENCIOSAMENTE E TREINE A SUA LEITURA EM GRUPO. VAMOS COMEÇAR?



RETOMANDO

LER POEMAS É MUITO BOM, NÃO É?
QUAIS SENTIMENTOS ESSE POEMA DESPERTOU EM VOCÊ?

COMO FOI A LEITURA REALIZADA POR VOCÊ E PELO SEU GRUPO? VAMOS AVALIAR? MARQUE AS CARINHAS!

FIZ A LEITURA COM FACILIDADE.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
RESPEITEI O RITMO E A PONTUAÇÃO.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
RESPEITEI A ENTONAÇÃO.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
LI EM CONJUNTO COM MEU GRUPO.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SEGUI A SEQUÊNCIA DOS OUTROS GRUPOS.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

63 LÍNGUA PORTUGUESA

Informações sobre o gênero

- ▶ Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

- ▶ De acordo com a fase de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir ler o poema com fluidez nem reproduzir e/ou compreender sua sonoridade.

Orientações

Organize os alunos em **grupos**. Apresente, oralmente, o título do poema (*O meu jardim*) que será trabalhado durante a atividade. Pergunte o que há em um jardim e anote as palavras mencionadas por eles no quadro. Depois, peça para cada um desenhar seu jardim e compartilhá-lo com seu **grupo**.



PRATICANDO

Orientações

Leia o poema para os alunos, mostrando como enunciá-lo corretamente. Pergunte qual é o assunto tratado e quais são as semelhanças entre o jardim descrito no poema os que eles desenharam. Deixe-os compartilhar impressões e conclusões.

Divida os trechos das estrofes do poema conforme a quantidade de alunos. Cada **grupo** pode ler uma estrofe inteira ou apenas um trecho. Peça que grifem a parte que lerão com lápis de cor. Dê um tempo para que os **grupos** treinem a leitura em conjunto. Oriente-os a tentar ler sem interrupção, mantendo o ritmo e a entonação. Eles devem perceber que o trecho escolhido se relaciona a outro lido anteriormente; logo, devem manter a sequência da leitura do **grupo** anterior.



RETOMANDO

Orientações

Após a leitura, converse com os alunos, ressaltando os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados. Retome a questão do imaginário e o mundo do encantamento que os poemas suscitam nos leitores, por meio de sua estrutura e composição. Pergunte quais sentimentos a leitura do poema despertou em cada um deles e peça que os escrevam nos espaços apropriados no **caderno do aluno**. Depois, solicite que façam uma autoavaliação da leitura pintando os rostinhos na tabela. Leia cada um dos itens e verifique se os alunos os compreenderam.

Leve poemas para a sala e forme um varal estendendo um barbante e pendurando-os com prendedores de roupa. Deixe-os disponíveis para quando os alunos quiserem ler.

AULA 4 - PÁGINA 64

ALITERAÇÃO EM CANTIGAS PARTE 1

Esta é a quarta atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. Nesta atividade, será

AULA 4

ALITERAÇÃO EM CANTIGAS – PARTE 1

VAMOS FAZER UMA BRINCADEIRA? CONTINUE AS FRASES.

▶ FUI AO MERCADO E, NO MEU CARRINHO DE COMPRAS,
EU COLOQUEI CAJU, COGUMELO, CADEIRA, CUECA, _____.

▶ VOU VIAJAR E, NA MINHA MALA, VOU LEVAR VASSOURA,
VIOLÃO, VASO, VELA, _____.

O QUE VOCÊ PERCEBEU AO COMPLETAR AS FRASES?

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE ALGUMAS PALAVRAS COMEÇAM COM O MESMO SOM?
ESSES SONS SÃO SEMPRE REPRESENTADOS PELA MESMA LETRA?
VOCÊ CONHECE ALGUMA BRINCADEIRA QUE USE OS SONS DAS PALAVRAS?

64 LÍNGUA PORTUGUESA

trabalhada a análise linguística e semiótica, com foco na aliteração e na composição de cantigas. A aliteração consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos na mesma frase.

Objetivo específico

- ▶ Reconhecer a composição de uma cantiga, bem como a aliteração e os fonemas empregados nela.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística/semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha, lápis de cor.

Informações sobre o gênero

- ▶ Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para identificar a aliteração e os elementos estruturais da cantiga.

Orientações

Divida os alunos em quartetos. Informe que, nesta atividade, eles vão analisar um elemento sonoro que aparece na composição de diversos textos.

Convide-os para uma brincadeira: continuar usando palavras que comecem com o mesmo fonema (som), seguindo os exemplos do **caderno do aluno**. Depois, peça aos **grupos** para que compartilhem as palavras que falaram. Anote-as no quadro e convide-os a ler todas coletivamente. Pergunte o que perceberam ao completar as frases.

LEIA BEM RÁPIDO E Pinte a letra inicial de cada nome:

“
BENEDITO BENTO BRITO BRÁS
PEDRO PAULO PEREIRA PRADO
PEDRO PONTES PEDROSA
RAMON RAMOS ROMÃO
ROSA ROSÁRIO RESENDE
VINÍCIUS VAZ VIEIRA VASCONCELOS
JOÃO JORGE JUNQUEIRA JUNIOR
”

TRAVA-LÍNGUAS POPULAR



PRATICANDO

VOCÊ SABE O QUE SÃO TRAVA-LÍNGUAS? VAMOS LER ALGUNS?

O SABIÁ NÃO SABIA QUE O SÁBIO SABIA QUE O SABIÁ NÃO SABIA ASSOBIAR.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES.

O PEITO DO PÉ DE PEDRO É PRETO.

QUANDO CONTAR CONTOS, CONTE QUANTOS CONTOS CONTA.

POR QUE OS TRAVA-LÍNGUAS RECEBEM ESSE NOME?
Pinte a consoante que se repete em cada um dos TRAVA-LÍNGUAS.

SERÁ QUE PODEMOS ENCONTRAR ESSA REPETIÇÃO DE SONS EM
POEMAS OU CANTIGAS?

LEIA O POEMA “O PATO” DE VINÍCIUS DE MORAES. DEPOIS, CONVERSE E
RESPONDA COM O GRUPO.

65 LÍNGUA PORTUGUESA

“
O PATO

LÁ VEM O PATO
PATA AQUI, PATA ACOLÁ
LÁ VEM O PATO
PARA VER O QUE É QUE HÁ.
O PATO PATETA
PINTOU O CANECAO
SURROU A GALINHA
BATEU NO MARRECO
PULOU DO POLEIRO
NO PÉ DO CAVALO
LEVOU UM COICE
CRIOU UM GALO
COMEU UM PEDAÇO
DE JENIPAPO
FICOU ENGASGADO
COM DOR NO PAPO
CAIU NO POÇO
QUEBROU A TIGELA
TANTAS FEZ O MOÇO
QUE FOI PRA PANELA.

“
MORAES, V. DE. O PATO. DISPONÍVEL EM:
VINICIUSDEMORAES.COM.BR. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

NESTE POEMA, HÁ PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM?

ESCREVA TRÊS PALAVRAS PRESENTES NO POEMA QUE COMECEM COM A
MESMA LETRA.

--	--	--

SERÁ QUE HÁ REPETIÇÃO DE OUTRA LETRA INICIAL? ESCRVA MAIS TRÊS
PALAVRAS QUE COMECEM COM OUTRA LETRA.

--	--	--

66 LÍNGUA PORTUGUESA

EM SUA OPINIÃO, O POETA ESCRVEU O POEMA USANDO ESSAS
PALAVRAS INTENCIONALMENTE OU SEM QUERER? POR QUÉ?

O TEXTO FICOU MAIS INTERESSANTE COM ESSAS REPETIÇÕES? POR
QUÉ?

ESCREVA UMA FRASE EM QUE AS PALAVRAS COMECEM COM O MESMO
SOM:

PATO

CAVALO

TIGELA

POLEIRO

67 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

VOCÊ CONSEGUÍU IDENTIFICAR AS SEMELHANÇAS ENTRE O QUE VIMOS
NOS TRAVA-LÍNGUAS E O QUE VIMOS NESSE POEMA?

COM SEU GRUPO, ESCRVA PALAVRAS QUE COMECEM COM A MESMA
SÍLABA INICIAL DE:

SAPATO	GALINHA	CAMINHÃO

ESCREVA UMA FRASE EM QUE HAJA REPETIÇÃO DO SOM INICIAL DAS
PALAVRAS.

QUAL LETRA INICIAL VOCÊ ESCOLHEU?

FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA A SUA FRASE.

68 LÍNGUA PORTUGUESA

Eles podem, por exemplo, comentar os sons iniciais das palavras ou de letras semelhantes (como “c”, seguido de algumas vogais, e “qu”). Indague também se algum aluno conhece brincadeiras que usem os sons das palavras. É possível que mencionem os trava-línguas.

Sugira que realizem a leitura do texto de Amália Simonetti, batendo palmas na primeira sílaba de cada nome, para constatarem a repetição consonantal. Em seguida, eles devem pintar a primeira letra dos nomes citados.



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos o que são trava-línguas e por que recebem esse nome. Escute as respostas e, se julgar interessante, escreva-as no quadro. Peça para que eles leiam os trava-línguas no **caderno do aluno** rapidamente e verifiquem se conhecem outros exemplos. Solicite que pintem as consoantes repetidas nos trava-línguas. No primeiro, eles devem pintar o S; no segundo, o R; no terceiro, o T; no quarto, o P e no quinto, o QU e o C.

Pergunte aos alunos se é possível encontrar repetição de letras em poemas ou cantigas. Em seguida, leia ou cante a versão musicada de “O pato”, de Vinicius de Moraes. Os alunos já ouviram poemas desse autor em outras atividades desta sequência. Por isso, se achar pertinente, retome as informações que eles já sabem. Pergunte se no poema há palavras que começam com o mesmo som. Peça que identifiquem, com o **grupo**, as palavras que começam com a(s) mesma(s) letra(s). Oriente alguns **grupos** a buscar: pato, pata, pateta, pintou, pulou, poleiro, pé etc.; já outros **grupos** podem procurar: caneco, cavalo, coice, criou, comeu etc.

Peça aos **grupos** que marquem as palavras no texto com cores diferentes. Pergunte se eles acham que o poeta repetiu os sons de propósito ou sem intenção; escute as hipóteses. Posteriormente, eles devem representar, por meio de desenhos, palavras que rimam com as que estão no texto.



RETOMANDO

Orientações

Pergunte aos alunos que semelhanças eles encontraram entre os trava-línguas e o poema. Espera-se que eles mencionem a repetição dos sons iniciais das palavras. Peça a eles que, em **grupos**, escrevam uma frase em que haja essa repetição. Oriente-os a registrar a letra inicial que eles escolheram e fazer uma ilustração para a frase. Em seguida, os **grupos** devem compartilhar as frases com a turma. Escreva-as no quadro e marque as letras que eles escolheram. Leia o texto e mostre que essa repetição de sons se chama aliteração.

A atividade pode servir para avaliar se os alunos compreenderam o que é aliteração e se conseguirão utilizá-la em outras atividades.

COMPARTILHE A SUA FRASE COM OS OUTROS GRUPOS.

A REPETIÇÃO DE LETRAS INICIAIS É USADA HÁ MUITO TEMPO PARA DEIXAR CANÇÕES, CANTIGAS, POEMAS E BRINCADEIRAS MAIS BONITAS, INTELIGENTES E INTERESSANTES DE OUVIR OU LER.

ESSA REPETIÇÃO DE SOM TEM UM NOME ESPECÍFICO: ALITERAÇÃO.

AULA 5

ALITERAÇÃO EM CANTIGAS – PARTE 2

VAMOS RELEMBRAR O QUE DESCOBRIMOS NA ATIVIDADE ANTERIOR? VOCÊ JÁ VIU UMA CUTIA? ANALISE A CANTIGA E CIRCULE AS PALAVRAS COM SONS PARECIDOS.

“

CORRE CUTIA
CORRE CUTIA
NA CASA DA TIA
CORRE CIPÓ
NA CASA DA AVÓ
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO
MOCINHA BONITA
DO MEU CORAÇÃO



CANTIGA POPULAR

QUAIS FORAM AS LETRAS OU CONJUNTO DE LETRAS QUE SE REPETIRAM NO POEMA?

69 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5 - PÁGINA 69

ALITERAÇÃO EM CANTIGAS PARTE 2

A quinta atividade, com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário, trabalha a análise linguística e semiótica, com foco na aliteração na composição de cantigas. A aliteração consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos na mesma frase.

Objetivo específico

- Exercitar a composição de uma cantiga e os fonemas utilizados para formar aliterações.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

Práticas de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis de cor verde, azul, rosa e amarelo.
- Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

- Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades na leitura dos textos, podendo não perceber que a repetição de fone-

PROCURE NA CANTIGA O NOME DAS FIGURAS E ESCREVA-OS:



PRATICANDO

VOCÊ JÁ SABE IDENTIFICAR PALAVRAS QUE APRESENTAM O MESMO SOM EM TEXTOS. QUE TAL UM DESAFIO?

OBSERVE AS PALAVRAS NA TABELA. CIRCULE COM A MESMA COR AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM.

CHUTA	CURIÓ	PANELA	VIÚVO	CHAPELÃO
VENHA	PAIXÃO	XADREZ	COLOU	VIDRARIA
CASTELO	CAMA	PIPOCA	CHOVIA	PERDI
VISÃO	PAREDE	VIROU	COTOVIA	VENTANIA
PERERECA	CHÁCARA	CANTA	XÍCARA	PULA
CHUVA	NAVIO	VISTA	CANÇÃO	CHINELO

QUANTOS SONS FORAM ENCONTRADOS NA CARTELA?

PARA FORMAR UMA NOVA CANTIGA, COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS DA CARTELA QUE VOCÊ CIRCULOU. ELAS DEVEM TER O MESMO SOM.

70 LÍNGUA PORTUGUESA

ma no início das palavras é capaz de conferir ritmo e sonoridade à cantiga.

Orientações

Organize os alunos em **duplas** produtivas. Relembre o que aprenderam na atividade anterior quanto ao uso da aliteração em trava-línguas e poemas. Informe que, nesta atividade, eles analisarão uma cantiga para exercitar o que aprenderam.

Leia o texto com a turma e pergunte se os alunos já viram uma cutia e se conhecem bem a cantiga. Proponha que cantem juntos. Desafie-os a circular as palavras que começam com o mesmo som com um lápis colorido, enfatizando que não se trata de circular as palavras que começam com a mesma letra. Pergunte, por exemplo, se CORRE tem o mesmo som de CIPÓ ou CHÃO. Eles devem perceber que essas palavras não têm o mesmo som, pois a letra C pode representar vários fonemas, dependendo das outras letras que formam a sílaba. Dê entre dois e três minutos para que realizem a atividade com a **dúpla**.

Peça que cada **grupo** mencione uma palavra e a escreva no quadro. Certifique-se de que todas com som de /k/ foram circuladas (CORRE, CUTIA, CASA, CAIU e CORAÇÃO). Pergunte qual foi a letra repetida que provocou a aliteração na cantiga. Eles devem perceber que foi a letra C.

Solicite que escrevam o nome das imagens e leiam em voz alta: coração, casa e cutia. Repasse os fonemas com os alunos, salientando a diferença na pronúncia: CHÃO e CIPÓ são diferentes, mas CORAÇÃO, CASA e CUTIA iniciam com o mesmo som.



PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que olhem a cartela de palavras. Comece dando um exemplo: a primeira palavra da cartela é CHUTA. O som é /ʃ/ (ch). Pergunte a eles se conseguem encontrar mais uma palavra que comece com o mesmo som. Os alunos podem citar CHAPELÃO. Peça que circulem as palavras que começam com esse som usando um lápis de cor verde, por exemplo. Repita essa análise pegando um exemplo de cada fonema e sugerindo uma cor diferente. Dê tempo e autonomia aos alunos para que tentem fazer sozinhos. Avalie se eles estão percebendo os sons parecidos ou se estão deixando passar as palavras. Se necessário, faça intervenções. Quando todos tiverem terminado, pergunte se alguma palavra não foi circulada. A palavra NAVIO é a única que começa com N, portanto, não faz parte de nenhum **grupo**.

Resolução da questão.

CHUTA	CURIÓ	PANELA	VIÚVO	CHAPELÃO
VENHA	PAIXÃO	XADREZ	COLOU	VIDRARIA
CASTELO	CAMA	PIPOCA	CHOVIA	PERDI
VISÃO	PAREDE	VIROU	COTOVIA	VENTANIA
PERERECA	CHÁCARA	CANTA	XÍCARA	PULA
CHUVA	NAVIO	VISTA	CANÇÃO	CHINELO

Peça aos alunos que escrevam os sons encontrados nas palavras da tabela. Escreva essas letras no quadro, criando uma coluna para cada uma delas.

C X / CH V P

Faça a correção para descobrir se todos circularam as palavras com as cores certas. Peça aos alunos que ditem as palavras que começam com um dos sons da tabela. Vá escrevendo-as na coluna correspondente e pedindo aos alunos que se certifiquem de que circularam corretamente.

Peça aos alunos que observem a atividade. O desafio de cada **dúpla** é recriar a cantiga com as palavras da cartela, utilizando somente palavras com o mesmo som. Ou seja, se usarem C, todas as palavras do **grupo** devem começar com o som de /k/; se usarem V, só devem usar palavras que começem com /v/. Caso queiram, eles podem repetir palavras, como acontece na cantiga original com CORRE e CASA.

As **duplas** devem encontrar o lugar certo para cada palavra, de modo que a nova cantiga faça sentido. Para facilitar, é importante que cada **dúpla** se concentre em um só fonema.

Dê um exemplo com um fonema que não está na atividade. Se preciso, leia mais de uma vez:

LUTA LUZIA
NA LAVOURA DA TIA
LEVA O LIVRO
NA LIVRARIA DA AVÓ

LENCINHO NA MÃO
LIMPOU O CHÃO
MOCINHA BONITA
DO MEU LEILÃO.

Nessa atividade, o foco não é que os alunos coloquem palavras em lugares que façam sentido. Talvez, para eles, fique mais divertido assim. O mais importante, e o foco desse exercício, é que compreendam que a aliteração consiste em usar palavras que comecem com fonemas parecidos ou iguais.

Quando terminarem, proponha que treinem a leitura, usando a mesma entonação do “Corre cutia” original. Dê um tempo para que cada **dúpla** apresente sua recriação da cantiga: incentive, ria, aplauda e elogie.

Alguns exemplos que os alunos podem criar são:

<u>CANTA COTOVIA</u> NO CASTELO DA TIA <u>CANTA CURIÓ</u> NA CAMA DA AVÓ LENCINHO NA MÃO <u>COLOU NO CHÃO</u> MOCINHA BONITA DA MINHA CANÇÃO.	<u>PULA PIPOCAS</u> NA PANELA DA TIA <u>PULA PERERECA</u> NA PAREDE DA AVÓ LENCINHO NA MÃO <u>PERDI NO CHÃO</u> MOCINHA BONITA DA MINHA PAIXÃO.
<u>CHUVA CHOVIA</u> NA CHÁCARA DA TIA <u>CHUTA CHINELO</u> NA XÍCARA DA AVÓ LENCINHO NA MÃO <u>XADREZ NO CHÃO</u> MOCINHA BONITA DO MEU CHAPELÃO.	<u>VENHA VENTANIA</u> NA VIDRARIA DA TIA <u>VENHA VIÚVO</u> NA VISITA DA AVÓ LENCINHO NA MÃO <u>VIROU NO CHÃO</u> MOCINHA BONITA DA MINHA VISÃO.



RETOMANDO

Orientações

Proponha uma autoavaliação com base nos textos formados. Peça aos alunos que, em **grupos**, completem as frases com as conclusões. Espera-se que as respostas sejam o mesmo som, letras e sons.

Por fim, os alunos devem marcar a carinha avaliando a cantiga que produziram.

AULA 6 - PÁGINA 72

ALITERAÇÃO EM CANÇÕES

Esta é a sexta atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. Nesta atividade, trabalharemos a análise linguística e semiótica, com foco na aliteração e na composição de cantigas. A aliteração consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos na mesma frase.

Objetivo específico

► Organizar uma cantiga, observando os fonemas uti-

NA (NO) _____ DA TIA
NA (NO) _____ DA AVÓ
LENCINHO NA MÃO _____ NO CHÃO
MOCINHA BONITA
DO (DA) MEU (MINHA) _____.



RETOMANDO

QUE ATIVIDADE DIVERTIDA! VAMOS ANOTAR AS NOSSAS CONCLUSÕES? COMPLETE AS FRASES.

► AS PALAVRAS QUE USAMOS PARA COMPLETAR A CANTIGA COMEÇAM COM _____.

► UM MESMO SOM PODE SER REPRESENTADO POR DIFERENTES _____.

► UMA LETRA PODE REPRESENTAR DIFERENTES _____.

AVALIE A CANTIGA QUE VOCÊ E SEU GRUPO CRIARAM MARCANDO UMA CARINHA.



71 LÍNGUA PORTUGUESA

lizados em sua composição para dar o efeito sonoro das aliterações.

Objeto de conhecimento

► Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

► Análise Linguística;
► Semiótica.

Recursos necessários

► Lápis e borracha.
► Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

► Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, alguns podem não associar os sons iniciais. Alguns também podem agrupar as palavras pelo som final (rima) e não pela aliteração.

Orientações

Divida a turma em cinco ou seis **grupos**. A quantidade de alunos por **grupo** dependerá do tamanho da turma. Caso queira, é interessante já deixar a organização planejada em uma lista, de modo que você possa juntar alunos com diferentes níveis de escrita para que se ajudem.

Pergunte a eles se conhecem a parlenda “O macaco foi à feira”. Recite-a ou cante-a com eles. Peça para que tentem identificar a repetição de fonemas no início das palavras e circulem essas palavras com cores diferentes.

Os fonemas destacados são os que se repetem na cantiga:

ALITERAÇÃO EM CANÇÕES

VOÇÊ CONHECE A PARLENDIA "O MACACO FOI À FEIRA"? VAMOS RECITÁ-LA?

“
O MACACO FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.

A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR.
”
PARLENDIA

CONVERSE COM SEU GRUPO PARA RESPONDER.
HÁ SONS INICIAIS QUE SE REPETEM NOS VERSOS DA PARLENDIA?

CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM USANDO A MESMA COR.
QUE EFEITO VOCÊ ACHA QUE ESSA REPETIÇÃO DE SONS PROVOCAM NA PARLENDIA?


PRATICANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI ANALISAR A COMPOSIÇÃO DE UMA CANÇÃO. ENCONTRE SONS PARECIDOS NO INÍCIO DAS PALAVRAS PARA ORGANIZAR OS VERSOS DE CADA ESTROFE.

72 LÍNGUA PORTUGUESA

O MACACO **FOI À FEIRA**,
NÃO **SABIA O QUE COMPRAR**.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.

A **COMADRE SE SENTOU**,
A **CADEIRA ESBORRACHOU**.
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR.

Explique que a parlenda, assim como poemas, cantigas e canções, é escrita em versos, que têm musicalidade, ritmo, pausas e aliterações. Verifique se os alunos entendem o que é aliteração e sabem identificá-la nos textos.


PRATICANDO
Orientações

Investigue o quadro com os alunos. Pergunte se há palavras que começam com o mesmo som e, se tiver, peça a eles que as pintem. Eles devem colorir da mesma cor os seguintes pares de palavras: banana/bananeira, laranja/laranjeira, maçã/macieira, goiaba/goiabeira. Pergunte qual é a relação entre essas palavras. Espera-se que digam que se trata da fruta e da árvore que a produz. Questione qual palavra não teve um par. Eles devem perceber que é CADEIRA, pois não se refere nem a uma fruta, nem a uma árvore.

Recite o trecho da música "Pomar", do **grupo Palavra Cantada** (o vídeo da música está disponível no canal Palavra Cantada Oficial em: youtu.be/kfinwr3A9fg). Acesso em 17

OBSERVE AS PALAVRAS DO QUADRO.

LARANJEIRA	BANANEIRA	LARANJA
GOIABA	CADEIRA	MACIEIRA
MAÇÃ	GOIABEIRA	BANANA

- QUAL É O ASSUNTO DESSA CANÇÃO? _____
- NO QUADRO, HÁ PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM. PINTE-AS DA MESMA COR.
- QUAL É A RELAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM? _____
- QUAL PALAVRA FICOU SEM PAR? _____
- POR QUE ELA SOBROU? _____

VOÇÊ JÁ SABE QUE CADA LINHA QUE FORMA UM POEMA OU UMA CANÇÃO É CHAMADA DE VERSO E QUE O CONJUNTO DE VERSOS FORMA UMA ESTROFE.

VAMOS LER UM TRECHO DA LETRA DA CANÇÃO "POMAR", DO GRUPO PALAVRA CANTADA.



“
POMAR
BANANA BANANEIRA
GOIABA GOIABEIRA
LARANJA LARANJEIRA
MAÇÃ MACIEIRA

MAMÃO MAMOEIRO
ABACATE ABACATEIRO
LIMÃO LIMOEIRO
TOMATE TOMATEIRO

CAJU CAJUEIRO
UMBU UMBUZEIRO
MANGA MANGUEIRA
PERA PEREIRA
(...)
”

TATIT, P.O.: DERDYK, E. POMAR. PALAVRA CANTADA OFICIAL. DISPONÍVEL EM: [YOUTUBE.COM/PALAVRACANTADAOFICIAL](https://www.youtube.com/watch?v=KfInwr3A9fg). ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

73 LÍNGUA PORTUGUESA

dez. 2020>. Explique que as palavras que eles pintaram no quadro fazem parte da primeira estrofe da música. Depois, pergunte que outros pares de palavras eles identificaram na música. Eles podem escrever: mamão/mamoeiro, abacate/abacateiro, limão/limoeiro, tomate/tomateiro, caju/cajueiro, umbu/umbuzeiro, manga/mangueira e pera/pereira.

Peça aos **grupos** que compartilhem as palavras que conseguiram formar e escreva-as no quadro. Não se esqueça de chamar a atenção dos alunos para a importância dos sons na criação do ritmo e para a forma como o texto está organizado, em versos e estrofes curtas. Tenha uma escuta atenta, pois essa é uma oportunidade de avaliar como os alunos estão desenvolvendo a interpretação em diferentes situações.


RETOMANDO
Orientações

Para confirmar se todos compreenderam o conceito de aliteração, desafie-os a escrever pelo menos mais uma palavra para cada fonema em cada linha. Depois, peça que compartilhem as palavras que usaram para completar as lacunas. Compartilhá-las com os colegas é importante para que tenham a experiência de troca e percebam como os pares pensam.

Algumas opções para completar as lacunas são:

- banana, bananeira, bananinha, bananada.
- limão, limoeiro, limonada, limãozinho.
- coco, coqueiro, cocada, coqueiral.
- laranja, laranjeira, laranjada, laranjinha.

COMPLETE O QUADRO COM PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA.

O QUE VOCÊ PERCEBEU SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA CANÇÃO, DAS ESTROFES E DO RITMO?



RETOMANDO

AGORA É COM VOCÊ!
VAMOS CONTINUAR ESCRIVENDO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM?

COMPLETE AS LACUNAS.

BANANA	BANANEIRA		
LIMÃO	LIMOIRO		
COCO	COQUEIRO		
LARANJA	LARANJEIRA		

74 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7

RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 1

VAMOS COMEÇAR FAZENDO A LEITURA DE UM POEMA?

“CERTA META DE UM POETA

O QUE APARECE EM UM POEMA
QUE VAI ALÉM DO TEMA
E TEM A VER COM FONEMA?

UMA COISA BONITA
UMA COISA QUASE MÁGICA
PODE PARECER ESQUISITA
PODE PARECER TRÁGICA

O POETA TEM POR ELA MUITA ESTIMA
FAZ O VERSO DEBAIXO COMBINAR COM O DE CIMA
E ASSIM ELE CRIA A SUA OBRA-PRIMA
VOCÊ JÁ DEVE SABER, EU FALO É DA _____!

”

SILVA, I.P.O.M. DISPONÍVEL EM: NOVAESCOLA.COM.BR. ACESSO EM: 15/12/2020.

CONVERSE COM UM COLEGA.

VOCÊ NOTOU ALGUMA COISA DIFERENTE OU ESPECIAL NO POEMA?
QUE PALAVRA COMPLETA O POEMA? ESCRIVA-A NA LACUNA.

VOCÊ NOTOU PALAVRAS QUE RIMAM NO POEMA? ESCRIVA DOIS PARES DE PALAVRAS QUE RIMAM.

CIRCULE A PARTE QUE RIMA DAS PALAVRAS.

ESCOLHA UMA DESSAS PALAVRAS E ESCRVA OUTRA QUE RIME COM ELA.

75 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - PÁGINA 75

RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 1

Esta é sétima atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade pertence ao módulo de análise linguística e semiótica e faz parte de uma sequência de três atividades, cujo foco é a rima na composição de textos versificados.

Objetivo específico

- Identificar, em textos versificados, os fonemas que criam sonoridade.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

- Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir associar sons parecidos ou identificar as rimas no final das palavras.

Orientações

Nas atividades anteriores e durante a leitura compartilhada

da de diversos textos poéticos, os alunos já notaram como é possível usar as palavras para transmitir mensagens de forma divertida, emotiva e ritmada. Também descobriram e exercitaram o uso da aliteração no início das palavras. Nesta sequência, a questão das rimas será trabalhada para que os alunos conheçam e apropriem-se desse recurso.

Reúna os alunos em **duplas** ou pequenos **grupos**. Inicie a atividade lendo o poema “Certa meta de um poeta” em voz alta, valorizando as rimas presentes nos versos. Pergunte aos alunos se gostaram do texto e se notaram algo que apareceu em várias partes do texto, em palavras diferentes. Ouça as respostas. Espera-se que alguma mencione as rimas. Pergunte qual palavra poderia completar o poema; eles devem perceber que é a palavra “rima”.

Faça uma avaliação diagnóstica para perceber o que os alunos já sabem sobre esse recurso poético. Pergunte a eles se conseguem reconhecer palavras que rimam no poema. Peça que selecionem dois pares de palavras que rimem. Registre no quadro algumas das palavras que os alunos escreveram e circule a parte que rima com base nas sugestões deles. Estimule-os a pensar em mais palavras que poderiam rimar com essas. Algumas possibilidades são: poema, tema, fonema; bonita, esquisita; mágica, trágica; estima, cima, prima e rima.



PRATICANDO

Orientações

Escrva o título do poema “Prefiro a simplicidade” no quadro e pergunte aos alunos quais são as características do

lugar onde eles moram. Eles podem mencionar elementos geográficos, tradições ou até mesmo lembranças e vivências. Peça aos alunos que compartilhem as suas respostas.

Faça uma leitura coletiva do poema. Conte o número de versos com os alunos e anote-o no quadro. Chame a atenção para a pouca quantidade de palavras nos versos. Explique que a maioria dos poetas chega a contar quantas sílabas querem colocar em cada verso.

Leia o poema novamente e mostre a tabela disposta no **caderno do aluno**. Escreva-a no quadro e explique como ela deve ser preenchida. Peça às **duplas** ou pequenos **grupos** que discutam, encontrem as palavras que rimam e escrevam-nas uma ao lado da outra na tabela. Para facilitar, busque com a turma o primeiro par. Sublinhe as letras da rima e questione quais outras palavras poderiam rimar com essas. Após a exemplificação, estipule um tempo de 15 a 20 minutos para que completem a tabela. Ao término do prazo, faça a correção.

Quais palavras que rimam podemos encontrar no poema?	Qual é a parte da palavra que rima?	Conhece outra palavra com essa mesma rima?
pote-capote	ote	serrote
geladeira-poeira-macaxeira	eira	sujeira
imensidão-comunhão-sertão	ão	feijão
cidade-simplicidade	ade	saudade
comprar-confiar-anotar	ar	amar
supermercado-fiado	ado	soldado
cartão-pão-sertão	ão	limão
honestidade-simplicidade	ade	vontade
cusczeira-frigideira-fogueira	eira	goteira
muncuzá-fubá	á	vatapá
coração-tradição-sertão	ão	João
verdade-simplicidade	ade	vaidade

O poeta usou algumas palavras que contêm outras escondidas dentro. São elas:

1. macaxeira: maca
2. capote: pote
3. geladeira: gela e ladeira
4. espalha: palha

Leia novamente o texto com a turma e desafie todos a bater palmas ou levantar as mãos quando aparecerem as rimas.



RETOMANDO

Orientações

Para encerrar, retome o poema de Bráulio Bessa e pergunte a eles como imaginaram o lugar. Peça que façam um desenho e compartilhem com os colegas.

PRATICANDO

VAMOS LER UM TRECHO DO POEMA "PREFIRO A SIMPLICIDADE", ESCRITO PELO POETA CEARENSE BRAÚLIO BESSA.

► QUAL É O TEMA DESSE POEMA?

► COMO VOCÊ ACHA QUE É O LUGAR DO POEMA? ELE SE PARECE COM O LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

ESCREVA DUAS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR CITADO NO POEMA.

ESCREVA DOIS OBJETOS QUE PODEMOS ENCONTRAR NESTE LUGAR, SEGUNDO O POEMA.

ENUMERE OS VERSOS DO POEMA E COMPLETE: O POEMA APRESENTA _____ VERSOS.

“PREFIRO A SIMPLICIDADE (TRECHO)

CARNE-SECA E MACAXEIRA
UM COZIDO DE CAPOTE
ÁGUA FRIA LÁ NO POTE
MELHOR QUE DA GELADEIRA.
NO TERREIRO A POEIRA
SE ESPALHA NA IMENSIDÃO
DE PAZ E DE COMUNHÃO
QUE NÃO SE VÊ NA CIDADE.
PREFIRO A SIMPLICIDADE
DAS COISAS LÁ DO SERTÃO.

BODEGAS PRA SE COMPRAR
É O NOSSO SUPERMERCADO
QUE AINDA VENDE FIADO
POIS DÁ PRA SE CONFIAR.
UM CADerno PRA ANOTAR
NÃO CARECE DE CARTÃO
POIS ÁS VEZES FALTA PÃO
MAS NÃO FALTA HONESTIDADE.
PREFIRO A SIMPLICIDADE
DAS COISAS LÁ DO SERTÃO.

TEM CUSCUZ NA CUSCUZEIRA,
TAPIOCA E MUCUNZÁ
UM BOLINHO DE FUBÁ
E TRIPÀ NA FRIGIDEIRA.
MILHO ASSADO NA FOGUEIRA
QUE AQUECE O CORAÇÃO
ALÉM DE SER TRADIÇÃO
É COMIDA DE VERDADE.
PREFIRO A SIMPLICIDADE
DAS COISAS LÁ DO SERTÃO.

BESSA, BRAÚLIO. POESIA QUE TRANSFORMA. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2018. P. 58-60

76 LÍNGUA PORTUGUESA

Pergunte como é o bairro deles e como eles percebem a cidade. Mesmo morando no mesmo lugar, as culturas podem ser diferentes dependendo dos costumes das comunidades em que os alunos estão inseridos. Peça que escrevam dois versos rimados sobre o lugar onde vivem. Sugira que mencionem comidas, objetos ou tradições, por exemplo. Quando terminarem, estimule-os a compartilhar os versos com os colegas e proporcione um momento de avaliação por pares.

AULA 8 - PÁGINA 79

RIMAS EM CANTIGAS POPULARES

Esta é a oitava atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade pertence ao módulo de análise linguística e semiótica e faz parte de uma sequência de três atividades cujo foco é a rima na composição de textos versificados.

Objetivo específico

- Analisar a composição de textos versificados e o modo diverso de organizar e combinar rimas nos textos poéticos.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

- Análise linguística e semiótica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Lápis de cor.

COMPLETE A TABELA A SEGUIR COM UM COLEGA. SIGA O EXEMPLO.

O POETA USOU ALGUMAS PALAVRAS QUE CONTÊM OUTRAS
ESCONDIDAS DENTRO. DESCUBRA QUAIS SÃO:

1. CAPOTE E POTE.
 2. _____
 3. _____
 4. _____

77 LÍNGUA PORTUGUESA

Informações sobre o gênero

- ## ► Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

A depender do nível de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir associar sons parecidos ou identificar rimas no final das palavras.

Orientações

Organize os alunos em **duplas** produtivas, de acordo com os diferentes níveis de alfabetização. O ideal é que haja ao menos um aluno leitor em cada par. Tire cópias do anexo da página A7, com as tiras da cantiga “Se essa rua fosse minha”, distribua e oriente os alunos a recortar, organizar e colar na sequência correta os versos.

A disposição dos versos após a colagem deverá ficar assim:

1. Se essa rua, se essa rua fosse minha
 2. Eu mandava, eu mandava ladrilhar
 - Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
 4. Para o meu, para o meu amor passar
 5. Nessa rua, nessa rua tem um bosque
 6. Que se chama, que se chama solidão
 7. Dentro dele, dentro dele mora um anjo
 8. Que roubou, que roubou meu coração



RETOMANDO

O LUGAR QUE O POETA ESCREVEU CAUSA QUE SENTIMENTO NELE?

COMO VOCÊ IMAGINA ESSE LUGAR?
FAÇA UM DESENHO.

E O LUGAR ONDE VOCÊ MORA, COMO É?
ESCREVA DOIS VERSOS DESCREVENDO A SUA CIDADE, SEU BAIRRO OU
SUA RUA. NÃO SE ESQUECA DA RIMA!

78 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8

RIMAS EM CANTIGAS POPULARES

O TEMA DA AULA DE HOJE É:

CANTAR E BRINCAR, É SÓ COMEÇAR

VAMOS CANTAR A CANTIGA "SE ESSA RUA FOSSE MINHA". MAS, ANTES, HÁ UM PROBLEMA QUE PRECISA SER RESOLVIDO: OS VERSOS ESTÃO EMBARALHADOS.

LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO A FOLHA QUE O PROFESSOR VAI ENTREGAR E ENUMERE-OS NA ORDEM CORRETA. EM SEGUITA, RECORTE-OS E COLE-OS SEGUINDO A ORDEM CORRETA DA CANTIGA:

- 1.
 - 2.
 - 3.
 - 4.
 - 5.
 - 6.
 - 7.
 - 8.

LEIA COMO FICOU SUA CANTIGA APÓS A ORGANIZAÇÃO. GOSTOU DO
RESULTADO?
VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA CANTIGA?

SE ESSA CANTIGA FOSSE SUA, QUE TÍTULO DARIA PARA ELA?

79 LÍNGUA PORTUGUESA

A RUA ONDE VOCÊ MORA SE PARECE COM A DESCrita NA CANTIGA? HÁ DIFERENÇAS? QUAIS?

PINTE NO TEXTO TODAS AS RIMAS QUE VOCÊ ENCONTRAR E COPIE-AS ABAIXO:



NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI ANALISAR A ORGANIZAÇÃO DE RIMAS NAS ESTROFES DE CANTIGAS POPULARES. VAMOS COMEÇAR?

VOÇÊ CONHECE ESTAS CANTIGAS POPULARES? LEIA AS ESTROFES COM UM COLEGA.

“ PIRULITO QUE BATE BATE

1 PIRULITO QUE BATE BATE
2 PIRULITO QUE JÁ BATEU
3 QUEM GOSTA DE MIM É ELA
4 QUEM GOSTA DELA SOU EU

” CANTIGA POPULAR

“ BORBOLETINHA

1 BORBOLETINHA
2 TÁ NA COZINHA
3 FAZENDO CHOCOLATE
4 PARA A MADRINHA

” CANTIGA POPULAR

80 LÍNGUA PORTUGUESA

“ DONA ARANHA

1 A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE
2 VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU
3 JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VAI SURGINDO
4 E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR
5 ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE
6 SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CONTELENTE

” CANTIGA POPULAR

“ FORMIGUINHA

1 FUI AO MERCADO COMPRAR CAFÉ
2 VEIO UMA FORMIGUINHA SUBIU NO MEU PÉ
3 EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
4 MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

” CANTIGA POPULAR

AS RIMAS SE ORGANIZAM SEMPRE DA MESMA FORMA?

CIRCULE AS PARTES DAS PALAVRAS QUE RIMAM EM CADA UMA DAS ESTROFES.

81 LÍNGUA PORTUGUESA

Após a colagem, solicite a leitura individual da cantiga. Circule pela sala observando se todas as **duplas** conseguiram completar a atividade. Feito isso, peça que respondam às questões subsequentes no caderno do aluno:

- Você já conhecia essa cantiga? (Resposta pessoal.)
- Se essa cantiga fosse sua, que outro título daria para ela? (Resposta pessoal.)
- A rua onde você mora se parece com a rua descrita na cantiga? Há diferenças? Quais? (Resposta pessoal. Estimule os alunos a lembrar de características não físicas por meio de perguntas, como: a rua é tranquila? Existe muita circulação de pessoas?)
- Pinte, no texto, todas as rimas que você encontrar e copie-as. (ladrilhar - passar; solidão - coração.)



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos se conhecem estas cantigas populares que vêm a seguir e cante-as com eles. Explique que são apenas algumas estrofes.

- As rimas se organizam sempre da mesma forma em um poema? (As estrofes geralmente apresentam rimas ao final dos versos; porém, as rimas nem sempre estão organizadas da mesma forma e nos mesmos versos.)
- Circule as partes das palavras que rimam em cada uma das estrofes. (Peça aos alunos que, em **du-**

plas, localizem as palavras que rimam nas estrofes e as circulem.)

PIRULITO QUE BATE BATE 1 PIRULITO QUE BATE BATE 2 PIRULITO QUE JÁ BATEU 3 QUEM GOSTA DE MIM É ELA 4 QUEM GOSTA DELA SOU EU Cantiga popular	BORBOLETINHA 1 BORBOLETINHA 2 TÁ NA COZINHA 3 FAZENDO CHOCOLATE 4 PARA A MADRINHA Cantiga popular
DONA ARANHA 1 A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE 2 VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU 3 JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VAI SURGINDO 4 E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR 5 ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE 6 SOBE, SOBE, SOBE E NUNCA ESTÁ CONTELENTE Cantiga popular	FORMIGUINHA 1 FUI AO MERCADO COMPRAR CAFÉ 2 VEIO UMA FORMIGUINHA SUBIU NO MEU PÉ 3 EU SACUDI, SACUDI, SACUDI 4 MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR Cantiga popular

Peça que descubram qual cantiga corresponde a cada uma das dicas, observando os versos e as rimas. Os versos estão numerados para que os alunos possam referenciá-los

ANALISE AS RIMAS E ENCONTRE EM QUAL CANTIGA ESTÁ:

► A ESTROFE EM QUE O VERSO 5 RIMA COM O VERSO 6.

► A ESTROFE EM QUE O VERSO 2 RIMA COM O VERSO 4.

► A ESTROFE EM QUE O VERSO 1 RIMA COM O VERSO 2.

► A ESTROFE EM QUE O VERSO 1 RIMA COM O VERSO 2 E O VERSO 4.

OBSERVE A PARTE DAS PALAVRAS QUE RIMA E COMPLETE A TABELA.

ESCREVA DUAS PALAVRAS QUE RIMAM UMA LETRA	ESCREVA DUAS PALAVRAS QUE RIMAM DUAS LETRAS	ESCREVA DUAS PALAVRAS QUE RIMAM QUATRO LETRAS

CONVIDE SEU COLEGA PARA CANTAR A CANTIGA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

NO ESPAÇO INDICADO, FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR CADA CANTIGA QUE VOCÊS ACABARAM DE LER.



RETOMANDO

VOCÊ PERCEBEU QUE, COM AS RIMAS, É POSSÍVEL ESCRIVER POEMAS, CANÇÕES, CANTIGAS DE RODA E CORDÉIS?

OBSERVE COMO FICA ESTA ESTROFE SE TIRARMOS A RIMA:

82 LÍNGUA PORTUGUESA

O ANEL QUE TU ME DESTES
ERA VIDRO E SE QUEBROU
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E CHEGOU AO FIM

O QUE ACHOU? COMO VOCÊ TERMINARIA ESSA ESTROFE?

ERA POUCO E _____

ACHA QUE FICOU MELHOR?

O QUE VOCÊ CONCLUIU SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS RIMAS DENTRO DAS ESTROFES?

AULA 9

RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 2

NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ CANTOU ALGUMAS CANTIGAS TRADICIONAIS. NESTA, VOCÊ VAI CONHECER UM TEXTO POÉTICO MUITO DIVERTIDO.

VEJA UM TRECHO DO LIVRO NÃO CONFUNDA... DE EVA FURNARI:

“ NÃO CONFUNDA
PICO LÉ SALGADO COM JACARÉ MIMADO.

“ NÃO CONFUNDA
CACHECOL DE BORBOLETA COM CARACOL DE MALETA.

FURNARI, E. NÃO CONFUNDA. SÃO PAULO: MODERNA, 2002.

83 LÍNGUA PORTUGUESA

com facilidade. Fique atento e verifique se alguma **dupla** está apresentando muita dificuldade ou se algum aluno está participando menos do que o outro. (Resposta: Dona Aranha; Pirulito que bate bate; Formiguinha; Borboletinha.)

Em seguida, os alunos devem observar as partes das palavras que formam as rimas em cada cantiga e completar a tabela. Oriente-os a conferir quantas letras foram pintadas em cada um dos versos. Ressalte que eles devem considerar somente as letras que formam a rima e não toda a palavra. Caso apresentem dificuldades, escreva pelo menos um par de rimas para servir de modelo.

Observe a resolução:

pé / café	bateu / eu	borboletinha / cozinha / madrinha desobediente / contente
-----------	------------	--

Faça a correção no quadro.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam a estrofe sem rima e pergunte o que acham. Eles devem perceber que a cantiga perde o ritmo e a “graça” quando não há rimas. Solicite que completem a estrofe com uma rima; a resposta correta é “acabou”.

Relembre as hipóteses que eles levantaram no início da atividade sobre como poderiam usar as rimas nos versos. Verifique se agora eles têm uma opinião diferente sobre como usá-las. Questione-os também sobre as funções das

rimas nos poemas e se esses textos seriam os mesmos sem elas. Ouça-os com atenção e faça a mediação do debate.

AULA 9 - PÁGINA 83

RIMAS EM TEXTOS POÉTICOS – PARTE 2

Esta é a nona atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade pertence ao módulo de análise linguística e semiótica e faz parte de uma sequência de três atividades cujo foco é a rima na composição de textos versificados.

Objeto de conhecimento

► Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

► Análise linguística e semiótica.

Recursos necessários

► Lápis e borracha.

► Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

► Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

A depender do nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades para pensar em palavras que rimem ou organizar textos de modo coerente.

Orientações

Organize os alunos em **duplas** e faça a leitura coletiva do

PINTE AS LETRAS QUE RIMAM:

PICOLÉ	RIMA COM	JACARÉ
SALGADO	RIMA COM	MIMADO

AGORA, COMPLETE O QUADRO E PINTE AS RIMAS:

CACHECOL	RIMA COM	
BORBOLETA	RIMA COM	

PRATICANDO

AGORA, VAMOS LER ALGUMAS ESTROFES DO POEMA "VOCÊ TROCA?", DA MESMA AUTORA, EVA FURNARI. PERCEBA QUE ESTÁ FALTANDO UMA PALAVRA EM CADA UMA DAS ESTROFES? PINTE A PALAVRA QUE COMPLETA A ESTROFE. DEPOIS, COPIE-A NO LOCAL INDICADO:



1. VOCÊ TROCA UM GATO
CONTENTE POR UM PATO
COM _____?

DENTE	NARIZ
CORAÇÃO	PATA

84 LÍNGUA PORTUGUESA



2. VOCÊ TROCA UM TUTU
DE FEIJÃO POR UM TATU
DE _____?

MATO	NARIZ
TERRA	CALÇÃO



3. VOCÊ TROCA UM CANGURU
DE PIJAMA POR UM URUBU
NA _____?

FLORESTA	CAMA
CASA	LAGOA

FURNARI, E. VOCÊ TROCA?
SÃO PAULO: MODERNA, 2011.

COMO VOCÊ ESCOLHEU AS PALAVRAS PARA COMPLETAR AS ESTROFES
DO POEMA?

85 LÍNGUA PORTUGUESA

trecho do livro *Não confunda...*, de Eva Furnari. Em seguida, solicite que completem as atividades do caderno do aluno.

Pinte as letras que rimam:

picolé	com	jacaré
salgado	com	mimado

Agora, complete o segundo trecho e destaque a rima:

cachecol	com	caracol
borboleta	com	maleta

dente	nariz
coração	pata

mato	nariz
terra	calção

floresta	cama
casa	lagoa



PRATICANDO

Orientações

Nesta atividade, os alunos deverão criar pares de rimas. Peça que leiam as estrofes do poema de Eva Furnari e decidam, em **duplas**, a melhor palavra para completar cada estrofe, pintando-a na tabela. Quando todos terminarem, faça a correção coletiva. Caso alguma **dupla** sugira uma palavra incorreta, peça que comparem o som final dessa palavra com o da palavra do primeiro verso com a qual deve rimar. Por exemplo: na primeira estrofe, a última palavra do primeiro verso é **CONTENTE**; os alunos devem sugerir uma palavra que rime, ou seja, **DENTE**. Acompanhe a resolução:

Explique aos alunos que deverão criar uma releitura do poema que acabaram de analisar. A ideia é usar a técnica de intertextualidade conhecida como **pastiche**, que consistirá, nesse caso, de uma nova apresentação da mesma obra. Para tanto, oriente-os a se apropriar ao máximo do modo como a autora desenvolveu a obra. Leia novamente os versos com eles e pergunte se já viram um pato com dentes, um canguru de pijamas etc. Espera-se que percebam a brincadeira da autora com ideias presentes no imaginário, principalmente no universo lúdico e infantil. Questione para qual público o poema foi escrito. É esperado que respondam que o poema foi pensado para crianças, que gostam de imaginar diversos tipos de situações e assistir a desenhos e filmes com personagens e situações inusitadas.

Leia o exemplo no caderno do aluno e explore a sua estrutura. Pergunte o que é necessário para elaborar ver-

sos. Mostre como as palavras **um, uma, com e de** podem ajudar a compor esses versos. Verifique se os alunos chegaram a outras conclusões e peça que as compartilhem.

Pergunte aos alunos se já estão prontos para começar e diga que vai dar uma dica importante para ajudá-los. Mostre a primeira parte da atividade e destaque como, em cada um dos quadros, sobraram três palavras. Peça que reparem nas palavras que não foram usadas e tentem encontrar possíveis rimas para elas. Relembre que a primeira já estava no poema: dente – contente. Algumas sugestões são:

DENTE - CONTENTE	NARIZ – CHAFARIZ, GIZ
CORAÇÃO – MAMÃO, PÃO, FUJÃO	PATA – LATA, GRAVATA, CHATA

Efeitos especiais com material reciclável

No YouTube, há diversos vídeos que ensinam a fazer instrumentos de materiais recicláveis. Vale a pena conferir! Confira algumas dicas para incrementar a apresentação das crianças e enriquecer a experiência da cultura musical e artística:

1. Sacos plásticos imitam o som de chuva e de água corrente.
2. Garrafas PET, latinhos, potes, arroz, grãos de milho, macarrão e tampinhas são usados para fazer ganzás, maracás e chocinhos.
3. Latas e garrafas com textura ondulada, conduites e bambu, que imita som de coxar, dão bons reco-recos.
4. Claves e baquetas podem ser feitas com pedaços de cabo de vassoura ou cano de PVC.
5. Agogôs com lata de extrato de tomate ou de milho.
6. Potes plásticos, galões ou bacias podem ser usados como tambores.
7. Bambolês e argolas ficam mais bonitos quando recebem fitas ou retalhos de tecidos amarrados neles.
8. *Ocean drum*, que cria um barulho parecido com o das ondas, pode ser feito com caixa de pizza e grãos de milho.
9. Máscaras ficam ótimas com EVA ou papel.
10. Tinta facial ajuda na hora da maquiagem.
11. Retalhos grandes e esvoaçantes de tecidos podem ser usados para compor cenários.
12. Barbantes são usados como varais vivos de palavras, corações, fotos, poemas, imagens.
13. Flores podem ser feitas de papel crepom ou EVA.
14. Tiras de sacolas plásticas viram pompons para coreografia.
15. Bolinhas de papel-alumínio servem como pedrinhas brilhantes.
16. Jornais velhos podem formar um chapéu.

Peça às **duplas**, então, que começem a trabalhar na produção. Lembre os alunos de que a autora escolheu apre-

VOCÊ TROCA
UM POEMA PRONTINHO
POR OUTRO FEITO POR VOCÊ
COM MUITO CARINHO?

AGORA QUE JÁ VIMOS COMO UMA AUTORA TÃO TALENTOSA USOU AS RIMAS NO POEMA, É A SUA VEZ DE CRIAR OS PRÓPRIOS VERSOS!

OBSERVE O EXEMPLO:

VOCÊ TROCA **UMA COBRA COM COTOVELO**
POR **UMA GRANDE BOLA DE CABELO**?

ANALISE O EXEMPLO COM UM COLEGA.

- SE VOCÊ QUER TROCAR UMA COISA PELA OUTRA, ACHA QUE É IMPORTANTE COLOCAR AS PALAVRAS **UM** OU **UMA**?
- QUE OUTRAS PALAVRAS FORAM ACRESCENTADAS PARA DAR SENTIDO AO POEMA?

AGORA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: CRIAR UMA RELEITURA DO POEMA QUE ACABOU DE ANALISAR. ASSIM COMO A AUTORA, VOCÊ VAI UTILIZAR RIMAS PARA DEIXAR SEU TEXTO MAIS RICO.

VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO: POR ONDE COMEÇAR? VEJA ESTA DICAS!

EM CADA UM DOS QUADROS QUE VOCÊ UTILIZOU NA PRIMEIRA ATIVIDADE, SOBRARAM TRÊS PALAVRAS. QUE TAL ENCONTRAR OUTRAS PALAVRAS QUE RIMAM COM ELAS?

VAMOS EXPERIMENTAR? ESCREVA PALAVRAS QUE RIMAM COM AS DO PRIMEIRO QUADRO.

SERPENTE – _____	NARIZ – _____
CORAÇÃO – _____	PATA – _____

86 LÍNGUA PORTUGUESA

sentar algumas situações absurdas com muita criatividade, portanto, eles não devem se acanhitar. Quanto mais criativo e divertido ficar, melhor.

Enquanto os alunos pensam nas rimas, caminhe pela sala e acompanhe a produção, dando sugestões se necessário.

Peça que façam um esboço do texto com as rimas e o escrevam no caderno do aluno. Diga que podem ler os versos para os colegas e pedir sugestões. Quando sentirem que os versos estão prontos, devem passá-los a limpo no espaço “Produção final” e lê-los para toda a turma.

Estimule cada um a fazer uma autoavaliação sobre a atividade realizada. Peça que façam um desenho para ilustrar a produção e compartilhem-no com os colegas. Em seguida, faça comentários sobre como a escrita permite criar situações imaginárias para fazer pensar, dar vida a objetos, gerar surpresa, criar um novo mundo e até causar estranhamento.



RETOMANDO

Orientações

Verifique se os alunos compreenderam a importância das rimas para a sonoridade e inventividade artística dos textos poéticos. Em seguida, peça que completem as charadas com as palavras adequadas: VERSO, ESTROFE e RIMA. Depois, faça uma revisão do que é rimar, pedindo que escrevam uma palavra que rime com os exemplos:

- balão pode rimar com coração, mamão ou avião;
- sapato pode rimar com pato ou carapato;

AGORA É PRA VALER!

RASCUNHO:

VOCÊ TROCA _____
POR _____

PRODUÇÃO FINAL:

VOCÊ TROCA _____
POR _____

ESTA ATIVIDADE FOI UMA AVENTURA! VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE ELA?

VOCÊ GOSTOU DE ESCRIVER SEUS PRÓPRIOS VERSOS POÉTICOS? FOI DIFÍCIL PENSAR NAS RIMAS? E NA COMPOSIÇÃO DE UM VERSO? GOSTOU DE BRINCAR COM AS PALAVRAS? ESSES PONTOS SÃO MUITO IMPORTANTES QUANDO ESCRIVEMOS QUALQUER TEXTO: PENSAR NAS PALAVRAS QUE VAMOS USAR, NA COMPOSIÇÃO DELAS E NO SIGNIFICADO.

FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO BEM INTERESSANTE PARA A SUA PRODUÇÃO.

87 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOmando

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE OS TEXTOS POÉTICOS? COMPLETE AS CHARADAS!

► CADA LINHA DE UM POEMA É UM

--	--	--	--	--

► O CONJUNTO DE VERSOS É UMA

--	--	--	--	--	--

► O RECURSO DE USAR PALAVRAS COM FINAIS IGUAIS OU PARECIDOS NOS VERSOS SE CHAMA

--	--	--	--

► ESCRIVA UMA PALAVRA QUE RIME COM

BALÃO — _____

SAPATO — _____

JANELA — _____

AULA 10

TRADIÇÃO ORAL DE TEXTOS POÉTICOS

RECITAR OU CANTAR: MUITO MAIS DO QUE FALAR!

EM SUA CASA, AS PESSOAS TÊM O HÁBITO DE CANTAR? EM QUAIS MOMENTOS?

VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA CANÇÃO QUE CANTAVAM PARA VOCÊ QUANDO ERA PEQUENO?

88 LÍNGUA PORTUGUESA

► janela pode rimar com panela, flanela ou canela.
Anote no quadro as palavras que os alunos mencionarem e marque as letras que rimam.

AULA 10 - PÁGINA 88

TRADIÇÃO ORAL DE TEXTOS POÉTICOS

Esta é a décima atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade faz parte do módulo de oralidade.

Objetivo específico

► Identificar a musicalidade dos textos poéticos, ritmos, entonações e a importância dos aspectos não linguísticos para sua compreensão e finalidade, observando o contexto de produção cultural, bem como a recepção apreciativa.

Objeto de conhecimento

► Produção do texto oral.

Prática de linguagem

► Oralidade.

Recursos necessários

► Peneira ou bacia.
► Barbante.
► Tiras de papel sulfite contendo quadrinhas e versos para serem colocados na peneira ou bacia.
► Lápis e borracha.

► Lápis de cor.
► Cola.
► Vídeo que serve de base para a brincadeira: Unesco – Cantando Pelo Mundo. Brincadeira da Peneira, disponível em: <http://youtu.be/ZjdtkmDMu6w>. Acesso em: 17 dez. 2020)
► Vídeos mostrando declamação de poemas e canções (ver quadro de sugestões a seguir).

Sugestões de vídeos com declamações

Candeeiro encantado, de Lenine, com o Grupo Miraira. Disponível em: [youtube.com/watch?v=venJ0lI75Q](https://www.youtube.com/watch?v=venJ0lI75Q). Acesso em: 17 dez. de 2020.

Panticola, do Grupo de Folia de Reis Mestre Joaquim Mulato, da cidade de Barbalha, região do Cariri cearense. Disponível em: culturadendicasa.secult.ce.gov.br/espetaculos/folia-de-reis-mestre-joaquim-mulato/. Acesso em: 17 dez. de 2020.

Informações sobre o gênero

► Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

A depender do nível de alfabetização, alguns alunos podem não perceber a sonoridade, o ritmo e os aspectos não verbais das cantigas.

Orientações

Organize os alunos em pequenos **grupos**. Leia o tema da atividade e explique que eles vão refletir sobre as canções e os poemas que fazem parte da nossa tradição oral, considerando a importância deles para a preservação da cultura.

Inicie a atividade perguntando aos alunos se, em casa, os familiares têm o hábito de cantar e, caso tenham, em que momento isso geralmente acontece (quando estão cozinhando, limpando a casa, tomando banho etc.). Peça que tentem lembrar se os responsáveis cantavam para eles quando eram pequenos e se há alguma canção popular que aprenderam. Indague também se eles costumam cantar em casa ou em outros lugares.

Deixe-os compartilhar experiências e escreva as conclusões deles no quadro; com base nelas, você já pode mencionar que existem situações de canto espontâneo e de apresentações. Mostre que as pessoas cantam de modo espontâneo, sem ensaiar, em certos contextos — em casa, nas brincadeiras, em festinhas ou para se divertir —, mas que existem situações em que as pessoas ensaiam para se apresentar. Pergunte que situações são essas. Espera-se que os alunos apontem contextos como shows, apresentações em programas de TV, gravação de um videoclipe, CD, DVD etc. Caso não tenham esse repertório, conduza-os a essas conclusões por meio de perguntas, como:

- ▶ Vocês conhecem algum cantor famoso?
- ▶ Vocês acham que eles ensaiam bastante?

Peça aos estudantes que anotem, no **caderno do aluno**, possíveis situações de cantos espontâneos e apresentações. Eles podem compartilhar as respostas com os colegas.

Trabalhe, então, a questão dos textos orais. Pergunte se somente as músicas podem ser ensaiadas e apresentadas e se eles já viram algum tipo de apresentação não musical. O objetivo dessas perguntas é verificar se eles se lembram de textos poéticos apresentados em atividades anteriores.

Ressalte que, quando se declama um poema, a postura e a voz ficam diferentes e podemos usar mais expressões e gestos. Pergunte se os versos que eles recitam nas brincadeiras também são diferentes e em quais situações e ambientes é possível encontrar os textos poéticos. Espera-se que eles se lembrem de que eles são encontrados nas rodas de leitura, nas brincadeiras e também em apresentações e recitais. Anote as conclusões no quadro e peça que completem a questão que está no caderno.



PRATICANDO

Orientações

Nos materiais complementares, há links para uma declamação de poema e dois vídeos com situações que envolvem canções: uma na informalidade do cotidiano, resgatando aspectos culturais típicos da região cearense, e outra na formalidade de uma apresentação em **grupo**. Os vídeos somam aproximadamente sete minutos. É possível fazer outra seleção, caso julgue necessário, desde que os alunos acompanhem pelo menos uma declamação de poema e uma canção. Caso não seja possível reproduzir os vídeos, declame os poemas com a ajuda de professores convidados.

Peça que prestem atenção nas rimas, na leitura e na expressividade das pessoas que estão declamando os textos. Explique que declamar é falar algo em uma apresentação

QUAIS CANÇÕES VOCÊ APRENDEU COM A SUA FAMÍLIA?

RESPODA:

- ▶ EM QUAIS SITUAÇÕES AS PESSOAS COSTUMAM CANTAR ESPONTANEAMENTE?

- ▶ EM QUAIS SITUAÇÕES AS PESSOAS COSTUMAM ENSAIAR PARA CANTAR?

- ▶ EM QUAIS SITUAÇÕES OU AMBIENTES ENCONTRAMOS TEXTOS POÉTICOS?



PRATICANDO

VOCÊ SABE O QUE É **DECLAMAR**?

APÓS ASSISTIR À DECLAMAÇÃO DE UM POEMA, RESPONDA:
▶ O QUE VOCÊ PERCEBEU DURANTE A DECLAMAÇÃO?

- ▶ DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?

89 LÍNGUA PORTUGUESA

para todos os presentes ouvirem, modificando entonação de voz, usando gestos, dramatizando expressões e recitando textos de cor, caso tenham ensaiado anteriormente.

Relembre que os poemas podem ou não conter rimas e aliterações (conceitos aprendidos nas atividades anteriores) e que são capazes de fazer refletir sobre a vida.

Apresente o vídeo do poema. Após a apresentação, dê um tempo para que os alunos destaquem o que gostaram na declamação. Eles podem mencionar os seguintes aspectos:

- ▶ Expressões e gestos são importantes.
- ▶ Falar em um tom que todos ouçam, pausar quando necessário.
- ▶ Mudar o tom e o ritmo da voz para enriquecer a apresentação.
- ▶ Acompanhar o ritmo estabelecido para haver harmonia entre as vozes.

Anote todas essas informações no quadro. A seguir, explique que eles vão analisar duas canções. Peça que se atentem a todos os detalhes, desde o cenário até as palavras. Após exibir os vídeos, indague o que eles notaram e se gostaram. Auxilie-os a preencher o quadro no caderno do aluno, comparando as duas canções.

Em seguida, solicite que respondam às questões subsequentes:

- ▶ Por que vocês acham que as pessoas cantam?
- ▶ O que vocês sentem quando cantam?

É importante que os alunos entendam a importância da música para a humanidade. Todas as sociedades compõem músicas pelos mais variados motivos, seja para

transmitir sentimentos e sensações, seja para preservar narrativas culturais.

Pergunte aos alunos se acham que os sons e os ritmos são importantes para transformar uma música ou uma leitura em algo poético e emotivo. Peça então que compartilhem as conclusões com os colegas.



RETOMANDO

Orientações

Forme uma grande roda com as crianças. Pode ser na sala ou em outro espaço da escola, se achar melhor.

Organize previamente os materiais. No materiais do professor, há versos populares para imprimir. A sugestão é utilizar uma peneira ou bacia, prender os versos em um fio de barbante e colocá-los no recipiente escolhido, junto a tampinhas de garrafa ou objetos que, ao se movimentarem, produzam algum tipo de som.

Explique a brincadeira: a canção “Passa a peneira” deve ser cantada enquanto as crianças vão passando a peneira ou bacia de mão em mão. Quando a música parar, a criança que estiver segurando o recipiente deve colocá-lo acima da cabeça, escolher um dos versos que está dentro dela e lê-lo. Se a criança souber um verso de cor, pode recitá-lo. Quando ela terminar, a brincadeira começa outra vez.

Com os alunos ainda em roda, pergunte se perceberam como a emissão de sons é mais intensa quando se canta. Mostre que o ritmo também pode variar. Se for uma música mais alegre e dançante, por exemplo, os sons geralmente são mais curtos e rápidos. Quando se quer dar um efeito mais emotivo ou triste, costuma-se usar sons mais suaves e longos. A voz produz esses ritmos, seja na música, seja na poesia, a depender do que e como se fala e de que impressão se quer dar. Se alguém vai recitar ou cantar com um **grupo** de pessoas, deve ensaiar para que todos falem ao mesmo tempo, senão os ouvintes não entenderão os versos. Pode-se conseguir esse ritmo não apenas com a voz, mas também com as mãos, os pés, o corpo, os instrumentos musicais etc.

Avalie a experiência com os alunos perguntando o que sentiram quando experimentaram, na prática, a cantoria e a recitação de versos. Espera-se que expressem as emoções que sentiram, como alegria e animação. Alguns podem demonstrar ansiedade por falar ou atuar em público. É importante tranquilizá-los e incentivá-los a superar medos e apreensões, explicando como esses sentimentos só se manifestam no início e vão diminuindo conforme a prática. Também é fundamental que compreendam o valor cultural da poesia e as formas de disseminá-la.

AULA 11 - PÁGINA 92



TEXTOS POÉTICOS EM GRUPOS

Esta é a décima primeira atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade faz parte do módulo de oralidade.

Objetivo específico

► Escolher poemas e cantigas para serem ensaiados, visando exercitar a musicalidade dos textos poéticos, os ritmos e as entonações. Observar a importância dos aspectos não verbais presentes na apresentação oral e reproduzi-los, em **grupo**, em um pequeno saraú na escola.

Objeto de conhecimento

► Produção do texto oral.

Prática de linguagem

► Oralidade.

Recursos necessários

► Lápis e borracha.
► Textos para apresentação que estão no anexo da página A9 deste caderno.
► Itens para serem usados nas apresentações (sugestões no boxe a seguir).

Efeitos especiais com material reciclável

No YouTube, há diversos vídeos que ensinam a fazer instrumentos de materiais recicláveis. Vale a pena conferir! Confira algumas dicas para incrementar a apresentação das crianças e enriquecer a experiência da cultura musical e artística:

17. Sacos plásticos imitam o som de chuva e de água corrente.
18. Garrafas PET, latinhas, potes, arroz, grãos de milho, macarrão e tampinhas são usados para fazer ganzás, maracás e chocinhos.
19. Latas e garrafas com textura ondulada, conduites e bambu, que imita som de coaxar, dão bons reco-recos.
20. Claves e baquetas podem ser feitas com pedaços de cabo de vassoura ou cano de PVC.
21. Agogôs com lata de extrato de tomate ou de milho.
22. Potes plásticos, galões ou bacias podem ser usados como tambores.
23. Bambolês e argolas ficam mais bonitos quando recebem fitas ou retalhos de tecidos amarrados neles.
24. *Ocean drum*, que cria um barulho parecido com o das ondas, pode ser feito com caixa de pizza e grãos de milho.
25. Máscaras ficam ótimas com EVA ou papel.
26. Tinta facial ajuda na hora da maquiagem.
27. Retalhos grandes e esvoaçantes de tecidos podem ser usados para compor cenários.
28. Barbantes são usados como varais vivos de palavras, corações, fotos, poemas, imagens.
29. Flores podem ser feitas de papel crepom ou EVA.
30. Tiras de sacolas plásticas viram pompons para coreografia.
31. Bolinhas de papel-alumínio servem como pedrinhas brilhantes.
32. Jornais velhos podem formar um chapéu.

AGORA, VOCÊ VAI ASSISTIR À APRESENTAÇÃO DE DUAS CANÇÕES. PREENCHA O QUADRO COM BASE EM SUAS PERCEPÇÕES.

	GRUPO DE FOLIA DE REIS MESTRE JOAQUIM MULATO	GRUPO MIRAIROS DA CANÇÃO "CANDEIRO ENCANTADO"
COMO FOI A APRESENTAÇÃO DA CANÇÃO?		
O QUE VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER SOBRE PESSOAS, CENÁRIOS, LETRA DA CANÇÃO?		
DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?		
DO QUE VOCÊ NÃO GOSTOU?		
NA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA, AS PESSOAS COSTUMAM CANTAR E APRESENTAR CANÇÕES COMO ESSAS?		

COMPARTILHE SUAS CONCLUSÕES COM SEUS COLEGAS. POR QUE VOCÊS ACHAM QUE NÓS CANTAMOS?

O QUE VOCÊS SENTEM QUANDO CANTAM?

90 LÍNGUA PORTUGUESA

VOCÊS ACHAM QUE OS SONS E OS RITMOS SÃO IMPORTANTES PARA TRANSFORMAR UMA MÚSICA OU UMA LEITURA EM ALGO POÉTICO E EMOTIVO?



RETOMANDO

HORA DE CANTAR E RECITAR!

PRATIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE CANTIGAS E VERSOS NA BRINCADEIRA "PASSA A PENEIRA".

VAMOS FAZER UMA RODA E PASSAR UMA PENEIRA. DENTRO DELA, HÁ VÁRIOS VERSOS. ENQUANTO PASSAMOS A PENEIRA, CANTAMOS ESTA MÚSICA:

"PASSA A PENEIRA, MENINA
MENINO, VEM PENEIRAR
DIGA UM VERSO COM RIMA
QUANDO A PENEIRA PARAR"

QUANDO A MÚSICA PARAR, O ALUNO QUE ESTIVER COM A PENEIRA NA MÃO TIRA UM VERSO DE DENTRO DELA, COLOCA A PENEIRA SOBRE A CABEÇA E O RECITA.

VOCÊ GOSTOU DA BRINCADEIRA?

VOCÊ PERCEBEU COMO O SOM DA NOSSA VOZ FICA DIFERENTE NESSAS SITUAÇÕES?

O QUE VOCÊ SENTIU QUANDO EXPERIMENTOU, NA PRÁTICA, A CANTORIA E A RECITAÇÃO DE VERSOS?

VOCÊ ACHA IMPORTANTE QUE ESSAS CANÇÕES E ESSES VERSOS POPULARES CONTINUEM SENDO TRANSMITIDOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO?

91 LÍNGUA PORTUGUESA

Informações sobre o gênero

- ▶ Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

A depender do nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades para acompanhar a recitação ou as canções de forma harmônica em **grupo**.

Orientações

Organize a sala em quatro **grupos** que misturem alunos com diferentes aptidões e níveis de escrita, dando-lhes oportunidades para demonstrar seus talentos de interpretação e expressão.

Relembre brevemente o que aprenderam na atividade anterior. Diga que os poemas e as canções estão presentes no dia a dia de todas as pessoas. Ambos são passados de geração em geração por meio da oralidade, da brincadeira, das tradições familiares, da recitação de travas-línguas, de ditados etc. Além de fazer parte da vida de modo informal, eles podem integrar apresentações mais formais como peças de teatro, *shows* e programas de TV. Retome a importância dos gestos, do ritmo, da melodia e da entonação, comentando que recitar um poema ou cantar uma canção é muito mais do que ler ou falar.

Depois, peça aos alunos que, em **grupos**, leiam as frases e completem as lacunas com as palavras do quadro.

Correção da atividade:

- ▶ Recitar ou cantar: muito mais do que falar!
- ▶ Textos poéticos, mais do que leitura, pedem expressão!
- ▶ O ritmo e a entonação da voz são elementos importantes nas apresentações.

- ▶ Cada pessoa dá seu próprio toque artístico ao que apresenta com sua voz, suas expressões, seus gestos e sua emoção.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que eles vão preparar a apresentação de um texto poético (um poema ou uma cantiga). Selecione um texto por **grupo** ou utilize as sugestões que estão no material do professor, com as quais os alunos já podem estar familiarizados. Entregue cópias das opções de cantigas e poemas para cada **grupo**; leve cópias suficientes para toda a turma. Disponibilize mais de uma opção para que escolham e se engajem mais no ensaio e na apresentação. Dê aproximadamente cinco minutos para que escolham o texto de maneira democrática. Para isso, precisarão fazer algumas concessões. Um integrante pode ficar encarregado de escolher o texto, outro, o figurino e assim por diante, para que aprendam a trabalhar em **grupo** e a lidar com opiniões diferentes. Interfira caso seja necessário demarcar certas regras e condições.

Depois de elegerem os textos, dê mais dez minutos para que escolham os elementos que usarão. Use o boxe “Efeitos especiais com material reciclável” para tirar as sugestões de alguns instrumentos feitos de sucata, bem como outras ideias que poderão deixar a apresentação mais lúdica e interessante. Apresente brevemente alguns desses instrumentos, explicando suas características e a maneira de usá-los. Deixe que

TEXTOS POÉTICOS EM GRUPOS

RELEMBRANDO...



LEIA AS FRASES E COMPLETE-AS COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

EXPRESSÃO – APRESENTAÇÕES – VOZ – FALAR – EMOÇÃO – RITMO

- RECITAR OU CANTAR: MUITO MAIS DO QUE _____!
- TEXTOS POÉTICOS, MAIS DO QUE LEITURA, PEDEM _____!
- O _____ E A ENTONAÇÃO DA VOZ SÃO ELEMENTOS IMPORTANTES NAS _____.
- CADA PESSOA DÁ SEU PRÓPRIO TOQUE ARTÍSTICO COM SUA _____, SUAS EXPRESSÕES, SEUS GESTOS E SUA _____.

92 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

AGORA É A SUA VEZ!
VAMOS PREPARAR A APRESENTAÇÃO DE UM POEMA OU CANTIGA? CADA GRUPO DEVE:

- ESCOLHER UMA CANTIGA OU UM POEMA.
QUAL É O TEMA DO POEMA?

- O QUE SEU GRUPO GOSTARIA DE DESTACAR DO POEMA EM SUA APRESENTAÇÃO?

- DEFINIR OS ELEMENTOS QUE ESTARÃO PRESENTES NA APRESENTAÇÃO. QUAIS SONS PODEM SER USADOS?

- QUAIS GESTOS VOCÊS VÃO FAZER?

- QUAIS OBJETOS VÃO USAR?

- COMO SERÁ O FIGURINO?

- ENSAIAR E FAZER COMBINADOS.

93 LÍNGUA PORTUGUESA

toquem um pouco para verificar que tipo de som emitem.

Em seguida, peça que pensem em sons, gestos, objetos e figurinos que podem destacar os temas e sentidos dos textos escolhidos. Caso algum **grupo** apresente dificuldades, faça sugestões como: se a escolha de um **grupo** for “Sapo cururu”, o reco-reco pode ser usado para o som do coaxar; se outro **grupo** escolheu a cantiga “Pombinha”, pode usar retalhos de tecido para simular as roupas sendo lavadas.

Ao término do prazo, peça aos **grupos** que levem os textos e objetos para um espaço diferente da sala (ou, de preferência, um espaço maior, como a quadra, o salão, o pátio etc.) e começem os ensaios. Lembre-os de que cantar ou recitar não é gritar. Eles terão aproximadamente 20 minutos para ensaiar, focando na vocalização do texto e nas expressões gestuais. Eles podem combinar entre si a melhor maneira de recitar o texto, dividindo as falas ou todos de uma vez. Também podem ensaiar em casa, se quiserem.

Circule entre os **grupos** para observar o trabalho e faça intervenções se necessário. Pergunte se todos estão dando ideias para a apresentação e se os **grupos** estão entrando em um acordo. Neste material há também algumas ideias que podem ser sugeridas para os **grupos**.

O ideal é que eles se concentrem na oralização dos textos neste momento, mas, caso estejam avançados, deixe-os treinar a coreografia mais livremente ao fim do dia. Também é válido destinar as atividades de Arte da semana às atividades de coreografia e produção de materiais e figurinos.



RETOMANDO

Orientações

Explique aos alunos o que é um sarau e sugira que organizem um. Para tanto, eles devem fazer uma autoavaliação para perceber o quanto estão preparados. Peça que observem a lista no **caderno do aluno** e façam um **X** nos itens que já foram feitos em **grupo**. Reforce que devem focar nas atividades que ainda não foram cumpridas.

Peça que completem o convite e chamem os responsáveis e os colegas de outras turmas para o sarau. O convite pode ser reproduzido em uma cartolina e colocado na entrada ou nos corredores da escola.

No intervalo entre o primeiro ensaio e a apresentação, insista nos alunos a ensaiar sempre que possível. Lembre-os de que podem praticar também em casa ou nos horários em que estejam juntos na escola. No entanto, não precisam se preocupar excessivamente, pois o objetivo principal é que participem dessa experiência de maneira prazerosa e coloquem em prática o conteúdo que estão estudando, com erros e acertos.

AULA 12 - PÁGINA 95

APRESENTAÇÃO NO SARAU

Esta é a décima segunda atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade faz parte do módulo de oralidade.

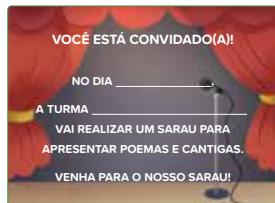


RETOMANDO

VOCÊ SABE O QUE É UM SARAU?
O SARAU É UMA REUNIÃO EM QUE AS PESSOAS TOCAM MÚSICAS, RECITAM POEMAS E DRAMATIZAM TEXTOS.
QUE TAL RECITAR OS POEMAS E CANTAR AS CANTIGAS PARA TODA A TURMA? ACHA QUE SEU GRUPO JÁ ESTÁ PREPARADO? CONFIRA E MARQUE NA LISTA.

	SIM	NÃO
ESCOLHERAM O QUE VÃO DESTACAR NO TEXTO?		
ESCOLHERAM UM RITMO ADEQUADO PARA A DECLAMAÇÃO?		
E PARA A ENTONAÇÃO DAS VOZES?		
COMBINARAM GESTOS E EXPRESSÕES?		
criaram ou escolheram objetos?		
ensaiaram o suficiente?		

VAI SER MUITO LEGAL!
QUE TAL CONVIDAR OS FAMILIARES E OS AMIGOS PARA ASSISTIREM À APRESENTAÇÃO?



94 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 12

APRESENTAÇÃO NO SARAU

HOJE É O DIA DO NOSSO SARAU!
ESTÃO TODOS PREPARADOS? VAMOS REPASSAR ALGUNS PONTOS PARA CONFERIR SE ESTÁ TUDO PRONTO?

PARA SEU GRUPO NÃO ESQUECER:

- LEVE OS MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS NAS APRESENTAÇÕES;
- MANTENHA O RITMO ADEQUADO;
- FAÇA A ENTONAÇÃO CORRETA E HARMONIZE AS VOZES;
- APRESENTE UMA BOA POSTURA;
- USE GESTOS E EXPRESSÕES PARA DAR VIDA AOS TEXTOS.



PRATICANDO

SARAU: QUE AS APRESENTAÇÕES COMECEM!

FIQUE ATENTO AS ORIENTAÇÕES DE SEU PROFESSOR E LEMBRE-SE DOS COMBINADOS COM SEU GRUPO.
RESPIRE FUNDO E VAMOS LÁ! VAI SER UM LINDO SARAU!



RETOMANDO

QUE SARAU LINDO!

O QUE VOCÊ ACHOU DA EXPERIÊNCIA DE SE APRESENTAR?
QUE TAL FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO DE SUA APRESENTAÇÃO E DO SEU TRABALHO EM GRUPO? CIRCULE AS CARINHAS ADEQUADAS.

95 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- Apresentar textos poéticos em **grupo**, durante um pequeno sarau, atentando-se ao ritmo, à entonação e à importância dos aspectos não linguísticos da oralização.

Objeto de conhecimento

- Produção de texto oral.

Prática de linguagem

- Oralidade.

Recursos necessários

- Texto para impressão: “Roteiro do sarau” (anexo das páginas A10 a A12 deste caderno).
- Cópias dos poemas e cantigas escolhidos pelos alunos;
- Lápis e borracha.
- Materiais que os alunos utilizarão nas apresentações.

Informações sobre o gênero

- Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização, alguns alunos podem apresentar dificuldades para acompanhar a recitação ou as canções de forma harmônica em **grupo**. Também podem apresentar nervosismo, falta de fluência de leitura, acanhamento etc.

Orientações

Dê um intervalo de alguns dias entre o início dos ensaios e a apresentação. Assim, vocês podem se organizar bem e fazer os ajustes necessários.

Organize um espaço na escola para as apresentações, de preferência, um ambiente tranquilo, sem ruídos externos que atrapalhem ou deixem os alunos nervosos. Preveja pos-

síveis dificuldades e pense de antemão em como solucioná-las. Se os convidados do sarau forem adultos, deixe-os compartilhar impressões ao término das apresentações. É fundamental ter pelo menos mais uma pessoa ajudando na organização.

Peça aos alunos que formem os **grupos** já estabelecidos e separem todos os materiais que utilizarão. Faça um sorteio para organizar a ordem das apresentações e relembrar brevemente o intuito da atividade. Tranquilize-os de modo que não fiquem muito nervosos ou ansiosos. Lembre-os de que o intuito é aprender, conhecer e exercitar; não se trata de uma prova. É importante que prestem atenção às apresentações dos outros **grupos**, sem conversar.

Relembre com eles os elementos que formam as apresentações de textos poéticos: ritmo adequado, boa entonação de voz, postura, expressões e gestos adequados etc. Dê dicas e relembrar os combinados que os **grupos** tenham feito na atividade anterior.

Leve-os até o espaço destinado ao sarau antes de os convidados chegarem. Diga que terão mais cinco minutos para repassar, juntos, o que farão durante a apresentação.



PRATICANDO

Orientações

Consulte o anexo da página A9, lá há um roteiro com sugestões de textos para a abertura e o encerramento do sarau, bem como fichas para organizar e registrar as apresentações dos **grupos**.

TRABALHO EM GRUPO			
RITMO DA APRESENTAÇÃO			
ENTONAÇÃO DAS VOZES			
SÍNCRONIZAÇÃO DOS GESTOS			
POSTURA			
EXPRESSÕES			
APRESENTAÇÃO EM GERAL			

PARABÉNS A TODOS!

96 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 13 PLANEJANDO A ESCRITA DE POEMAS

COMO ESCRIVER UM POEMA "DIFERENTÃO".

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE OS TEXTOS POÉTICOS? PREENCHA O QUADRO ABAIXO COM SUAS OBSERVAÇÕES:

COMO OS TEXTOS POÉTICOS ESTÃO ESCRITOS? ELES TÊM UMA FORMA MAIS COMUM?	
COMO SÃO CHAMADAS AS LINHAS DE UM POEMA?	
COMO ESSAS LINHAS ESTÃO ORGANIZADAS?	
COMO O POETA ESCOLHE AS PALAVRAS PARA ESCRIVER O SEU TEXTO?	
O QUE PODE Haver NO INÍCIO OU NO FINAL DAS PALAVRAS QUE AJUDAM A DAR RITMO AO POEMA?	

AGORA QUE VOCÊ JÁ RELEMBROU MUITAS COISAS SOBRE POEMAS, QUE TAL ESCRVER OS SEUS PRÓPRIOS VERSOS?

97 LÍNGUA PORTUGUESA

Faça a abertura, agradecendo a presença de todos, demarcando os objetivos da atividade e apresentando os **grupos**. Peça que cada um diga o nome do texto que apresentará. É provável que todas as apresentações juntas não durem mais do que 20 minutos. Os outros 10 minutos do sarau devem ser distribuídos entre a abertura e a socialização que ocorrerá ao final.

No roteiro, há um espaço denominado “Observações” na ficha de cada **grupo**. Durante as apresentações, anote nesse espaço os pontos que gostaria de elogiar ou relembrar com a turma. Use essas anotações no momento de socialização, para o fechamento da atividade. Observe:

- ▶ A oralização (se foi fluente, se usaram tons de voz diferentes e adequados).
- ▶ As dramatizações, os detalhes do figurino, os gestos, as expressões e tudo o que os alunos trouxeram de criativo e artístico.
- ▶ Os sons, a escolha de instrumentos ou a performance corporal que fez o ritmo ficar evidente.
- ▶ O entrosamento no **grupo**.

Seja detalhista nos elogios, pois, certamente, os alunos se esforçaram para dar o próprio toque à apresentação, e isso deve ser valorizado.



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em roda e peça que compartilhem entre si a opinião deles sobre a experiência, visando a uma análise

um pouco mais crítica. Veja se compreenderam e souberam acompanhar o ritmo, a entonação e a expressividade que o texto exigia e se são capazes de formular, com as próprias palavras, algumas reflexões como: “foi mais rápido do que o ideal”; “não estávamos todos no mesmo ritmo”; “nossas vozes estavam baixas”; “não nos expressamos tão bem”; “estávamos nervosos”; “não conseguimos sincronizar nossos gestos e nossas expressões à fala” etc.

Solicite que preencham a autoavaliação que está no **caderno do aluno**. Explique cada um dos tópicos para que possam realizá-la com segurança. Eles devem reconhecer os pontos fortes e os que ainda precisam melhorar, bem como os aspectos que envolvem o trabalho em **grupo**.

Dê sua devolutiva aos alunos: pontue o que achou bom e sugira aspectos que podem ser melhorados. Saliente que, para uma apresentação mais formal em eventos oficiais, deve haver sempre mais tempo destinado ao planejamento e aos ensaios. Deixe transparecer seu contentamento em relação à apresentação e lembre-se: essa atividade foi proposta visando à experiência dos alunos e não à avaliação de talentos ou desempenhos artísticos. Nada impede, porém, que você descubra e passe a fomentar algumas aptidões naturais nos alunos. Por isso, é sempre bom manter um registro das atividades e de suas observações.

É importante que os alunos saiam dessa experiência com uma boa impressão e tenham interesse em desenvolver talentos. Daí a importância de estimulá-los e de reforçar o caráter lúdico da atividade. Sugere-se que organize novas oficinas para que eles explorem suas habilidades e se aperfeiçoem.



PRATICANDO

VAMOS LER UM POEMA SOBRE DIFERENÇAS?

“PESSOAS SÃO DIFERENTES

SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!
UMA É TODA DESDENTADA,
A OUTRA É CHEIA DE DENTES...

UMA ANDA DESCABELADA,
A OUTRA É CHEIA DE PENTES!

UMA DELAS USA ÓCULOS,
E A OUTRA SÓ USA LENTES.

UMA GOSTA DE GELADOS,
A OUTRA GOSTA DE QUENTES.

UMA TEM CABELOS LONGOS,
A OUTRA CORTA ELES RENTES.

NÃO QUEIRA QUE SEJAM IGUAIS,
ALIÁS, NEM MESMO TENTES!
SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS,
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!

QUAL É O TEMA DO POEMA?

</div

VOCÊ JÁ TINHA PENSADO EM COMO SOMOS DIFERENTES UNS DOS OUTROS? AS DIFERENÇAS SÃO CARACTERÍSTICAS QUE DISTINGUEM AS PESSOAS, OS OBJETOS, OS LUGARES E AS EMOÇÕES. DESTAQUE NO POEMA ALGUMAS DESSAS DIFERENÇAS, PINTANDO-AS DE AZUL.

O QUE MAIS PODE SER DIFERENTE ENTRE...

99 LÍNGUA PORTUGUESA

Explique aos alunos que estão revisando o que aprenderam sobre poemas e repassando rapidamente alguns conceitos, pois usarão essas informações para criar, em **duplas**, a própria versão de um poema, com base em uma sugestão que você dará sobre um assunto especial. A criação desses textos poéticos terá uma finalidade: os poemas serão apresentados em uma exposição na escola. Saliente que, antes de um texto ser publicado, a criação dele é organizada em etapas. Nesta atividade, eles farão um planejamento para que pensem em todos os elementos que vão compor os poemas.



PRATICANDO

Orientações

Leia para a turma o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha. Ao terminar a leitura, verifique se os alunos o compreenderam e peça que respondam às questões:

- Qual é o tema do poema? (As diferenças. Explique que o diálogo sobre as diferenças é muito amplo, possibilitando que cada poema seja único. Afinal, é isto que as diferenças nos permitem: cada pessoa é única.)
 - Quais versos abordam esse tema? (O texto fala de duas crianças que são lindas de maneiras muito diferentes. Os versos que mostram isso de forma clara são: “são duas crianças lindas,/mas são muito diferentes!”)
 - Há palavras que rimam no poema? Circule-as usando cores diferentes. (DIFERENTES / DENTES / PENTES / LENTES / QUENTES / RENTES / TENTES; DESDENTADA / DESCABELADA.)

VAMOS COMEÇAR A PLANEJAR O POEMA?
INICIALMENTE, PENSE NO QUE VOCÊ GOSTARIA DE FALAR NO POEMA.
QUAIS ELEMENTOS PODEM SER COLOCADOS EM SEU TEXTO?
CADA DUPLA VAI ESCOLHER ALGUMAS DIFERENÇAS PARA COMPOR SEUS
POEMAS, COMO FOI FEITO NO POEMA DE RUTH ROCHA. ELA ESCRVEU
SOBRE DUAS CRIANÇAS QUE ERAM LINDAS, MAS DIFERENTES. NÃO
PODEMOS NOS ESQUECER QUE SER DIFERENTE NÃO SIGNIFICA QUE UMA
COISA É MELHOR QUE A OUTRA, MAS APENAS QUE NÃO SÃO IGUAIS.

QUAIS SERÃO AS PERSONAGENS DO SEU POEMA?

ESCREVA NOMES DE PESSOAS, ANIMAIS, OBJETOS, ESTAÇÕES DO ANO, PROFISSÕES OU LUGARES QUE SERÃO PERSONAGENS OPOSTAS.	
HERÓIÑA	VILÃO

DE QUE FORMA ESSAS PERSONAGENS SERÃO DIFERENTES?

ESCREVA SUA LISTA DE COISAS DIFERENTES.
SE USAR RIMAS, TENTE ESCREVER UM PAR DE
PALAVRAS NA 2^a COLUNA QUE RIMEM ENTRE SI.

100 LÍNGUA PORTUGUESA

Relembre os alunos de que escreverão um poema com um tema interessante, que será “diferenças”. Esse tema pode ser elaborado com vários propósitos: emocionar as pessoas, ser leve e divertido, trazer alguma reflexão importante, aguçar a curiosidade etc. Lembre-os de que poderão escolher as palavras que querem trabalhar, levando em conta o que já sabem sobre a composição de um poema. Eles também devem atentar-se ao público que pretendem alcançar: quem são essas pessoas, qual mensagem querem transmitir a elas, que sensação gostariam que elas sentissem ao ouvir ou ler os poemas (estranheza, emoção, identificação, alegria).

Retome o poema e peça aos alunos que pensem em como muitas coisas podem ser diferentes e, ao mesmo tempo, interessantes, divertidas, valorosas: quente, grande e pequeno, longo e curto, pouco e muito, alto e baixo. Releia o texto e solicite que tentem destacar algumas dessas diferenças, como “desdentada e cheia de dentes” e “gelado e quente”, pintando-as de azul no texto. Outro poema com esse tema e que também é bastante elucidativo é “Diversidade”, de Tatiana Belinky. Leia-o para a turma.

Em seguida, peça que preencham o quadro mencionando possíveis diferenças entre pessoas, objetos, emoções, lugares, meios de transporte, meios de comunicação, animais e moradias. Para isso, comece ouvindo algumas opções dadas pelos alunos e então sugira outras, levando-os a ampliar a percepção. Neste caderno, há uma lista para ser usada como referência. Complete-a com sugestões suas e dos alunos.

GOSTA DE QUENTE	GOSTA DE FRIA
	NADA NO RIO



RETOMANDO

VAMOS VER O QUE VOCÊ JÁ CONSEGUIU FAZER!

► COMO FOI PLANEJAR O SEU POEMA?

FÁCIL MÉDIO DIFÍCIL

► JÁ ESCOLHEU AS SUAS PERSONAGENS?

SIM NÃO

► QUAIS SERÃO?

► REGISTROU AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

SIM NÃO

► ACHOU RIMAS PARA ENCAIXAR NO POEMA?

SIM NÃO

101 LÍNGUA PORTUGUESA

Peça aos alunos que, em **duplas**, leiam novamente o poema e retomem as palavras que rimam. Nessa atividade, eles não vão escrever o poema, mas planejá-lo. Explique que o planejamento será uma conversa entre as **duplas**, que devem anotar as ideias que surgirem. Diga que eles podem falar sobre os mais diversos temas: brincadeiras, seres mágicos, animais, coisas do imaginário, vida real, família, amigos etc. Destaque que, além do assunto, não podem se esquecer do estilo e da forma comuns aos textos poéticos. Eles são escritos em versos, têm ritmo, podem ter rimas, alterações ou palavras engraçadas que representam sons e sentimentos, podem falar de coisas absurdas etc.

Solicite que observem a tabela de personagens opostas e tentem completá-la conforme o exemplo (heroína e vilão). Eles devem escolher quais personagens irão integrar o poema. Depois, mostre a segunda tabela e peça que começem a pensar no que esses elementos terão de diferente. Oriente-os a observar os exemplos que já estão na tabela. Na coluna da esquerda, há algumas características da heroína que são diferentes das do vilão; na coluna direita: uma gosta de quente, o outro gosta de frio. Dê outro exemplo mostrando a segunda linha da tabela; pergunte o que é diferente de nadar no rio e que poderia ser colocado na coluna ao lado. Os alunos podem sugerir outros lugares em que se pode nadar – mar, piscina, bacia –, e você pode sugerir alguns lugares absurdos, como: lama, lava do vulcão, gosma verde, nadar em ouro derretido, notas de dinheiro, pétalas de rosa etc. A ideia é deixar claro que há muitas possibilidades criativas, já que estão falando de personagens de um “mundo mágico”. Em seguida, pergunte qual é a ligação da palavra de cima com a de baixo. Espera-se que percebam que elas rimam. Diga que é interessante criar rimas para o poema que estão desenvolvendo, seguindo o exemplo de Ruth Rocha. Lembre-os de que o conteúdo da tabela é apenas um exemplo, que não precisa nem deve ser usado. O ideal é que escolham os elementos que estarão no poema com a **dupla**.

Caminhe entre as **duplas** observando os planejamentos, sanando dúvidas e certificando-se de que as conversas são produtivas. Caso queira, disponibilize para consulta dicionários ilustrados, livros de poemas e até a lista de rimas disponível no material do professor. É importante que os alunos saibam planejar e tenham as ferramentas necessárias para a produção textual, que sempre envolve pesquisa e leitura. Relembre-os de que é importante registrar todas as ideias para não as esquecer, mesmo que decidam não usar todas na atividade.

► COMO FOI PLANEJAR O SEU POEMA?

FÁCIL MÉDIO DIFÍCIL



RETOMANDO

Orientações

Oriente os alunos a fazer uma autoavaliação do processo de criação do poema.

Espera-se que já tenham escolhido as personagens e registrado algumas diferenças entre elas nas tabelas. Pergunte se querem compartilhá-las com a turma e deixe-os falar sobre o tema do poema. Questione se conseguiram criar pelo menos uma rima. Se a resposta for negativa, auxilie-os a encontrar palavras que rimam.

No anexo da página A15, há uma tabela que pode ajudar no planejamento e acompanhamento das produções, para garantir boas intervenções ao longo desta etapa.

AULA 14 - PÁGINA 102

ESCREVENDO POEMAS

Esta é a décima quarta atividade com foco no gênero poema, no campo de atuação artístico-literário. A atividade trabalhará a produção de um texto poético.

Objetivo específico

► Escrever um poema sobre o tema proposto, utilizando os recursos sonoros, a estrutura e a finalidade já aprendidos.

Objeto de conhecimento

► Escrita compartilhada e autônoma.

Prática de linguagem

► Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

► Lápis e borracha.
 ► Dicionários ilustrados.
 ► Lista de rimas (anexo da página A14 deste caderno).
 ► Tabela de planejamento (anexo da página A15 deste caderno).

- SUAS IDEIAS JÁ ESTÃO INTERESSANTES?
 SIM NÃO
 - ENCONTROU ALGUMA DIFICULDADE?
 SIM NÃO
 - QUAL/QUAIS?

NA PRÓXIMA ATIVIDADE, VOCÊ JÁ VAI ESCRIVER O SEU POEMA!

AULA :: 14

ESCREVENDO POEMAS

VOCÊ É O POETA!
CONVERSE COM SEUS COLEGAS.
VOCÊ LEMBRA DO POEMA QUE LEMOS NA ATIVIDADE PASSADA?
QUAL É O TEMA DELE?

VOCÊ PLANEJOU O POEMA QUE VAI ESCREVER. RELEMBRE O QUE FOI PLANEJADO COM SUA DUPLA:



102

LINGUA PORTUGUESA

- ▶ O TERCEIRO VERSO COMEÇA COM “UMA”. A QUEM ESSA PALAVRA SE REFERE?

VIU COMO AS PALAVRAS FORAM MUITO BEM ESCOLHIDAS?
AGORA, QUE TAL COMEÇAR A ESCRVER OS VERSOS DO SEU POEMA?
LEMBRE-SE DE QUE O POEMA DE RUTH ROCHA É UMA INSPIRAÇÃO, E
QUE O SEU NÃO PRECISA FICAR IGUAL A ELE.
VOÇÉ JÁ VIU QUE ALGUMAS PALAVRAS PODEM SER USADAS PARA
APRESENTAR PERSONAGENS E EXPLICAR AS DIFERENÇAS ENTRE ELES.
RETOME AS TABELAS EM QUE VOCÉ FEZ O PLANEJAMENTO DO SEU
POEMA, VAMOS ORGANIZAR ESSAS INFORMAÇÕES?
HÁ PALAVRAS QUE VOCÉ PODE USAR PARA TORNAR SEU POEMA MAIS
INTERESSANTE?

AGORA, VOCÊ E SUA DUPLA TERÃO DE TOMAR DECISÕES JUNTOS
QUANTO ÀS PALAVRAS QUE SERÃO USADAS E O TAMANHO DOS VERSOS E
DAS ESTROFES.
VAMOS COMEÇAR! USE O ESPAÇO A SEGUIR.
LEMBRE-SE DE QUE ESSA AINDA É A PRIMEIRA VERSÃO DO SEU POEMA.

TITULO: _____

1000

104 LÍNGUA PORTUGUESA

- NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E SUA DUPLA VÃO ANALISAR OUTROS ELEMENTOS PARA ESCREVER O PRIMEIRO RASCUNHO DO SEU TEXTO.



PRATICANDO

UM POEMA SOBRE DIFERENÇAS...

VAMOS VOLTAR AO POEMA DE RUTH ROCHA PARA ANALISÁ-LO?
JÁ COMENTAMOS QUE O POEMA APRESENTA RIMAS.
AGORA, OBSERVE A COMPOSIÇÃO DOS VERSOS, AS PALAVRAS
ESCOLHIDAS PELA AUTORA E O SENTIDO QUE ELAS DÃO À FRASE.
CONVERSE COM A TURMA.

- NO PRIMEIRO VERSO, A AUTORA DEIXA CLARO SOBRE QUEM ELA VAI FALAR?

- QUAIS PALAVRAS ELA ESCOLHE PARA ISSO?

- ▶ SERÁ QUE EXISTEM OUTROS MODOS DE SE DIZER A MESMA COISA?
QUAIS?

- QUAL PALAVRA DA SEGUNDA FRASE NOS LEVA A PENSAR QUE, APESAR DE SEREM CRIANÇAS E LINDAS, ELAS NÃO ERAVAM IGUAIS? COMO ESSE SEGUNDO VERSO COMEÇA?

103

105 LÍNGUA PORTUGUESA

Informações sobre o gênero

- ▶ Poemas, trovas e cantigas.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de alfabetização, alguns alunos podem não conseguir compor versos ou utilizar os efeitos sonoros aprendidos – rimas e aliterações – na elaboração do poema.

Orientações

Inicie a atividade dividindo os alunos em **duplas**. Decida se deve manter a mesma organização anterior ou formar **duplas** diferentes, pensando sempre nos diferentes níveis de escrita dos alunos. Leia o tema e explique que eles começarão a escrever um poema sobre coisas diferentes, seguindo o planejamento que fizeram na atividade anterior.

Releia com os alunos o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, e relembrre que a ideia é escrever um poema que fale sobre diferenças de forma positiva. Relembre-os de que os poemas irão compor uma exposição na escola, que será organizada em um local apropriado para a leitura ou em ambientes de maior circulação, como o pátio.

Peça que leiam o que planejaram na atividade anterior e, em seguida, conversem com o par sobre os elementos que elencaram para o poema até o momento – as personagens, as características e as rimas –, analisando se precisam fazer mudanças. Explique que, na atividade de hoje, eles analisarão outros elementos que devem compor o poema e escreverão seu primeiro rascunho.



PRATICANDO

Orientações

Distribua entre as **duplas** alguns materiais de pesquisa que provavelmente já utilizaram na atividade anterior: dicionários ilustrados, lista de rimas disponibilizada e livros de poemas. Lembre-as de que também podem consultar cantigas e poemas dos materiais das atividades passadas, caso precisem de ideias ou palavras interessantes.

Leve os alunos a refletir que, por mais que as criações não devam copiar o poema “Pessoas são diferentes”, eles podem apropriar-se de alguns elementos que nele aparecem. Além das rimas e do tema que já analisaram, eles devem olhar mais atentamente para a composição dos versos, inspirando-se nas palavras escolhidas pela autora e no sentido que elas dão às frases. Para facilitar, solicite que respondam às questões subsequentes:

- ▶ No primeiro verso, a autora deixa claro sobre quem ela vai falar? (Sim.)
- ▶ Quais palavras ela escolhe para isso? (São duas crianças lindas.)
- ▶ Será que existem outros modos de dizer a mesma coisa? Quais? (Sim. Espera-se que os alunos deem exemplos de frases com sentido afim.)
- ▶ Qual palavra da segunda frase leva a pensar que, apesar de serem crianças e lindas, elas não eram iguais? Como esse segundo verso começa? (O “mas”



RETOMANDO

CONVERSANDO SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA...

COMO ESTÁ SENDO A PRODUÇÃO DE UM TEXTO EM DUPLA? O PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE ANTERIOR AJUDOU A ESCRVER O POEMA HOJE? DE QUE FORMA?

AGORA, ANALISE A SUA ATIVIDADE: VOCÊ E SUA DUPLA FIZERAM A LEITURA EM VOZ ALTA DO TEXTO QUE PRODUZIRAM PARA CONFIRMAR QUE ELE FAZ SENTIDO?

SIM NÃO

COMO FICARAM OS VERSOS?

E AS ESTROFES?

HÁ RIMAS NO SEU POEMA?

SIM NÃO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E SUA DUPLA ELABORARAM O PRIMEIRO RASCUNHO DO POEMA. NA PRÓXIMA, VOCÊS TERÃO TEMPO PARA ANALISAR O QUE JÁ PRODUZIRAM E VERIFICAR SE PRECISARÃO MUDAR ALGUMAS COISAS NO TEXTO. SÓ DEPOIS DE TEREM REVISADO O POEMA É QUE ESCRVERÃO A VERSÃO FINAL.

O BOM ESCRITOR PLANEJA SUA ESCRITA, ORGANIZA AS IDEIAS E DEPOIS RELÊ E REVISA TUDO O QUE ESCRVEU.

106 LÍNGUA PORTUGUESA

dá a ideia de oposição ao que foi falado anteriormente: “Mas são muito diferentes.”)

- ▶ O terceiro verso começa com “uma”. A quem essa palavra se refere? (A uma das crianças.)

Mostre como as palavras foram escolhidas com cuidado para falar das características de cada criança e destacar as diferenças. Para não repetir muitos termos e deixar evidente que estava comparando as diferenças entre duas crianças, a autora usou UMA e A OUTRA. Além disso, as palavras MAS, TEM e SÃO ajudam a frase a ter um sentido mais amplo, ligando os versos.

Diga aos alunos que agora eles devem organizar o poema utilizando algumas palavras para apresentar as personagens e explicar as diferenças. Há bons exemplos no poema de Ruth Rocha, nos dicionários e em outros textos poéticos já analisados. Essas referências não precisam ser assimiladas totalmente pelos alunos nos textos; elas servem de incentivo para que eles começem a analisar mais profundamente as escolhas vocabulares, o sentido das frases e a maneira como o poema brinca com as palavras, dispondendo-as nos versos para garantir um ritmo diferenciado. Mesmo que copiem alguns vocábulos, eles devem fazê-lo de modo consciente, discutindo as escolhas com os pares e chegando a um acordo.

Revise coletivamente alguns elementos estruturais importantes, como o tamanho dos versos e das estrofes, as rimas (emparelhadas ou interpoladas) e as aliterações. Lembre-os de que o rascunho é para ser mudado e, por isso, pode ser rasurado. A versão final será passada a limpo para os cartazes da exposição. Dadas as instruções, cir-

culo entre as **duplas** para acompanhar a produção. Interfira somente se necessário, deixando que entrem em acordo durante a interação.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, converse com a turma sobre essa etapa: como está sendo escrever um texto em **dupla**? Ter conversado e feito o planejamento juntos na atividade anterior ajudou vocês a escrever de modo colaborativo? Espera-se que os alunos tenham produzido a escrita conjuntamente e que possam ter entrado em conflitos, que são esperados e até positivos quando os alunos aprendem a ouvir o outro e a fazer concessões.

Pergunte se leram o texto em voz alta para verificar se a organização dos versos apresenta coerência de sentido ou se precisam reformular alguma frase. Indague sobre a estrutura do poema, os versos, as estrofes e as rimas. Os alunos já viram que versos são mais curtos que as linhas de um texto em prosa e sabem que as rimas geralmente ficam no final deles. Mesmo que já tenham focado nesses aspectos, é interessante repassar esses pontos, para que revisem o que for preciso na próxima atividade, quando terão tempo para analisar a produção e fazer as alterações necessárias. Após terem revisado seus poemas, escreverão a versão final.

Utilize o *checklist* de acompanhamento da produção para avaliar o progresso de cada **dupla** e, se necessário, faça observações e preencha a etapa da revisão, antecipando o que os alunos deverão revisar na próxima atividade.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

MATEMÁTICA



NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA01

Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

EF02MA02

Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

EF02MA03

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

EF02MA04

Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Sobre a proposta

Caro professor, daremos continuidade às atividades de matemática desta etapa inicial do Ensino Fundamental lançando mão de situações-problema relacionadas ao cotidiano da turma, com exemplos claros, práticos e acessíveis. Ao seguir tais princípios e tendo por base as experiências de vida dos alunos, sua ação proporcionará a eles uma melhor compreensão matemática!

Lembre-se: é importante que, na organização da rotina de trabalho diário em classe, você planeje o tempo destinado a cada uma das atividades. No decorrer do dia, é relevante retornar e avaliar quais atividades foram realizadas e quanto tempo será necessário para a conclusão das demais.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC e abordam leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica e pela compreensão do sistema numérico decimal. A ideia central é envolver os alunos na temática dos números

NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS

AULA 1

NÚMEROS NO MUNDO

VAMOS AQUECER O CÉREBRO?
REGISTRE ONDE VOCÊ JÁ VIU NÚMEROS COM TRÊS ALGARISMOS.

ESCREVA UM NÚMERO COM TRÊS ALGARISMOS E DEPOIS LEIA-O PARA OS COLEGAS QUANDO O PROFESSOR SOLICITAR.

AGORA, PEÇA PARA SEU COLEGA DIZER UM NÚMERO COM TRÊS ALGARISMOS PARA VOCÊ ESCRREVÉ-LO ABAIXO.

com até três ordens por meio de uma dinâmica que permita a reflexão sobre as ordens dos números, bem como sua função no cotidiano. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

► **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

► **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

► **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

Para saber mais sobre o tema, sugerimos as seguintes referências:

► BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional



EM GRUPO COM SEUS COLEGAS, LEIA O TEXTO E DESTAKE TODOS OS NÚMEROS FORMADOS POR TRÊS ALGARISMOS QUE VOCÊ ENCONTRAR.

“**QUAIS SÃO AS ESPÉCIES MAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL?**

ATUALMENTE, O BRASIL POSSUI 627 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, DE ACORDO COM PESQUISA DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, REALIZADA EM 2008. O LEVANTAMENTO ANTERIOR, FEITO EM 1989, MOSTRAVA UMA LISTA DE 218 ANIMAIS, MAS NÃO INCLUIA PEIXES E OUTRAS ESPÉCIES AQUÁTICAS. TODAS ESTÃO DESCRITAS NO LIVRO VERMELHO, PUBLICADO PELO MINISTÉRIO. MESMO SE SEPARARMOS AS ESPÉCIES NA PIOR CATEGORIA - “CRITICAMENTE AMEAÇADAS”, A QUANTIDADE AINDA É ENORME, COMPREENDENDO MAMÍFEROS, RÉPTEIS, ANFÍBIOS, AVES, PEIXES E INVERTEBRADOS. (...) UMA EM CADA ONZE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS EXISTENTES NO MUNDO É ENCONTRADA NO BRASIL (522 ESPÉCIES), JUNTAMENTE COM UMA EM CADA SEIS ESPÉCIES DE AVES (1622), UMA EM CADA QUINZE ESPÉCIES DE RÉPTEIS (468) E UMA EM CADA OITO ESPÉCIES DE ANFÍBIOS (516). MUITAS DESSAS SÃO EXCLUSIVAS DO BRASIL, COM 68 ESPÉCIES ENDÉMICAS DE MAMÍFEROS, 191 ESPÉCIES ENDÉMICAS DE AVES, 172 ESPÉCIES ENDÉMICAS DE RÉPTEIS E 294 ESPÉCIES ENDÉMICAS DE ANFÍBIOS.



EXTRAÍDO DE JOENCK, A. QUAIS SÃO AS ESPÉCIES MAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL? PORTAL TERRA, EDUCAÇÃO, VOCÊ SABIA? DISPONÍVEL EM [BIT.LY/ESPECIES-AMEACADAS](http://bit.ly/espécies-ameaçadas). ACESSO EM 18/10/2020.

pela Alfabetização na Idade Certa. *Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização*. Brasília: MEC, SEB, 2015.

- DIAS, Sandra Maria Soeiro. *Registros numéricos de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental: diversidade e relações*. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.
- MANSANI, Mara. Como saber o que os alunos sabem sobre números. *Nova Escola*, setembro de 2017. Disponível em bit.ly/diagnostico-matematico. Acesso em: 18 out. 2020.
- PLAZA, Eliane Matheus; CURI, Edda. Sistema de numeração decimal: saberes revelados por alunos do 5º ano. *Revista Eletrônica de Educação matemática*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 104-118, jul. 2013. Disponível em: bit.ly/snd-saberes-revelados. Acesso em: 18 out. 2020.

NÚMEROS NO MUNDO

Objetivos específicos

- Identificação das três primeiras ordens do sistema de numeração decimal, nomeando-as.
- Identificação da posição das três primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de três algarismos.

Objeto de conhecimento

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números

de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).

Conceito-chave

- Identificação de números de até três ordens em texto informativo.

Recursos necessários

- Cartolina ou sulfite tamanho A3.
- Canetas hidrográficas coloridas.
- **Caderno do aluno**.

Orientações

Proponha, na etapa de análise das rotinas de matemática, a leitura compartilhada do enunciado do **caderno do aluno**. Você pode ler em voz alta ou solicitar a alguma criança fluente na leitura que o faça. Nesse momento, é importante enfatizar para a turma a presença e utilidade dos números em nosso dia a dia.

Considerando a etapa “Comunicar”, das rotinas de matemática, faça perguntas relacionadas a números compostos de três algarismos, como:

- Quem aqui mora numa casa cujo número tem três algarismos?
- Alguém já viu alguma embalagem cujo peso indicado tinha três algarismos?
- Quem pode vir ao quadro escrever um número que tenha três algarismos?

Em seguida, solicite que cada um registre um número com três algarismos no **caderno do aluno**. Reserve um tempo para a turma realizar a tarefa e, em seguida, peça que, em **duplas**, um aluno dite um número de três ordens ao outro. Cada um escreve em seu material o número ditado pelo colega.

Se julgar adequado para sua turma, solicite que alguns alunos leiam o número que escreveram e escreva-os no quadro para compartilhar com os colegas e discutir suas escritas.

Ao refletir sobre a leitura e a escrita de números, as crianças também (re)formulam hipóteses, a exemplo do que fazem com os textos. Diagnosticar essas hipóteses é fundamental para o planejamento de atividades e intervenções. Saiba quais são elas.

► **Quanto mais algarismos, maior o número**

Em geral, ao comparar uma lista de números, mesmo sem saber nomeá-los, as crianças são capazes de dizer qual é o maior, pois acreditam que quanto mais algarismos tem, maior é o número.

► **O primeiro é quem manda**

Para comparar números com a mesma quantidade de algarismos, a criança que trabalha com essa hipótese estabelece um critério de comparação com base na posição do algarismo. Ela acredita que o maior número é aquele que começo (da esquerda para a direita) com o algarismo maior.

► **Escrita dos “nós”**

Segundo Delia Lerner, citada por Mansani (2017), “as crianças manipulam em primeiro lugar a escrita dos **nós** (dezenas, centenas, números redondos) e só depois elaboram a escrita dos números nos intervalos entre esses nós”. Ou seja, primeiro se apropriam dos números 10, 20,



DISCUTINDO

VEJA A APRESENTAÇÃO DE CADA GRUPO E DESCUBRA SE OS COLEGAS DOS OUTROS GRUPOS ENCONTRARAM OS MESMOS NÚMEROS NO TEXTO. DEPOIS, RESPONDA: TODOS OS GRUPOS ANOTARAM OS MESMOS NÚMEROS?

OS NÚMEROS ANOTADOS SÃO DE QUANTAS ORDENS?

A SEGUIR, ESCREVA OS NÚMEROS QUE VOCÊ ENCONTROU E INDIQUE A ORDEM DE CADA ALGARISMO.



RETOMANDO

VOCÊ LEU UM TEXTO INFORMATIVO E PERCEBEU A IMPORTÂNCIA DOS NÚMEROS PARA EXPRESSAR OS DADOS APRESENTADOS. IDENTIFICOU NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS E APRENDEU QUE ELES REPRESENTAM AS ORDENS DA UNIDADE, DA DEZENA E DA CENTENA. COMO OS NÚMEROS AJUDARAM A ENTENDER ESSE TEXTO?

- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____

110 MATEMÁTICA

30 etc. ou 100, 200, 300 etc., para depois pensar no que há entre eles, antes mesmo de descobrir as regularidades na escrita numérica.

▶ Escrita numérica baseada na fala

Nessa hipótese, a criança escreve os números de forma não convencional apoiando-se na numeração falada. Ela usa a justaposição para registrar o número. Por exemplo, ao ser ditado o número 17, escreve 107, porque entende que primeiro é necessário escrever o número 10 e depois o 7. As contradições entre as hipóteses, como a relação entre a quantidade de algarismos e o valor do número, provocam reflexões. É preciso estar atento a esses momentos de conflito para fazer intervenções que façam a criança avançar em direção à escrita convencional.



MÃO NA MASSA

Orientações

Solicite à turma que formem **grupos** com quatro integrantes – o número pode variar, dependendo do espaço físico da classe e da quantidade de alunos. Garanta agrupamentos produtivos, em que um aluno poderá ser mais experiente e contribuir com outro que apresente alguma dificuldade.

Na etapa de análise, das rotinas de matemática, solicite aos grupos que façam a leitura do texto do **caderno do aluno** e, em seguida, que destaquem os números com três ordens. Oriente-os a circular ou grifar os números usando caneta colorida. Esse momento será oportuno para fazer intervenções sobre a leitura e a escrita dos números apresentados.

Caso prefira, escolha uma reportagem ou um texto científico sobre um assunto que esteja trabalhando com a turma em outra área do conhecimento. Garanta que o texto tenha dados numéricos com diferentes ordens e variadas escritas. Leia, por exemplo, uma reportagem sobre economia de água, sobre a pesca, sobre internet ou sobre animais. Revistas e sites especializados são alternativas para encontrar bons textos. Lembre-se sempre de contextualizar o assunto.

Cumprindo a fase de comunicação, das rotinas de matemática, abra uma discussão com a turma fazendo questionamentos como:

- ▶ Do que trata o texto?
- ▶ Vocês já ouviram falar sobre esse assunto?
- ▶ O que o texto apresenta além de palavras e sinais de pontuação?
- ▶ Quais números vocês encontraram? Eles se referem a quê?
- ▶ Dos números encontrados, qual é o maior? E o menor?
- ▶ Quais ordens esses algarismos representam?

Os alunos poderão decidir quem será o leitor do grupo e todos ajudarão a identificar e circular no texto os dados numéricos com três ordens. Caminhe entre os grupos e observe as falas. Isso vai colaborar com a discussão a ser proposta no final da atividade.

Alguns alunos poderão marcar todos os números, independentemente da quantidade de ordens. Nesse caso, seguindo a ideia de (re)formular, conforme as rotinas de matemática, solicite que realizem uma nova leitura do enunciado e verifiquem a quantidade de algarismos de cada número. Entregue a folha sulfite ou a cartolina para que todos os grupos registrem os números encontrados. Peça, também, que escrevam a que se referem esses números no texto. Por exemplo: 512 é a quantidade de espécies de mamíferos.

Reserve tempo adequado para que cada grupo apresente seu cartaz para a turma. Solicite que observem se os registros feitos foram semelhantes aos de outros grupos, se houve alguma diferença ou ausência de registro e que destaquem caso isso ocorra.

Espera-se que os cartazes apresentem a seguinte produção:

- ▶ 627 espécies ameaçadas.
- ▶ 218 animais.
- ▶ 522 espécies de mamíferos.
- ▶ 468 espécies de répteis.
- ▶ 516 espécies de anfíbios.
- ▶ 191 espécies de aves.
- ▶ 172 espécies endêmicas de répteis.
- ▶ 294 espécies endêmicas de anfíbios.

Você pode ler mais e encontrar uma sugestão de plano de aula buscando por “Informações numéricas nos textos cotidianos”, no site Portal do Professor, do Ministério da Educação (MEC).

Possíveis erros e sugestões de intervenção

- ▶ Registro de números sem relação com a composição do número proposto.
- ▶ Erro ao não considerar a unidade.

VOCÊ RECONHECE TODOS OS NÚMEROS DO TEXTO?

VOCÊ CONSEGUE LER OS NÚMEROS COM TRÊS ALGARISMOS?



LEIA O TEXTO ABAIXO SOBRE A BALEIA-AZUL E IDENTIFIQUE NELE O MAIOR NÚMERO COM TRÊS ALGARISMOS.



“
A BALEIA-AZUL É UM MAMÍFERO PERTENCENTE À ORDEM CETÁCEA, DE NOME CIENTÍFICO BALAENOPTERA MUSCULUS. É O MAIOR ANIMAL DO PLANETA, ATINGE CERCA DE 30 METROS DE COMPRIMENTO E POSSUI CERCA DE 120 TONELADAS DE MASSA. AS FÉMEAS SÃO MAiores QUE OS MACHOS E PODEM PESAR ATÉ 130 TONELADAS.
”

EXTRATO DE SANTOS, VANESSA SARDINHA DOS. BALEIA-AZUL – O MAIOR ANIMAL DO PLANETA. ESCOLA KIDS. DISPONÍVEL EM BIT.LY/BALEIA-AZUL-MAIOR. ACESSO EM 18 OUT. 2020

111 MATEMÁTICA

- ▶ Trabalho apenas com números da ordem das centenas e organização dos algarismos como se fossem dois números da ordem das centenas colocados no quadro de valor posicional.
- ▶ Interpretação do enunciado como um problema do campo aditivo, organizando os algarismos como se fossem dois números da ordem das centenas e realização da adição.

Quando tais erros forem detectados, é necessário considerar as relações entre o que as crianças já sabem e a organização posicional do sistema de numeração para que sejam propostas intervenções diretas e a resolução da situação-problema apresentada.



DISCUTINDO

Orientações

O propósito da atividade é identificar como o aluno apresenta, de forma oral e escrita, os números encontrados no texto. Cada grupo deverá apresentar seu cartaz. Os alunos do grupo deverão ler os números anotados e explicar a que se referem. Deixe os cartazes fixados na sala para que todos possam observá-los.

Leia as perguntas do **caderno do aluno** para começar a discussão. Caso algum grupo tenha registrado um número de maneira incorreta, permita que os demais identifiquem o equívoco e orientem a correção. Valorize todas as anotações e não permita que nenhum grupo se sinta excluído. A discussão tem como objetivo levar

à reflexão sobre a quantidade de ordens dos números destacados.

Para que os alunos percebam a diferença entre as ordens dos números do texto, peça que comparem os números 2.008, 11.1622 e 68, com os números que devem ser destacados.

Na comparação, eles devem ressaltar a ordem de cada um dos números citados. Por exemplo, comparando o 11 (que pode ser a idade de um aluno) e o 172 (que são as espécies endêmicas de répteis), é recomendável escrevê-los em um quadro de ordens, da seguinte forma:

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
-	1	1
1	7	2

Reforce para a sala que o número 1 pode aparecer em diferentes ordens e que, em cada uma delas, representa um valor diferente. No número de espécies (172), o algarismo 1 ocupa a ordem das centenas. No número 11 (idade de um aluno), o algarismo 1 ocupa tanto a ordem das dezenas como a das unidades.

Durante a discussão iniciada pela última pergunta do **caderno do aluno**, escreva os números destacados no quadro de ordens, como nos exemplos a seguir:

Quantidade de espécies ameaçadas – 627

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
6	2	7

Quantidade de animais – 218

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
2	1	8

O quadro de ordens facilita a identificação da ordem de cada algarismo de um número. Você também pode citar algarismos presentes em determinadas ordens e pedir que os alunos citem o número. Por exemplo:

Quais números têm o algarismo 9 na ordem das dezenas? Espera-se que os alunos respondam 191 e 294.

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
1	9	1
2	9	4



Orientações

Finalize a atividade ressaltando a importância dos dados numéricos para o entendimento do texto e faça um resumo da aprendizagem da atividade. Ela tem como objetivo desenvolver a leitura e o registro dos números, destacando o valor posicional dos algarismos, sua ordem e a diferenciação que esse valor dá ao número.

Converse com a turma sobre a importância dos números (usados para descrever quantidade, ordem ou medida) nesse tipo de texto (informativo) e sobre o quanto eles contribuem para a compreensão do assunto.

Conduza a conversa ressaltando os números de três ordens e indague se todos os números foram encontrados e se todos os alunos conheciam essas informações:

627 espécies ameaçadas

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
6	2	7

218 animais

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
2	1	8

522 espécies de mamíferos

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
5	2	2

468 espécies de répteis

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
4	6	8

516 espécies de anfíbios

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
5	1	6

191 espécies de aves

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
1	9	1

172 espécies endêmicas de répteis

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
1	7	2

294 espécies endêmicas de anfíbios

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
2	9	4

Reforce para a turma que, nos números formados por três algarismos, as ordens que representam cada algarismo são unidade, dezena e centena. Retome os cartazes apresentados para que visualizem os algarismos que formam os números.



Orientações

Este raio-X tem como objetivo fazer com que o aluno identifique, em um texto informativo, os números com três ordens e reconheça o maior deles. De início, faça a leitura ou solicite aos alunos que leiam o texto do **caderno do aluno**.

Em seguida, peça que identifiquem no texto os números de três ordens. Por fim, eles devem circular o maior entre os números selecionados. Oriente-os a identificar também cada algarismo encontrado nos números de três ordens. Espera-se que encontrem o número 130 e os algarismos 0, 1, 2 e 3.

2

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA05

Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

Sobre a proposta

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC e abordam a realização de cálculos em situações do cotidiano. Comece informando que o cálculo é uma operação matemática – ou um conjunto delas – empregada na resolução de problemas. É interessante considerar os diferentes momentos em que usamos situações de adição, subtração, divisão ou multiplicação. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

- **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.
- **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos seus próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

Caracterizando a etapa “Análise” das rotinas de matemática, solicite aos alunos que relembram momentos do cotidiano nos quais é preciso fazer algum cálculo de adicionar ou de subtrair. Ouça atentamente cada relato e conte que existem quatro maneiras de resolver cálculos no dia a dia: podemos usar a calculadora, estimar o resultado com base em alguma conta que já conhecemos, fazer a conta manualmente ou fazer um cálculo mental. Em atividades profissionais, geralmente os adultos usam a calculadora. No dia a dia, porém, o mais comum é o cálculo mental ou o resultado estimado.

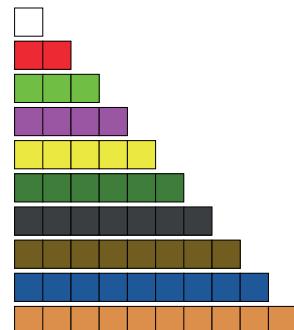
2

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 1

BARRINHAS PARA SOMAR

VOCÊ CONHECE O MATERIAL ABAIXO? SÃO AS BARRINHAS CUISENAIRE. CADA UMA REPRESENTA UMA QUANTIDADE. ELAS VÃO AJUDAR A COMPREENDER A ADIÇÃO.



112 MATEMÁTICA

Na escola, apesar de ainda haver uma prevalência do ensino exclusivo da conta armada, as pesquisas em didática da matemática mostram que as estimativas e o cálculo mental são fundamentais para a compreensão das operações matemáticas e do próprio sistema de numeração decimal.

Cumprindo a etapa “Comunicação” das rotinas de matemática, proporcione um momento para que todos possam expressar ideias aos colegas. Estimule-os com questionamentos como:

- Seus familiares fazem cálculos em casa?
- Para que eles fazem esses cálculos?

As crianças provavelmente dirão que os cálculos são feitos para fazer compras ou pagar contas.

- Que tipo de instrumento pode nos ajudar a fazer cálculos?

Espera-se que as crianças mencionem a calculadora e, até mesmo, o computador.

Reflexões e comentários, caracterizando a etapa “(Re)formular” das rotinas matemáticas, serão a base para que os alunos percebam o quanto estamos inseridos em ambientes em que os cálculos são exigidos com frequência e, com isso, reconheçam a importância do desenvolvimento da habilidade de calcular.

AULA 1 - PÁGINA 112

BARRINHAS PARA SOMAR

Objetivos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração.

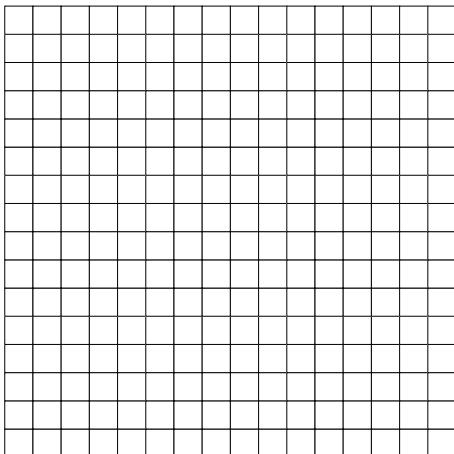


MÃO NA MASSA

DE QUE TAMANHO É ESSA BARRINHA?



COMBINANDO DUAS OUTRAS BARRINHAS DA ESCALA CUISENAIRE, DE QUE MANEIRAS SE PODE FORMAR UMA BARRA DESSE MESMO TAMANHO? REGISTRE NO PAPEL QUADRICULADO AS FORMAS QUE ENCONTRAR.



113 MATEMÁTICA

- ▶ Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal e vertical.
- ▶ Resolução de adição e de subtração com números de um algarismo (fato fundamental) para obter o resultado.
- ▶ Utilização de estimativa ao trabalhar com quantidades.
- ▶ Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais de adição e da subtração.

Conceito-chave

- ▶ Fatos fundamentais da adição.

Recursos necessários

- ▶ Escala Cuisenaire.
- ▶ Malha quadriculada 1 cm x 1 cm.
- ▶ **Caderno do aluno.**

Orientações

Essa atividade tem como objetivo estimular os alunos a construir os fatos básicos da adição utilizando a Escala Cuisenaire e a malha quadriculada. Ao longo desta e das próximas atividades, os alunos deverão incorporar ao vocabulário termos relativos ao tema, como adição, subtração e decomposição/composição numérica.

Leia com a turma a apresentação do **caderno do aluno**. Verifique, com antecedência, se a escola tem o material de Cuisenaire para ser distribuído aos alunos. Caso tenha, separe uma caixa para cada dupla. Caso não tenha, prepare uma versão simplificada com as crianças em papel quadriculado 1 cm x 1 cm. Combine

com a turma as cores com as quais devem pintar as barrinhas de diferentes tamanhos, para então ser recortadas. Depois, coloque os conjuntos produzidos em envelopes e entregue um para cada dupla. Cada jogo deverá ter 68 peças, sendo:

- ▶ 15 barras 1 x 1 (branco).
- ▶ 13 barras 1 x 2 (vermelho).
- ▶ 7 barras 1 x 3 (verde claro).
- ▶ 6 barras 1 x 4 (lilás).
- ▶ 5 barras 1 x 5 (amarelo).
- ▶ 4 barras 1 x 6 (verde escuro).
- ▶ 5 barras 1 x 7 (preto).
- ▶ 5 barras 1 x 8 (marrom).
- ▶ 4 barras 1 x 9 (azul).
- ▶ 4 barras 1 x 10 (laranja).

Apresente o material às crianças, convidando-as a observar a relação entre as cores e as quantidades representadas. Deixe-os manipular o material à vontade e incentive-os a buscar equivalências combinando duas ou mais barrinhas.

Discuta com a turma:

- ▶ De quantos quadradinhos brancos eu preciso para formar uma vermelha? (2)
- ▶ De quantas barrinhas vermelhas eu preciso para formar uma marrom? (4)
- ▶ Quantas unidades vale a barrinha azul? (9)
- ▶ Quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma do mesmo tamanho que a verde-escuro? (6)
- ▶ Quais são as barrinhas maiores que a preta? (a marrom, a azul e a laranja)
- ▶ Quais são as barras entre a vermelha e a verde-escuro? (verde-claro, rosa e amarela)
- ▶ Qual é o valor de cada uma delas? (3, 4 e 5)

Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e diagnosticar o que as crianças já sabem a respeito. Circule pela sala colhendo dados e tomando nota sobre a compreensão dos alunos em relação aos fatos básicos da adição.



MÃO NA MASSA

Orientações

O propósito da atividade é explorar diferentes possibilidades de composição do número 10, com o uso de material concreto. Peça aos alunos que, organizados em **dupla**, leiam a atividade e sigam a primeira comanda individualmente, manipulando o material de Cuisenaire. Em seguida, peça que discutam com o colega de dupla as possíveis resoluções e modos de representar a barrinha laranja, equivalente a 10 unidades. Eles deverão registrar na malha quadriculada as próprias resoluções e uma diferente, adotada pelo colega de dupla. Reserve tempo para um debate coletivo e permita que as duplas compartilhem o que discutiram.

Durante a atividade, faça intervenções que favoreçam avanços na construção de conhecimentos. Enquanto as duplas trabalham para encontrar combinações de barrinhas,

COMO VOCÊ ESCOLHEU A PRIMEIRA COMBINAÇÃO PARA REPRESENTAR O NÚMERO?

COMO VOCÊ CHEGOU ÀS DEMAIAS OPÇÕES?

POR QUE VOCÊ FEZ ESSAS ESCOLHAS E NÃO OUTRAS?



DISCUTINDO

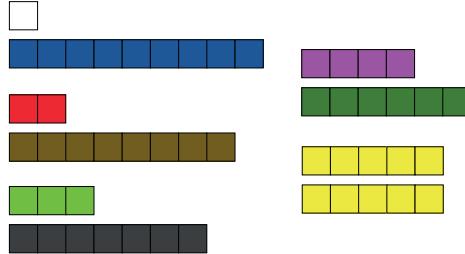
HÁ DIFERENTES MANEIRAS DE COMPOR 10 UNIDADES USANDO DUAS OUTRAS BARRINHAS. VOCÊ OBSERVOU AS COMPOSIÇÕES FEITAS PELA TURMA? DISCUTA COM OS COLEGAS E RESPONDA:
QUANTAS POSSIBILIDADES VOCÊ ENCONTROU?

EM UMA REPRESENTAÇÃO COM UMA BARRINHA DE 6 UNIDADES, QUAL OUTRA SERÁ NECESSÁRIA PARA FORMAR 10 UNIDADES?

USANDO UMA BARRINHA DE 7 UNIDADES E OUTRA DE 4 UNIDADES, É POSSÍVEL FORMAR 10?

114 MATEMÁTICA

VEJA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE COMPOSIÇÃO DE 10 UNIDADES:



RETOMANDO

REPRESENTE NA LINGUAGEM MATEMÁTICA DIFERENTES COMPOSIÇÕES PARA FORMAR NÚMERO 10.

DISCUTA COM A TURMA:
PARA QUE SERVEM OS SÍMBOLOS MATEMÁTICOS?

VOCÊ ACHA QUE ESSES SÍMBOLOS SÃO UTILIZADOS EM OUTROS LUGARES DO MUNDO OU SOMENTE NO BRASIL?

É IMPORTANTE TERMOS UMA LINGUAGEM MATEMÁTICA COMPARTILHADA POR TODAS AS PESSOAS?

115 MATEMÁTICA

circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada. Se necessário, suas intervenções podem caminhar até a solução do problema, desde que os alunos acompanhem o raciocínio. Se algum aluno não conseguir compor a faixa marrom com outros valores, peça a ele para explicar a dificuldade. Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece indícios para a realização de uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore o pensamento.

Alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a formação dos fatos básicos da adição, como é o caso da soma dos números de 1 a 9. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte com ações selecionadas para essa finalidade.

Usando duas barrinhas, as soluções possíveis são:

- Uma branca e uma azul ($1 + 9$)
- Uma marrom e uma vermelha ($2 + 8$)
- Uma preta e uma verde-claro ($3 + 7$)
- Uma verde-escuro e uma rosa ($4 + 6$)
- Duas amarelas ($5 + 5$)

Ao analisar as possibilidades, espera-se que a criança pegue uma barrinha de outra cor e a compare com a barrinha laranja (10). Em seguida, que ela verifique o tamanho que falta para completar e procure outra barrinha que se encaixe para igualar os tamanhos.



DISCUTINDO

Orientações

Após ouvir as crianças sobre as soluções encontradas, apresente as respostas possíveis e estabeleça uma relação com quem as encontrou: “Aqui temos a barrinha de 1 e a barrinha de 9. Foi assim que o colega fez”.

Observe se todas as possibilidades foram contempladas. Caso falte alguma, exemplifique-a.



RETOMANDO

Orientações

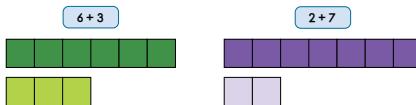
Leia para as crianças a comanda do **caderno do aluno** sobre a representação das composições número 10 em linguagem matemática e observe as alternativas apresentadas. Peça a alguns alunos para escrever a representação no quadro. Caso ainda não conheçam, apresente os sinais “+” e “=”. Associe cada dupla de barrinhas com a respectiva quantidade de unidades. Espera-se que cheguem às seguintes respostas:

- $1 + 9 = 10$, que corresponde a uma barrinha branca e uma azul.
- $2 + 8 = 10$, que corresponde a uma barrinha vermelha e uma marrom.
- $3 + 7 = 10$, que corresponde a uma barrinha verde-claro e uma preta.

VOCÊ APRENDEU QUE ALGUNS FATOS BÁSICOS DA ADIÇÃO SÃO AS ADIÇÕES DE DOIS NÚMEROS QUE TÊM COMO RESULTADO 10. APRENDEU TAMBÉM A COMPOR UM NÚMERO POR MEIO DA ADIÇÃO DE OUTROS DOIS, UTILIZANDO A ESCALA DE CUISENAIRE E O PAPEL QUADRUCULADO. CADA BARRINHA DO MATERIAL REPRESENTA UMA QUANTIDADE DIFERENTE DE UNIDADES, VARIANDO DE UM ATÉ DEZ. CONHECER AS ADIÇÕES QUE FORMAM OS NÚMEROS ATÉ 10 É IMPORTANTE PARA FACILITAR MUITOS OUTROS CÁLCULOS!



O PROFESSOR DE MARIA LANÇOU UM DESAFIO AOS ALUNOS: DESCOBRIR DE QUANTAS MANEIRAS DIFERENTES O NÚMERO 9 PODE SER COMPOSTO, UTILIZANDO AS BARRINHAS DE CUISENAIRE. MARIA ENCONTROU DUAS. VEJA:



VOCÊ ACHA QUE AS SOLUÇÕES DE MARIA ESTÃO CORRETAS? HÁ OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAR ESSE MESMO NÚMERO. VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR-LAS? DESENHE OUTRAS DUAS.



116 MATEMÁTICA

- $4 + 6 = 10$, que corresponde a uma barrinha rosa e uma verde-escuro.
- $5 + 5 = 10$, que corresponde a duas barrinhas amarelas.

Escreva as representações em um cartaz e deixe-o exposto na classe para futuras consultas.

Na sequência, discuta as demais perguntas. A intenção é introduzir a linguagem matemática como forma de representação das diferentes composições do número 10. Explique que os símbolos matemáticos servem para representar quantidades, números, cálculos e fórmulas. E conte que eles são utilizados em vários lugares do planeta, porque a matemática é uma linguagem universal.



RAIO-X

Orientações

Este é o momento de verificar se os alunos conseguem usar os conhecimentos adquiridos em uma situação semelhante, bem como investigar o que cada um entendeu respeito da composição de um número pela adição de diferentes parcelas.

Solicite à turma a leitura e a realização individual da atividade. Não esqueça de disponibilizar as barrinhas novamente. Acompanhe a realização da atividade, identificando e anotando os comentários de cada um, a fim de avaliar se todos conseguiram avançar no conteúdo proposto.

AULA 2

JOGO DOS FATOS BÁSICOS

DESCUBRA OS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES A SEGUIR E ESCREVA A RESPOSTA.

$10 + 10 =$ _____	$10 - 6 =$ _____	$2 + 5 =$ _____
$7 + 6 =$ _____	$8 - 4 =$ _____	



JOGO DOS FATOS BÁSICOS

MATERIAL

QUATRO CONJUNTOS DE CARTAS NUMERADAS DE 1 A 10.

PARTICIPANTES

TRÊS (DOIS JOGADORES E UM JUIZ)

117 MATEMÁTICA

AULA 2 - PÁGINA 117

JOGO DOS FATOS BÁSICOS

Objetivos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração.
- Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal e vertical.
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceitos-chave

- Fatos fundamentais da adição e da subtração.
- Cálculo mental.

Recursos necessários

- Quatro conjuntos de cartas numeradas de 1 a 10 (totalizando 40 cartas), para cada grupo de 3 crianças (modelo para cópia disponível no anexo da página A16).
- Caderno do aluno.

Orientações

Essa etapa inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema e identificar o que as crianças já sabem a respeito. Circule pela sala e observe o trabalho, colete evidências dos conhecimentos dos alunos e registre-os para nortear suas ações.

O propósito é relembrar as operações de adição e subtração, para calculá-las cada vez mais rápido, em situação de jogo. Leia com a turma a situação apresentada no **caderno do aluno** e retome algumas adições e subtrações com valores de 1 até 10 realizadas nas atividades anteriores.

Enfatize que a agilidade na realização dos cálculos ajudará no jogo a seguir. Espera-se que encontrem os seguintes resultados:

- $10 + 10 = 20$.
- $10 - 6 = 4$.
- $2 + 5 = 7$.
- $7 + 6 = 13$.
- $8 - 4 = 4$.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a sala **em grupos** com 3 alunos, sendo dois jogadores e um juiz. Leia as regras para a turma e certifique-se de que foram entendidas por todos. Se achar mais prático, convide alunos que já tenham mais habilidade com soma e subtração para serem os juízes nas primeiras rodadas. Sendo necessário, faça duas ou três rodadas de exemplo com uma dupla para que a sala possa observar e compreender melhor as regras do jogo. Utilize o mesmo conjunto de 40 cartas da atividade anterior. Considere que essa preparação cumpre a etapa “Analisar” das rotinas de matemática.

Seguindo para a etapa de comunicação e para ter certeza de que todos compreenderam, faça perguntas que permitam a fixação das regras:

- Quantos montes de cartas serão formados?
- Qual é a função do juiz?
- Quem será o vencedor de cada rodada?
- Quem ganha a partida?

Combine um número determinado de rodadas para que o juiz seja trocado. Todas as crianças devem jogar como participante e como juiz. Circule entre os grupos fazendo perguntas do tipo:

- Quem ganhou essa rodada? Por quê?
- Como você descobriu o valor da sua carta?

Enquanto os trios jogam, circule pela sala e faça observações, conforme a etapa de (re)formulação prevista nas rotinas de matemática. Tome nota ou grave comentários sobre o desempenho da turma para mapear as diferentes compreensões. Com esse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais o tema. Antes de seguir com as atividades, retorne às suas anotações para verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Isso ajudará a identificar se as atividades vem sendo eficazes e a selecionar outras que contribuam para que esses alunos consigam compreender o conteúdo proposto.



DISCUTINDO

Orientações

Esta seção propõe socializar e discutir as diferentes estratégias dos alunos para a resolução das adições e sub-

COMO JOGAR

- AS CARTAS DEVEM SER EMBARALHADAS E DIVIDIDAS IGUALMENTE EM DUAS PILHAS VIRADAS PARA BAIXO.
- CADA JOGADOR RETIRA UMA CARTA DO BARALHO, SEM VER O NÚMERO.
- AS CARTAS DEVEM SER MOSTRADAS PARA O JUIZ E PARA O OUTRO JOGADOR.
- O JUIZ CALCULA E DIZ O RESULTADO DA SOMA E DA SUBTRAÇÃO DAS DUAS CARTAS.
- SABENDO OS RESULTADOS, OS JOGADORES DEVERÃO DESCOBRIR O VALOR DA SUA CARTA.
- EM CADA JOGADA, O JUIZ REGISTRA O VALOR DAS CARTAS TIRADAS PELOS PARTICIPANTES, BEM COMO DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO DOS VALORES.
- QUEM DESCOBRIR PRIMEIRO O VALOR DA SUA CARTA, FICARÁ COM AS DUAS CARTAS DA JOGADA.
- VENCE QUEM TERMINAR COM O MAIOR NÚMERO DE CARTAS.

MODELO DE TABELA PARA REGISTRO DOS PONTOS EM CADA RODADA.

JUIZ: _____

JOGADOR 1	JOGADOR 2	ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO	VENCEDOR DA RODADA
_____	_____			
_____	_____			
_____	_____			
_____	_____			



DISCUTINDO

COMO VOCÊ FEZ PARA CALCULAR A SOMA E A SUBTRAÇÃO DAS CARTAS TIRADAS PELOS COLEGAS? REGISTRE COMO PENSOU.

118 MATEMÁTICA

trações. Procure envolver ao máximo a turma, valorizando as participações e os resultados a que chegarem.

Peça ao juiz dos grupos que, ao final de cada rodada, relate as estratégias dos cálculos de adição e subtração necessários ao jogo. Por exemplo, se a carta do adversário tem o algarismo 4 e o juiz diz que a soma é 6 e a diferença é 2, conclui-se que a outra carta tem o algarismo 2.

- $_ + 4 = 6$
- $4 - _ = 2$

Solicite que expliquem como pensaram os cálculos e lance o desafio de descobrir quem somou mais pontos ao final da partida. Sabendo que as crianças já decidiram qual foi a dupla vencedora com base no número de cartas, reforce a pergunta:

- Será que quem tem o maior número de cartas tem também o maior número de pontos?

Algumas vezes, quem tiver mais cartas não será o que tem mais pontos. Para as crianças calcularem o total, podem recorrer a materiais manipuláveis, registros pessoais ou cálculo mental.

Se houver tempo, é interessante socializar as estratégias e soluções encontradas. Caso julgue adequado, outro desafio pode ser feito, perguntando para as crianças:

- De todos os jogadores, o que acumulou mais pontos fez quantos a mais do que o segundo colocado?



RETOMANDO

Orientações

Leia para as crianças a sistematização final e peça que verbalizem impressões sobre o jogo.

AGORA, UM DESAFIO: ASSIM COMO NO JOGO ANTERIOR, VENCE A PARTIDA QUEM CONSEGUIR O MAIOR NÚMERO DE CARTAS. SERÁ QUE QUEM TEM O MAIOR NÚMERO DE CARTAS TEM, TAMBÉM, O MAIOR NÚMERO SE SOMAR O VALOR DE TODAS AS CARTAS?



RETOMANDO

CALCULANDO MENTALMENTE, VOCÊ UTILIZOU OS FATOS FUNDAMENTAIS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO EM UM JOGO BASTANTE DIVERTIDO.



RAIO-X

KARINA E CAROLINA ESTÃO JOGANDO. IMAGINE QUE VOCÊ É O JUIZ DO JOGO. SABENDO O VALOR DAS CARTAS RETIRADAS PELAS DUAS JOGADORAS, DETERMINE A SOMA E A SUBTRAÇÃO DELAS.

KARINA	CAROLINA	ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO
10	10		
9	2		
7	5		
8	3		

119 MATEMÁTICA

FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO SEU APRENDIZADO SOBRE FATOS BÁSICOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO.

FATOS BÁSICOS	CONSIGO CALCULAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR AS CONTAS QUE FAÇO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO CALCULAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO CALCULAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
ADIÇÃO			
SUBTRAÇÃO			

AULA 3

A CALCULADORA “QUEBRADA”

VOCÊ JÁ USOU UMA CALCULADORA? CONTE PARA OS SEUS COLEGAS.

HOJE VOCÊ VAI APRENDER A UTILIZAR ESSE EQUIPAMENTO PARA AUXILIAR NOS CÁLCULOS MATEMÁTICOS DE UMA MANEIRA INTERESSANTE E DIVERTIDA!



VOCÊ ACHA QUE A CALCULADORA FACILITA OS CÁLCULOS MATEMÁTICOS?

DEVEREMOS SEMPRE CONFIAR NELA?

É POSSÍVEL FAZER CÁLCULOS SE A CALCULADORA TIVER ALGUMA TECLA QUEBRADA?

120 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Peça aos alunos que leiam e realizem individualmente a atividade no **caderno do aluno**. Eles deverão efetuar as adições e subtrações dos valores das cartas na tabela. Nesse caso,

- $10 + 10 = 20$; $10 - 10 = 0$.
- $9 + 2 = 11$; $9 - 2 = 7$.
- $7 + 5 = 12$; $7 - 5 = 2$.
- $8 + 3 = 11$; $8 - 3 = 5$.

A ideia é avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Circule pela sala para garantir que façam mentalmente os cálculos. Reserve um tempo para socializar os resultados e discutir as dúvidas, estimulando a troca de informações entre os alunos e a divulgação das estratégias ou modos de resolução.

Para garantir um cálculo mental cada vez mais robusto, é imprescindível saber de memória alguns resultados de contas simples – como o dobro, o triplo, a metade e outras adições, subtrações, multiplicações e divisões. Lembre-se de que o aluno pode recorrer a estratégias pessoais para apoiar e desenvolver o raciocínio matemático. Nesse desenvolvimento, vale marcar com traços, bolinhas ou qualquer outro elemento visual, ou até algarismos, desde que sejam utilizados para registrar resultados parciais das etapas percorridas mentalmente. Esse apoio, porém, não deve acontecer para sempre, pois o que se busca é a autonomia do cálculo mental.

Para finalizar, incentive a turma a preencher a tabela de autoavaliação. Ela fornecerá dados sobre como os alunos estão percebendo os próprios avanços. Com ela, você poderá estabelecer comparações com outras etapas da avaliação processual, tendo condições, assim, de emitir um parecer sobre a aprendizagem. Esse resultado deve ser comunicado ao aluno como devolutiva, podendo ser escrito, oral ou acompanhado de uma nota numérica. Planeje ações complementares de suporte a estudantes que necessitem de mais situações de aprendizagem.

AULA 3 - PÁGINA 120

A CALCULADORA “QUEBRADA”

Objetivos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração.
- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

Orientações

O objetivo da atividade é fazer com que os alunos recorram à decomposição dos números e ao cálculo mental para resolver adições.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceitos-chave

- Adição.



MÃO NA MASSA

RESOLVA AS ADIÇÕES A SEGUIR UTILIZANDO A CALCULADORA.
ATENÇÃO! PARA CADA UMA DAS RESOLUÇÕES, HÁ UMA TECLA PROIBIDA!

CÁLCULO	TECLA PROIBIDA	RESULTADO	ESTRATÉGIA PARA RESOLUÇÃO	ESTRATÉGIA PARA RESOLUÇÃO USADA PELO COLEGA
$7 + 5$	7			
$9 + 9$	9			
$13 + 5$	1			
$17 + 7$	7			
$18 + 8$	8			

AGORA, RESPONDA:
COMO VOCÊ FEZ PARA SUBSTITUIR A TECLA PROIBIDA...

► 7, NA ADIÇÃO $7 + 5$

► 9, NA ADIÇÃO $9 + 9$

► 1, NA ADIÇÃO $13 + 5$

121 MATEMÁTICA

► 7, NA ADIÇÃO $17 + 7$

► 8, NA ADIÇÃO $18 + 8$

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER DESSA FORMA?

HÁ OUTRAS POSSIBILIDADES DE SUBSTITUIÇÃO? QUAIS?



DISCUTINDO

COMO VOCÊS FIZERAM PARA CALCULAR AS ADIÇÕES SEM UTILIZAR TECLA PROIBIDA? QUEM QUER CONTAR?
REGISTRE COMO VOCÊ FEZ PARA RESOLVER SEM USAR AS TECLAS PROIBIDAS. FOI DIFÍCIL?

VOCÊ PODERIA USAR OUTRAS TECLAS ALÉM DAS QUE USOU?

122 MATEMÁTICA

► Decomposição de números.

► Uso da calculadora.

Recursos necessários

► Uma calculadora para cada aluno.

► Caderno do aluno.

Orientações

Com o propósito de fazer cálculos utilizando a decomposição e os fatos básicos da adição, garanta que, no dia da atividade, todos os alunos tenham em mãos uma calculadora. Ela pode ser providenciada por você ou trazida por eles. Pode ser utilizada a calculadora do celular, se o recurso estiver disponível.

Inicie a atividade lendo a apresentação do **caderno do aluno** e faça um levantamento sobre o que a turma já sabe sobre a calculadora, com perguntas do tipo:

- Quem aqui já utilizou uma calculadora?
- Para que você a usou? Em qual(is) situação(ões)?
- Você já viu alguém usando uma calculadora? Com qual finalidade? Em qual situação?

Apresente a calculadora aos alunos, enfatizando que é possível utilizá-la como instrumento facilitador de cálculos matemáticos. Ensine os alunos a usar o equipamento, apresente as teclas, os sinais matemáticos e a memória. Proponha cálculos que usem as diferentes teclas e questione:

- Qual tecla apertamos para ligar e desligar a calculadora?
- Quais teclas vocês conhecem? Qual é a função delas?
- Tecla (=) Resultado
- Tecla (+) Adição ou soma
- Tecla (-) Subtração ou diminuição

► Tecla (÷ ou :) Divisão

► Tecla (×) Multiplicação

► Tecla (%) Porcentagem

► Tecla (.) Vírgula ou ponto para fazer contas com números “quebrados”

► Tecla (✓) Raiz quadrada

► Existe alguma tecla que apaga os números escritos no visor?

► Quantos algarismos cabem no visor?

Simule a composição dos números na calculadora, para facilitar a atividade posterior.

Experimente pedir à turma para calcular:

► $7 \times 7 = 49$

► $41 + 30 = 71$

► $25 - 12 = 13$

► $5 \times 6 = 30$

Explique que as principais funções da calculadora são:

► Adição ($1 + 3$)

► Multiplicação (4×2)

► Subtração ($9 - 7$)

► Divisão ($8 \div 4$)

► Porcentagem ($10\% \text{ de } 30$)

► M+ (memória aditiva)

► M- (memória subtrativa)

► MRC (Memory Recall Clear), mostra o resultado guardado na memória e depois o apaga.

Com as perguntas propostas no **caderno do aluno**, espera-se que as discussões levem à percepção de que, como instrumento tecnológico, a calculadora pode apresentar



RETOMANDO

HOJE, VOCÊ APRENDEU A UTILIZAR A CALCULADORA DE UM JEITO DIFERENTE, COM O DESAFIO DA TECLA PROIBIDA. ISSO VAI AJUDÁ-LO EM OUTRAS FUTURAS CONQUISTAS MATEMÁTICAS.

APRENDEU TAMBÉM A UTILIZAR A DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO PARA RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

DECOMPOR UM NÚMERO SIGNIFICA ESCRÉVÉ-LO NA FORMA DE ADIÇÃO DE PARCELAS. HÁ DIFERENTES MANEIRAS DE FAZER ISSO.

A DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS PODE SER UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA PARA A RESOLUÇÃO DE CÁLCULOS MENTAIS.



RAIO-X

IMAGINE QUE A TECLA 8 DA SUA CALCULADORA ESTÁ QUEBRADA. REALIZE AS ADIÇÕES A SEGUIR E REGISTRE AS TECLAS QUE VOCÊ UTILIZOU PARA CHEGAR AO RESULTADO.

OPERAÇÕES	TECLAS UTILIZADAS	RESULTADO
$21 + 8$		29
$8 + 13$		21
$80 + 13$		93
$10 + 58$		68
$28 + 38$		66



123 MATEMÁTICA

algum defeito ou que podemos digitar um valor ou sinal errado e, consequentemente, obter um resultado incorreto.

Circule entre as duplas colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho dos alunos na realização de operações com a calculadora.



MÃO NA MASSA

Orientações

No dia da atividade, certifique-se de que cada aluno terá acesso a uma calculadora (pode ser a do celular). Organize-os em **duplas**, oriente-os a ler a comanda no **caderno do aluno** e, em um primeiro momento, a realizar individualmente as atividades propostas.

Ofereça a cada aluno um pedaço de fita crepe ou fita adesiva colorida para ocultar a tecla que não poderá ser utilizada em cada um dos cálculos. Peça para registrar na tabela os cálculos feitos. Circule entre as duplas verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo, fazendo com que repensem alguma compreensão equivocada.

Acompanhe as duplas e ouça as estratégias de registro. Se for necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame a atenção, por exemplo, se algum dos alunos não souber realizar as operações, solicite que explique qual é a dificuldade. Tal ação, aparentemente simples, é uma poderosa ferra-

menta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, pois fornece indícios para que se realize uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender as operações. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para tal finalidade.

Peça que cada aluno registre a estratégia do colega e socialize os registros com a turma. Faça perguntas enquanto caminha pela sala e interfira quando necessário.

Como regra geral, espera-se que os alunos concluam que, para substituir uma tecla numérica, eles podem somar ou subtrair outros números para chegar ao valor da tecla proibida.

Em relação aos cálculos propostos, algumas opções de substituição são:

- Na adição $7 + 5$, sem a tecla 7, é possível fazer $1 + 6$ ou $2 + 5$ ou $3 + 4$.
- Na adição $9 + 9$, sem a tecla 9, é possível fazer $1 + 8$ ou $2 + 7$ ou $3 + 3 + 3$ ou $6 + 2$ ou $10 - 1$, entre outras.
- Para obter o 13 sem a tecla 1, bastaria somar $6 + 7$ ou $9 + 4$ ou quaisquer valores que, subtraídos ou somados, resultassem 13. Por exemplo, $20 - 7$.
- Na soma $17 + 7$, sem a tecla 7, pode-se obter o 17 fazendo $10 + 2 + 5$ ou $10 + 3 + 4$ ou $9 + 8$ e obter o 7 fazendo $1 + 6$ ou $2 + 5$ ou $3 + 4$.
- Na adição $18 + 8$, sem a tecla 8, é possível fazer $4 + 4$ ou $6 + 2$ ou $7 + 1$ ou $10 - 2$, entre outras possibilidades.

Se você quiser se aprofundar mais no tema, assista ao vídeo “Decomposição de números com a calculadora ‘quebrada’”, no site da Revista Nova Escola.



DISCUTINDO

Orientações

A proposta é socializar e discutir as diferentes estratégias dos alunos para a resolução das adições com o uso da calculadora, sem uma das teclas. Peça a algumas duplas que relatem como resolveram a situação. Só apresente soluções caso não apareçam espontaneamente. Incentive os alunos a falar sobre a escolha de estratégias e as diferenças em relação às adotadas pelos colegas. Registre os relatos no quadro, anotando, ao lado de cada estratégia, o nome de quem a utilizou.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto do **caderno do aluno** para as crianças e estimule-as a manifestar impressões sobre o uso da calculadora. Relembre que o objetivo era utilizar a calculadora para resolver desafios matemáticos e trabalhar com a decomposição dos números para ajudar no cálculo mental.

Orientações

Peça às crianças que realizem a atividade individualmente, utilizando a calculadora. Assim, você terá parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto, de decompor o número em parcelas de uma soma ou de efetuar subtrações que resultem no número.

Para fazer o 8, algumas possibilidades de digitação na calculadora, são:

- ▶ $4 + 4$ ou $6 + 2$ ou $5 + 3$ ou $7 + 1$.

- ▶ Para fazer o 80, é possível teclar $79 + 1$ ou $40 + 40$.
- ▶ Para fazer 58, pode teclar $50 + 4 + 4$ ou $50 + 6 + 2$ ou $50 + 5 + 3$ ou $50 + 7 + 1$.
- ▶ No caso do 28, pode teclar $20 + 4 + 4$ ou $20 + 6 + 2$ ou $20 + 5 + 3$ ou $20 + 7 + 1$.
- ▶ Para fazer o 38, pode teclar $30 + 4 + 4$ ou $30 + 6 + 2$ ou $30 + 5 + 3$ ou $30 + 7 + 1$.

Este é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Em seguida, deixe que discutam com um colega suas soluções e modos de registrar a atividade. Faça com que utilizem estratégias pessoais para realizar a atividade, mobilizando as aprendizagens construídas durante a atividade.

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA09

Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

EF02MA10

Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

EF02MA11

Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Sobre a proposta

Caro professor, inicie o tópico com o seguinte questionamento:

- Em quais momentos ou locais encontramos objetos organizados em sequência?

Convide as crianças a responder, trocar ideias e emitir opiniões. A ideia é envolver a turma na temática de sequências repetitivas (aqueles em que um grupo finito de elementos se repete sempre na mesma disposição) e recursivas (aqueles em que é possível determinar um de seus elementos com base no antecessor e numa regra de regularidade). Essa dinâmica inicial deve permitir que os alunos percebam o quanto já sabem sobre o tema e como as sequências são frequentes no cotidiano. O tópico propõe duas atividades com foco nesse assunto.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC e têm por objetivo desenvolver o conceito de sequências. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

- **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

DESCUBRA O PADRÃO

VAMOS LEMBRAR O NOME DE ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS?

OBSERVE NOSSA SALA E RESPONDA:

- ALGUM OBJETO AO REDOR SE PARECE COM UMA FIGURA GEOMÉTRICA?

- ESCREVA O NOME DO OBJETO E DA FIGURA GEOMÉTRICA COM A QUAL ELE SE PARECE.

- AGORA, ESCREVA O NOME DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE VOCÊ CONHECE.

- DESENHE ESSAS FIGURAS GEOMÉTRICAS.

► **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem suas estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

DESCUBRA O PADRÃO

Objetivos específicos

- Reconhecimento de regularidade em sequências.
- Identificação e descrição do padrão de uma sequência.
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Objeto de conhecimento

- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Conceito-chave

- Sequências e padrões.

Recursos necessários

- Folha de papel A4 branca.
- Caderno do aluno.

Orientações

Nesta atividade, pretende-se que os alunos aprendam a identificar padrões de sequências repetitivas. Ao longo dos desafios apresentados, eles deverão incorporar ao vocabulário os termos “sequência” e “padrão”, apropriando-se desses conceitos.

Inicie a proposta questionando o que a turma conhece sobre figuras geométricas. Relembre as mais simples, como o triângulo, o círculo, o quadrado e o retângulo. Se surgirem outras na conversa, peça-lhes para desenhá-las no quadro.

Seguindo na etapa de análise, conforme as rotinas de matemática, explore as figuras apresentadas no **caderno do aluno**, fazendo os questionamentos propostos. Para a primeira questão, espera-se que as crianças mencionem as carteiras, o quadro, uma parede, a lixeira, o ventilador, as janelas, o teto, entre outros.

Proceda à fase de comunicação e possibilite que os alunos reflitam sobre uma determinada ordem seguida por uma sequência de figuras geométricas. Para isso, faça perguntas como:

- Como podemos representar figuras geométricas?
- Espera-se que as crianças respondam que a representação é feita por meio de desenhos.
- Como sabemos que uma sequência de figuras está seguindo uma ordem?

A ideia é mostrar à turma que, no caso de uma sequência repetitiva, determina-se o padrão identificando um bloco de figuras que se repetem na mesma ordem. Para o desafio das figuras apresentadas, espera-se que os alunos concluam que as próximas duas seriam o triângulo azul e o círculo vermelho.

Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema e servir como avaliação diagnóstica para você identificar o que a turma já sabe sobre o assunto. Circule pela sala coletando evidências de aprendizagem e tomando nota sobre o desempenho dos alunos ao refletir sobre sequências.

Por fim, busque a fase de (re)formulação, conforme as rotinas de matemática, ao verificar se os alunos já reconhecem as principais figuras geométricas planas e se entendem que o ambiente é repleto de objetos, quase sempre em três dimensões, construídos com base em figuras geométricas planas. Algumas, como o quadrado e o retângulo, são mais comuns. Observe se os alunos relacionam os objetos às figuras geométricas correspondentes.

Durante a atividade, as crianças devem mencionar diferentes tipos de polígonos, sendo triângulos e retângulos mais frequentemente. Podem citar também círculos e outras formas curvas. No caso dos polígonos, todos devem obedecer um princípio fundamental que é o número de lados. Ou seja, o triângulo tem sempre três lados, o retângulo, quatro lados, sendo os opostos do mesmo tamanho, e o quadrado, caso particular de retângulo, com quatro lados iguais.

ANALISE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS APRESENTADAS A SEGUIR.



SE VOCÊ CONTINUASSE ORGANIZANDO-AS DA MANEIRA QUE ESTÃO REPRESENTADAS, QUAIS SERIAM AS DUAS PRÓXIMAS FIGURAS?



ANA ESTAVA BRINCANDO COM FORMAS GEOMÉTRICAS QUE ELA MESMA PRODUZIU COM PAPÉIS COLORIDOS TRAZIDOS DO CENTRO DA CIDADE PELO AVÔ. ENTÃO, ENCAIXANDO OS TRIÂNGULOS, ELA MONTOU ESTA SEQUÊNCIA.



QUAL SERÁ A COR DO PRÓXIMO TRIÂNGULO?

ANA PENSOU: "POSSO CRIAR OUTRO PADRÃO ALTERANDO APENAS A POSIÇÃO DOS TRIÂNGULOS!"

AJUDE-A E DESENHE OUTRA SEQUÊNCIA PADRONIZADA UTILIZANDO AS MESMAS CORES E TRIÂNGULOS.

125 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Em **duplas**, os estudantes deverão analisar a sequência de imagens no **caderno do aluno**, cumprindo a primeira etapa das rotinas de matemática. Não faça nenhuma intervenção nesse primeiro momento e observe como eles analisam e interpretam a sequência de cores.

Passe à etapa de comunicação dos conceitos e discuta com a turma:

- Você se recorda do que é uma sequência?

Caso as crianças não verbalizem, explique que uma sequência é uma sucessão de números, objetos ou figuras que obedecem a uma determinada ordem.

- Toda sequência tem um padrão?

Explique que sim.

- Como é possível identificar esse padrão?

Comente com a turma que é possível identificar o padrão, por exemplo, pela repetição da ordem das cores, dos números ou das figuras. Com isso, espera-se que concluam que o próximo triângulo seria verde.

Peça-lhes, então, que tentem produzir outra sequência com os triângulos de Ana, conforme a comanda no **caderno do aluno**. Uma possibilidade de sequência com as mesmas peças é verde/amarelo/vermelho/azul, verde/amarelo/vermelho/azul, assim por diante. Esse mesmo padrão pode ser iniciado por qualquer uma das quatro cores.

AGORA É HORA DE VALIDAR O CONHECIMENTO!
ANALISE AS RESPOSTAS DOS COLEGAS.

- O QUE VOCÊ OBSERVA QUE O COLEGÁ FEZ CORRETAMENTE?

-
- O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?
-



DISCUTINDO

NA PRIMEIRA SEQUÊNCIA DE ANA, A REGRa POR ELA DETERMINADA É:
► ENCAIXADO COM OS TRIÂNGULOS VERDES, SEMPRE TEM UM AMARELO, E ENCAIXADO COM OS AZUIS, SEMPRE TEM UM VERMELHO.

AO INVERTER OS TRIÂNGULOS AZUIS COM OS VERDES, FORMA-SE UMA NOVA SEQUÊNCIA COM A MESMA REGRa DA SEQUÊNCIA QUE ANA MONTOU.



AGORA, EXPLIQUE ESSA NOVA SEQUÊNCIA UTILIZANDO AS MESMAS ORIENTAÇÕES DE ANA.

126 MATEMÁTICA

DESENHE OUTRA SEQUÊNCIA E PEÇA A UM COLEGÁ PARA DIZER QUAL É O PADRÃO.

NAS DUAS SEQUÊNCIAS APRESENTADAS, A CADA DUAS CORES IGUAIS, O TRIÂNGULO INVERTIDO SERIA AMARELO OU VERMELHO. TROCANDO APENAS OS TRIÂNGULOS AZUIS COM OS VERDES, A REGRa CONTINUOU A MESMA: OS TRIÂNGULOS AMARELOS E VERMELHOS NÃO MUDARAM DE LUGAR.

DISCUTA COM A TURMA:

- SE TROCAR AS CORES, OBTÉM-SE A MESMA EXPLICAÇÃO?
-

- É POSSÍVEL TROCAR OS TRIÂNGULOS POR OUTRA FIGURA GEOMÉTRICA E, MESMO ASSIM, FORMAR PADRÕES PARECIDOS?
-



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU QUE UMA SEQUÊNCIA É FORMADA POR ELEMENTOS QUE SE REPETEM SEGUNDO UM PADRÃO OU UMA REGRa. É POSSÍVEL CONSTRUIR DIVERSOS PADRÕES UTILIZANDO AS MESMAS FIGURAS E CORES. VEJA TRÊS EXEMPLOS A SEGUIR. EM CADA LINHA, HÁ UM PADRÃO. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICÁ-LOS?

127 MATEMÁTICA

Explique que eles terão um desafio adicional na atividade: encontrar outra maneira de solucionar o mesmo problema. Enquanto as duplas trabalham, circule entre elas, verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo e faça-os repensar alguma compreensão equivocada. Observe as estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta.

Finalize promovendo a etapa de (re)formulação. Ao notar que algum aluno não consegue identificar o padrão, peça-lhe que explique sua dificuldade. Essa ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico e simultâneo à aprendizagem, que fornece indícios para realizar uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore seu pensamento. Alguns podem precisar de atividades complementares para compreender sequências e padrões. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Se possível, convide algum aluno para explicar sua estratégia a outro colega. Na avaliação por pares, todos submetem o que fizeram aos olhares dos outros, não só ao do professor. É preciso deixar evidente para os alunos sua responsabilidade e o compartilhamento de autoridade no processo avaliativo de pensar sobre o que fizeram, bem como sua relação com os objetivos previstos na atividade.



DISCUTINDO

Orientações

A explicação esperada da regrá é que, encaixado aos triângulos azuis, tem um vermelho e encaixado com os verdes, tem um amarelo.

Observe e discuta com a turma todas as sugestões de outras sequências propostas pelos alunos. Caso alguém traga uma explicação diferente, peça-lhe que vá ao quadro e explique o raciocínio aos demais colegas.

Explique que, se trocar as cores, a mesma explicação continua valendo, desde que o padrão de repetição seja mantido. Se a sequência for montada com outras figuras geométricas, a regrá também continuará a mesma.



RETOMANDO

Orientações

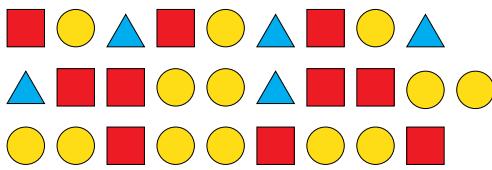
Esse é o momento de sintetizar a atividade, lendo o que é apresentado no **caderno do aluno** e explicando os conceitos matemáticos envolvidos no conceito de sequência: regularidade, padrão, ordem etc.

Discuta com a turma:

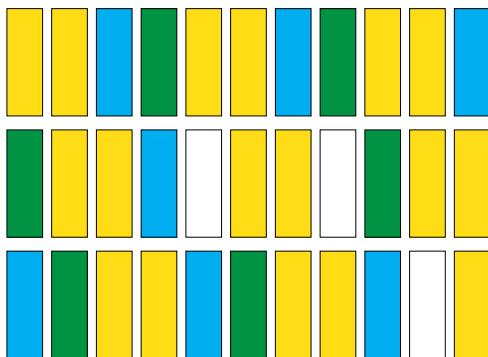
- Como identificamos um padrão?

Espera-se que as crianças concluam que o padrão é identificado por meio da repetição de uma determinada característica dos elementos da sequência.

- Há mais de uma possibilidade para justificar uma sequência?



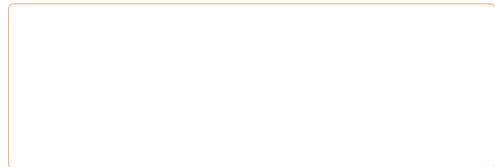
ANA COMEÇOU A CONSTRUIR UMA PAREDE COM BLOCOS LÓGICOS RETANGULARES. EM CERTA PARTE, PERCEBEU QUE HAVIA CRIADO UMA SÉQUENCIA DE CORES. EXPLIQUE O PADRÃO E Pinte AS CORES QUE FALTAM. OBSERVE QUE O PADRÃO COMEÇA NA PRIMEIRA LINHA E SEGUO O MESMO PADRÃO NAS LINHAS SEGUINTEs.



128 MATEMÁTICA

AULA 2 DE BLOCO EM BLOCO

NO DIA A DIA, ENCONTRAMOS DIVERSOS OBJETOS QUE SE ASSEMBELHAM A FIGURAS GEOMÉTRICAS. VOCÊ CONHECE ALGUNS COM FORMATOS PARECIDOS ENTRE SI?



PARA AGRUPAR ELEMENTOS, É NECESSÁRIO IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS EM COMUM NAS FORMAS DOS OBJETOS. VEJA COMO É POSSÍVEL AGRUPAR ALGUNS OBJETOS COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES:



AGORA, ESCREVA O NOME DE DOIS OBJETOS SEMELHANTES AOS DA IMAGEM.

129 MATEMÁTICA

Converse com a turma e explique que é possível variar o padrão de cores e de formas ou trocar os elementos de posição.



RAIO-X

Orientações

Pretende-se, aqui, avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto na atividade. Estimule as crianças para que comentem suas estratégias e dificuldades e faça anotações para mapear os conhecimentos da turma. Reserve um tempo para um debate coletivo e registre a solução no quadro.

Espera-se que as crianças identifiquem o padrão amarelo-amarelo e que pintem as células vazias com as cores verde, azul e amarelo, respectivamente.

AULA 2 - PÁGINA 129

DE BLOCO EM BLOCO

Objetivos específicos

- Construção de sequências recursivas.

Objeto de conhecimento

- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Conceitos-chave

- Padrão e sequência.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Com esta atividade, a intenção é que os alunos aprendam a construir uma sequência recursiva. Abra a etapa de análise fazendo um breve levantamento sobre as formas geométricas que as crianças encontram no cotidiano, presentes em objetos como embalagens, bolas, brinquedos, argolas, telas, edificações, estampas e móveis. Estimule-as a refletir sobre como as formas geométricas fazem parte do dia a dia.

Siga para a fase de comunicação e lance as seguintes perguntas:

- Vocês já viram algum objeto parecido com figuras geométricas em livros da escola, na televisão, no celular ou em revistas?

Espera-se que tragam à tona mais alguns elementos, em acréscimo aos já citados.

- Quais características chamaram sua atenção nas imagens do **caderno do aluno**?

Espera-se que se refiram à prevalência de formas esféricas. Essa etapa inicial de discussão apresenta o tema à turma e permite um diagnóstico do nível de conhecimento das crianças sobre o assunto.



MÃO NA MASSA

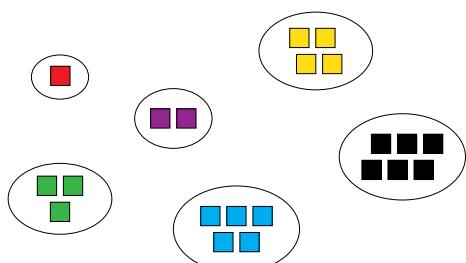
Orientações

Organize a turma em **duplas** e peça-lhes que analisem e identifiquem a maneira com que Roberta agrupou os



MÃO NA MASSA

ROBERTA OBSERVOU QUE SEUS BLOCOS LÓGICOS SÃO TODOS QUADRADOS. ENTÃO, RESOLVEU AGRUPÁ-LOS LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS CORES. VEJA COMO ELA FEZ:



ROBERTA SABE QUE PODE USAR A ORDEM CRESCENTE PARA CRIAR UMA SEQUÊNCIA. AJUDE-A A CONSTRUIR UMA SEQUÊNCIA UTILIZANDO TODOS OS BLOCOS.

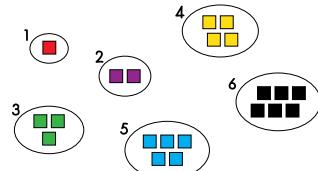
AGORA, CRIE OUTRO PADRÃO E DESAFIE UM COLEGA DE SALA PARA DESCOBRI-LO E DESCREVÉ-LO.

130 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

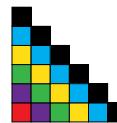
ROBERTA AGRUPOU OS BLOCOS LÓGICOS BASEANDO-SE NAS CORES. EM SEGUIDA, VOCÊ A AJUDOU A CRIAR UMA SEQUÊNCIA, ORDENANDO OS BLOCOS DE MESMA COR CONFORME A QUANTIDADE DE CADA UMA. OBSERVE A QUANTIDADE DE BLOCOS COM A MESMA COR EM CADA CONJUNTO:



VEJA UM EXEMPLO DE FIGURA QUE SE PODE FORMAR COM OS TRÊS PRIMEIROS CONJUNTOS, UTILIZANDO UM PADRÃO EM ORDEM CRESCENTE:



COM O RESTANTE DOS CONJUNTOS E RESPEITANDO A MESMA REGRa INICIAL, EM ORDEM CRESCENTE, É POSSÍVEL FORMAR A SEGUINTE IMAGEM:



O QUE MAIS PODE SER CRIADO UTILIZANDO O PADRÃO DE CORES E QUANTIDADES? MOSTRE SUA IDEIA AOS COLEGAS.

131 MATEMÁTICA

blocos, definindo a característica atribuída a cada grupo (cor). Para o desafio de criar uma sequência em ordem crescente, as possibilidades são: por cores e ordem crescente dos quadrados (vermelho, lilás, verde, amarelo, azul e preto); e por quantidades ímpares de blocos (vermelho, verde e azul), seguidos das quantidades pares (lilás, amarelo e preto).

Estimule-os a levantar hipóteses e a encontrar diferentes soluções para um mesmo problema. Proponha que construam sua própria sequência. Enquanto as duplas trabalham, circule verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta.

Quando os alunos trocam os padrões entre si e são convidados a respondê-los, você tem uma maior visão dos conhecimentos adquiridos. Verifique se entenderam o conceito de regularidade, se ainda sentem dificuldade em distinguir as características das sequências ou se conseguem apenas responder sem justificar.

Para isso, questione:

- Você consegue imaginar outro padrão?
- Você teve dificuldade para compreender a organização de Roberta?
- Justifique para a turma o que o levou a montar essa sequência.

A expectativa é que os alunos percebam que há diversos tipos de sequência, conforme explicado no início da atividade.



DISCUTINDO

Orientações

Observe as configurações propostas pelas crianças e peça a algumas para irem ao quadro e explicarem o raciocínio aos colegas.

Discuta com a turma:

- Qual foi a maior dificuldade: reconhecer um padrão ou continuá-lo?



RETOMANDO

Orientações

Este momento sintetiza a atividade. Explique os conceitos matemáticos envolvidos numa sequência: regularidades, padrões etc. Realize o fechamento das ideias discutidas até o momento fazendo as perguntas do **caderno do aluno** e incentive os estudantes a respondê-las após discussão com a turma. Espera-se que expliquem que identificaram o padrão ao observar que, de uma cor para outra, sempre aumenta ou diminui um elemento, dependendo do ponto de vista de observação das figuras montadas, e que há várias formas de se montar a sequência mantendo o padrão.



RAIO-X

Orientações

O Raio-X permite avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Peça aos alunos

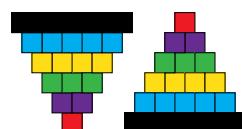
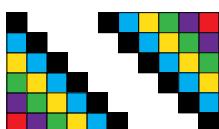


RETOMANDO

O PADRÃO É UMA FORMA DE DISPOSIÇÃO OU ARRANJO DE NÚMEROS, OBJETOS OU SÍMBOLOS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO UMA REGULARIDADE.

QUANDO VOCÊ RECONHECE UM PADRÃO, A SEQUÊNCIA PASSA A TER SENTIDO, POIS SE IDENTIFICA A REGULARIDADE DELA.

VEJA AS DISPOSIÇÕES A SEGUIR E OBSERVE QUE, APESAR DAS FORMAS E POSIÇÕES DISTINTAS, O PADRÃO NA ORDEM DE DISPOSIÇÃO DAS CORES É SEMPRE O MESMO, SEGUINDO A ORDEM CRESCENTE OU DECRESCENTE DE QUANTIDADES DE CADA COR.



RAIO-X

OBSERVE A SEQUÊNCIA:



FIGURA 1

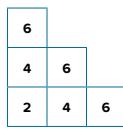


FIGURA 2

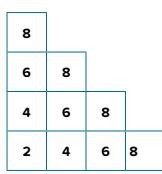
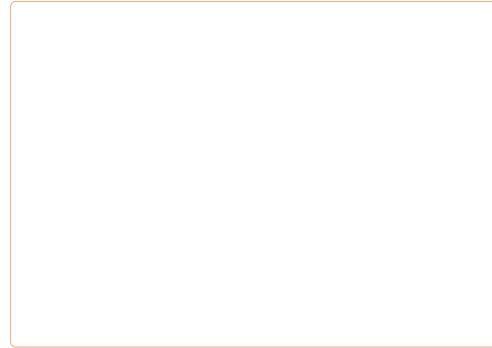


FIGURA 3

132 MATEMÁTICA

CONSTRUA AS FIGURAS 4 E 5.



QUAL REGRa VOCÊ UTILIZOU PARA CONSTRUIR CADA FIGURA?

FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO SEU APRENDIZADO SOBRE SEQUÊNCIAS E PADRÕES.

CONCEITOS	CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR ISSO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO FAZER SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
SEQUÊNCIAS			
PADRÕES			

133 MATEMÁTICA

que comentem a solução que deram ao problema e faça anotações para mapear os conhecimentos da turma.

Ao final, reserve um tempo para uma reflexão coletiva, registrando as soluções no quadro. Verifique se os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos e avalie o desempenho de cada um a respeito da sequência recursiva.

Para finalizar o tópico, incentive-os a preencher a tabela de autoavaliação. Ela fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços.

Com os resultados, estabeleça comparações com outras etapas da avaliação processual, para, assim, emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada aluno. Esse parecer deve ser comunicado aos estudantes individualmente, como devolutiva, podendo ser escrito, oral ou acompanhado de uma nota numérica. Caso necessário, planeje atividades complementares de suporte aos estudantes que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA12

Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização, a orientação e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e sentido.

EF02MA13

Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

Sobre a proposta

Caro professor, convide os alunos a refletir sobre o espaço em que vivemos, com especial atenção à localização dos objetos e elementos que compõem o ambiente. Peça-lhes que analisem a imagem de abertura do tópico e leia com a turma as perguntas propostas. Não esqueça de abrir espaço para que compartilhem oralmente impressões e ideias.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC e têm por objetivo desenvolver noções de localização e movimentação. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em três etapas:

- **Analizar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.
- **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

AULA 1

O LUGAR ONDE VIVO



ESCREVA O NOME DA PESSOA OU DO OBJETO QUE ESTÁ À SUA DIREITA.

ESCREVA O NOME DA PESSOA OU DO OBJETO QUE ESTÁ À SUA ESQUERDA.

Para acompanhar os temas propostos, a **noção espacial** será fundamental. Nesse sentido, o aluno deverá ser capaz de se situar e se orientar em relação ao mundo ao redor, aos objetos e às pessoas, entendendo a localização de si e identificando quem ou o que está à esquerda, à direita, acima, abaixo, à frente ou atrás.

É importante que a turma seja estimulada inicialmente. Para isso, faça perguntas como:

- Onde estamos nesse momento?
- Quem está à sua direita?
- E à sua esquerda?
- Há algo acima de nós? E abaixo?

Espera-se que a turma apresente como resposta os próprios colegas, você, professor, e os objetos que estejam no espaço da sala. Leve-os a perceber que a lateralidade depende do ponto de referência e que a indicação de direção pode mudar dependendo da posição que cada aluno ocupa na sala.

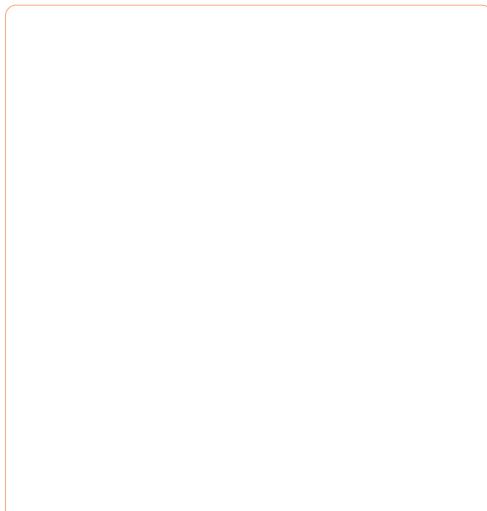
Aproveite o momento para explicar a diferença entre orientação e localização. Informe-os que localizar significa determinar o local onde algo se encontra; e orientar significa indicar a direção certa para um determinado lugar.

Tais reflexões são importantes para os estudantes perceberem que já utilizam esses conceitos intuitivamente em várias situações do cotidiano e agora terão a oportunidade de sistematizá-los. Ressalte o quanto esse aprendizado é importante para a compreensão do espaço em que vivemos. O tópico está organizado em três atividades. Recomenda-se que elas sejam realizadas na sequência apresentada.



MÃO NA MASSA

VAMOS FAZER UMA "VIAGEM" COM A BRINCADEIRA "FUI VISITAR MINHA TIA EM MARROCS"! PORÉM, VOCÊ VAI TROCAR A PALAVRA MARROCS PELO NOME DA SUA CIDADE. SIGA A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR PARA REALIZAR A BRINCADEIRA COM A TURMA.
NA CIDADE EM QUE VOCÊ MORA, DEVEM EXISTIR VÁRIOS LUGARES ENCANTADORES! FAÇA O DESENHO DO SEU LOCAL PREFERIDO.



135 MATEMÁTICA

AGORA, COLE NO SEU DESENHO AS IMAGENS QUE O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR, CONFORME AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

- A TARTARUGA NO LADO DIREITO DO DESENHO;
- A MENINA NO LADO ESQUERDO DA IMAGEM DA TARTARUGA;
- O MENINO NO LADO ESQUERDO DO SEU DESENHO;
- O CARAMUJO NO LADO DIREITO DA IMAGEM DO MENINO.

DISCUТА COM A TURMA:

- QUAIIS SÃO OS PONTOS DE DESTAQUE DA SUA CIDADE?

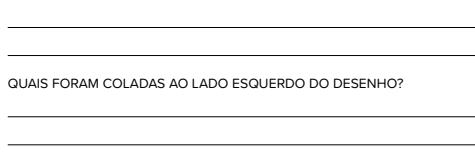
- NO DESENHO QUE VOCÊ FEZ, QUE ELEMENTOS ESTÃO À DIREITA?

- E À ESQUERDA, QUAIIS SÃO OS ELEMENTOS?



DISCUTINDO

OBSERVE O DESENHO DE CADA UM DOS COLEGAS! QUAIIS IMAGENS FORAM COLADAS AO LADO DIREITO DO DESENHO?



136 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 134

O LUGAR ONDE VIVO

Objetivos específicos

- Descrição de situações vivenciadas destacando as relações espaciais.
- Identificação de posição e/ou objeto presentes em representações, utilizando um ponto de referência distinto do seu corpo.
- Movimentação e/ou deslocamento mediante determinadas orientações espaciais.
- Orientação espacial de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais.
- Interpretação de movimentação e/ou deslocamento em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias.

Objetos de conhecimento

- Localização e movimentação de seres e objetos no espaço, segundo pontos de referência e indicações de mudança de direção e sentido.
- Esboço de roteiros e de plantas simples.

Conceitos-chave

- Direita e esquerda.

Recursos necessários

- Lápis, borracha, lápis de cor, tesoura sem ponta e cola.
- Caderno do aluno.
- Cópias para toda a turma das ilustrações da menina,

do menino, da tartaruga e do caramujo, disponíveis no anexo da página A17.

Orientações

Essa atividade tem como objetivo a identificação das direções esquerda e direita em relação ao corpo e ao espaço. Ao longo dos trabalhos, os alunos deverão incorporar ao vocabulário os termos "direita" e "esquerda" e se apropriar desses conceitos.

Chame a atenção da turma para o fato de nosso corpo ter os lados direito e esquerdo. Use como exemplo o coração, órgão responsável pela circulação do sangue por meio dos batimentos cardíacos, que se localiza no lado esquerdo do peito.

Posicione-se à frente da turma, levante a mão direita e diga: "Esta é a minha mão direita". Solicite que todos façam o mesmo. Em seguida, mova-se para ficar de costas para a turma, girando com a mão direita ainda levantada, para que percebam que, mesmo mudando a posição em relação ao grupo, a mão levantada continua a mesma. Depois, repita a ação com a mão esquerda.

Em clima de brincadeira, passe à turma os seguintes comandos:

- Coloque a mão direita no pé esquerdo.
- Toque com a mão esquerda o objeto ou colega localizado à sua esquerda.
- Bata na carteira com a mão esquerda.
- Fique em pé, ao lado de sua carteira, e aponte com o braço para o lado direito da sala.

DISCUТА COM A TURMA:

► QUAIIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE OS DESENHOS APRESENTADOS?

► ONDE ESTÁ COLADA A TARTARUGA EM CADA DESENHO? E O CARAMUJO? E A MENINA E O MENINO?

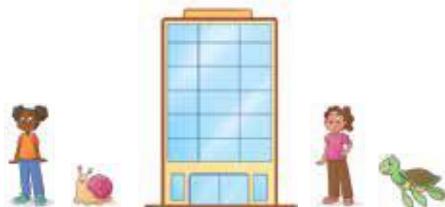
► TODOS COLARAM AS FIGURAS NOS LADOS DIREITO E ESQUERDO, CONFORME A ORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRINCIPAL?

► SE NÃO, EXPLIQUE POR QUE A FIGURA ESTÁ EM OUTRA POSIÇÃO.



RETOMANDO

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA:



137 MATEMÁTICA

► O QUE HÁ DO LADO DIREITO DO DESENHO?

► E DO LADO ESQUERDO, O QUE HÁ?

A ATIVIDADE DE HOJE FOI MUITO LEGAL!
AGORA, VOCÊ JÁ SABE QUAL É O SEU LADO DIREITO E O LADO ESQUERDO
E AINDA VAI APRENDER ONDE É A DIREITA E ONDE É A ESQUERDA DESTA
FOLHA. VEJA SÓ:

ESQUERDA

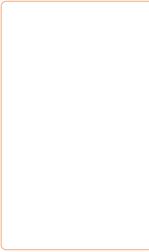
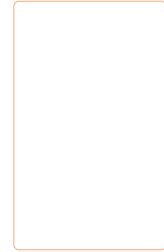
DIREITA



RAIO-X

NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, EXISTEM MUITOS LOCAIS IMPORTANTES E
INTERESSANTES!

ESCREVA NO RETÂNGULO DO CENTRO O NOME DA SUA CIDADE,
DESENHE VOCÊ NO RETÂNGULO DA DIREITA E A RESIDÊNCIA ONDE MORA
NO RETÂNGULO DA ESQUERDA.



138 MATEMÁTICA

Acrescente outros comandos que julgar adequados conforme a necessidade da turma. Na sequência, leia com todos a comanda da atividade inicial e peça que respondam individualmente.

Essa abertura tem dupla finalidade: apresentar o tema e fazer o diagnóstico da turma. Circule pela sala coletando dados e tomando notas sobre as respostas. Mapeie as diferentes compreensões e, caso possível, grave suas impressões para escutá-las na hora de replanejar.

Com o diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os alunos a desenvolver melhor o tema e, antes de seguir para a próxima atividade, retorne às anotações para verificar quais deles precisarão de mais atenção. Isso ajudará a saber se as atividades desenvolvidas são eficazes e a selecionar outras que contribuam para a compreensão de todos.



MÃO NA MASSA

Orientações

O propósito da atividade é levar os alunos a orientar-se apontando, com segurança, as direções esquerda e direita. Para isso, a primeira atividade será brincar adaptando a letra e a coreografia da cantiga de acumulação “Fui visitar minha tia em Marrocos”. A brincadeira pode ser realizada no saguão, no pátio ou na quadra.

A cada rodada, um aluno fará o papel da tia e deverá ficar sentada ao centro, segurando uma placa com o nome da cidade. As demais formam uma fila de frente para a “tia”, a uma distância de aproximadamente quatro metros.

O primeiro da fila canta: “Fui visitar minha tia em [nome da cidade]. No caminho, encontrei [nome de um objeto, um obstáculo, um animal etc.] que estava do lado [direito ou esquerdo]”. Ao cantar, deverá apontar e posicionar-se à direita ou à esquerda da “tia”, de acordo com o que anunciou. O próximo da fila canta a mesma a frase, repetindo o objeto citado anteriormente e acrescentando o seu, indicando se o encontrou à direita ou à esquerda. Com isso, as crianças vão se posicionando em fileiras à direita ou à esquerda da “tia”.

Fique atento às falas, orientando as devidas mudanças de sentido e direção que os próprios alunos vão escolher. A brincadeira também trabalha a atenção, a percepção, a memória e a concentração. Ao final de cada rodada, conclua com a turma:

- Quem escolheu o lado direito da “tia” levante a mão.
- E agora, levante a mão quem escolheu o lado esquerdo.

Terminada a brincadeira, volte com a turma à sala e prossiga com a atividade proposta no **caderno do aluno**. converse sobre as particularidades do município em que vivem, pontos turísticos, locais importantes, bonitos, interessantes ou divertidos antes de iniciar a produção do desenho solicitado. Distribua cópias das ilustrações da menina, do menino, da tartaruga e do caramujo (anexo da página A17) e reserve um tempo para cada aluno decidir o que vai desenhar. Enquanto desenham e colam as imagens conforme solicitado, caminhe pela sala observando as produções. Observe quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de ques-

tionamentos, reintegre-os ao processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada. Se algum aluno colocar uma imagem numa posição equivocada, peça que explique como chegou nesse resultado. Ao dar voz aos alunos, você contribui para uma avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore o pensamento.

Alguns deles podem precisar de atividades complementares para compreender a localização espacial solicitada. Em outro momento, trabalhe com eles à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

DISCUTINDO

Orientações

Analise os desenhos comparando as produções e observando se as figuras foram coladas conforme a indicação. Espera-se que respondam que, à direita do desenho, estão a tartaruga e a menina. E, à esquerda, o caramujo e o menino. Fique atento à falta de atenção que pode gerar confusão e a troca dos lados. Caso isso ocorra, estimule o aluno a refletir sobre a própria ação, para que seja capaz de identificar corretamente as posições.

RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma a sistematização apresentada no **caderno do aluno**. Encerre a atividade levando os alunos a perceber que, em relação ao próprio corpo, os lados direito e esquerdo não mudam, mas que, conforme o ponto de referência, essas posições podem sofrer alterações.

RAIO-X

Orientações

Essa atividade permite avaliar se os alunos alcançaram o objetivo esperado. Solicite que façam a atividade individualmente. Os alunos precisarão definir direita e esquerda com base nas referências apontadas. Para isso, discuta com a turma as seguintes questões:

- Todos conseguiram localizar-se conforme indica a atividade?
- Se você ficar de frente para um colega, seu desenho ficará na mesma posição?

AULA 2 - PÁGINA 139

POR ONDE IR

Objetivos específicos

- Descrição de situações vivenciadas destacando as relações espaciais.
- Identificação de posição e/ou objeto presentes em representações utilizando um ponto de referência distinto do seu corpo.

AULA 2 POR ONDE IR

FORME COM A TURMA UMA FILEIRA EM FRENTE À PORTA DA SALA E RESPONDA:
QUAL DIREÇÃO A TURMA DEVE SEGUIR PARA CHEGAR AO LOCAL SUGERIDO PELO PROFESSOR?



MÃO NA MASSA

ATENÇÃO! VÁ COM OS COLEGAS PARA O FUNDO DA SALA. AGORA, PERCORRA OS CAMINHOS QUE O PROFESSOR DESENHOU NO CHÃO, EXPLICANDO AS DIREÇÕES ATÉ CHEGAR À BOLA. DEPOIS, VOLTE AO SEU LUGAR.

OBSERVE O MAPA A SEGUIR:



139 MATEMÁTICA

- Movimentação e/ou deslocamento mediante orientações espaciais.
- Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais.
- Desenho de itinerários percorridos focalizando as orientações espaciais utilizadas.
- Interpretação de movimentação e/ou deslocamento em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias.

Objetos de conhecimento

- Localização, orientação e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
- Esboço de roteiros e de plantas simples.

Conceito-chave

- Localização e deslocamentos.

Recursos necessários

- Livro *Se eu fosse muito magrinho*, de António Mota, São Paulo: GLB Edições Gerais, 2013 (material opcional, de acordo com a disponibilidade na escola).
- Lápis, borracha, régua, caderno, estojo e giz.
- Bola.
- Mochila.
- **Caderno do aluno**.

Orientações

Essa proposta busca levar os alunos a compreender como relacionar seres e objetos em diferentes posições,

DESCREVA CADA UM DOS **TRÊS CAMINHOS** EXPLICANDO AS DIREÇÕES PERCORRIDAS.

SE VOCÊ SAIR DA CASA, SEGUIR O CAMINHO 2 E, AO CHEGAR À ÁRVORE, PRECISAR VOLTAR ATÉ A CASA, EM QUAL DIREÇÃO DEVERÁ SEGUIR? EXPLIQUE.

DISCUТА COM A TURMA E RESPONDA:
► VOCÊ ESCOLHERIA O CAMINHO 1, 2 OU 3? EXPLIQUE O TRAJETO E AS DIREÇÕES QUE DEVE SEGUIR.

140 MATEMÁTICA

direções e sentidos, aprimorando os conhecimentos sobre localização e deslocamento. Leia e discuta com a turma o texto apresentado no **caderno do aluno**.

Solicite que todos se posicionem em fila, na frente da porta da sala, e peça que expliquem, em linguagem verbal, o caminho que devem seguir para chegar ao banheiro mais próximo. Anote os comandos para não esquecer. Espera-se que falem coisas do tipo “em frente”, “vire à direita/esquerda” ou “siga reto”, dependendo da configuração do espaço.

Na sequência, realize o trajeto com todos em fila conforme as orientações que deram. Ao chegar ao banheiro, instigue-os a descrever o caminho de volta e retornem seguindo os comandos.

Caso o banheiro seja muito distante ou o trajeto muito complicado, escolha outro destino, como a cozinha, o refeitório, a sala dos professores ou sala de outra turma. O uso da linguagem verbal nos comandos é importante para auxiliar o desenvolvimento dos conceitos de direção.

Discuta com a turma, com base nas seguintes questões:

- Foi possível chegar ao banheiro utilizando as orientações que vocês apresentaram?
- Se não conseguimos chegar, o que faltou?



MÃO NA MASSA

Orientações

Considerando a etapa de análise, das rotinas de matemática, inicie a atividade lendo com a turma as primeiras comandas do **caderno do aluno**. Solicite que todos se po-

sicionem no fundo da sala. Para isso, peça que retirem as carteiras do centro, liberando espaço para que todos se desloquem em segurança. Com giz, risque no chão pelo menos três trajetos diferentes. Distribua alguns objetos no caminho, à direita e à esquerda, podendo ser, por exemplo, mochilas, estojos ou cadernos que possam servir de referência para que os alunos descrevam o caminho usando termos adequados. Na frente da sala, posicione uma bola.

Escolha alguns alunos para realizar a atividade individualmente ou em **duplas** e outros para fazer o trajeto de volta, descrevendo em linguagem verbal o caminho e as direções seguidas. Cada um deverá caminhar sobre a linha traçada e explicar o caminho percorrido. Essa atividade tem como propósito utilizar a linguagem verbal para identificar a localização e o deslocamento de seres e objetos.

Discuta com a turma, na fase de comunicação, com base nas seguintes questões:

- Vocês estão no fundo da sala. Onde está a bola? Quando chegar até ela, a posição será a mesma?
- Veja a forma como o colega descreveu o caminho, apontando as direções e localizações. É parecida com a descrição que você fez?
- Quais foram os objetos encontrados no caminho?
- Você pode explicar o melhor caminho que percorreu?
- Quais direções você seguiu?

Na sequência da atividade, siga a etapa de (re)formulação de conceitos e peça aos estudantes que respondam aos desafios sobre os caminhos da casa até a escola, indicados na imagem. Espera-se que eles descrevam os caminhos como nos exemplos a seguir.

No **caminho 1**, saindo pela porta, vire à direita, siga reto até chegar a uma curva à direita, onde vai encontrar um cachorrinho, siga no caminho que faz uma curva suave até chegar à escola.

No **caminho 2**, saindo pela porta, vire à esquerda, siga reto por algum tempo e vire à esquerda. Seguindo reto, vai encontrar uma bola à direita. Nesse ponto, vire à esquerda, siga mais um pouco, vire à direita e segue até encontrar duas árvores. Vire à direita e siga reto mais um pouco até virar à esquerda e, logo adiante, à direita. Siga reto até chegar à escola.

No **caminho 3**, saindo pela porta, vire à esquerda, siga reto até chegar numa curva à esquerda. Seguindo um pouco mais, vai encontrar uma vaca pelo caminho, passe por ela e siga reto até chegar numa curva à direita. Siga mais um pouco no caminho reto e vire à esquerda. Pronto, chegou!

Comente com a turma que os objetos encontrados no caminho facilitam a descrição, pois representam pontos de referência adicionais. Para quem vai da casa à escola, o cachorro e as árvores estão à esquerda do caminho. A bola, está à direita. E a vaca... Bem, a vaca está no meio do caminho!

Enquanto os alunos trabalham na atividade, circule pela sala, verificando quais estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada. Acompanhe-os e observe as estratégias de

registro, fazendo, se necessário, intervenções para que cheguem à resposta correta.

Se algum aluno descrever um caminho equivocadamente, peça que explique como chegou a tal conclusão. Isso faz parte da avaliação formativa, processo simultâneo à aprendizagem e que dá subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que o aluno reelabore o pensamento. Alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender a localização de objetos no espaço, como solicitado na atividade. Em outro momento, trabalhe com eles à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

O objetivo é estimular o uso da imaginação e das linguagens verbal e não verbal, a fim de desenvolver noções de direção com auxílio de diferentes pontos de referência.

Organize uma troca de ideias sobre a atividade. Peça para cada aluno ler as perguntas no **caderno do aluno**, levando-os, assim, a observar as respostas dos colegas e a emitir opiniões. Nessa avaliação entre pares, todos submetem as produções aos olhares dos colegas, não sómente ao do professor. Compartilhando essa autoridade, os alunos se tornam corresponsáveis no processo avaliativo, refletindo sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos e trazem mais indícios a você, professor, sobre o desenvolvimento da turma.

Após essa etapa, dependendo da sua análise, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para os estudantes que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória do conteúdo abordado.

Ao final, sugerimos que você faça a leitura da história *Se eu fosse muito magrinho*, de António Mota. Nela, o personagem pode fazer coisas inusitadas como passar pelo buraco da fechadura e por vários outros caminhos e direções. Em determinado momento da história ele diz: “[...] podia pedir carona a uma velha cegonha e viajar com ela para muito longe com meus óculos escuros”.

Não havendo possibilidade de uso do livro com todos os alunos, é interessante que você conheça a obra e se aproprie da linguagem típica do universo imaginativo da criança, utilizada no texto, para desenvolver a percepção espacial de forma lúdica. Aproveite para questionar a turma sobre o que há, ou o que pode surgir, no caminho percorrido entre a casa e a escola.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as resoluções alcançadas na atividade, partindo das seguintes perguntas:

- Ao escolher o caminho 1, você acha que há muitos pontos de referência?
- É um caminho fácil ou difícil de seguir?
- O que dificultou ou facilitou?

Ao descrever os caminhos 2 e 3:

- Você acha que conseguiria chegar facilmente à escola prestando atenção nas direções que os colegas explicaram?

► OS ELEMENTOS QUE APARECEM NO CAMINHO FACILITARAM OU DIFICULTARAM SUA ESCOLHA?

► O COLEGA DA ESQUERDA FEZ A MESMA ESCOLHA?

► VOCÊ PERCEBEU A POSIÇÃO DOS OBJETOS E OBSTÁCULOS EM CADA TRAJETO? ESTÃO LOCALIZADOS À DIREITA OU À ESQUERDA DOS CAMINHOS?

► A BOLA MUDOU DE LUGAR? O QUE MUDOU EM RELAÇÃO À BOLA NO CAMINHO DE IDA E NO CAMINHO DE VOLTA?

HORA DE VALIDAR O CONHECIMENTO!
O QUE VOCÊ OBSERVA QUE O COLEGA FEZ DE MANEIRA CORRETA?

O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?



DISCUTINDO

NA ATIVIDADE ANTERIOR, O TRAJETO DO CAMINHO 1 PARECE SER FÁCIL. AO SAIR DE CASA, BASTA VIRAR À DIREITA, SEGUIR RETO ATÉ CHEGAR À CURVA ONDE TEM UM CACHORRO À ESQUERDA E SEGUIR DIRETO ATÉ CHEGAR À ESCOLA.

E OS CAMINHOS 2 E 3 SÃO MAIS COMPLICADOS? COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM A TURMA.

141 MATEMÁTICA

- Como você iniciou o trajeto?
- Onde você encontrou dificuldade em saber a direção?
- Como você soube se deveria virar para a direita ou para a esquerda?

A cada pergunta, escolha um aluno diferente para responder. A ideia é que eles conversem entre si sobre como a atividade foi realizada por outros colegas e analisem as respostas, considerando os pontos de referência e os deslocamentos.

Podem aparecer respostas como: “Vai reto até encontrar a vaca no caminho, daí vira”. Nesse caso, não foi utilizado o vocabulário adequado para indicar o deslocamento e o posicionamento dos elementos de referência. Como alternativa, faça perguntas, como: “Antes de chegar à vaca, você precisa mudar de direção. Vai escolher virar à direita ou à esquerda?” ou “A árvore é um obstáculo ou é um ponto de referência?”.

Esteja atento às descrições feitas pelos alunos, percebendo a utilização correta ou não dos termos à direita, à esquerda, em frente, atrás, acima e abaixo.



RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma a sistematização apresentada no **caderno do aluno**, reforçando que as localizações e os deslocamentos usam vocabulário específico. É importante ressaltar que a posição da bola em relação ao menino refere-se ao ponto de vista dele. Nesse caso, dizemos que está à esquer-



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE O SENTIDO E A DIREÇÃO DOS OBJETOS E PESSOAS MUDAM DE ACORDO COM O PONTO DE REFERÊNCIA CONSIDERADO.



RAIO-X

DESCREVA A POSIÇÃO DA IMAGEM DE CADA OBJETO EM RELAÇÃO À IMAGEM DO LIVRO.

CD:

LUPA:

PRESENTE:

PATINS:



142 MATEMÁTICA

AGORA, DISCUSTA COM UM COLEGA E RESPONDA:

- OBSERVE SE NA SUA SALA HÁ UM ARMÁRIO. HÁ COISAS EM CIMA DELE? SE SIM, O QUÉ?

- HÁ OBJETOS DO LADO ESQUERDO E/OU DIREITO DO ARMÁRIO? QUAIS?

- HÁ ALGUM OBJETO EMBAIXO DA CARTEIRA QUE VOCÊ OCUPA? O QUÉ?

- FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE LOCALIZAÇÃO ESPACIAL: DIREITA, ESQUERDA, EM FRENTE, ATRÁS:

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL	CONSIGO LOCALIZAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR A LOCALIZAÇÃO AO PROFESSOR E AOS DEMais COLEGAIS.	CONSIGO LOCALIZAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO LOCALIZAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
À DIREITA			
À ESQUERDA			
À FRENTE			
ATRÁS			

143 MATEMÁTICA

da. Se fosse em relação ao que nós estamos vendo na figura, a bola está à direita do menino. Da mesma forma, em relação às árvores, vemos a bola à direita. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade e relembre-os que os deslocamentos podem ser feitos à direita, à esquerda, em frente ou atrás.



RAIO-X

Orientações

Os alunos deverão descrever a posição dos objetos no armário utilizando o vocabulário adquirido ao longo das atividades até o momento.

O CD está do lado direito e acima do livro. A lupa está à esquerda do livro. O presente está à direita do livro. E

os patins estão abaixo do livro, à esquerda.

Enquanto trabalham, caminhe pela sala, observando a compreensão e interpretação da situação-problema, dado o ponto de referência.

Para finalizar, incentive-os a preencher a tabela de autoavaliação, indicando percepções a respeito do próprio desempenho. É importante comparar a autoavaliação com outras etapas da avaliação processual. Assim, você poderá emitir um parecer consolidado sobre as aprendizagens de cada aluno. Caso necessário, planeje ações de suporte para aqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem. O parecer deve ser comunicado individualmente aos alunos, podendo ser escrito, oral ou acompanhado de uma nota numérica, como mais uma etapa do processo avaliativo.

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA14

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF02MA15

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Sobre a proposta

Caro professor, as atividades desse tópico estão ancoradas no DCRC e abordam o trabalho com as figuras geométricas espaciais. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

- **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.
- **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes a seus próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam seus pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresen-

tem suas estratégias de resolução e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

Para iniciar o tópico, abra uma roda de conversa com a turma e leve-os a notar que vivemos cercados de objetos e elementos da natureza que podem ser descritos como figuras geométricas planas ou espaciais. Da colmeia de abelhas a um prédio de apartamentos, de alguns tipos de rocha a objetos como caixas, bolas ou brinquedos, de ladrilhos a padrões do artesanato, são inúmeros os exemplos de formas e figuras geométricas ao nosso redor.

Proporcione um espaço de fala para que as crianças se expressem relembrando objetos que podem ser classificados como geométricos e explique que, nesta sequência de atividades, eles vão conhecer em mais detalhes dois grupos de figuras espaciais: a esfera e o cilindro, representando os chamados corpos redondos. e o cubo e o paralelepípedo, representando os poliedros.

Dê tempo para que todos compartilhem oralmente impressões e ideias e estimule-os com perguntas como:

- Em quais jogos vocês usam objetos que são figuras geométricas?

É possível que se lembrem da peças de um jogo de memória, do dominó, de dados de jogos de tabuleiro, das cartas de um baralho, de bolas e bumbolês, entre outros.

- Em quais brincadeiras vocês se deparam com figuras geométricas?

Pode ser que se lembrem do jogo de amarelinha, das brincadeiras com bola, da quadra de esportes, entre outros.

Essas reflexões serão fundamentais para que os alunos percebam que estão inseridos em um mundo cercado de geometria. Esse aquecimento prepara a turma para duas atividades focadas no reconhecimento, na construção e na análise de alguns sólidos geométricos.

[AULA 1 - PÁGINA 144](#)

A ESFERA E O CILINDRO

Objetivos específicos

- Representação com objetos (blocos e massa de modelar etc.), vivências ocorridas na escola, utilizando os conceitos espaciais.
- Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo).
- Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo ser humano.
- Reprodução de formas geométricas tridimensionais.
- Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, entre outras.

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

AULA

A ESFERA E O CILINDRO

VOCÊ SE LEMBRA DA FORMA DA ESFERA E DO CILINDRO? FECHE OS OLHOS E PENSE EM UMA ESFERA. QUE OBJETOS Vêm À SUA MENTE?

AGORA, PENSE EM UM CILINDRO. QUE OBJETOS VOCÊ VISUALIZA?



MÃO NA MASSA

VAMOS ENCONTRAR ESFERAS E CILINDROS! ANALISE OS OBJETOS QUE ESTÃO NA SALA E IDENTIFIQUE ENTRE ELES OS QUE TÊM ESSES FORMATOS. EM SEGUIDA, COLOQUE-OS NO LOCAL INDICADO PELO PROFESSOR.



DISCUTINDO

VOCÊ CONSEGUIU SEPARAR OS OBJETOS? OBSERVE OS DOIS CONJUNTOS E REFLITA SOBRE ELES COM UM COLEGA DE DUPLA!

144 MATEMÁTICA



RETOMANDO

COM AS DISCUSSÕES E ATIVIDADES FEITAS ATÉ AQUI, VOCÊ APRENDEU A IDENTIFICAR E A NOMEAR A ESFERA E O CILINDRO. DEPOIS DE ASSOCIAZ ESSAS FORMAS AOS OBJETOS DO COTIDIANO, VOCÊ JÁ CONSEGUE IDENTIFICAR SUAS CARACTERÍSTICAS.

PARA NÃO ESQUECER: A ESFERA É UMA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL COM UMA SUPERFÍCIE ARREDONDADA. O CILINDRO TEM UMA PARTE DA SUPERFÍCIE ARREDONDADA, MAS TAMBÉM APRESENTA DUAS BASES PLANAS IGUAIS E PARALELAS.



RAIO-X

COM MASSA DE MODELAR, CONSTRUA UMA ESFERA E UM CILINDRO. NÃO FAZ MAL SE NÃO FICAR PERFEITO. REGISTRE AS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ OBSERVA EM UMA ESFERA.

REGISTRE AS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ OBSERVA EM UM CILINDRO.

145 MATEMÁTICA

- Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas.
- Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas.

Objeto de conhecimento

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.

Conceito-chave

- Figuras geométricas espaciais esfera e cilindro.

Recursos necessários

- Objetos do cotidiano com formatos diversos.
- Objetos do cotidiano em forma de esfera (por exemplo, diferentes tipos de bola) e cilindro (latas de manutenção, como a de creme de leite).
- Massa de modelar.
- **Caderno do aluno.**

Orientações

Essa proposta tem como objetivo retomar conhecimentos prévios dos estudantes sobre figuras geométricas espaciais e fazer com que reconheçam, explorem, comparem e caracterizem a esfera e o cilindro, incorporando esses termos ao vocabulário geométrico.

Considerando as rotinas da matemática, na etapa de análise, informe os estudantes que, nessa atividade, eles vão aprender a identificar, nomear, explorar, comparar e caracterizar a esfera e o cilindro. Leia com a turma as comandas do **caderno do aluno**.

Fomente, na fase da comunicação, uma discussão com as seguintes indagações:

- Vocês conhecem objetos que tenham o formato de uma esfera?
- Já viram a imagem do Sol?
- Ele também tem a forma de esfera?
- E um cilindro? Quem conhece um objeto com sua forma?
- Pensem em outros objetos que tenham a forma de esfera ou a forma de cilindro.

Na etapa de (re)formulação, enquanto as crianças se manifestam e fazem os registros, circule pela sala e tome nota sobre o nível de conhecimento da turma a respeito do cilindro e da esfera. Se houver a possibilidade, grave suas anotações para facilitar seu trabalho posterior de mapeamento dos conhecimentos.

Com o diagnóstico, você poderá traçar rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e dar maior atenção àqueles que apresentam alguma dificuldade. Isso ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas estão cumprindo os objetivos e a selecionar outras, caso necessário, que contribuam para melhorar a compreensão dos conteúdos.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade tem como propósito fazer com que os estudantes identifiquem e selecionem objetos com formato de



O CUBO E O PARALELEPÍPEDO

OBSERVE OS OBJETOS ABAIXO.



- ESSES OBJETOS LEMBRAM DUAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS. QUAIS SÃO ELAS?

- NA SALA EXISTEM OUTROS OBJETOS QUE TAMBÉM LEMBRAM ESSAS FIGURAS. REGISTRE OS QUE ENCONTRAR.

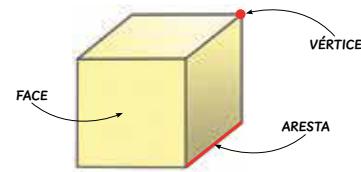


MÃO NA MASSA

AGORA QUE VOCÊ JÁ DESCOBRIU ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O CUBO E O PARALELEPÍPEDO, QUE TAL MONTÁ-LOS COM CARTOLINA? SERÁ MUITO DIVERTIDO! SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

146 MATEMÁTICA

MONTOU SUAS FIGURAS? ENTÃO PEGUE O CUBO. VAMOS CONHECER ALGUMAS PARTES DELE?



REGISTRE ABAIXO:

- QUANTAS FACES HÁ NO CUBO?

- QUANTAS ARESTAS?

- QUANTOS VÉRTICES?

SERÁ QUE ACONTECE O MESMO COM O PARALELEPÍPEDO?

PEGUE O QUE VOCÊ CONSTRUIU, OBSERVE-O E RESPONDA:

- QUANTAS FACES TEM O PARALELEPÍPEDO?

- QUANTAS ARESTAS?

- QUANTOS VÉRTICES?

147 MATEMÁTICA

cilindro e esfera em meio a outras representações de sólidos geométricos. Solicite, com antecedência, que os alunos tragam de casa objetos e embalagens de vários formatos. Não especifique os formatos. Mas garanta que haja uma variedade de formas no dia da atividade. Tais materiais serão úteis também em outras propostas futuras com foco na identificação de figuras espaciais.

Inicie a atividade lendo a comanda no **caderno do aluno** e discuta com a turma, na etapa de análise, estratégias que levem à identificação dos objetos. Após combinar os critérios, peça que realizem a atividade em **duplas**.

As duplas deverão ir até os objetos, escolher um em forma de esfera e outro em forma de cilindro, em seguida, colocá-los sobre a mesa nos locais indicados pelas placas “ESFERA” e “CILINDRO”.

Na fase de comunicação, para as intervenções nas duplas, não perca de vista as características do cilindro e da esfera: corpos redondos, que rolam; a esfera superfície superfície curva; o cilindro também tem superfície curva, mas possui duas faces (bases) circulares paralelas e congruentes (mesma forma e mesmo tamanho).

Enquanto as duplas trabalham na atividade, fase da (re)formulação dos conceitos, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo fazendo-os repensar alguma compreensão equivocada.

Ouça-os e acompanhe as estratégias de registro. Se necessário, faça intervenções para que cheguem aos for-

matos solicitados. Se algum aluno colocar, por exemplo, um chapéu de aniversário no local dos cilindros, peça que explique por que pensou dessa forma. Essa fala do aluno é uma poderosa ferramenta de **avaliação formativa**, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento. Alguns podem precisar de atividades complementares para compreender as características do cilindro e da esfera. Trabalhe com eles à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Peça que registrem no material os nomes dos objetos escolhidos pela dupla e a forma de cada um deles. Nesse registro, além da escrita, os alunos podem fazer desenhos.



DISCUTINDO

Orientações

Organize a sala em **duplas** e estimule uma conversa reflexiva sobre as escolhas apresentadas. Veja algumas questões possíveis:

- Qual dupla pode ir até a mesa, pegar um objeto de um dos conjuntos e justificar para a turma por que ele deve ficar nesse grupo?
- Como vocês pensaram?
- Pessoal, esse objeto tem mesmo formato de cilindro?
- Pessoal, esse objeto tem mesmo formato de esfera?
- Em quais casos vocês ficaram na dúvida?
- Como fizeram para comparar os objetos?

- ▶ Como vocês escolheram registrar suas anotações? Escrevendo ou desenhando?

Faça as questões para várias duplas e problematize cada solução apresentada, estimulando-os a verbalizar suas conclusões. Caso ocorram erros, utilize-os para favorecer a reflexão e o aprendizado, nunca para constranger os alunos.



RETOMANDO

Orientações

Convide um aluno para ler em voz alta a sistematização dos conceitos apresentada no **caderno do aluno**. Reforce que as figuras espaciais cilindro e esfera são dois sólidos que pertencem ao grupo chamado de corpos redondos.



RAIO-X

Conforme a produção das figuras e os registros individuais dos alunos, você poderá avaliar se eles desenvolveram a capacidade de identificar, nomear, explorar, comparar e caracterizar a esfera e o cilindro.

Distribua a massa de modelar para a turma e procure identificar e anotar os comentários de cada aluno. Antes de finalizar, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes maneiras de fazer o cilindro e a esfera?
- ▶ Qual seria a maneira mais prática de resolver esse problema?

Com os sólidos construídos, peça que registrem no **caderno do aluno** as características da esfera e do cilindro e prepare um espaço na sala para colocar as peças prontas em exposição.

AULA 2 - PÁGINA 146



O CUBO E O PARALELEPÍPEDO

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo).
- ▶ Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo ser humano.
- ▶ Reprodução de formas geométricas tridimensionais.
- ▶ Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, entre outras.
- ▶ Identificação do quadrado e do retângulo nas faces do cubo e do paralelepípedo.
- ▶ Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas.
- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retângu-

HORA DE VALIDAR O CONHECIMENTO!
NA SUA OPINIÃO, O COLEGA DE DUPLA ESTÁ CORRETO EM SUAS RESPOSTAS?

HÁ OUTRA FORMA DE CALCULAR A QUANTIDADE DE VÉRTICES, FACES E ARESTAS?



DISCUTINDO

COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS!

ESCREVA QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE AS DUAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS QUE VOCÊ CONSTRUIU COM CARTOLINA.

E QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS?

148 MATEMÁTICA

lar, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.

Conceito-chave

- ▶ Figuras geométricas espaciais, vértices, arestas e faces.

Recursos necessários:

- ▶ Objetos com formato de cubo e paralelepípedo (dado e caixa de presente, por exemplo).
- ▶ Cartolina, cola, tesoura sem ponta, régua, lápis e borracha.
- ▶ **Caderno do aluno**.

Orientações

O propósito da atividade é fazer com que os alunos aprendam a identificar, nomear, explorar, comparar e caracterizar o cubo e o paralelepípedo, suas faces, vértices e arestas, compreendendo esses conceitos e incorporando os termos ao vocabulário.

Na primeira parte, você poderá identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, retomando conteúdos sobre as figuras não planas cubo e paralelepípedo, por meio da identificação do formato desses sólidos em objetos do cotidiano.

Na etapa de análise, informe aos alunos que eles vão aprender a identificar, nomear, explorar, comparar e caracterizar o cubo e o paralelepípedo, suas faces, vértices e arestas.

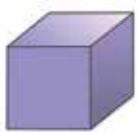
Leia a comanda no **caderno do aluno**, chamando a atenção da turma para as imagens. Pergunte se já manusearam esses objetos. Se você tiver dados e caixas de presente à disposição, permita que as crianças toquem e sintam as características de cada forma.



RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ CONSTRUIU E MANUSEOU UM CUBO E UM PARALELEPÍPEDO, EXPLORANDO E OBSERVANDO SUAS CARACTERÍSTICAS.

CUBO



PARALELEPÍPEDO



VOCÊ TAMBÉM DESCOBRIU QUAIS SÃO AS PARTES DO CUBO E DO PARALELEPÍPEDO E APRENDEU SEUS NOMES.

O CUBO E O PARALELEPÍPEDO, ASSIM COMO OUTRAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS QUE VOCÊ IRÁ CONHECER, SÃO FORMADOS POR FACES, VÉRTICES E ARESTAS.



RAIO-X

VAMOS AJUDAR O CAUÉ A DESCOBRIR UMA CHARADA. ELE VAI FALAR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE UM SÓLIDO. TENTE DESCOBRIR QUAL É A FIGURA.

"SOU UMA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL. TENHO 6 FACES. TODAS AS MINHAS FACES SÃO IGUAIS. TODAS AS MINHAS FACES SÃO QUADRADOS. QUEM SOU EU?"

149 MATEMÁTICA

Na fase de comunicação, discuta com a turma as seguintes questões:

► Esses objetos têm as mesmas características?

Comente que sim, há algumas características que se repetem em ambos, como a presença de arestas, faces e vértices.

► O que mais eles têm de semelhante?

Chame a atenção para o fato de que ambas possuem o mesmo número de faces, arestas e vértices.

► O que eles têm de diferente?

O cubo (o dado) tem todas as faces quadradas e todas as arestas de mesmo tamanho. No paralelepípedo (a caixa), as faces opostas, duas a duas, é que são iguais e suas arestas são diferentes entre si, de acordo com o tamanho das faces.

No intuito de (re)formular os conceitos trabalhados, explore as respostas das crianças e relacione os objetos com o cubo e o paralelepípedo. Estimule-os a procurar dentro da sala outros objetos com essas formas, listando no quadro os que forem mencionados. Solicite que registrem suas respostas da maneira que souberem e auxilie aqueles que tiverem mais dificuldade no processo.



MÃO NA MASSA

Orientações

Essa atividade tem como propósito fazer com que os estudantes identifiquem as características do cubo, do paralelepípedo e registrem suas respectivas quantidades de faces, vértices e arestas.

Para estimular a análise, prepare cópias das planifica-

ções do cubo e do paralelepípedo, disponíveis no anexo das páginas A18 e A19, para distribuir às crianças, organizadas em **duplas**, e certifique-se de que todas terão tesoura sem ponta, cola, régua e lápis. Essas cópias não devem ser identificadas com o nome dos sólidos.

Distribua os moldes e discuta com a turma, na etapa de comunicação, estratégias de montagem das figuras espaciais. Pergunte:

► Vocês conseguem imaginar qual planificação resultará no cubo e qual será a do paralelepípedo?

Oriente a reprodução da planificação na cartolina, o recorte e a montagem, oferecendo ajuda, caso necessário. A manipulação da planificação e a montagem são ações importantes para a aprendizagem das características dos sólidos. Assim que terminarem a construção, peça que conversem sobre as figuras e as manipulem, comparando-as.

Com o intuito de (re)formular os conceitos, peça aos alunos que peguem o cubo montado por eles, mostrem suas partes e expliquem cada uma delas. Quanto ao vértice, por exemplo, oriente-os a senti-lo com os dedos e repetir o mesmo procedimento nas arestas. Ao falar das faces, mostre-as e peça que identifiquem quantas o cubo possui.

Discuta com a turma:

- Como são as faces do cubo? (6) Qual o formato delas?
- Quantas arestas tem o cubo? (12)
- E os vértices, quantos são? (8)

As mesmas questões devem ser respondidas sobre o paralelepípedo. As respostas devem ser as mesmas: 6 faces, 12 arestas e 8 vértices.

Em seguida, peça que, nas duplas, os alunos comparem suas respostas e compartilhem as estratégias que adotaram para contar as faces, vértices e arestas do cubo e do paralelepípedo.

Na **avaliação por pares**, todos submetem sua produção aos olhares dos colegas e não somente ao do professor. Dessa forma, são corresponsáveis pelo processo avaliativo, compartilhando autoridade e reflexão sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos. Esse processo fornece a você mais indícios sobre como a turma está evoluindo. Dependendo de sua análise, decida se haverá necessidade de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO

Orientações

A intenção desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas e registrem as semelhanças e diferenças entre as figuras, já discutidas anteriormente. Discuta os procedimentos fazendo perguntas como:

- Como você iniciou a contagem dos vértices, faces e arestas?
- Você encontrou alguma dificuldade?
- O que descobriu ao comparar as duas figuras?

Procure variar os alunos a quem você dirige os ques-

tionamentos. É esperado que os alunos registrem que as faces do cubo são todas quadradas. Já as faces do paralelepípedo podem ser retangulares. Mas podem haver quadrados também no paralelepípedo. O número de arestas e vértices é o mesmo. Os vértices são todos iguais (no sentido de que todos os ângulos internos têm 90 graus).



RETOMANDO

Orientações

Leia para turma a sistematização apresentada no ca-

derno do aluno. Reforce que o cubo e o paralelepípedo são formados pela mesma quantidade de faces, vértices e arestas retomando, assim, o que aprenderam.



RAIO-X

Orientações

A atividade permite avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto de identificar, nomear, explorar, comparar e caracterizar o cubo, o paralelepípedo, suas faces, vértices e arestas.

HABILIDADES DO DCRC

EFO2MA18

Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Sobre a proposta

As atividades desse tópico estão ancoradas no DCRC e têm por objetivo desenvolver o conceito de intervalo de tempo entre duas datas, por meio de situações cotidianas de uso do calendário. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em três etapas:

► **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

► **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.

► **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem estratégias de resolução, e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

Comece o tópico levando os alunos a refletir sobre os motivos que levam as pessoas a usar um calendário. Estimule-os com perguntas como:

- Você utiliza um calendário?
- Em quais momentos?

Eles devem trazer como resposta a vivência na escola, onde é possível encontrá-lo com frequência. O objetivo do tópico, organizado em três atividades, é levar os alunos a entender que o calendário é um sistema de contagem dos dias, semanas, meses e anos e está presente em diferentes contextos, como planejamento de ações futuras, organização da rotina e consulta a acontecimentos passados.

AULA 1 CALENDÁRIO ESCOLAR

HOJE É DIA DE SURPRESAS E DESCOBERTAS! DESCUBRA O QUE TEM NA CAIXA QUE O PROFESSOR VAI MOSTRAR À TURMA!



MÃO NA MASSA

"NOSSA! O TEMPO PASSOU TÃO RÁPIDO! JÁ VAMOS RETORNAR À ESCOLA, ESTOU MUITO CONTELENTE", DISSE KARINA À COLEGA DELA.

KARINA ESTÁ DE FÉRIAS, MAS JÁ TEM INTERESSE EM COMPREENDER O CALENDÁRIO DA ESCOLA E SE PREPARAR PARA O ANO LETIVO.

QUE TAL AJUDÁ-LA? VEJA COMO FICARAM OS PRIMEIROS MESES DO CALENDÁRIO DA ESCOLA DE KARINA.

150 MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 150

CALENDÁRIO ESCOLAR

Objetivos específicos

- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente.
- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.
- Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.

Conceito-chave

- Calendário escolar.

Recursos necessários

- Diversos tipos de calendário para comparação.
- Caixa de papelão decorada.
- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Informe aos alunos que o propósito desta sequência de atividades é ensiná-los a compreender o calendário escolar para situar-se no tempo e entender os intervalos entre duas datas. Ao longo dos trabalhos, espera-se que todos compreendam o conceito e incorporem o termo calendário

ao vocabulário. Ao final, que sejam capazes de produzir a escrita de uma data apresentando o dia, o mês e o ano, bem como indicar o dia da semana consultando calendários.

Para a etapa de análise, conforme as rotinas de matemática, prepare uma caixa surpresa e coloque dentro dela um calendário escolar. Permita que, um por um, os estudantes olhem o que tem dentro da caixa sem contar aos demais.

Prossiga para a fase de comunicação e abra uma discussão por meio de perguntas como:

- Vocês sabem o que está na caixa?
- Para que serve?
- Vocês já viram um calendário escolar?

Mostre o calendário da escola e pergunte se todos já observaram alguma vez.

Seguindo à etapa de (re)formulação dos conceitos, essa discussão inicial apresenta o tema à turma e faz um **diagnóstico** sobre o assunto. Tome nota sobre o grau de conhecimento dos estudantes sobre o calendário e, com isso, trace estratégias de ensino para ajudá-los na compreensão do tema.

MÃO NA MASSA

Orientações

O objetivo da atividade é fazer com que os alunos reflitam sobre o uso do calendário escolar. Instigue-os, na etapa de análise, falando sobre a ansiedade de Karina em relação ao início das aulas e da importância que a escola tem na vida das pessoas.

Discuta com a turma, cumprindo a etapa de comunicação:

- Vocês ficam ansiosos com o início das aulas? Por quê?
- Lembram qual foi o mês em que as aulas começaram este ano?

Oriente os alunos a observar com cuidado a legenda e os primeiros meses do calendário escolar. Explique que, nesse caso, os dias da semana aparecem indicados com letras D, de domingo, S, de segunda-feira e assim por diante.

Em continuidade à discussão, questione-os:

- Vocês sabem o que quer dizer ano e dia letivo?

Caso não saibam, explique que dia letivo é aquele em que há atividades educacionais na escola. E o ano letivo é o período do ano que compreende todos os dias letivos.

- Quais meses estão presentes nesse calendário escolar?

Os alunos deverão concluir que são quatro meses: janeiro, fevereiro, março e abril.

- Para que serve a legenda da imagem?

Explique que a legenda identifica as atividades que irão acontecer na escola, marcadas no calendário.

Seguindo, nas rotinas de matemática, com a etapa de (re)formulação, peça a um aluno para ler os meses do calendário e a legenda. Organize a turma em **duplas** e solicite que respondam às questões do **caderno do aluno**, individualmente, comparem as respostas na dupla e compartilhem as estratégias que utilizaram para responder.

CALENDÁRIO ESCOLAR DE 2021						
JANEIRO		FEVEREIRO		LEGENDA		
D	S	T	O	S	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
MARÇO						
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
ABRIL						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGORA, RESPONDA:

- KARINA DEVE PREPARAR-SE PARA VOLTAR À ESCOLA EM QUAL DIA?

- SE A ESCOLA FUNCIONA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA, QUANTOS DIAS LETIVOS TERÃO OS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO JUNTOS?

- EM QUANTAS SEXTAS-FEIRAS HAVERÁ AULA NO MÊS DE ABRIL?

- EM QUAL DATA SERÃO ENTREGUES OS BOLETINS?

- KARINA ESTÁ UM POUCO PERDIDA! O ANO JÁ COMEÇOU, MAS AS AULAS NÃO. ELA AINDA ESTÁ NO PRIMEIRO MÊS DO ANO. QUE MÊS É ESSE?

DISCUTINDO

COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS RESPOSTAS DAS DÚVIDAS DE KARINA!

151 MATEMÁTICA

Espera-se que os alunos respondam que Karina deve se preparar para a volta às aulas nos dias 6 e 7 de fevereiro, já que as aulas se iniciam no dia 8.

Em fevereiro, haverá 14 dias letivos. E em março, serão 23. Nos dois meses somados, serão $14 + 23 = 37$ dias. Em abril, serão quatro sextas-feiras de atividades na escola. E a entrega dos boletins ocorrerá no dia 29 de abril.

O trabalho em **dupla** permite a avaliação entre pares, momento em que os alunos submetem as produções aos olhares dos colegas e não somente ao do professor. Assim, eles também se responsabilizam pelo processo avaliativo, compartilhando autoridade e refletindo sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia dessa proposta é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Envolva-os no processo de aprendizagem, convidando-os a falar sobre as resoluções apresentadas:

- Sua resposta se parece às dos colegas?
- Se as respostas estão diferentes, como podemos saber qual é a certa?
- Como você fez para descobrir a resposta?
- Que ícone da legenda simboliza o início das aulas?
- Como você iniciou a busca pelas informações?
- Em qual dia começa a semana de provas?
- Qual ícone da legenda representa o início da semana de provas?

Dirija as perguntas cada vez a uma dupla diferente. Esse momento é importante para sanar dúvidas que surgirem na socialização.



RETOMANDO

Orientações

Relembre os alunos que o calendário é um instrumento que mede o tempo. Enfatize que, quando temos dúvidas quanto a uma data ou um período, podemos recorrer a esse instrumento. Nele, além de verificar uma data (o dia do mês, o dia da semana, o mês e o ano), podemos contar um intervalo entre duas datas.



RAIO-X

Orientações

As respostas dos alunos às perguntas propostas servem para avaliar se eles estão compreendendo o funcionamento do calendário escolar e se conseguem localizar datas por meio de uma legenda.

Cada aluno deverá ler e interpretar o calendário para responder às dúvidas de Karina. Anote os comentários que surgirem e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma perguntando:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que todos os meses do ano são iguais?
- Os dias do mês sempre caem no mesmo dia da semana?
- Qual seria a forma mais prática de encontrar uma data do calendário?

Ajude-os a perceber que o calendário é um instrumento para medir o tempo e facilitar o cálculo de intervalos. Eles deverão notar que os feriados não caem sempre no mesmo dia da semana. Um ocorre numa sexta-feira, dia 1º de janeiro, outro numa terça-feira, dia 16 de fevereiro, e o outro numa terça-feira, dia 30 de março. Dia 24 de abril, será num sábado. O intervalo entre os dois primeiros feriados é de 46 dias. E, de acordo com esse calendário, fevereiro tem 14 dias letivos.

AULA 2 - PÁGINA 153

MEDIDAS DE TEMPO

Objetivos específicos

- Localização de atividades no quadro das rotinas diárias de sala e nos dias da semana.
- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente.
- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.
- Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calen-

RETOMANDO

VOCÊ PERCEBEU QUE O CALENDÁRIO ESCOLAR É UM INSTRUMENTO UTILIZADO PARA MEDIR O TEMPO E PODE AJUDAR A ORGANIZAR O ANO LETIVO?

VOCÊ TAMBÉM APRENDEU A BUSCAR INFORMAÇÕES EM UM CALENDÁRIO ESCOLAR, OBSERVANDO UMA LEGENDA.

RAIO-X

CALENDÁRIO ESCOLAR DE KARINA - 2021

D	S	T	O	O	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

D	S	T	O	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

D	S	T	O	O	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

LEGENDA	
	INÍCIO DAS AULAS
	FERIADO
	INÍCIO DE SEMANA DE PROVAS
	FINAL DE SEMANA DE PROVAS
	ENTREGA DO BOLETIM

KARINA É MUITO ORGANIZADA! ELA GOSTA DE ENTENDER O CALENDÁRIO DA ESCOLA E FICAR POR DENTRO DE TUDO. VAMOS AJUDÁ-LA?

OS FERIADOS OCORREM SEMPRE NOS MESMOS DIAS DA SEMANA?

QUAL É O INTERVALO DE DIAS ENTRE OS DOIS PRIMEIROS FERIADOS?

QUANTOS DIAS TERÃO AULA NO MÊS DE FEVEREIRO?

152 MATEMÁTICA

dário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.

Conceitos-chave

- Dias do mês.
- Dias da semana.
- Intervalo de tempo.
- Calendário.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

O propósito da atividade é fazer com que os alunos encontrem as informações necessárias no calendário para resolver problemas que envolvem a passagem do tempo e que completem um calendário mensal com os dias que faltam. Ao longo dos trabalhos, todos deverão ampliar o vocabulário, compreendendo e se apropriando do termo intervalo de tempo.

É importante que a turma já saiba reconhecer e relacionar dias do mês, dias da semana e meses do ano utilizando um calendário. Também é preciso conseguir produzir a escrita de uma data, apresentando dia, mês e ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. O aquecimento proposto com a adivinha apresenta o tema e faz o diagnóstico de conhecimentos da turma.

Para abrir a etapa de análise, informe aos alunos que eles vão aprender a localizar uma data específica no calendário. Anuncie que irão realizar uma brincadeira. Em seguida, organize as carteiras em círculo.

MEDIDAS DE TEMPO

O QUE É, O QUE É? SÃO SETE IRMÃOS, CINCO TÊM SOBRENOME E DOIS NÃO.

O QUE É, O QUE É? O MÊS DO ANO COM MENOS DIAS.



MÃO NA MASSA

O GRUPO DE BALÉ SE ENCONTROU PARA UMA REUNIÃO NO DIA 25, NO TERCEIRO MÊS DE 2021. ESTAVAM TODOS ANIMADOS COM A APRESENTAÇÃO DO SÁBADO SEGUINTE, NO TEATRO CENTRAL.

AJUDE O GRUPO A SE ORGANIZAR PARA ESSE EVENTO TÃO IMPORTANTE. PREENCHA O CALENDÁRIO COM O NOME DO MÊS E OS DIAS. UMA DICA: O MÊS 2 TERMINOU EM UM DOMINGO.

MÊS: _____						
D	S	T	Q	Q	S	S

153 MATEMÁTICA

Siga para a fase de comunicação e lance a primeira adivinha apresentada no **caderno do aluno**. Deixe que respondam livremente e, em seguida, abra uma discussão sobre as respostas. Faça o mesmo com a segunda adivinha, sempre mantendo o tom descontraído. Complemente com perguntas como:

- Quando nos referimos aos sábados e domingos, como dizemos?
- Como fizeram para encontrar o mês mais curto?

Com base nas respostas apresentadas, dê início à etapa de (re)formulação e explore a noção de tempo. Circule pela sala, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um em leitura de calendário. Explique que o sábado e o domingo são chamados de fim de semana pois nem todas as pessoas trabalham nesses dias e também não temos aula. Muitos aproveitam para descansar, passear, ficar com a família, limpar a casa etc. Explique que, entretanto, o domingo é considerado o primeiro dia da semana. Incentive-os a registrar as respostas individualmente após a discussão coletiva das adivinhações.



MÃO NA MASSA

Orientações

A noção de que cada acontecimento ocorre no seu tempo é conquistada aos poucos pela criança, mas você pode proporcionar vivências nas quais os alunos são estimulados a observar o calendário durante o ano todo.

1. QUE DIA SERÁ A APRESENTAÇÃO?

2. FALTAM QUANTOS DIAS PARA A APRESENTAÇÃO DO GRUPO?

3. QUAL É O TERCEIRO MÊS DO ANO?

A PROFESSORA DE BALÉ DISSE QUE SERIAM NECESSÁRIOS DEZ ENSAIOS PARA A APRESENTAÇÃO FICAR ÓTIMA.

OS ENSAIOS OCORREM TODAS AS QUINTAS E SEXTAS-FEIRAS DO MÊS E O GRUPO VAI ENSAIAR ATÉ O DIA DA APRESENTAÇÃO. QUANTOS DIAS O GRUPO TERÁ ENSAIADO ATÉ LÁ? SERÁ SUFICIENTE?



DISCUTINDO

COMPARTILHE O PREENCHIMENTO DO CALENDÁRIO E AS RESPOSTAS DA SUA DUPLA COM A TURMA. SERÁ QUE TODOS OS COLEGAS CHEGARAM ÀS MESMAS CONCLUSÕES?



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE O CALENDÁRIO É UM INSTRUMENTO PARA MARCAR O TEMPO E É FONTE DE CONSULTA E DE REGISTRO DE DATAS E INTERVALOS DE TEMPO.

PARA NÃO ESQUECER: O CALENDÁRIO CONTA O TEMPO EM DIAS, MESES E ANOS. CADA PESSOA TEM UM JEITO PARTICULAR DE ORGANIZAR INFORMAÇÕES E IDENTIFICAR INTERVALOS DE TEMPO POR MEIO DELE.

VOCÊ TAMBÉM APRENDEU A COMPLETAR UM CALENDÁRIO MENSAL.

154 MATEMÁTICA

Inicie a etapa de análise fazendo a leitura coletiva do enunciado. Organize a turma em **duplas**, mas lembre a todos que as respostas devem ser registradas individualmente no espaço indicado no material. As crianças precisarão preencher o calendário para retirar dele as informações solicitadas. Para isso, repita e reforce as seguintes informações fornecidas no texto:

- O grupo se encontrou no dia 25.
- Eles estão no terceiro mês de 2021.
- A apresentação será no próximo sábado.
- O mês 2 terminou em um domingo.

Espera-se que as crianças concluam que terão de preencher o calendário de março, que o dia 1º será uma segunda-feira e que a sequência vai até o dia 31, uma quarta-feira.

Na fase de comunicação dos registros, discuta com a turma, questionando:

- Quais informações são possíveis retirar do texto?

Verifique se todos conseguiram compreender as questões do enunciado. Se necessário, realize uma leitura detalhada de cada item e questione:

- Em que dia o grupo se reuniu?
- Qual é o terceiro mês do ano?
- A apresentação será em qual dia da semana?

Espera-se que concluam que o grupo vai se apresentar no sábado, dia 27 de março, e que faltam 2 dias.

Observe se há trocas efetivas entre as duplas. Na sequência, coloque no quadro as respostas encontradas e discuta sobre como chegaram a elas:



PREENCHA O CALENDÁRIO DO MÊS DE ABRIL SABENDO QUE O ÚLTIMO DIA DO MÊS ANTERIOR FOI UMA QUARTA-FEIRA.

ABRIL - MÊS 4						
D	S	T	Q	Q	S	S

TRÊS PRIMAS ESTÃO ENTUSIASMADAS COM A VIAGEM QUE FARÃO COM A FAMÍLIA NO FERIADO DA PENÚLTIMA QUARTA-FEIRA DE ABRIL. KARINA DISSE QUE O FERIADO SERÁ DIA 14. CAROLINA AFIRMOU QUE SERÁ NO DIA 28. JÁ MARIANA ACREDITA QUE VÃO VIARJ NO DIA 21. QUAL DELAS ESTÁ CERTA?

FALTAM 16 DIAS PARA A VIAGEM DAS MENINAS. ENTÃO, EM QUAL DIA ELAS ESTÃO?

OS PAIS PEDIRAM QUE ELAS ARRUMEM AS MALAS TRÊS DIAS ANTES DA VIAGEM. QUE DIA SERÁ ESSE?

155 MATEMÁTICA

- ▶ Como vocês fizeram para descobrir o mês?
- ▶ Havia essa informação no enunciado?
- ▶ Qual estratégia utilizaram para descobrir quantos dias faltam para a apresentação?
- ▶ Alguém encontrou uma data diferente?

Promova um debate separando as duplas que acham que os ensaios serão suficientes (grupo A) das que responderam que não serão (grupo B). Após defenderem os lados, distribua para cada aluno duas perguntas ou escreva-as no quadro, para que as apresentem, observem as respostas dos colegas e emitam opiniões, tornando-os, assim, corresponsáveis no processo avaliativo e reunindo mais indícios sobre como a turma está evoluindo.

As perguntas podem ser:

- ▶ Na sua opinião, qual grupo está correto sobre o tempo de ensaio?
- ▶ Há outra forma de saber se o tempo de ensaio foi suficiente ou não?

Deixe que expliquem como chegaram às conclusões e pergunte se, após a exposição dos colegas, alguma dupla quer mudar de lado. Outras questões podem ser feitas:

- ▶ Como vocês decidiram se o número de ensaios é suficiente ou não?
- ▶ Foi difícil?
- ▶ O debate ajudou?
- ▶ O que fez você mudar de grupo (se houver mudança)?

Fique atento para que o debate seja saudável e respeitoso. Para chegar à resposta correta, os alunos deverão contar as quintas e sextas-feiras do mês de março até a data da apresentação, dia 27. Verificarão que são oito. Portanto, um número insuficiente para a apresentação ficar ótima, segundo a professora do grupo de balé.



Orientações

A ideia principal é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por todos. Discuta com a turma sobre as resoluções apresentadas, com as seguintes indagações:

- ▶ Vocês perceberam que o enunciado do problema tem muitas informações?
- ▶ Quais informações vocês encontraram no enunciado?
- ▶ Completaram o calendário?
- ▶ Seria possível saber as respostas sem preencher o calendário?
- ▶ Por qual dia do mês e por qual dia da semana deve-se começar o preenchimento?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Discuta cada fala e apoie-se nas informações do enunciado para que cheguem à resposta correta. Problematize os caminhos que eles traçaram para o preenchimento do calendário e para decidir se a quantidade de ensaios foi suficiente ou não.



Orientações

Após a leitura compartilhada da sistematização, reforce que o calendário é a representação de um sistema de contagem de dias, meses e anos, que são medidas de tempo. Enfatize que o calendário é uma importante fonte de informação e pesquisa de datas e intervalos entre datas.



Orientações

Com as respostas desta atividade, você terá um parâmetro para avaliar se os alunos já estão sabendo localizar datas em um calendário. Procure anotar os comentários de cada um para mapear os conhecimentos da turma.

Peça que leiam e respondam individualmente as perguntas do **caderno do aluno**. Cada um deverá preencher o calendário para depois analisar as suposições das meninas em relação ao dia da viagem e verificar qual delas acertou. O calendário deve ser preenchido com início na quinta-feira, dia 1º, e o dia 30 cairá numa sexta-feira. Sobre o dia da viagem, Mariana é quem está correta.

Os alunos devem descobrir que as meninas estão no dia 5 de abril. É possível resolver pela subtração $21 - 16 = 5$ ou contar 16 dias para trás, partindo do dia 21. Podem

OS DIAS DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	Domingo	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	TERÇA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
---------------	--------------	---------	-------------	--------	-------------	--------------

OLHE SÓ OS DIAS DA SEMANA NESSA TABELA, ESTÃO TODOS EMBOLADOS! AJUDE A ORGANIZÁ-LOS, ESCRREVENDO-OS NA ORDEM CORRETA.



MÃO NA MASSA

A MÃE DE CAROLINA ESTAVA ORGANIZANDO A AGENDA DE ATIVIDADES E LANCHES DO MÊS DE AGOSTO. ELA NÃO TEVE TEMPO DE TERMINAR.

MÊS: AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

156 MATEMÁTICA

VEJA COMO FICOU A TABELA:

DIA DA SEMANA	ATIVIDADE	LANCHE DA ESCOLA
	ALMOÇO EM FAMÍLIA	
	NATAÇÃO	MAÇÃ
	INGLÊS	BANANA
	NATAÇÃO	BOLO DE CENOURA
	JOGAR VIDEOGAME	IOGURTE
	DANÇA	BOLO DE FUBÁ
	PASSEIO	

AJUDE CAROLINA A ENTENDER MELHOR A ORGANIZAÇÃO QUE SUA MÃE FEZ PARA O MÊS.

POR QUE A COLUNA DOS LANCHES, EM ALGUNS DIAS, ESTÁ EM BRANCO?

EM QUAL DIA DA SEMANA CAROLINA TERÁ NATAÇÃO E COMERÁ FRUTA?

NO FINAL DE AGOSTO, CAROLINA TERÁ JOGADO VIDEOGAME QUANTAS VEZES?

157 MATEMÁTICA

aparecer outras estratégias. O importante é avaliar se os alunos foram capazes de encontrar as informações no calendário. As malas deverão ser arrumadas no dia 18 de abril, o que pode ser calculado subtraindo $21 - 3$.

Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos, podemos dizer que existem diferentes formas de preencher um calendário?
- Seria possível responder às questões sem ter o calendário preenchido?

AULA 3 - PÁGINA 156

OS DIAS DA SEMANA

Objetivos específicos

- Localização de atividades no quadro das rotinas diárias de sala e nos dias da semana.
- Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente.
- Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo.
- Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana.

Objeto de conhecimento

- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.

Conceito-chave

- Dias da semana.

Recursos necessários

- Fichas com os dias da semana.
- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

Orientações

Com esta atividade, pretende-se que os alunos compreendam a ordem dos dias da semana e identifiquem o primeiro. Ao longo dos trabalhos, espera-se que todos compreendam o conceito e incorporem ao vocabulário o termo dias da semana.

Ao final, os alunos deverão ser capazes de produzir a escrita de uma data, apresentando dia, mês e ano, e indicar o dia da semana dessa data, consultando um calendário.

Com o aquecimento proposto, a ideia é diagnosticar os conhecimentos prévios da turma.

Nessa etapa de análise, informe aos alunos que eles vão aprender a reconhecer os dias da semana. Faça a leitura coletiva da situação-problema apresentada no **caderno do aluno**. Combine com a turma que a atividade será realizada **individualmente** e que a discussão ocorrerá em **duplas**.

Na fase de comunicação, discuta com a turma questões corriqueiras como:

- Qual é o primeiro dia da semana?
- E o último?
- Quantos são os dias da semana?
- Para termos uma semana completa, temos que ter quantos dias?

Por fim, prossiga à etapa de (re)formulação. Tome nota sobre o desempenho de cada aluno no reconhecimento

O QUE CAROLINA FARÁ MAIS NO MÊS? COMER BOLO DE CENOURA OU ALMOÇAR EM FAMÍLIA?

QUAL ATIVIDADE CAROLINA FARÁ NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA?

DISCUTINDO

COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS RESPOSTAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA MÃE DE CAROLINA.

COMO VOCÊ ANALISOU A TABELA? SERÁ QUE SEUS COLEGAS ANALISARAM DA MESMA FORMA?

RETOMANDO

O DIA E A SEMANA SÃO UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO. UMA SEMANA TEM 7 DIAS, QUE RECEBEM NOMES ESPECIAIS, NA SEGUINTE ORDEM:

1º DIA	DOMINGO
2º DIA	SEGUNDA-FEIRA
3º DIA	TERÇA-FEIRA
4º DIA	QUARTA-FEIRA
5º DIA	QUINTA-FEIRA
6º DIA	SEXTA-FEIRA
7º DIA	SÁBADO

158 MATEMÁTICA

RAIO-X

EM QUAL DAS OPÇÕES ABAIXO ESTÁ A SEQUÊNCIA CORRETA DOS DIAS DA SEMANA?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO DOMINGO

DOMINGO SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO

COMPLETE:

MARIANA COMEÇOU A LER UM LIVRO NO _____, QUE É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA. DOIS DIAS DEPOIS,

NA _____, JÁ TINHA LIDO 54 PÁGINAS. MAS FOI SÓ NO ÚLTIMO DIA DA SEMANA, _____, QUE CONSEGUIU TERMINAR A LEITURA.

FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO SEU CONHECIMENTO SOBRE CALENDÁRIO:

CONCEITOS	CONSIGO ANALISAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O CONCEITO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO ANALISAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO ANALISAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
CALENDÁRIO			
DIAS DA SEMANA			

159 MATEMÁTICA

dos dias da semana e, com o mapeamento da turma, trace estratégias de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema. Incentive-os a registrar as respostas individualmente no material, após a discussão.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça que iniciem a leitura do enunciado e façam as primeiras análises individualmente. Em seguida, forme **quatro grupos** para analisar o problema e discuta estratégias que levem à resolução com base nas seguintes questões:

- Por que o calendário está nessa atividade?
- Qual é sua função?
- Esse calendário é de que mês?

Enquanto discutem, circule pela sala e observe se estão ocorrendo trocas efetivas de informação entre os alunos. Ao final, peça a cada grupo que exponha como encontraram as soluções para cada um dos problemas.

Peça que analisem como os outros grupos conseguiram resolver os problemas. Acompanhe os grupos e observe as estratégias de registro, fazendo, se necessário, intervenções para que cheguem à resposta correta.

Espera-se que concluam que os dias que estão em branco são o sábado e o domingo, porque não há aula. Na segunda-feira e na quarta-feira, Carolina tem natação, mas somente na segunda-feira ela come maçã. Contando os dias no calendário de agosto, verifica-se que Carolina

terá jogado videogame cinco vezes. Ela vai comer bolo de cenoura toda quarta-feira de agosto, somando cinco vezes. O almoço em família, por sua vez, será sempre aos domingos, somando quatro vezes. Então, ela comerá mais bolo de cenoura do que almoçará em família. Por fim, a primeira atividade do mês será almoçar com a família.



DISCUTINDO

Orientações

Faça com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Explore cada questão a seguir, abrindo espaço para que todos os grupos relatem as respostas e como chegaram até elas:

- Todos os dias em que Carolina tem natação ela come frutas?
- Alguém encontrou respostas diferentes?
- Aos sábados e domingos tem aula?
- Sem consultar o calendário, seria possível encontrar essas respostas?
- Todos encontraram a mesma quantidade de dias em que Carolina joga videogame?
- Alguém encontrou um caminho diferente para solucionar essa questão?
- Alguém ficou em dúvida sobre qual é o primeiro dia da semana?
- Foi fácil chegar a essas conclusões?



RETOMANDO

Orientações

Realize a leitura do texto sistematizando para os alunos o conceito trabalhado na atividade. Reforce que saber a sequência dos dias da semana é importante para organizar a rotina semanal.



RAIO-X

Orientações

Observe, com esta atividade, se os alunos compreenderam a ordem dos dias da semana para facilitar a organização. Peça que leiam a atividade e a realizem individualmente. Todos deverão estar atentos à ordem dos dias da semana para responder à questão e preen-

cher as lacunas do texto. Antes de finalizar, discuta com a turma:

- Depois de tudo o que vimos neste tópico, podemos afirmar que existem diferentes formas de analisar um calendário?
- Para que precisamos saber os dias da semana?
- Qual seria a forma mais prática de analisar os calendários?

Incentive os alunos a preencher a tabela autoavaliativa, indicando quais foram as percepções em relação ao aprendizado sobre calendários e dias da semana.

Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, criando condições de emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado individualmente, por escrito ou oralmente, acompanhado ou não de uma nota numérica, desde que seja mais uma etapa de um processo avaliativo mais amplo.

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA05

Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

EF02MA06

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com o significado de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Sobre a proposta

Este tópico apresenta quatro atividades que exploram subtrações. Além delas, é recomendável, caso possível, que você utilize jogos de tabuleiro, como o Banco Imobiliário, ou trilhas que você pode preparar com a ajuda da turma, em que o avanço nas casas esteja condicionado a operações de soma e subtração com números de até três ordens. A ideia é que as crianças desenvolvam o cálculo mental e estratégias pessoais para solucionar os desafios propostos. No caso do trabalho com jogos, pretende-se também que atuem de forma colaborativa e aprendam a negociar com outros jogadores, favorecendo a socialização. Se você optar pelo trabalho com jogos, lembre-se de providenciar material suficiente para toda a classe.

As atividades propostas estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em três etapas:

- **Analisar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas ou grupos**. Realize as adaptações necessárias.
- **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com

AULA 1

QUAL É A DIFERENÇA?

VOCÊ SABE DIZER QUANDO UMA QUANTIDADE É MAIOR DO QUE OUTRA? COMO VOCÊ PODE FAZER PARA DESCOBRIR A DIFERENÇA?

SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR CUBINHOS DO MATERIAL DOURADO, OU OUTRO MATERIAL DE CONTAGEM. VOCÊ TERÁ DE COMPARAR QUANTIDADES, MAS PRIMEIRO REGISTRE QUANTOS VOCÊ RECEBEU.

SEPARA 4 CUBINHOS DE UM LADO DA CARTEIRA E 3 DO OUTRO, DEPOIS COMPARE OS DOIS GRUPOS. ELES TÊM A MESMA QUANTIDADE?

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS QUANTIDADES?

AGORA, SEPARA 5 CUBINHOS DE UM LADO E 2 DE OUTRO. COMPARE NOVAMENTE OS DOIS GRUPOS. ELES TÊM A MESMA QUANTIDADE?

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE AS QUANTIDADES?

POR FIM, AGRUPE TODOS OS CUBINHOS E CONFIRA A QUANTIDADE TOTAL.

160 MATEMÁTICA

os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê feedbacks, sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

AULA 1 - PÁGINA 160

QUAL É A DIFERENÇA?

Objetivos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias.
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- Comparação entre quantidades por meio de situações-problema.

Recursos necessários

- Cartolina, dezenas envelopes, ou sulfite para confecção deles, e pincéis atômicos.
- Caderno do aluno.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo fazer com que os alu-



MÃO NA MASSA

JOGO DA COMPARAÇÃO

JUNTE-SE A UM COLEGA E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.
REGISTRE OS CÁLCULOS NO ESPAÇO ABAIXO.

OS NÚMEROS QUE VOCÊ E SEU PARCEIRO DE DUPLA PEGARAM SÃO IGUAIS?

ESCREVA AQUI O MAIOR NÚMERO.

AGORA, O MENOR.

QUANTO UM NÚMERO É MAIOR DO QUE O OUTRO?

COMO VOCÊS FIZERAM PARA DESCOBRIR?



DISCUTINDO

COMPARTILHE OS CÁLCULOS QUE VOCÊ FEZ. TODOS TERÃO A OPORTUNIDADE DE APRESENTAR COMO CHEGARAM AOS RESULTADOS.

161 MATEMÁTICA

nos comparem quantidades e reconheçam as diferenças quantitativas entre elas utilizando, para isso, estratégias pessoais. Espera-se que os alunos incorporem ao vocabulário o termo comparação de quantidades e compreendam esse conceito.

Entregue para cada aluno um conjunto de dez materiais manipuláveis, que podem ser botões, tampinhas, pedrinhas, cubinhos do Material Dourado ou outro material de contagem à disposição na escola.

Seguindo a comanda da atividade, oriente-os a separar quatro cubinhos de um lado da carteira e três do outro e peça que comparem os dois grupos. Faça os seguintes questionamentos:

- Os dois grupos têm a mesma quantidade?
- Qual a diferença entre as quantidades?

Espera-se que os alunos concluam que o grupo com quatro tem um a mais que o de três. Em seguida, solicite que separem cinco de um lado e dois de outro e comparem novamente.

Espera-se que os alunos concluam que o lado com cinco cubinhos tem três a mais que o de dois. Amplie as quantidades distribuindo barrinhas e placas do Material Dourado e elabore questões envolvendo dezenas e centenas, de acordo com o nível de aprendizagem da turma.

Essa etapa inicial apresenta o tema e proporciona uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos da turma. Faça anotações das respostas das crianças aos questionamentos. Esse mapeamento permitirá traçar rotas de aprendizagem que vão ajudá-los a desenvolver melhor o tema.

Antes de prosseguir com as atividades, recorra ao mapeamento dos saberes prévios da turma para definir quais alunos precisarão de maior atenção. Isso ajudará a identificar se as atividades desenvolvidas estão tendo eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão de todos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Previamente, elabore um cartaz que deverá conter dezenas envelopes dispostos em quatro colunas (A, B, C e D) e quatro linhas (1, 2, 3 e 4), conforme o modelo abaixo.

	A	B	C	D
4				
3				
2				
1				

Dentro de cada envelope, coloque um pedaço de papel no qual deverá estar escrito um número de dois algarismos, como na sugestão a seguir:

99	75	31	41
88	66	76	53
98	11	20	30
73	65	78	50

Dependendo do nível da turma, você poderá utilizar números de três algarismos.

Forme **duplas** (ou **trios**, conforme o contexto da turma) e fixe o cartaz no quadro. Cada partida do jogo tem oito rodadas. A cada rodada, uma dupla se dirige até o cartaz e cada integrante abre um envelope de acordo com o seu comando.

- 1^a rodada: abrir os envelopes 2A e 1D.
- 2^a rodada: abrir os envelopes 4C e 2B.
- 3^a rodada: abrir os envelopes 3B e 1C.
- 4^a rodada: abrir os envelopes 4A e 3D.
- 5^a rodada: abrir os envelopes 4B e 1A.
- 6^a rodada: abrir os envelopes 1B e 4D.
- 7^a rodada: abrir os envelopes 3A e 2D.
- 8^a rodada: abrir os envelopes 2C e 3C.

A cada rodada, os alunos devem dizer para a turma os números que tiraram. Depois, retornam a seus lugares e

calculam a diferença entre eles. Acompanhe as duplas e ouça as estratégias de cálculo e de registro. Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Se algum aluno não souber realizar as comparações, peça que demonstre qual é a dificuldade. Dessa forma, você poderá fazer uma intervenção pontual, permitindo que a criança reelabore o pensamento. Alguns estudantes podem precisar de atividades complementares para compreender a comparação de números. Em outro momento, trabalhe com eles separadamente, com atividades específicas para essa finalidade.

DISCUTINDO

Orientações

Permita que todas as duplas tenham a oportunidade de expor as estratégias usadas para a comparação entre os números sorteados. Esse compartilhamento deve ocorrer a cada rodada. Garanta que se esgotem as alternativas apresentadas pela turma. Há várias possibilidades de estratégia. Aquelas que apresentarem erros devem ser discutidas e confrontadas com as demais, a fim de que se encontre coletivamente o motivo de terem chegado a resultados diferentes.

Mostre as diversas maneiras de encontrar a diferença entre quantidades, dando ênfase a estratégias eventualmente não utilizadas pelos alunos.

Para discutir com a turma, você pode questionar, a cada rodada:

- Qual a diferença entre os dois primeiros números retirados do envelope?
- Como você fez para encontrar o resultado?
- Você sabe alguma estratégia diferente dessa que foi usada?
- Quando se quer encontrar a diferença entre uma quantidade e outra, que tipo de operação pode ser feita?

RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma a sistematização no **caderno do aluno**. Para garantir que os conceitos de comparar e de encontrar a diferença e o significado da operação de subtração tenham sido compreendidos proponha a seguinte questão:

- Qual a diferença entre 10 e 15 em termos de quantidade e não de escrita dos números?

Afirme que o resultado pode ser obtido por meio de estratégias pessoais, ou seja, não exclusivamente pelo cálculo convencional. Reforce que a conversa e a troca de informações e ideias com os colegas sobre as estratégias auxilia na compreensão e na resolução do cálculo. Explique que é possível encontrar a diferença entre as quantidades com base na comparação entre elas.

Discuta com a turma:

- Como vocês fizeram para calcular a diferença entre os números tirados nas rodadas?

RETOMANDO

VOCÊ TRABALHOU COLETIVAMENTE A COMPARAÇÃO DE VALORES E ENCONTROU A DIFERENÇA ENTRE AS QUANTIDADES, ESTABELECENDO QUANTOS ELEMENTOS TEM A MAIS OU A MENOS ENTRE OS NÚMEROS COMPARADOS. VOCÊ APRENDEU QUE É POSSÍVEL FAZER ISSO USANDO A SUBTRAÇÃO.

RAIO-X

MARIANA RECEBEU DA PROFESSORA DUAS FICHAS COM OS SEGUINTESS NÚMEROS:

52

63

A PROFESSORA SOLICITOU QUE MARIANA COMPARASSE AS DUAS FICHAS E ENCONTRASSE A DIFERENÇA ENTRE OS NÚMEROS REPRESENTADOS NELAS. AJUDE MARIANA E EXPLIQUE COMO VOCÊ FARIA PARA ENCONTRAR A DIFERENÇA.

VOCÊ CONHECE OUTRA MANEIRA DE AJUDAR MARIANA A ENCONTRAR A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS FICHAS?

162 MATEMÁTICA

- Que tipo de operação foi feita? Adição ou subtração?

RAIO-X

Orientações

Leia a situação-problema com a turma e solicite que as crianças resolvam o problema **individualmente**. O Raio-X é o momento para avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Identifique as dificuldades e anote os comentário dos alunos, mantendo um registro geral das aprendizagens. As crianças poderão resolver fazendo a subtração $63 - 52 = 11$, ou somando sucessivamente ao 52, de 1 em 1, por exemplo, até chegar ao 63 e depois contando quanto foi somado.

AULA 2 - PÁGINA 163

O MAIOR E O MENOR

Objetivos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração, utilizando estratégias próprias.
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

O MAIOR E O MENOR

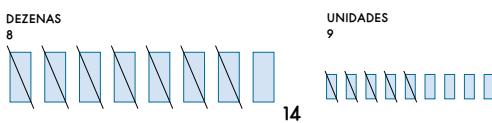
VOCÊ SE LEMBRA DE COMO SE ENCONTRA A DIFERENÇA ENTRE DOIS NÚMEROS? RETOME A IDÉIA DE COMPARAR QUANTIDADES. CALCULE, DA MANEIRA QUE ACHAR MAIS FÁCIL, A DIFERENÇA ENTRE 89 E 75.

A SEGUIR, VOCÊ VERÁ TRÊS EXEMPLOS DE COMO ENCONTRAR A DIFERENÇA ENTRE 89 E 75.

RESOLUÇÃO 1 – CÁLCULO CONVENCIONAL, COMEÇANDO PELA SUBTRAÇÃO DAS UNIDADES E, DEPOIS, DAS DEZENAS.

$$\begin{array}{r} 89 \\ - 75 \\ \hline 14 \end{array}$$

RESOLUÇÃO 2 – REPRESENTANDO AS DEZENAS E AS UNIDADES DO NÚMERO MAIOR POR UM DESENHO E TIRANDO DESSA REPRESENTAÇÃO A QUANTIDADE DE DEZENAS E UNIDADES REFERENTES AO NÚMERO MENOR.



RESOLUÇÃO 3 – CONTANDO DO 75 ATÉ O 89.

76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89, O QUE DARÁ 14 UNIDADES.

163 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

AGORA, VOCÊ VAI FORMAR NÚMEROS DE 3 ALGARISMOS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E RESOLVA OS DESAFIOS NO ESPAÇO ABAIXO.

OS ALGARISMOS SORTEADOS FORAM:

COM ELES, CONSIGO FORMAR OS SEGUINTES NÚMEROS:

QUANDO UM NÚMERO É MAIOR E QUANDO UM NÚMERO É MENOR?

QUE OPERAÇÃO DEVE SER USADA PARA DESCOBRIR A DIFERENÇA ENTRE ELES?

DE CADA GRUPO DE NÚMEROS...

... O MAIOR É _____

... O MENOR É _____

E A DIFERENÇA ENTRE ELES É:

... O MAIOR É _____

... O MENOR É _____

E A DIFERENÇA ENTRE ELES É:

... O MAIOR É _____

... O MENOR É _____

E A DIFERENÇA ENTRE ELES É:

164 MATEMÁTICA

Conceito-chave

- Comparação entre quantidades por meio de situações-problema.

Recursos necessários

- Papel cartão para elaborar fichas de sorteio.
- Ábaco aberto e Material Dourado.
- **Caderno do aluno.**

Orientações

Esta atividade tem como objetivo fazer com que os alunos comparem quantidades reconhecendo a diferença quantitativa entre o maior e o menor, utilizando estratégias pessoais e o cálculo convencional. Ao longo dos trabalhos, os alunos deverão adquirir vocabulário, compreendendo e se apropriando do conceito de comparação de quantidades.

No desafio inicial, retome o significado de diferença, ao comparar dois números. Leia a proposta do **caderno do aluno** e proponha que, inicialmente, resolvam a diferença solicitada com estratégias próprias. Abra uma discussão com os seguintes questionamentos:

- Como podemos encontrar a diferença entre dois números?
- Qual estratégia vocês usariam para encontrar a diferença proposta?
- Que tipo de operação matemática podemos fazer para facilitar?

Enquanto isso, circule pela sala para observar e anotar as estratégias das crianças. Depois, leia as resoluções apresentadas e explique que, para encontrar a diferença entre dois números, pode ser usado o cálculo convencional.

Este desenho é outra estratégia possível, representando o número maior com barras para as dezenas e quadrinhos para as unidades e, nele, “riscando” o número menor. Outro caminho é completar mentalmente do número menor até o maior, de um em um.

Essa discussão permite a você fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos da turma. Circule pela sala, coletando evidências da aprendizagem e tomando nota sobre o desempenho na comparação de números.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em **duplas** (ou **tríos**, conforme o contexto) para resolver os desafios propostos. Recorte nove fichas com números de 1 a 9 e coloque-as dentro de uma caixinha para sorteio. Explique que um aluno de cada vez vai até a caixinha e retira três números, que serão anotados no quadro.

Os algarismos sorteados deverão ser anotados também no **caderno do aluno**. Com esses três algarismos, deverão ser formados todos os números possíveis de três ordens, sem repetição de algarismos. Em seguida, deverão ser indicados o menor e o maior número formado.

Por exemplo, foram sorteados os números 2, 5 e 8. Com esses algarismos, é possível formar: 258, 285, 528, 582, 852 e 825. O menor é o 258 e o maior é o 852. O desafio é encontrar a diferença entre eles, utilizando o cálculo convencional. O resultado, nesse caso, é 594. Perceba que o cálculo convencional exigirá a com-



DISCUTINDO

COMPARTILHE AS SOLUÇÕES ENCONTRADAS POR SUA DUPLA.



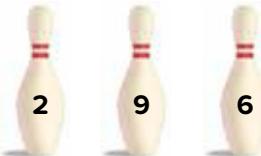
RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ FORMOU DIFERENTES NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS E VERIFICOU QUE É POSSÍVEL COMPARÁ-LOS E DESCOBRIR QUANTO UM TEM A MAIS OU A MENOS DO QUE O OUTRO. VOCÊ APRENDEU QUE, USANDO A SUBTRAÇÃO, É POSSÍVEL ENCONTRAR A DIFERENÇA QUANTITATIVA ENTRE ELES.



RAIO-X

VEJA ABAIXO OS PINOS QUE MARIANA ACERTOU NO BOLICHE REALIZADO NA ESCOLA.



A PROFESSORA DE MARIANA SOLICITOU QUE ELA FORMASSE COM ESSES TRÊS ALGARISMOS O MAIOR E O MENOR NÚMERO POSSÍVEL, SEM REPETIR ALGARISMOS. RESPONDA:

- QUAL É O MAIOR NÚMERO QUE MARIANA PODERIA FORMAR?

- QUAL É O MENOR NÚMERO QUE MARIANA PODERIA FORMAR?

165 MATEMÁTICA

preensão da noção de agrupamento e desagrupamento (subtração com reserva).

A cada rodada, saem da caixinha três números que não voltam mais. Desse modo, ao final de três rodadas, não haverá mais nenhum número para retirar. Circule pela sala e faça intervenções quando necessário. Caso apareçam operações equivocadas, ofereça o Material Dourado e o ábaco para auxiliar na realização dos cálculos. Assim, os alunos poderão visualizar as trocas feitas entre as ordens.

Enquanto as duplas (ou trios) trabalham, circule verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada.



DISCUTINDO

Orientações

Peça a algumas duplas para registrar no quadro os números que formaram e contar aos colegas a estratégia que utilizaram para encontrar a diferença entre o maior e o menor.

Discuta com a turma:

- Como vocês iniciaram as combinações?
- Como decidiram qual é o maior e o menor número?
- Tiveram alguma dificuldade para achar a diferença entre eles? Qual? Como resolveram?



RETOMANDO

Orientações

Finalize a atividade reforçando os conceitos de maior, menor e a diferença quantitativa. Faça algumas perguntas para certificar-se da compreensão da turma:

- Como é possível formar novos números usando os mesmos algarismos?
- Como calcular a diferença entre o número maior e o número menor, quando eles representam grandes quantidades?

É esperado que os alunos compreendam que, mudando a posição dos algarismos, formam-se novos números e que, quando a diferença quantitativa entre dois números for muito grande, é recomendável fazer o cálculo convencional.



RAIO-X

Orientações

A atividade deve ser realizada **individualmente** e tem a finalidade de verificar a aprendizagem sobre diferença na comparação entre um número maior e um número menor. No caso, a conta a ser feita é $962 - 269 = 693$.

AULA 3 - PÁGINA 166

HORA DE RETIRAR

Objetivos específicos

- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração, utilizando estratégias próprias.
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- Estratégias pessoais ou convencionais de cálculo.

Recursos necessários

- Material Dourado e material de contagem, como tampinhas, pedrinhas e botões.
- Calculadora.
- Caderno do aluno.

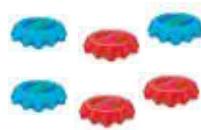
Orientações

Com esta atividade, os alunos aprenderão a ler, interpretar e resolver situações-problema baseadas na ideia de retirar, utilizando estratégia pessoal ou cálculo convencional. Leia a proposta do **caderno do aluno** e solicite que a atividade seja realizada **individualmente**. Ofereça material manipulável, como botões, tampinhas, cubinhos do Material Dourado ou qualquer outro que esteja acessível.

DEPOIS, MARIANA DEVERÁ COMPARAR OS NÚMEROS E FAZER UM CÁLCULO PARA DESCOBRIR A DIFERENÇA ENTRE ELES. AJUDE MARIANA. COMO ELA PODERIA FAZER ESSE CÁLCULO?

AULA 3 HORA DE RETIRAR

O PROFESSOR VAI DISTRIBUIR MATERIAL DE CONTAGEM PARA TODA A TURMA. PODEM SER TAMPINHAS OU OUTRO MATERIAL À DISPOSIÇÃO. COLOQUE SOBRE A CARTEIRA 10 TAMPINHAS.



AGORA, RETIRE 5 DELAS. DAS QUE FICARAM, RETIRE 3. QUANTAS SOBRARAM?

QUANDO VOCÊ RETIROU TAMPINHAS, O QUE ACONTEceu COM A QUANTIDADE ANTERIOR?

AO TODO, QUANTAS TAMPINHAS FORAM RETIRADAS?

166 MATEMÁTICA

Ao realizar a atividade, perceba se as crianças têm a compreensão do significado de retirar. Caso necessário, siga fazendo mais explorações com essa ideia. Explique que, quando se faz uma subtração, o número do qual se vai retirar é chamado de minuendo e o número que será retirado é chamado de subtraendo.

O desafio inicial apresenta o tema à turma e permite uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos. Não esqueça de circular pela sala, observando cada aluno, coletando dados e tomando nota sobre o desempenho de todos. Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, anote algumas das respostas apresentadas, em especial as que chamam atenção, sejam adequadas ou inadequadas.

Com o diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudá-los a desenvolver melhor o tema. Antes de seguir para a próxima atividade, retorne às suas anotações para verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Tal ação ajudará a saber se as atividades desenvolvidas estão tendo eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão de todos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em **duplas**. Peça que leiam individualmente as cinco situações-problema propostas no **caderno do aluno**. Quando necessário, auxilie aqueles que ainda não dominam a leitura para garantir a compreensão dos

MÃO NA MASSA

FORME DUPLA COM UM COLEGUE E, JUNTOS, PENSEM EM ESTRATÉGIAS E RESOLVAM OS PROBLEMAS A SEGUIR.

1. NA BIBLIOTECA DA ESCOLA HÁ 89 LIVROS DE MATEMÁTICA PARA O 2º ANO. A PROFESSORA PEGOU EMPRESTADO 25 LIVROS. QUANTOS LIVROS PERMANECERAM NA BIBLIOTECA?

2. SEU JOSÉ TEM UMA HORTA COMUNITÁRIA. NELA, HÁ 49 PÉS DE COUVE, MAS 16 FORAM ARRANCADOS PORQUE ESTAVAM ESTRAGADOS. QUANTOS PÉS DE COUVE CONTINUARAM NA HORTA DE SEU JOSÉ?

3. APERTEI AS TECLAS 9 E 6 DA CALCULADORA, FORMANDO O NÚMERO 96. FIZ UM CÁLCULO E O RESULTADO FOI 51.

A) QUE CÁLCULO EU FIZ PARA CHEGAR A ESSE RESULTADO?

B) QUAIS TECLAS APERTEI NA CALCULADORA PARA FAZER O CÁLCULO?

C) QUAIS TECLAS DA CALCULADORA EU APERTEI APÓS O SINAL DE SUBTRAÇÃO (-) PARA DAR O RESULTADO 51?

4. GANHEI R\$ 67,00 DO MEU PAI. DESSE VALOR, DEI R\$ 15,00 PARA MINHA IRMÃ E COM R\$ 11,00 COMPREI UMA BOLA. COM QUANTOS REAIS FIQUEI?

167 MATEMÁTICA

enunciados por todos. Em seguida, peça que conversem trocando ideias sobre as possíveis estratégias de resolução.

Quando chegarem a um consenso na dupla, cada um resolve o problema no próprio material. Circule pela sala verificando como os alunos se comportam, interagem e resolvem os problemas. Faça perguntas e intervenções pontuais para que avancem em suas ideias:

- O que a situação-problema está perguntando?
- Quais dados estão disponíveis no enunciado?
- Se “pegamos” uma quantidade de outra, o número que representa essa outra quantidade vai aumentar ou diminuir?
- Quando você dá uma quantidade retirada do tanto que você tem, o quanto você tem aumenta ou diminui?
- Quando você compra algo, o que acontece com o dinheiro que você tem? Aumenta ou diminui?

Reserve especial atenção aos alunos que não conseguirem resolver os problemas, peça que expliquem as estratégias que utilizaram e faça intervenções pontuais, retomando conceitos já trabalhados. Ao dar voz aos estudantes, você enriquece a avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem. Alguns alunos podem precisar de atividades complementares para compreender melhor a subtração. Organize ações específicas para esse grupo.

Esperam-se as seguintes respostas para cada uma das situações:

- $89 - 25 = 64$ livros.
- $49 - 16 = 33$ pés de couve.

5. A PROFESSORA COLOCOU 85 FICHAS DENTRO DE UM SAQUINHO.
A) NA 1^a RODADA DE UM JOGO, ELA RETIROU 21 FICHAS.
QUANTAS FICHAS FICARAM NO SAQUINHO?

B) NA 2^a RODADA, ELA RETIROU MAIS 12 FICHAS. QUANTAS SOBRARAM NO SAQUINHO DEPOIS DAS DUAS RODADAS?



DISCUTINDO

QUANDO VOCÊ LEU NOS ENUNCIADOS AS PALAVRAS PEGOU, ARRANCADOS, TIREI, DEI, COMPREI E RETIREI, COMO ELAS AJUDARAM NA SUA ESTRATÉGIA PARA RESOLVER O PROBLEMA?



RAIO-X

CAUÉ ECONOMIZOU 86 MOEDAS DE 1 REAL EM UM COFRINHO. ELE RETIROU ALGUMAS E FICOU COM 24 MOEDAS. QUANTAS MOEDAS CAUÉ RETIROU?

PASSADOS ALGUNS DIAS, CAUÉ RETIROU MAIS 14 MOEDAS. QUANTAS MOEDAS SOBRARAM?

168 MATEMÁTICA

- A – subtração; B – sinal de menos; C – teclas 4 e 5, depois o sinal de igual.
- $67 - 15 - 11 = 41$ reais.
- Na 1^a rodada, $85 - 21 = 64$ fichas; Na 2^a, $64 - 12 = 52$ fichas.

Os cálculos requerem identificar a operação a ser realizada e perceber que o resultado é uma transformação entre um estado inicial e um estado final. Por exemplo, no item 3, apresenta-se o estado inicial (96) e o estado final (51) e é solicitado que se encontre a transformação que leva de um a outro. Ou seja, uma subtração de 96 por 45.



DISCUTINDO

Orientações

Solicite que os alunos socializem as soluções que encontraram. Convide uma dupla por vez para compartilhar as estratégias utilizadas. Caso necessário, anote as informações no quadro. No decorrer das apresentações, incentive-os a registrar estratégias discutidas com a turma.



RAIO-X

Orientações

O problema deverá ser resolvido **individualmente**, para que você possa verificar a aprendizagem de cada aluno. Espera-se que solucionem a primeira pergunta fazendo $86 - 24 = 62$ moedas retiradas. Em seguida, devem fazer $24 - 14 = 10$ moedas restantes.

AULA 4

DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO

RESOLVA O SEGUINTE PROBLEMA: EU TINHA 74 FIGURINHAS. DEI AO MEU AMIGO 43. COM QUANTAS FIGURINHAS FIQUEI?

MÃO NA MASSA

NA TABELA A SEGUIR, FAÇA OS CÁLCULOS NECESSÁRIOS E DESCUBRA: QUAL FOI O NÚMERO RETIRADO OU A QUANTIDADE QUE RESTOU EM CADA SITUAÇÃO? DEPOIS, CONFIRME COM A CALCULADORA.

TINHA	RETIREI	FIQUEI COM
452	266	
310	205	
361		202
764	575	
591		382

169 MATEMÁTICA

O Raio-X é o momento para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Peça que compartilhem as estratégias e anote os comentários de cada um.

AULA 4 - PÁGINA 169

DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO

Objetivos específicos

- Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.
- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração, utilizando estratégias próprias.
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- Estratégias pessoais ou convencionais de cálculos.

Recursos necessários

- Material Dourado e abaco aberto.
- Calculadora.
- Caderno do aluno.

Orientações



DISCUTINDO

CONTE PARA OS COLEGAS COMO SEU GRUPO CHEGOU AO RESULTADO.

► QUANDO VOCÊ OLHOU PARA A TABELA E VIU QUE FALTAVA UMA INFORMAÇÃO, QUE CÁLCULO VOCÊ PERCEBEU QUE DEVERIA SER FEITO PARA ENCONTRAR O NÚMERO DESCONHECIDO?

► COMO CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

► QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZOU PARA DESCOBRIR O NÚMERO QUE FALTAVA?

► QUANDO CONVERSOU COM O GRUPO, ALGUÉM HAVIA FEITO DIFERENTE? DE QUE FORMA?

170 MATEMÁTICA

Esta atividade tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a retirar quantidades de acordo com as solicitações nas situações-problema apresentadas.

Com o propósito de resolver problemas de subtração usando estratégias convencionais, retome as diversas possibilidades de resolução de cálculos com a ideia de retirar, perguntando, por exemplo:

- Você lembra como se retira quantidades de um determinado valor?
- Quando retiramos quantidades, o resultado será maior ou menor que o número retirado?

Isso depende da quantidade retirada. Por exemplo, no caso acima, $74 - 43 = 31$, o número retirado, 43, é maior do que o resultado, 31. Mas no caso de retirar 83 de 215, ou seja $215 - 83$, o resultado, 132, é maior que o valor retirado (83).

- Como podemos saber quanto sobra se eu retirar 43 de 74?

A conta a ser feita é $74 - 43 = 31$.

Enquanto os alunos buscam a solução para o enunciado, caminhe pela sala fazendo anotações para orientar suas intervenções nas próximas etapas. Em seguida, relembrre com a turma a resolução por meio do cálculo convencional de subtração. Peça para um aluno registrar essa solução no quadro.

Com o propósito de retomar as diversas possibilidades de resolução de um cálculo de subtração, associado à ideia de retirar, peça a um aluno para fazer a demonstração da resolução com um ábaco aberto, representando primeiramente o número 74 e retirando as pecinhas correspondentes a 43 para calcular a subtração. Pergunte à turma:

- Como podemos fazer a retirada de quantidades no ábaco?
- Por onde devemos começar?

Como alternativa, use o Material Dourado e peça a um aluno para representar a quantidade 74 (7 dezenas e 4 unidades) e depois retirar 43 (4 dezenas e 3 unidades). Se houver disponibilidade, distribua o material para todos os alunos. Conte com a turma a quantidade que restou após a retirada. Leve-os a perceber que retirar significa tirar, excluir, subtrair quantidades. Nesse sentido, discuta com a turma:

- Como podemos representar 74 com as peças do Material Dourado?
- Como podemos fazer a retirada de quantidades?
- Quantas peças restaram?
- Que número elas representam?

Veja a resposta com cálculo convencional.

Subtraindo o menor do maior

D ↓

$$\begin{array}{r}
 7 \ 4 \\
 - 4 \ 3 \\
 \hline
 \end{array}$$

U

↑ Contando do menor até o maior

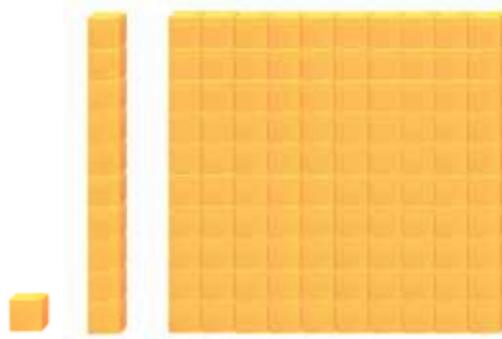
$$\begin{array}{r}
 7 \ 4 \\
 - 4 \ 3 \\
 \hline
 \end{array}$$

Utilizando o ábaco:



Utilizando o Material Dourado:

$$70 - 40 = 30 ; 4 - 3 = 1 ; 30 + 1 = 31$$





MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em grupos de quatro alunos e leia a situação apresentada no **caderno do aluno**. **Individualmente**, eles farão os cálculos convencionais para completar a tabela.

Para cada linha da tabela, cada aluno terá 4 minutos para fazer o cálculo e verificar o resultado utilizando a calculadora. Em seguida, o grupo deverá conversar sobre a resolução de cada integrante. Circule pela sala e observe como eles resolvem. Faça as perguntas e intervenções necessárias. Com essa atividade, pretende-se aplicar a ideia de retirar por meio do cálculo convencional ou de estratégias pessoais de subtração.

Espera-se que cheguem às seguintes respostas:

TINHA	RETIREI	FIQUEI
452	266	186
310	205	105
361	159	202
764	575	189
591	209	382



RETOMANDO

QUAL OPERAÇÃO VOCÊ USOU PARA RETIRAR QUANTIDADES?

COMO SE CHAMA O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO?



RAIO-X

CAROLINA APERTOU AS TECLAS 4, 5 E 9 DA CALCULADORA E APARECEU O NÚMERO QUE ESTÁ NO VISOR DELA.

ELA FEZ UM CÁLCULO E APARECEU O RESULTADO 272. QUAL O NOME DA OPERAÇÃO QUE ELA USOU?



COMO VOCÊ PODE DESCOBRIR QUAL O OUTRO NÚMERO QUE CAROLINA DIGITOU NA CALCULADORA?

FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DOS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE SUBTRAIR QUANTIDADES.

CONCEITO	CONSIGO CALCULAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR MEU RACIOCÍNIO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO CALCULAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO CALCULAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
SUBTRAÇÃO			

171 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Convide ou escolha alunos para compartilhar as estratégias que utilizaram. Conduza a discussão por meio das perguntas do **caderno do aluno**. Depois, incentive os alunos a registrar as respostas nos locais indicados.



RETOMANDO

Orientações

Converse com a turma sobre a ideia de retirar associada ao cálculo de subtração e consolide o significado.



RAIO-X

Orientações

Individualmente, os alunos deverão encontrar o número que falta na operação, cuja resposta, no caso, é 187.

A atividade servirá de parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto para esse tópico. O intuito é verificar a aprendizagem de diferentes estratégias de cálculo, incluindo o cálculo convencional de subtração. Para finalizar, incentive-os a preencher a tabela de autoavaliação, para que possam indicar percepções em relação ao processo de aprendizagem. Estabeleça comparações com outras etapas da avaliação processual, criando, assim, condições de emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada aluno.

Esse parecer deve ser comunicado individualmente, podendo ser escrito, oral ou acompanhado de uma nota, desde que seja mais uma etapa do processo avaliativo. Caso necessário, tome decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

A MATEMÁTICA DO DINHEIRO

HABILIDADE DO DCRC

EF02MA20

Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Sobre a proposta

Estimule a turma a refletir sobre a função de um sistema monetário e os motivos que nos levam a utilizá-lo no dia a dia. Pergunte às crianças se conhecem todas as moedas e cédulas do dinheiro brasileiro e em quais situações as utilizamos. Pergunte também em quais momentos é preciso trocar cédulas por moedas ou cédulas de maior valor por cédulas de menor valor. Permita que todos compartilhem oralmente impressões e ideias.

Os alunos devem trazer como resposta vivências do cotidiano, mencionando que o dinheiro é usado em situações de compra e venda. Essas reflexões vão levá-los a perceber que estamos inseridos em uma sociedade que frequentemente recorre ao sistema monetário e ao processo de composição e decomposição de valores com cédulas e moedas.

Este tópico apresenta três atividades contendo situações-problema que envolvem o processo de composição e decomposição de valores do Sistema Monetário Brasileiro. As atividades estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em três etapas:

- **Analizar** – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.
- **Comunicar** – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.
- **(Re)formular** – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos, pedindo que apresentem as estratégias de resolução, e dê *feedbacks*, sempre que necessário.

A MATEMÁTICA DO DINHEIRO

AULA 1

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO

O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O DINHEIRO?

DISCUТА COM A TURMA E RESPONDA:

- EM QUAIS SITUAÇÕES VOCÊ PRECISA USAR DINHEIRO?
-

- VOCÊ PEDE AJUDA AOS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS QUANDO PRECISA UTILIZAR DINHEIRO? VOCÊ COSTUMA USAR MAIS MOEDAS OU CÉDULAS?
-

- JÁ ACONTECEU DE PRECISAR TROCAR SEU DINHEIRO? SE UMA CÉDULA DE R\$ 2,00 PRECISAR SER TROCADA POR MOEDAS DE R\$ 0,50, QUANTAS SÃO NECESSÁRIAS?
-

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da matemática.

AULA 1 - PÁGINA 172

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO

Objetivos específicos

- Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
- Utilização de dinheiro em brincadeiras.
- Compreensão da equivalência entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Objeto de conhecimento

- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

Conceitos-chave

- Composição de valores.
- Agrupamento de cédulas e moedas.
- Soma e contagem de valores.
- Trocas de valores entre cédulas e moedas.

Recursos necessários

- Cédulas e moedas fictícias com valores do sistema monetário.
- Lápis e borracha.
- Caderno do aluno.

► SE VOCÊ PRECISASSE DE MOEDAS DE R\$ 0,25, SERIAM NECESSÁRIAS QUANTAS PARA TER R\$ 1,00?

► SE VOCÊ TIVER UMA CÉDULA DE R\$ 10,00, PODE TROCÁ-LA POR QUAIS CÉDULAS?



MÃO NA MASSA

RESOLVA O SEGUINTE DESAFIO:
KARINA TROCOU O VALOR DE R\$ 17,00 POR 4 CÉDULAS. ISSO É POSSÍVEL?
QUAIS CÉDULAS ELA RECEBEU EM TROCA?



DISCUTINDO

QUE TAL SOCIALIZAR AS ESTRATÉGIAS?
NA SUA VEZ, EXPLIQUE AOS COLEGIOS COMO VOCÊ PENSOU.

173 MATEMÁTICA

DEPOIS DE ANALISAR AS ALTERNATIVAS DOS COLEGIOS, REGISTRE UMA FORMA DE CHEGAR À RESPOSTA, DIFERENTE DA QUE VOCÊ SEGUIU.

DISCUTA COM A TURMA E RESPONDA:

► TODAS AS ESTRATÉGIAS LEVARAM AO MESMO RESULTADO?

► QUAL PARECE TER SIDO A MAIS RÁPIDA?



MÃO NA MASSA

AGORA, SIGA PARA O PRÓXIMO DESAFIO!
QUANTAS MOEDAS DE R\$ 0,10 SÃO NECESSÁRIAS PARA FORMAR R\$ 1,00?



DISCUTINDO

SOCIALIZE AS ESTRATÉGIAS DO SEGUNDO DESAFIO E EXPLIQUE PARA A TURMA COMO SUA DUPLA CHEGOU AO RESULTADO.
DEPOIS DE OUVIR E ANALISAR AS ESTRATÉGIAS DOS COLEGIOS, REGISTRE ABAIXO OUTRA FORMA DE CHEGAR À RESPOSTA:

174 MATEMÁTICA

Orientações

Informe aos alunos que eles vão resolver problemas para compreender o processo de composição e decomposição de valores do sistema monetário.

Mostre imagens das cédulas e moedas brasileiras em forma de cartazes ou em projeção, caso a escola tenha esse recurso. Peça que analisem as imagens e expressem o que já sabem sobre o dinheiro.

Questione-os sobre quando e em quais situações usamos o dinheiro. Registre os relatos na forma de uma lista em um cartaz. Depois, fixe-o na sala. É importante que os alunos percebam que, mesmo sendo crianças, também podem e, muitas vezes, precisam fazer uso do sistema monetário em situações nas quais é necessário analisar se um produto ou serviço comprado vai custar muito ou pouco dinheiro.

Espera-se que aprendam a avaliar se o dinheiro que possuem é suficiente ou se precisarão fazer trocas, compor ou decompor valores. Explique que, para representar o real, usa-se o símbolo “R\$”. Incentive todos a registrar as respostas às perguntas do **caderno do aluno**.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo em voz alta a situação no **caderno do aluno** e verifique se todos compreenderam o enunciado. Solicite a resolução individual e o registro do cálculo e das respostas. Deixe cédulas e moedas fictícias à disposição da turma para facilitar as estratégias de com-

posição do valor apresentado. Determine um tempo adequado para a resolução e acompanhe-a, observando as diferentes estratégias. Essa dinâmica é importante, pois, na sequência, todos socializarão as estratégias. Se necessário, faça intervenções para que a atividade se desenvolva da melhor forma possível.

Faça alguns questionamentos à turma:

- O que vocês podem fazer para encontrar a solução?
- As cédulas e as moedas fictícias podem ajudar?
- Preferem desenhar as notas e moedas?
- É possível resolver usando os números?



DISCUTINDO

Orientações

Oriente os alunos a escrever no quadro as respostas. Conduza a socialização de maneira que as estratégias socializadas sejam diferentes entre si. Cada aluno que for ao quadro deverá explicar para a turma como chegou ao resultado. O momento é oportuno para acrescentar novos combinados à rotina da sala.

Para aproveitar melhor o tempo, chame entre três e quatro alunos à frente para, em seguida, abrir o debate sobre as estratégias expostas. É interessante chamar ao quadro uma criança que tenha se equivocado na resolução. Seu erro deve ser problematizado e entendido pela turma como uma tentativa de chegar ao resultado correto.

Explique também que diferentes raciocínios podem chegar a uma mesma conclusão. Depois da exposição, escre-

DISCUТА COM A TURMA E RESPONDA:

- TODAS AS ESTRATÉGIAS OBTIVERAM O MESMO RESULTADO?

- QUAL FOI A MAIS RÁPIDA?



RETOMANDO

O TEMA DE HOJE FOI O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO. VOCÊ APRENDEU QUE A MOEDA QUE REPRESENTA O NOSSO DINHEIRO É O REAL E QUE OS VALORES MENORES DO REAL SÃO OS CENTAVOS.

APRENDEU TAMBÉM QUE É POSSÍVEL COMPOR E DECOMPOR VALORES COM MOEDAS E CÉDULAS. POR EXEMPLO, QUE VALOR VOCÊ COMPORIA UTILIZANDO DUAS MOEDAS DE R\$ 0,50 E TRÊS CÉDULAS DE R\$ 2,00?

AGORA, REGISTRE UMA FORMA DE DECOMPOR R\$ 5,00 EM OUTRAS CÉDULAS E MOEDAS.

175 MATEMÁTICA



RAIO-X

OS PAIS DE MARIA DÃO PARA ELA TODAS AS MOEDAS DE R\$ 0,50 QUE RECEBEM. COMO GOSTA MUITO DE URSINHOS DE PELÚCIA, MARIA GUARDA O DINHEIRO PARA TENTAR PEGAR UM BRINQUEDO NA MÁQUINA DO MERCADINHO DO BAIRRO. O VALOR PARA USAR A MÁQUINA É R\$ 6,00.

- QUANTAS MOEDAS DE R\$ 0,50 MARIA VAI PRECISAR PARA USAR A MÁQUINA?

- MARIA JUNTOU R\$ 10,00 E TROUÇOU POR CÉDULAS DE R\$ 2,00 PARA UTILIZAR A MÁQUINA. QUANTAS CÉDULAS DE R\$ 2,00 ELA USOU PARA BRINCAR? QUANTAS SOBRARAM?

- MARIA PERCEBEU QUE FICOU COM NOTAS SOBRANDO, MAS NÃO TEM O SUFICIENTE PARA BRINCAR NOVAMENTE. QUANTAS CÉDULAS DE R\$ 2,00 ELA PRECISARÁ JUNTAR COM AS QUE JÁ TEM PARA TENTAR PEGAR OUTRO URSINHO?

176 MATEMÁTICA

va o nome de cada aluno que as apresentou. Em outras situações, você poderá se referir a tais estratégias pelos nomes desses alunos. Incentive-os a registrar no material a estratégia que consideraram mais adequada após a discussão com a turma.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia em voz alta o desafio, garantindo que todos o compreendam. Organize a turma em **duplas** (ou **trios**, conforme o contexto), assegurando que crianças com níveis diferentes de aprendizagem possam trocar ideias sobre o assunto. Deixe moedas fictícias à disposição para facilitar a elaboração de estratégias. O trabalho em grupo possibilita o desenvolvimento de muitas habilidades, estimulando valores como o respeito, a cordialidade, a solidariedade, o sentimento de coletividade e o ganho nos compartilhamentos de saberes.

Estimule a discussão por meio de perguntas como:

- Vocês já viram moedas de R\$ 0,10? Elas são poucas, mas ainda estão em circulação.
- Para esse desafio, será que é possível usar as mesmas estratégias utilizadas no anterior?
- E se usássemos moedas de R\$ 0,05? Quantas seriam necessárias para fazer a troca?
- As moedas fictícias podem ajudar vocês na resolução?
- Podemos utilizar a estratégia do desenho?



DISCUTINDO

Orientações

Escolha alguns alunos para socializar o raciocínio da dupla, registrando-o no quadro e explicando verbalmente para a turma. Escolha crianças que pensaram formas diferentes, inclusive aquelas que se equivocaram.

O contato com diferentes raciocínios é importante para o processo de aprendizagem de todos. Desse modo, todos perceberão que podem construir ideias e compartilhá-las. Ao final, incentive-os a escolher uma das estratégias apresentadas e registrá-la.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização apresentada no **caderno do aluno** e explique que, na composição, agrupam-se cédulas e moedas de outro valor para chegar ao valor original. Na decomposição, ocorre o inverso. Registre o conceito em um cartaz fixado na sala para consulta da turma em outras situações. Incentive os alunos a responder às questões de retomada no local indicado.



RAIO-X

Orientações

O propósito da atividade é ajudar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais

importante no processo é elaborar uma consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

A atividade servirá de parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem. Peça que respondam individualmente, utilizando uma das estratégias apresentadas pela turma anteriormente.

Antes de finalizar, discuta com a turma fazendo os seguintes questionamentos:

- Depois de tudo o que você viu nesta sequência de atividades, é possível afirmar que existem diferentes formas de resolver um problema?
- Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

Escolha dois alunos para escrever as respostas no quadro. Assim como na resolução da atividade principal, é necessário analisar estratégias e optar pelas mais eficientes, no sentido de validar os cálculos mentais realizados.

AULA 2 - PÁGINA 177

COMPOSIÇÃO DE MOEDAS

Objetivos específicos

- Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
- Utilização de dinheiro em brincadeiras.
- Compreensão da equivalência entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Objeto de conhecimento

- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

Conceito-chave

- Equivalência de valores.

Recursos necessários

- Cartolina.
- Moedas fictícias impressas.
- Lápis e borracha.
- **Caderno do aluno.**

Orientações

Nesta atividade os alunos vão resolver situações-problema envolvendo decomposição de moedas. Ao longo dos trabalhos, todos deverão adquirir saberes sobre o sistema monetário que envolvem reconhecer cédulas e moedas e fazer a equivalência de valores.

Levando em conta a etapa de análise, dentro das rotinas de matemática, informe que serão propostas e resolvidas situações-problema envolvendo o agrupamento de moedas. Leia em voz alta a comanda inicial, garantindo a compreensão de todos. Para realizar os desafios propostos, é necessário retomar o conceito de composição de valores envolvendo moedas, já estudado.

Na fase de comunicação, reforce a construção do conceito de composição de valores discutindo oralmente questões como:

- Quem pode me dizer o que significa compor valores?
- Alguém pode dar um exemplo de composição envolvendo moedas?

AULA 2
COMPOSIÇÃO DE MOEDAS

ANA JOGOU A TRILHA DAS MOEDAS. AS CASAS MARCADAS POR SETAS SÃO AQUELAS EM QUE ELA PAROU EM SUAS JOGADAS.

OBSERVE AS CASAS ONDE ANA PAROU E ENCONTRE OS VALORES QUE ELA GANHOU OU PERDEU NAS CASAS 3, 5, 26 E 31.

ANA TEVE QUE PARAR NA CASA 3. QUAL VALOR ELA TEVE QUE DEPOSITAR NO PORQUINHO?	
---	--

NA CASA 5, ANA GANHOU 5 MOEDAS DE R\$ 0,50. QUAL O TOTAL QUE ANA GANHOU?	
--	--

ANA TEVE QUE PARAR NA CASA 26. QUAL VALOR ELA TEVE QUE DEPOSITAR NO PORQUINHO?	
--	--

ENCONTRE O VALOR QUE ANA RECEBEU NA PARADA DA CASA 31.	
--	--

- Se juntarmos uma moeda de 10 centavos com uma de 5 centavos, qual valor formará?

Na etapa de (re)formulação, explique que o conceito de composição deve contemplar a ideia de que, juntando os valores representados pelas moedas, podemos formar outros valores. Escreva o conceito em uma cartolina e fixe-a na sala, demonstrando que expor o conhecimento construído é uma forma de valorizá-lo, pois registra que aquele conteúdo não foi imposto e, sim, elaborado pela turma.

Convide os alunos a resolver as questões propostas, explicando que Ana participou de um jogo chamado trilha das moedas e que todos deverão resolver algumas questões antes de Ana chegar à reta final. Discuta as seguintes questões:

- Quem já jogou trilha?
- Quais estratégias vocês acham que auxiliarão a resolver as questões?

Após a discussão, peça que registrem as respostas no **caderno do aluno**. Ao final do tempo concedido, escolha quatro alunos para socializar as respostas às questões que Ana teve de resolver para avançar no jogo. A ideia dessa parte da atividade é retomar os conhecimentos prévios de cada aluno.

MÃO NA MASSA

Orientações

Motive os alunos dizendo que as estratégias para resolver as atividades da trilha foram ótimas e que agora realizarão, em **duplas**, uma atividade ainda mais interessante.



MÃO NA MASSA

VOCÊ AJUDOU ANA A RESOLVER AS QUESTÕES DA TRILHA. MAS ELA QUER GANHAR O TESOURO (AS MOEDAS DO FINAL)! PARA ISSO, PRECISA VENCER MAIS UM DESAFIO! ANA LEU NAS REGRAS DO JOGO QUE, PARA CONSEGUIR O TESOURO, É NECESSÁRIO RESOLVER A SEGUINTE SITUAÇÃO-PROBLEMA:

COLOQUE NO ENVELOPE A QUANTIA DE R\$ 1,00. MAS, ATENÇÃO! SÓ PODE USAR ATÉ 4 MOEDAS.



1. QUAIS VALORES DE MOEDAS ANA PODERÁ UTILIZAR?

2. REGISTRE NOS ESPAÇOS ABAIXO TRÊS FORMAS DIFERENTES DE COMPOR R\$ 1,00. LEMBRE-SE: ANA SÓ PODERÁ UTILIZAR ATÉ QUATRO MOEDAS PARA GANHAR O TESOURO.

--	--	--

178 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

AGORA QUE VOCÊ CONCLUIU A ATIVIDADE, QUE TAL COMPARTILHAR SUAS IDEIAS COM A TURMA? SERÁ QUE TODOS PENSARAM NA MESMA COMPOSIÇÃO DE MOEDAS PARA COLOCAR NO ENVELOPE?



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE É POSSÍVEL USAR DIFERENTES QUANTIDADES E VALORES DE MOEDAS PARA FORMAR UM MESMO VALOR, COMO NO EXEMPLO A SEGUIR.

QUANTIDADES DE MOEDAS	MOEDAS	TOTAL
1		R\$ 1,00
2		R\$ 1,00
3		R\$ 1,00
4		R\$ 1,00

PARA NÃO ESQUECER: COMPONDOM COM MOEDAS, É POSSÍVEL ENCONTRAR VALORES EM REAIS OU EM CENTAVOS.

179 MATEMÁTICA

sante! Agrupe alunos com diferentes níveis de aprendizagem para que possam trocar conhecimentos entre si. Leia o desafio proposto no **caderno do aluno** e informe-os que irão ajudar Ana a ganhar o tesouro final!

Destaque com a turma as informações importantes identificadas no enunciado:

- Para ganhar o tesouro é preciso colocar R\$ 1,00 no envelope.
- Pode-se utilizar até 4 moedas.
- É preciso descobrir quais moedas poderão ser utilizadas.

Espera-se que os alunos percebam que Ana poderá utilizar as moedas de R\$ 0,25; R\$ 0,50 e R\$ 1,00. Não será possível utilizar as de R\$ 0,05 e de R\$ 0,10, pois o limite são 4 moedas. Ana também poderá ganhar o tesouro utilizando apenas as moedas de R\$ 0,50 e R\$ 0,25. É possível fazer as seguintes combinações para o envelope:

- Uma moeda de R\$ 1,00.
- Duas moedas de R\$ 0,50.
- Uma de R\$ 0,50 e duas de R\$ 0,25.
- Quatro moedas de R\$ 0,25.

DISCUTINDO

Orientações

Inicie uma discussão com a turma sobre as resoluções encontradas, fazendo as seguintes perguntas:

- Quem poderia dizer uma maneira de formar R\$ 1,00 para colocar no envelope?
- Quem poderia apresentar uma forma diferente?

- Todas as estratégias tornam possível a Ana ganhar o tesouro?
- Existem outras possibilidades de compor o valor de R\$ 1,00?
- É possível utilizar apenas uma moeda?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. A ideia é que eles conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e finalize a atividade destacando a ideia de composição para a formação de valores monetários, evidenciando o exemplo da tabela.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade deve ser realizada individualmente. Leia a comanda em voz alta e verifique se todos compreendem a situação. Destaque as estratégias para compor os valores que envolvem moedas. Os alunos podem apresentar alguma dificuldade para agrupar as moedas de valores menores com as de valores maiores. Nesse caso, propõa os seguintes questionamentos:

- Como podemos encontrar o valor?
- Podemos contar cada moeda?



OBSERVE A QUANTIDADE DE MOEDAS QUE O 3º ANO JUNTOU PARA COMPRAR UM CARRINHO DE MADEIRA. VAMOS AJUDAR A TURMA A ENCONTRAR O VALOR ARRECADADO?



REGISTRE A QUANTIDADE DE CADA MOEDA E CALCULE O VALOR TOTAL.

180 MATEMÁTICA

- Tem outra maneira mais fácil?
- Podemos agrupar os valores?
- O que pode ser feito para que a quantidade de moedas não dificulte nossos cálculos?

Registre os erros mais comuns da turma, de maneira que os ajustes possam ocorrer nas próximas atividades. O propósito é avaliar os conhecimentos adquiridos sobre o processo de agrupar valores monetários, utilizando-o como estratégia para resolução de situações-problema. Espera-se que os alunos percebam que todas as resoluções são válidas e que o mais importante é elaborar uma raciocínio consistente e conseguir justificá-lo matematicamente.

AULA 3 - PÁGINA 181

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE MOEDAS E CÉDULAS

Objetivos específicos

- Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
- Utilização de dinheiro em brincadeiras.
- Compreensão da equivalência entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Objeto de conhecimento

- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

Conceitos-chave

- Situações-problema envolvendo dinheiro.

AULA 3

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE MOEDAS E CÉDULAS

VAMOS BRINCAR DE PERGUNTAS E RESPOSTAS?
É MUITO LEGAL, MAS TEM QUE PRESTAR BASTANTE ATENÇÃO!
TEM UMA CONDIÇÃO: VOCÊ NÃO PODERÁ USAR PAPEL NEM LÁPIS.
VAMOS LÁ?

- QUANTAS MOEDAS DE 5 CENTAVOS FORMAM 10 CENTAVOS?
- POSSO TROCAR UMA MOEDA DE 1 REAL POR QUANTAS DE 50 CENTAVOS?
- SE EU TROCAR 1 REAL POR MOEDAS DE 25 CENTAVOS, QUANTAS MOEDAS TEREI?



MÃO NA MASSA

VOCÊ SABE JOGAR DOMINÓ? SE SIM, EXPLIQUE O JOGO AOS COLEGAS QUE NÃO SABEM. ESCREVA O QUE SABE SOBRE O JOGO E COMPARTILHE SEU REGISTRO COM A TURMA.

BRUNO PRECISA DE AJUDA PARA GANHAR UMA PARTIDA DE DOMINÓ SUPERBACANA! VAMOS VER COMO AJUDÁ-LO:

ELE PARTICIPA DO **DOMINÓ DE MOEDAS**. PARA JUNTAR AS PEDRAS, ELAS DEVEM REPRESENTAR O MESMO VALOR, COMO NO DOMINÓ TRADICIONAL. PARA GANHAR O JOGO, BRUNO TEM QUE SABER TROCAR OS VALORES DAS MOEDAS.

NA JOGADA REPRESENTADA ABAIXO, VOCÊ DEVERÁ AJUDÁ-LO NAS COMBINAÇÕES PARA PREENCHER AS PEÇAS EM BRANCO. UMA CONDIÇÃO: AS COMBINAÇÕES QUE JÁ ESTÃO NO JOGO NÃO PODEM SER USADAS NOVAMENTE!

181 MATEMÁTICA

- Decomposição de valores de moedas e cédulas.

Recursos necessários

- Cartolina, canetas hidrocor, lápis e borracha.
- Moedas fictícias impressas.
- **Caderno do aluno**.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo retomar conhecimentos sobre o processo de composição e decomposição de valores e demonstrar à turma como estabelecer equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.

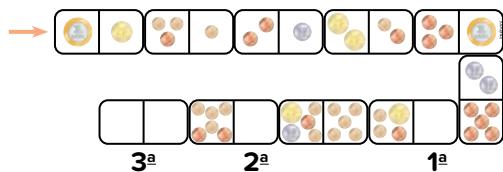
Na etapa de análise, convide os alunos a participar de uma brincadeira de perguntas e respostas. Diga que é um jogo rápido e bacana! Estabeleça combinados como prestar atenção e fazer silêncio para ouvir as orientações, levantar a mão para solicitar a fala e respeitar a resposta do colega.

Na fase de comunicação, questione:

- O que é necessário para que o jogo possa acontecer?
- Quando um colega levanta a mão, o que devemos fazer?
- Nas brincadeiras, o importante é sempre acertar?

Outro ponto essencial é retomar os conhecimentos sobre decomposição de moedas. Conforme as crianças forem respondendo, vá registrando no quadro. Algumas perguntas, como as que seguem, podem fomentar a discussão:

- O que precisamos fazer para encontrar as respostas?
- Existe alguma estratégia que facilite os cálculos?



UTILIZE O ESPAÇO ABAIXO PARA FAZER ANOTAÇÕES.



DISCUTINDO

VERIFIQUE A SOLUÇÃO ENCONTRADA PELOS COLEGAS E REGISTRE ABAIXO UMA DELAS, DIFERENTE DA SUA, PARA CADA PEDRA DO DOMINÓ.

1 ^º PEDRA	2 ^º PEDRA	3 ^º PEDRA

182 MATEMÁTICA

► Será que ajuda começar pelos valores que já sabemos? Ao jogar, os alunos estarão na etapa de (re)formulação de conceitos. Destaque a importância do respeito e da cordialidade entre todos. Informe que as regras do jogo não permitem usar lápis nem caderno e que todos deverão responder oralmente. Esse desafio visa aproximar os alunos das situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro. Assim, quando forem decompor um valor para, por exemplo, trocar uma quantia, não precisarão fazer uso do papel e do lápis. Além disso, a atividade possibilita que os alunos articulem ideias e expliquem o pensamento de maneira mais dinâmica.



MÃO NA MASSA

Orientações

A atividade tem o propósito de explorar possibilidades de decomposição dos valores monetários em situações de jogos.

Questione os alunos sobre o dominó tradicional:

- Quem já jogou dominó?
- Qual é a principal regra?
- Alguém pode dizer quantas peças tem o jogo original?
- Que outros tipos de dominó vocês já viram?

Organize a turma em **duplas**, agrupando alunos com saberes distintos, mas não muito distantes. Destaque as principais regras do jogo tradicional. Em seguida, convide os alunos a resolver a situação-problema de Bruno. Chame atenção para a composição das peças com moedas de valores diferentes e demonstre que se combinam as que

representam o mesmo valor. Assim como no dominó tradicional, cada peça apresenta dois valores, podendo ser também o zero (peça branca). Oriente os alunos a encontrar os valores das três peças assinaladas na ilustração (1^a, 2^a, 3^a).

Seguem indagações para o decorrer da atividade:

- Destacar as informações importantes ajuda a resolver o problema?
- Podemos recorrer às estratégias que já utilizamos anteriormente?
- Podemos utilizar desenhos ou números?
- Observando o jogo, o que vocês podem fazer para encontrar as possibilidades?
- A condição imposta no enunciado (não repetir as peças já baixadas) ajuda a chegar a uma estratégia?

Enquanto elaboram resoluções, caminhe entre as duplas e faça possíveis intervenções para direcionar as respostas.



DISCUTINDO

Orientações

Divida o quadro em três partes, uma para cada pedra. Convide alunos para socializar uma resolução por vez, para facilitar a observação da turma. Após o primeiro aluno apresentar, incentive outras soluções diferentes, mesmo incorretas, pois o objetivo é discuti-las.

É importante lembrar que o erro é uma oportunidade para o avanço da aprendizagem. Por isso, trate-o sempre de maneira construtiva. Quando se constrói uma estratégia equivocada, é possível analisá-la, verificar outras possibilidades e ajustá-la.

Valorize as estratégias dos alunos e convide-os a pensar sobre elas e revê-las, se for o caso. Faça intervenções adequadas durante a análise das resoluções de cada uma das três pedras. Veja a seguir algumas perguntas norteadoras que podem ajudar:

- A dupla encontrou o valor correto?
- Por que essa peça escolhida não combina com a que está no jogo?
- É possível substituir alguma das moedas por outras?



RETOMANDO

Orientações

Leia em voz alta a sistematização reforçando o conceito de decomposição de valores monetários em moedas. Peça mais exemplos de trocas de valores e solicite que alguns alunos leiam para a turma os registros de decomposição elaborados anteriormente, com o propósito de validar o processo de decomposição usado para a resolução da situação-problema. Questione:

- Quais outros exemplos de trocas de valores vocês podem dar?
- Como seria a decomposição se eu tivesse o valor de R\$ 0,30?

AGORA, RESPONDA:

- QUAIS SÃO AS MOEDAS DO NOSSO SISTEMA MONETÁRIO?

- SE VOCÊ TIVESSE QUE CONTINUAR O JOGO, QUAL SERIA A PRÓXIMA PEDRA?

- E SE COLOCASSE O VALOR DE R\$ 0,75 NA PEDRA EM BRANCO, QUAIS COMBINAÇÕES DE MOEDAS PODERIA FAZER?



RETOMANDO

VOCÊ EXPLOROU VÁRIAS POSSIBILIDADES DE TROCA DE UM MESMO VALOR E USOU A DECOMPOSIÇÃO DAS MOEDAS PARA ENCONTRAR OUTROS VALORES.



RAIO-X

NAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA, MARIA SEMPRE ESCOLHE UM JOGUITO COM MOEDAS. NELE, ELA TEM QUE COLOCAR TRÊS POSSIBILIDADES PARA FORMAR UM MESMO VALOR.

AJUDE MARIA A RESOLVER AS PRÓXIMAS ETAPAS DO JOGO. VEJA, A SEGUIR, AS TABELAS QUE DEVEM SER PREENCHIDAS.

183 MATEMÁTICA

1^º JOGADA: MARIA DEVE ESCRVER TRÊS POSSIBILIDADES PARA DECOMPOR O VALOR DE 10 CENTAVOS.

2^º JOGADA: MARIA DEVE ESCRVER TRÊS POSSIBILIDADES DE DECOMPOSIÇÃO DO VALOR DE 75 CENTAVOS.

3^º JOGADA: MARIA DEVE ESCRVER TRÊS POSSIBILIDADES DE DECOMPOSIÇÃO DO VALOR DE 30 CENTAVOS.

184 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Com esta atividade, você poderá avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto no tópico. Leia em voz alta o problema e verifique se todos compreendem o que o se pede. Informe a turma que a atividade deverá ser realizada individualmente e que o propósito é avaliar como realizam o processo de decomposição nas trocas de valores monetários.

Como forma de resgatar os conhecimentos adquiridos, discuta com a turma:

► O que é importante quando resolvemos uma situação-problema?

Espera-se que os alunos concluam que é preciso descobrir os dados principais da questão e o problema a ser resolvido.

► Podemos marcar as informações mais relevantes?

Reforce que sim, pois essas informações ajudam a entender o que o problema está pedindo.

► Podemos utilizar as estratégias socializadas?

Ressalte que sim, pois usar estratégias de outros alunos aumenta o repertório com relação a maneiras diferentes de resolver a mesma questão.

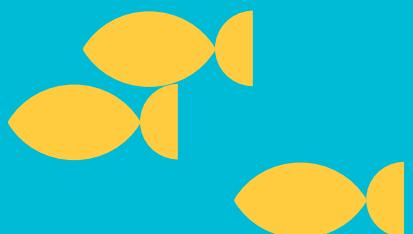


ANOTAÇÕES





CIÊNCIAS



1

COMPOSIÇÕES, USOS E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI01

Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.

Sobre a proposta

Nesse bloco, exploraremos os diferentes tipos de materiais que são utilizados na confecção de objetos, com foco nas utilidades de cada objeto, no material mais adequado para a sua confecção e nas evoluções de um mesmo objeto ao longo do tempo. Apresente para a turma os processos de manufatura e de industrialização dos materiais, assim como o conceito de moda (ideia de pertencimento a partir das roupas/materiais tradicionais).

Além disso, é importante chamar a atenção dos alunos para os materiais mais presentes no cotidiano, como o vidro, o papel e o plástico, explorando suas características, utilidades e a importância da reutilização e do reaproveitamento desses materiais.

Para iniciar, leia as perguntas do **caderno do aluno** e inicie uma primeira discussão sobre o que os alunos entendem por material e por objeto. É um momento importante para conhecer o que os alunos já sabem a respeito dos temas a serem trabalhados e pensar na melhor maneira de abordar os assuntos relacionados. Nesta etapa, o professor pode atuar como escriba, escrevendo as respostas dos alunos no quadro para uma futura reflexão.

Este bloco é composto de um conjunto de cinco aulas, com foco em objetos e materiais.

Na primeira aula, serão apresentados os conceitos de objeto e de material.

Na segunda aula, os alunos terão a oportunidade de conhecer quais materiais eram utilizados para construir alguns brinquedos conhecidos, como carrinhos, bolas, bonecas etc.

AULA 1 - PÁGINA 186

OBJETOS E MATERIAIS

Objetivos específicos

- Matéria e substância.
- Transformações dos materiais.

1

COMPOSIÇÕES, USOS E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS

AULA 1 OBJETOS E MATERIAIS

VOCÊ JÁ NOTOU A VARIEDADE DE OBJETOS QUE EXISTEM AO NOSSO REDOR? OBSERVE A SUA SALA E PERCEBA QUANTAS COISAS EXISTEM NELA. TODO OBJETO É FEITO DE ALGUM TIPO DE MATERIAL DE ACORDO COM A SUA UTILIDADE.

VEJA NAS IMAGENS A SEGUIR COMO UM MESMO MATERIAL PODE SER UTILIZADO PARA A FABRICAÇÃO DE DIFERENTES OBJETOS E COMO OS DIFERENTES OBJETOS SÃO FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS.



UM MESMO OBJETO PODE TAMBÉM SER FEITO DE DIFERENTES MATERIAIS. OBSERVE:



186 CIÉNCIAS

- Processos de manufatura e industrialização dos materiais.
- Uso dos materiais.

Objeto de conhecimento

- Propriedades e usos dos materiais.

Recursos necessários

- Cartolinhas.
- Canetas hidrográficas de várias cores.

Orientações

Organize a sala de modo que os alunos possam interagir melhor com o professor e com os colegas, de preferência em círculo, se o ambiente permitir. Comente com a turma que será discutido o significado de objeto e de material. Para instigar mais a turma, faça o jogo “Caça ao tesouro”: peça que os alunos encontrem na sala objetos fabricados de um determinado material e dê alguns minutos para verificar as hipóteses apresentadas pelos alunos. Por exemplo, dê o seguinte comando:

- Encontre e toque em um objeto de madeira.

Os alunos podem mostrar e citar os lápis, as cadeiras, as janelas e as portas, entre outros.

Selecione previamente diferentes objetos do cotidiano da turma para serem expostos e analisados nesta aula. Peça também que os alunos tragam alguns objetos, despertando assim a vontade de participar da atividade.

Leia com a turma o texto introdutório do **caderno do aluno**. Peça que observem as imagens destacadas no quadro e faça perguntas que chamem a atenção dos alunos para o tema da aula, como:

► Quais objetos são feitos de um mesmo material?

Possíveis respostas: a cadeira e a mesa são feitas de madeira; o aquário e a tigela são feitos de vidro.

Acrescente a pergunta a seguir:

► Que outros objetos, diferentes destes, também são fabricados com o mesmo material?

Possíveis respostas: com a madeira é possível fabricar móveis, como camas e armários, além de lápis, portas e portões, entre outros. Com o vidro pode-se fabricar copos e pratos, por exemplo.

Pergunte, também, sobre a utilidade dos objetos, isto é, para que serve cada um. Se possível, apresente alguns dos objetos mencionados e pergunte novamente sobre os materiais de que são feitos. Neste momento, utilize as respostas dadas anteriormente pelos alunos para enriquecer o diálogo. Possíveis respostas: o pneu é feito de borracha, a faca é feita de metal e o aquário é feito de vidro.

Faça as perguntas a seguir para avaliar se os alunos compreendem que a função de um objeto depende também das características do material de que ele é feito.

► Quais desses objetos poderiam ser feitos de material diferente? Qual seria esse material?

Possíveis respostas: a mesa, a cadeira, a tigela e o regador poderiam ser de plástico.

Relate aos alunos como os materiais usados em alguns objetos se modificaram ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada época. Por exemplo, antigamente, as carroças e as carruagens usavam rodas de madeira e ferro, e, quando surgiu a borracha, esta tornou-se substituta das rodas antigas, assim como o pote de barro foi substituído pela geladeira, por ser mais útil e gelar mais rápido, a panela de barro foi substituída pelas panelas de metal, por serem mais resistentes e leves, além da praticidade em limpá-las. Pergunte aos alunos qual é o motivo de o pneu ser feito de borracha e não de outro material. Espera-se que a turma responda que a borracha é um material mais resistente e durável.

Se possível, produza uma linha do tempo com imagens de objetos do passado e do presente para facilitar a assimilação dos alunos.

Essas são algumas sugestões de como encaminhar esse primeiro momento, introduzindo o assunto e contextualizando o conteúdo a ser explorado na aula.

Comente com os alunos que, com a realização dessa atividade, foi possível observar alguns objetos e identificar os materiais de que eles são feitos, diferenciando objeto de material. Em seguida, organize os alunos em **grupos**, de acordo com a quantidade de alunos da turma (de preferência, 4 alunos por grupo) e peça que eles expliquem um para o outro qual é a definição de objeto e qual é a definição de material. Deixe que eles conversem por alguns instantes e, depois, proponha o desenvolvimento da próxima atividade.

AGORA QUE VOCÊ VIU ALGUNS EXEMPLOS DE OBJETOS E MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS, EXPLIQUE AOS SEUS COLEGAS DO GRUPO O QUE É OBJETO E O QUE É MATERIAL. DEPOIS, OUÇA ATENTAMENTE A EXPLICAÇÃO DELES.



MÃO NA MASSA

PARA VOCÊ COMPREENDER MELHOR O QUE É MATERIAL E O QUE É OBJETO, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR, DEPOIS, RESPONDA AS QUESTÕES.



► QUE OBJETOS SÃO ESSES?

► VOCÊ JÁ VIU OU TOCOU EM ALGUM DESESSE OBJETOS?

► DE QUE MATERIAL SÃO FEITOS?

► PARA QUE SERVEM ESSES OBJETOS?

187 CIÉNCIAS



MÃO NA MASSA

Orientações

Mantenha a turma em grupo e solicite que observem as imagens apresentadas no **caderno do aluno**. O primeiro grupo de imagens mostra geladeira, botijão e panela. Após observarem as imagens, peça que respondam às questões relacionadas a esses objetos. Espera-se que os alunos identifiquem que o material utilizado para confecionar os três objetos, o metal.

Quanto à utilidade de cada objeto, os alunos devem perceber que a geladeira serve para refrigerar e conservar os alimentos, o botijão é utilizado para distribuir gás e manter a chama para o cozimento dos alimentos e que a panela pode ser usada para o cozimento de alimentos. Explique que, antigamente, não existia geladeira, e os povos utilizavam potes de barro para que a água se mantivesse fresca. Para conservar os alimentos, eles os salgavam e os colocavam sob o sol (lembre-se de que essa ainda é uma prática utilizada por algumas pessoas sem acesso à energia elétrica e renda para a compra desses bens). Para melhor compreensão, sugira os seguintes questionamentos:

- Assim como a geladeira, no passado não havia botijões nem panelas de metal. Como as pessoas faziam para cozinhar seus alimentos?
- O que elas utilizavam para colocar a comida dentro e levar ao fogo para o cozimento?

► QUE OUTROS OBJETOS SÃO FABRICADOS COM O MESMO TIPO DE MATERIAL?

► ESSES OBJETOS PODERIAM SER FEITOS DE OUTRO TIPO DE MATERIAL? QUE MATERIAL SERIA ESSE?

OBSERVE AS IMAGENS:



RESPOSTA:

► QUE OBJETOS SÃO ESSES?

► O QUE HÁ EM COMUM ENTRE ELES?

► E O QUE HÁ DE DIFERENTE?

► PARA QUE SERVEM ESSES OBJETOS?

► VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUM DESSES OBJETOS? PARA QUÉ?

188 CIÉNCIAS

► SE VOCÊ FOSSE BEBER UM CHÁ BEM QUENTE, QUAL DESSES OBJETOS VOCÊ ESCOLHERIA PARA COLOCAR O CHÁ? POR QUÉ?

AGORA QUE VOCÊS JÁ CONVERSARAM BASTANTE, ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO AS DEFINIÇÕES DE OBJETO E MATERIAL.

ESCOLHA UM OBJETO DE QUE VOCÊ GOSTE, DESENHE-O NO ESPAÇO A SEGUIR E ESCREVA NAS LINHAS QUAL É O NOME DO OBJETO E DE QUE MATERIAL ELE É FEITO.

OBJETO: _____

MATERIAL: _____



RETOmando

NESTA AULA, VOCÊ APRENDEU O QUE É OBJETO E O QUE É MATERIAL. VAMOS RETOMAR?

MATERIAL É TUDO AQUILO QUE UTILIZAMOS PARA CONSTRUIR OBJETOS. OS **OBJETOS** GERALMENTE TÊM FUNÇÕES, COMO CONTER LÍQUIDOS, SEGURAR PAPEIS E PROTEGER ALGO, ENTRE OUTRAS. PARA TER ESSA FUNÇÃO GARANTIDA, É PRECISO ESCOLHER MATERIAIS ADEQUADOS PARA A FABRICAÇÃO DE CADA OBJETO.

189 CIÉNCIAS

Espera-se que os alunos respondam que as pessoas usavam a lenha/madeira para manter o fogo aceso, algo ainda muito utilizado nos fogões à lenha por moradores da zona rural. Além disso, elas usavam as panelas de barro para cozinhar.

Também é esperado que os alunos consigam identificar outros objetos feitos com metal, como talheres, panelas, portões, fechaduras etc.

É possível que a turma conheça a panela de vidro e a de barro. Já os botijões iguais aos da imagem são fabricados apenas usando metal.

No segundo grupo de imagens, estão apresentados três tipos de copos, feitos com diferentes materiais: vidro, metal e plástico. Após observarem as imagens, peça que respondam às questões relacionadas a esses objetos. O objetivo dessas questões é que os alunos percebam que os copos têm propriedades em comum, como: são abertos em cima e fechados embaixo; têm formato cilíndrico; todos servem para beber água ou outros líquidos, ou seja, têm a mesma função. Também é importante que percebam as diferenças entre eles, como o tipo de material do qual são feitos e algumas características, um é descartável e os outros dois não, um amassa, um pode quebrar e o outro pode rasgar. Para facilitar a interpretação dos alunos, faça as seguintes perguntas:

- Os copos mostrados nas imagens são fabricados com o mesmo material?
- Se jogarmos os três copos no chão, o que acontecerá?
- Escolha um copo para você e justifique por que o escolheu.

Espera-se que os alunos respondam que os copos são de vidro, de metal, de plástico e que o copo de vidro quebrará, o copo de metal amassará e o copo de plástico possivelmente rasgará.

Com isso, é esperado que a turma levante hipóteses sobre as vantagens e desvantagens que esses objetos oferecem um em relação ao outro. Neste sentido, aponte que o copo de vidro apresenta vantagem em relação ao de plástico por ser transparente e permitir que enxerguemos o líquido que está dentro dele, além de poder ser usado com bebidas quentes e frias. A desvantagem é que ele pode quebrar e podemos nos cortar com o vidro. Já o copo de plástico é mais prático, leve e reciclável, mas tem a desvantagem de ser menos durável que o de vidro.

Após as discussões, oriente os grupos a responder à pergunta presente nesta seção sobre a definição para objeto e material. Em seguida, cada aluno deve fazer um desenho de um objeto que faça parte do seu cotidiano e identificar de qual material ele é feito, registrando as respostas nas linhas indicadas.

Para finalizar, peça que cada grupo apresente para a turma as conclusões a que chegou. Auxilie-os, caso seja necessário, fazendo questionamentos para estimular a construção de uma definição mais apropriada de objeto e material. Se achar interessante, providencie cartolina e canetas hidrográficas coloridas para que os grupos escrevam as definições para mostrar aos colegas.



Orientações

Após a apresentação dos grupos, retome o que os alunos disseram e faça uma leitura coletiva sobre a definição apresentada no **caderno do aluno** para os conceitos de objeto e material, sistematizando os conhecimentos construídos durante a aula.

AULA 2 - PÁGINA 190

BRINQUEDOS DO PASSADO E DO PRESENTE: DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS?

Objetivos específicos

- Transformações dos materiais.
- Processos de manufatura e industrialização dos materiais.
- Uso dos materiais.

Objeto de conhecimento

- Propriedades e usos dos materiais.

Recursos necessários

- Brinquedos diversos.
- Papel sulfite.
- Fita adesiva.
- Lápis e borracha.

Orientações

Para a realização das atividades desta aula, será necessária a utilização de brinquedos de diferentes materiais. Utilize os brinquedos disponíveis na própria escola, ou peça previamente que os alunos levem para a aula brinquedos que eles tenham em casa e que sejam fabricados de materiais diversos (papel, metal, plástico, tecido, madeira, entre outros).

Caso a escola não possua brinquedos e não seja possível que as crianças levem para a aula os seus próprios, utilize uma aula anterior a esta para confeccionar brinquedos com sucata com os alunos.

Contexto prévio

Para a compreensão das atividades desta aula, é necessário que os alunos já saibam o conceito de **material**.

Organize a sala de modo que possibilite a participação dos alunos em uma roda de conversa, de preferência em círculo. Leia o texto introdutório disponível no **caderno do aluno** e questione se eles conhecem as brincadeiras indicadas, se já brincaram e de quais materiais são feitos a corda e a bila.

Retome as questões presentes no texto introdutório e deixe que os alunos relatem suas experiências com brinquedos e brincadeiras do passado. Chame sempre a atenção dos alunos para o tipo de material utilizado nos brinquedos e nas brincadeiras que serão citados. Para facilitar o diálogo, realize as perguntas a seguir:

- Que outras brincadeiras vocês conhecem?

AULA 2

BRINQUEDOS DO PASSADO E DO PRESENTE: DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS?

QUEM JÁ BRINCOU DE BILA OU PULOU CORDA? ESSAS SÃO BRINCADEIRAS DO TEMPO DA VOVÓ!

NA AULA ANTERIOR, VOCÊ VIU QUE OS OBJETOS PODEM SER FABRICADOS A PARTIR DE DIFERENTES MATERIAIS.

ALGUNS BRINQUEDOS E ALGUMAS BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE SE TRANSFORMARAM. MUITOS DOS MATERIAIS UTILIZADOS PARA A FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS NO PASSADO FORAM SUBSTITUIDOS POR OUTROS.

AGORA, CONTE PARA A TURMA:

VOCÊ CONHECE ALGUMA BRINCADEIRA OU ALGUM BRINQUEDO DO PASSADO? SABE DE QUais MATERIAIS ELES ERAM FEITOS?

PARA PENSAR!

- SERÁ QUE, QUANDO SEUS PAIS E SEUS AVÓS ERAM CRIANÇAS, ELES TINHAM BRINQUEDOS?
- OS BRINQUEDOS DELES ERAM IGUAIS AOS SEUS?
- DE QUais MATERIAIS ERAM FEITOS OS BRINQUEDOS DELES?
- E OS SEUS BRINQUEDOS?

MÃO NA MASSA

COM QUais BRINQUEDOS VOCÊ BRINCA EM SUA CASA? E NA ESCOLA? REÚNA-SE COM OS SEUS COLEGAS, OBSERVE, BRINQUE E CLASSIFIQUE OS BRINQUEDOS QUE ESTÃO NA ESCOLA DE ACORDO COM OS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS.

RETOMANDO

OS BRINQUEDOS SÃO FABRICADOS COM DIFERENTES MATERIAIS, MAS NEM SEMPRE ELES FORAM DA MESMA FORMA!

ANTIGAMENTE, HAVIA MUITOS CARRINHOS FEITOS COM MADEIRA E SUCATA. HOJE, É MAIS COMUM QUE ELES SEJAM FEITOS DE PLÁSTICO, POR EXEMPLO.

190 CIÉNCIAS

- Quais objetos são utilizados nessas brincadeiras?
- De que materiais esses brinquedos são feitos?
- Como se brinca?

Explore o tema **materiais e objetos**, expondo de que são feitos os objetos citados nas brincadeiras. Escolha alguns alunos para explicar para a turma as suas brincadeiras. Anote no quadro os objetos citados nas falas dos alunos e, posteriormente, promova a discussão sobre os materiais que apareceram nas falas dos alunos.

Em seguida, leia o conteúdo do **caderno do aluno** para a turma e permita que apresentem hipóteses como respostas. Solicite que expliquem/justifiquem suas colocações. converse com a turma e faça as seguintes perguntas:

- Os brinquedos dos seus avós ainda são fabricados?
- De que materiais eles são feitos atualmente?



MÃO NA MASSA

Orientações

Disponha espaço na sala para que os alunos organizem os brinquedos de acordo com os materiais de que são feitos. Escreva em uma folha de papel sulfite o nome de cada material e fixe-as na parede ou no piso da sala. Reserve um espaço para cada tipo de material (papel, madeira, plástico, tecido, borracha e metal).

Apresente aos alunos os brinquedos que você separou ou reúna os brinquedos que eles levaram para a aula. Exponha-os em uma mesa e permita que os alunos toquem, explorem e brinquem.

Após esse momento de exploração dos objetos, solicite que cada criança pegue um dos brinquedos e coloque-o em um dos espaços indicados, de acordo com o material do qual é feito.

Na sequência, faça questionamentos aos alunos, de acordo com os brinquedos expostos:

- De que material é feita a bola? Se ela fosse de madeira, poderíamos brincar com ela da mesma forma?
- E a bila (bola de gude), é feita de que material? Ela poderia ser feita de papel?
- Se fôssemos criar um brinquedo para brincarmos com ele na água, que material poderíamos utilizar na sua fabricação?



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do que foi aprendido durante a aula no **caderno do aluno**. Solicite que os alunos observem as imagens e conversem com os colegas sobre as questões propostas.

Retome o que os alunos haviam dito na atividade anterior e ressalte o que eles aprenderam na aula durante a organização dos brinquedos de acordo com o material de fabricação. Aproveite a atividade para fazer com que os alunos compreendam que um mesmo brinquedo/objeto pode ser fabricado de diferentes materiais, bem como podem ter mais de um material em sua composição. Destaque que, ainda hoje, existem brinquedos de madeira, bonecas de pano/crochê ou porcelana, mas os brinquedos atuais, fabricados por indústrias, são, em sua maioria, fei-

tos de plástico, isto é, desenvolvidos a partir do petróleo. Já os brinquedos do passado eram produzidos de forma manual/artesanal; por isso, na grande maioria das vezes, eram produzidos de madeira, tecido/crochê e sucata, por serem materiais mais acessíveis.

OBSERVE ESTAS IMAGENS:



CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

- O QUE REPRESENTAM ESSAS IMAGENS?
- DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS ESSES OBJETOS?
- DE QUE MATERIAIS VOCÊS ACHAM QUE OBJETOS COMO ESSES ERAM FABRICADOS NO PASSADO?

191 CIÊNCIAS

2

O USO DOS MATERIAIS, CONHECENDO SUAS PROPRIEDADES

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI02

Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).

Sobre a proposta

Esse bloco é composto de um conjunto de quatro aulas e tem como foco algumas propriedades dos materiais, como permeabilidade, flexibilidade, resistência e transparência. Ao final do bloco, espera-se que o aluno compreenda que as características dos materiais vão determinar como eles serão utilizados na fabricação de objetos.

Explore os conhecimentos prévios dos alunos sobre os materiais que possuem dentro de casa. Esse momento é importante para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema.

AULA 1 - PÁGINA 192

PERMEABILIDADE DOS MATERIAIS

Objetivos específicos

- Propriedades físicas e químicas dos materiais.
- Os cinco Rs (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar).
- Identificando e Resolvendo problemas do cotidiano (novos usos para materiais presentes no cotidiano).

Objeto de conhecimento

- Propriedades e usos dos materiais.

Contexto prévio

Para as aulas deste bloco, é importante que os alunos compreendam o conceito de material.

Recursos necessários

- Papel (caixa de papelão, folha de papel, jornal, guardanapo ou papel toalha).
- Sacola plástica.
- Papel alumínio.

2

O USO DOS MATERIAIS, CONHECENDO SUAS PROPRIEDADES

AULA 1

PERMEABILIDADE DOS MATERIAIS

VAMOS RECORDAR?
ANTERIORMENTE, VOCÊ APRENDEU O QUE É MATERIAL E O QUE É OBJETO.

MATERIAL É TUDO AQUILO QUE UTILIZAMOS PARA CONSTRUIR OBJETOS.
AOS **OBJETOS** ATRIBUÍMOS FUNÇÕES, COMO COLOCAR LÍQUIDOS, SEGURAR PAPEIS, PROTEGER ALGO, USAR NA COZINHA, ENTRE MUITAS OUTRAS.

AGORA, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS PROPRIEDADES DOS MATERIAIS. IMAGINE A SEGUINTE SITUAÇÃO: VOCÊ PRECISA SAIR DE CASA, MAS ESTÁ CHOVENDO E VOCÊ NÃO TEM GUARDA-CHUVA. O QUE VOCÊ FARIA PARA NÃO SE MOLHAR? VEJA AS SOLUÇÕES QUE ALGUMAS PESSOAS ENCONTRAM PARA SE PROTEGER DA CHUVA.



USAR UMA CAIXA DE PAPELÃO.



USAR UMA SACOLA DE PLÁSTICO.



USAR A FOLHA DE UMA ÁRVORE.

192 CIÉNCIAS

- Folha de árvore.
- Tecido de algodão.
- Isopor.
- Bacia.
- Água.
- Lápis e borracha.

Orientações

Antes de iniciar o tema da aula, retome com os alunos os conceitos de material e objeto – esses conceitos serão importantes para a realização das aulas deste bloco.

Faça um comparativo entre os diversos materiais para que a turma consiga identificar a diferença da utilidade dos objetos feitos por diferentes materiais.

Retome, lendo o título da aula e peça que os alunos discutam a permeabilidade de alguns materiais e o que eles pensam ser permeabilidade.

Realize as seguintes perguntas:

- Vocês já foram pegos desprevenidos pela chuva?
- O que fizeram para se manter secos?

Leia com os alunos a situação apresentada no texto introdutório no **caderno do aluno** e peça que eles observem as imagens. Em seguida, solicite que respondam às questões propostas. Espera-se que eles percebam que a caixa de papelão não será eficaz para que a pessoa não se molhe durante uma chuva muito forte, pois o papelão é um material permeável, enquanto a sacola plástica e a folha da árvore são impermeáveis. Não os corrija neste momento. Permita que a turma compartilhe opiniões e que levante hipóteses a respeito do tema.

► QUAL DOS OBJETOS MOSTRADOS NAS IMAGENS FUNCIONARIA MELHOR NESTA SITUAÇÃO?

► O QUE ACONTECE QUANDO A ÁGUA ENTRA EM CONTATO COM DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS?



MÃO NA MASSA

VOCÊ SABE O QUE ACONTECE QUANDO A ÁGUA ENTRA EM CONTATO COM ALGUNS MATERIAIS? VAMOS DESCOBRIR!

VOCÊ E SEUS COLEGAS DE GRUPO VÃO USAR AMOSTRAS DE DIFERENTES MATERIAIS, TAISS COMO:

- PAPEL (CAIXA DE PAPELÃO, FOLHA DE PAPEL, JORNAL, GUARDANAPO OU PAPEL TOALHA).
- SACOLA PLÁSTICA.
- FOLHA DE ÁRVORE.
- PAPEL ALUMÍNIO.
- TECIDO DE ALGODÃO.
- ISOPOR.
- ÁGUA.
- BACIA.

COLOQUE UM PEDAÇO DA CAIXA DE PAPELÃO SOBRE A BACIA E DESPEJE A ÁGUA BEM DEVAGAR, MANTENDO UM FLUXO CONSTANTE. OBSERVE COM ATENÇÃO E ANOTE NO QUADRO O QUE ACONTECEU. MARQUE COM UM X SIM – QUANDO A ÁGUA PASSAR PELO MATERIAL; NÃO – QUANDO A ÁGUA NÃO PASSAR PELO MATERIAL.

DEPOIS, REPITA O PROCEDIMENTO COM CADA UM DOS OUTROS MATERIAIS. LEMBRE-SE DE REUTILIZAR A ÁGUA QUANDO POSSÍVEL.

PAPEL

SIM NÃO

SACOLA PLÁSTICA

SIM NÃO

FOLHA DE ÁRVORE

SIM NÃO

193 CIÊNCIAS

PAPEL ALUMÍNIO

SIM NÃO

TECIDO DE ALGODÃO

SIM NÃO

ISOPOR

SIM NÃO

AGORA, PENSE SOBRE COMO ESSES MATERIAIS SÃO DESCARTADOS NA NATUREZA. VOCÊ JÁ OBSERVOU ALGUM DESES MATERIAIS NO MEIO AMBIENTE?



PERMEABILIDADE

POR MEIO DA ATIVIDADE PRÁTICA, FOI POSSÍVEL AFIRMAR QUE O PAPEL E O TECIDO DE ALGODÃO SÃO MATERIAIS **PERMEÁVEIS**, ENQUANTO A SACOLA DE PLÁSTICO, O ISOPOR, A FOLHA DE ÁRVORE E O PAPEL ALUMÍNIO SÃO MATERIAIS **IMPERMEÁVEIS**.

DIZEMOS QUE UM MATERIAL É PERMEÁVEL QUANDO GASES OU LÍQUIDOS SÃO CAPAZES DE PASSAR ATRAVÉS DELE, E QUE É IMPERMEÁVEL QUANDO GASES E LÍQUIDOS NÃO SÃO CAPAZES DE PASSAR ATRAVÉS DELE.

AGORA QUE VOCÊ JÁ APRENDEU SOBRE A PERMEABILIDADE DOS MATERIAIS, RESPONDA: QUAL OBJETO VOCÊ UTILIZARIA PARA SE PROTEGER DA CHUVA: UMA CAIXA DE PAPELÃO, UMA SACOLA PLÁSTICA OU A FOLHA DE ÁRVORE?



AULA 2

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO LOBO QUE ASSOPROU A CASA DOS TRÊS PORQUINHOS? NESSA HISTÓRIA, HÁ TRÊS IRMÃOS PORQUINHOS QUE, AO SAIR DA CASA DA MÃE, CONSTROEM CADA UM A PRÓPRIA CASA. UM DELES FAZ UMA CASA DE PALHA, OUTRO FAZ UMA CASA DE MADEIRA E OUTRO CONSTRÓI SUA CASA COM TIJOLOS. VAMOS OUVIR!

194 CIÊNCIAS

Se achar adequado, utilize uma folha de cartolina ou de papel pardo para registrar as respostas dos alunos.

Esse momento se repetirá em todos as aulas e é relevante como avaliação diagnóstica, pois, ao conduzir os questionamentos, você terá uma visão sobre quais compreensões os alunos trazem a respeito do tema da aula. Sempre que mediar a atividade de contextualização, será possível observar como avançaram as compreensões dos alunos e identificar aqueles que apresentam alguma dificuldade para, então, os auxiliar.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explique para os alunos que eles realizarão uma atividade prática para verificar o comportamento da água em amostras de diferentes materiais, como papel, sacola plástica, folha de árvore, isopor, papel alumínio e tecido de algodão. Organize os alunos em **grupos** e distribua os materiais necessários para a atividade.

Realize a leitura coletiva das instruções da proposta de atividade no **caderno do aluno**. Oriente a turma sobre como deve ser o registro no quadro: com um X na opção SIM quando a água for capaz de passar pelo material; ou um X na opção NÃO quando a água não for capaz de passar pelo material.

Explique aos alunos que eles não estão analisando os objetos, e sim os materiais de que são feitos. Ao final, verifique as respostas da turma e, em caso de divergência,

peça que defendam a sua opinião. Permita que discutam as divergências entre si. Após responderem no quadro, peça que discutam também a questão do descarte dos materiais na natureza. Observe as discussões e levante outras questões para estimular um trabalho produtivo. Intervenha quando perceber que eles não conseguem interagir de forma construtiva, indicando soluções.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, leia a sistematização do aprendizado no **caderno do aluno**. Permita que os alunos conversem e compartilhem suas ideias e, após a discussão, peça que retomem as hipóteses iniciais sobre o que acontece quando a água entra em contato com diferentes tipos de materiais. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido. Explique que a permeabilidade dos materiais diz respeito à passagem não só da água, mas de quaisquer líquidos ou gases através do material.

Comente com a turma sobre o filtro de barro, que apesar de ter porosidade, não deixa a água passar, porém, isso só acontece depois do cozimento do material (não esclareça essa informação de forma imediata – permita que a turma questione que o barro dissolve na água; caso não ocorra o questionamento, apresente essa informação).

“OS TRÊS PORQUINHOS

ERA UMA VEZ TRÊS PORQUINHOS QUE SAÍRAM DA CASA DE SUA MÃE. CADA UM CONSTRUIRA A SUA PRÓPRIA CASA. SEGUIRAM CAMINHOS DIFERENTES. O PRIMEIRO PORQUINHO CONSTRUIU A SUA CASA COM PALHA. LOGO FICOU PRONTA E ELE FOI DORMIR. CHEGOU UM LOBO QUE QUERIA COMER O PORQUINHO E DISSE: “ABRA A PORTA OU DERRUBAREI ESTA CASA COM UM SOPRO SÓ!” O PORQUINHO NÃO ABRIU. O LOBO SOPROU E DERRUBOU A CASA. O PORQUINHO FUGIU. O SEGUNDO PORQUINHO FEZ A SUA CASA COM GALHOS DE ÁRVORE. LOGO FICOU PRONTA E ELE FOI DORMIR. OUTRA VEZ VEIO O LOBO: “PORQUINHO, ABRA A PORTA OU VOU ASSOPRAR E DERRUBAR TUDO!” O PORQUINHO NÃO ABRIU, O LOBO SOPROU E DERRUBOU A CASA. MAS O PORQUINHO FUGIU E SE ESCONDEU, E O LOBO QUERIA SABER: “ONDE SE METEU ESTE PORQUINHO?”. O TERCEIRO PORQUINHO CONSTRUIU A SUA CASA COM TIJOLOS. PARALÁ, FORAM OS SEUS IRMÃOS E O LOBO TAMBÉM. MAS, DESTA VEZ, O LOBO SOPROU ATÉ CANSAR E NÃO DERRUBOU A CASA. O LOBO RESOLVEU DESCER PELA CHAMINÉ, MAS A LAREIRA ESTAVA ACESSA E ELE SAIU PEGANDO FOGO. O LOBO FOI EMBORA E OS PORQUINHOS FICARAM MUITO FELIZES MORANDO NA CASINHA DE TIJOLOS.

OS TRÊS PORQUINHOS. DISPONÍVEL EM: DOMINOPUBLICO.GOV.BR. ACESSO EM: DEZ. 2020.

AGORA, RESPONDA:

- POR QUE A CASA DE TIJOLOS FOI A ÚNICA QUE NÃO CAIU QUANDO O LOBO SOPROU ATÉ CANSAR?



MÃO NA MASSA

AGORA, VOCÊ É O ENGENHEIRO!

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E MAIS DOIS COLEGAS CONSTRUIRÃO ALGUMAS CASINHAS, USANDO DIFERENTES MATERIAIS, ASSIM COMO OS PORQUINHOS DA HISTÓRIA.

195 CIÊNCIAS

- UMA CASINHA SERÁ DE PALHA (OU TIRAS DE PAPEL PARDO).
- OUTRA CASINHA SERÁ DE PALITOS DE SORVETE (REPRESENTANDO A CASA DE MADEIRA).
- OUTRA CASA SERÁ DE MASSINHA DE MODELAR OU ARGILA (PARA REPRESENTAR A CASA DE TIJOLO).

CADA CASA DEVERÁ SER CONFECCIONADA UTILIZANDO APENAS UM TIPO DE MATERIAL. É PERMITIDO USAR COLA SOMENTE NAS CASAS DE PALHA E DE MADEIRA.

QUANDO TERMINAREM, SOPREM COMO O LOBO PARA VERIFICAR QUANTO CADA CASA SUPORTA. MAS, ANTES, CONVERSEM ENTRE SI E COM O PROFESSOR:

- O QUE SERÁ QUE VAI ACONTECER?
- QUAISSÃO AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DE UTILIZAR CADA UM DOS MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO DE CASAS?

RETOMANDO

NA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, A CASA FEITA DE TIJOLOS PERMANECEU EM PÉ PORQUE O TIJOLO É UM MATERIAL MAIS RESISTENTE QUE OS DEMAIS, SENDO IDEAL PARA CONSTRUIR CASAS.

MAS, EM ALGUMAS REGIÕES DO BRASIL, AS CASAS SÃO FEITAS DE MADEIRA OU DE PAU A PIQUE. A PALHA TAMBÉM É UM MATERIAL UTILIZADO NA FABRICAÇÃO DE CASAS COMO, POR EXEMPLO, AS OCAS DOS POVOS INDÍGENAS. ELES CONSTROEM AS CASAS DE MODO QUE ELAS FIQUEM BEM RESISTENTES. VEJA CASAS DE OUTROS MATERIAIS:



A RESISTÊNCIA É A CAPACIDADE DE UM MATERIAL CONSERVAR-SE DA MESMA FORMA QUANDO UMA FORÇA AGE SOBRE ELE.

196 CIÊNCIAS

Argumente sobre o descarte dos materiais na natureza. Verifique quais vivências os alunos apresentam sobre a poluição com o acúmulo desses materiais no meio ambiente, poluindo rios, lagos etc.

AULA 2 - PÁGINA 194

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

Objetivo específico

- Reconhecer que a resistência dos materiais é a capacidade do material de resistir a uma força a ele aplicada.

Objeto de conhecimento

- Propriedades e usos dos materiais.

Recursos necessários

- Massa de modelar ou argila/barro.
- Palitos de sorvete.
- Palha (utilizada em decorações) ou papel pardo cortado em tiras finas.
- Lápis e borracha.

Contexto prévio

Para esta aula, é interessante que os alunos conheçam a história “Os três porquinhos”.

Orientações

Inicie a aula retomando com os alunos o tema permeabilidade dos materiais e comente que eles aprenderão uma outra propriedade dos materiais: a resistência. Leia o texto introdutório do **caderno do aluno**, que apresenta um resumo da história “Os três porquinhos”.

Se houver disponibilidade de recursos audiovisuais, como projetor de imagem e computador com acesso à internet, busque uma versão da história na internet e reproduza-a para a turma.

Também é possível a utilização de recursos lúdicos para apresentar o conto para a turma, como convidar três crianças para contar a história para a sala, usar fantoches ou apresentar imagens das casinhas feitas com os diferentes materiais (palha, palitos de sorvete e massa de modelar).

Permita que os alunos compartilhem livremente suas opiniões e hipóteses sobre o tema. Neste momento, estimule-os a pensar sobre esse assunto.

Utilize uma folha de cartolina ou papel pardo para escrever as hipóteses levantadas pelos alunos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em **grupos** com três alunos cada. Distribua os materiais para a realização da atividade. Leia com os alunos as orientações da atividade disponíveis no **caderno do aluno**.

Antes da atividade prática, discuta com a turma as questões levantadas e observe as respostas. Apresente outras questões para estimular um trabalho produtivo. Intervenha quando perceber que algum grupo não estiver conseguindo interagir de forma construtiva, indicando soluções. Após a discussão, a turma deverá realizar a atividade prática. Resalte que não precisa ser uma casa perfeita. Caso algum

A RESISTÊNCIA É UMA CARACTERÍSTICA MUITO IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DOS OBJETOS, OU SEJA, QUANTO MAIS RESISTENTE O MATERIAL, MAIOR PODE SER A DURABILIDADE DO OBJETO.

AULA 3

TRANSPARÊNCIA DOS MATERIAIS

NA ÚLTIMA AULA, VOCÊ VERIFICOU QUE A RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS É UMA CARACTERÍSTICA IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DOS OBJETOS.

UMA CASA CONSTRUIDA COM TIJOLOS É MAIS RESISTENTE DO QUE UMA CASA FEITA DE MADEIRA OU DE PALHA. MAS, NA CONSTRUÇÃO DE UMA CASA, SÃO UTILIZADOS VARIOS OUTROS MATERIAIS.

VOCÊ JÁ PERCEBEU, POR EXEMPLO, QUE MUITAS CASAS TÊM PORTAS E JANELAS DE VIDRO? MESMO SABENDO QUE O VIDRO É UM MATERIAL MENOS RESISTENTE, POR QUE ELE É UTILIZADO EM PORTAS E JANELAS?

EXISTEM ALGUNS MATERIAIS QUE SÃO **TRANSPARENTES** E OUTROS QUE NÃO SÃO **TRANSPARENTES**. O VIDRO É UM EXEMPLO DE MATERIAL TRANSPARENTE. VEJA EXEMPLOS DE OBJETOS FEITOS COM MATERIAIS TRANSPARENTES:



197 CIÊNCIAS

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E, DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.



► IMAGINE UM LÍQUIDO DENTRO DE DO COPO E OUTRO DENTRO DA CANECA. EM QUAL DELES VOCÊ IDENTIFICARIA O LÍQUIDO MAIS FÁCILMENTE?

► QUAL SACOLA VOCÊ UTILIZARIA PARA TRANSPORTAR UM OBJETO QUE NÃO DESEJA QUE OS OUTROS VEJAM? POR QUÊ?

► QUE OUTROS EXEMPLOS DE OBJETOS TRANSPARENTES E NÃO TRANSPARENTES NÓS TEMOS EM NOSSO COTIDIANO?

► QUais SÃO AS VANTAGENS OU AS DESVANTAGENS DE UM OBJETO TRANSPARENTE EM RELAÇÃO A UM OBJETO NÃO TRANSPARENTE?

► O QUE TORNÁ ALGUNS OBJETOS TRANSPARENTES?

MÃO NA MASSA

USANDO UMA LANTERNA, O PROFESSOR VAI ILUMINAR ALGUNS OBJETOS. VOCÊ DEVE OBSERVAR SE O MATERIAL ILUMINADO PERMITE QUE OS RAIOS DE LUZ O ATRAVESSEM COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU SE NÃO PERMITE QUE OS RAIOS DE LUZ O ATRAVESSEM.

198 CIÊNCIAS

grupo tenha dificuldade para construir as casinhas, auxilie, indicando como podem fazer ou mostrando alguns modelos.

Cada **grupo** deverá apresentar para turma suas considerações após a realização da atividade prática. Estimule os **grupos** a confrontar o resultado obtido com as respostas dadas às questões discutidas antes da atividade.

É importante que os alunos observem que, nesse contexto, o tijolo é um material mais resistente que a madeira e esta, por sua vez, é mais resistente que a palha. Caso seja utilizado algodão no lugar da palha, reafirme a resistência dos materiais usados.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, retome as hipóteses levantadas no início da aula escritas na cartolina ou no papel pardo. Retome também as hipóteses iniciais levantadas. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na aula.

Explique que a palha e a madeira ainda são utilizadas para a construção de casas em algumas regiões do Brasil, sendo comuns em alguns contextos, como nas aldeias indígenas, no caso da palha, e nas regiões alagadas (as casas de palafita, no caso da madeira). No Nordeste, as casas de pau a pique, feitas da combinação de madeira e barro (argila) são muito comuns e resistentes.

AULA 3 - PÁGINA 197

TRANSPARÊNCIA DOS MATERIAIS

Objetivo específico

► Reconhecer que os materiais transparentes, por deixar a luz passar e possibilitar que possamos ver através deles, são importantes na construção de alguns objetos.

Objeto de conhecimento

► Propriedades e usos dos materiais.

Recursos necessários

► 1 pedaço de cartolina.
► Folha de acetato incolor.
► Papel celofane.
► 1 pedaço de polipropileno (material utilizado na fabricação de pastas escolares).
► Pedaço de isopor.
► Lanterna.
► Lápis e borracha.

Orientações

Retome o que foi discutido nas aulas 1 e 2, incluindo a transparência como mais uma característica dos materiais. Diga que, nesta aula a turma, vai aprender sobre a transparência dos materiais.

Em seguida, organize os alunos em semicírculo e explore o texto e as imagens apresentadas no **caderno do aluno**. Chame a atenção da turma para a questão do uso

REGISTRE AS SUAS OBSERVAÇÕES NA TABELA.

NOME DO MATERIAL	RAIO DE LUZ		
	ATRAVESSA COMPLETAMENTE O MATERIAL	ATRAVESSA PARCIALMENTE O MATERIAL	NÃO ATRAVESSA O MATERIAL

AGORA, LEIA OS TEXTOS E ANALISE AS IMAGENS DA PÁGINA SEGUINTE. EM SEGUIDA, RESPONDA AS QUESTÕES E REGISTRE SUAS RESPOSTAS. DEPOIS, COMPARTILHE COM A TURMA SEUS REGISTROS E OUÇA ATENTAMENTE A APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS DOS COLEGIAS.

A ESTUFA É UM ESPAÇO FECHADO, NORMALMENTE UTILIZADO PARA CULTIVAR PLANTAS, CONSTRUIDO COM VIDRO OU PLÁSTICO INCOLOR.

► POR QUE AS ESTUFAS SÃO CONSTRUIDAS DE VIDRO OU PLÁSTICO?



199 CIÊNCIAS

UM AQUÁRIO É UM RECIPIENTE CAPAZ DE CONTER ÁGUA, TENDO PELO MENOS UMA DAS SUAS PAREDES FEITA DE VIDRO OU MATERIAL ACRÍLICO INCOLOR.



► POR QUE OS AQUÁRIOS GERALMENTE SÃO FEITOS DE VIDRO OU ACRÍLICO?

RETOMANDO

A TRANSPARÊNCIA É UMA CARACTERÍSTICA DE ALGUNS MATERIAIS QUE PERMITE A PASSAGEM COMPLETA DOS RAIOS DE LUZ ATRAVÉS DELES E POSSIBILITA ENXERGAR O QUE HÁ DO OUTRO LADO DO OBJETO FABRICADO COM ESSES MATERIAIS.

EM RELAÇÃO A ESSA PROPRIEDADE, UM MATERIAL PODE SER:

- **TRANSPARENTE:** QUANDO PERMITE QUE OS RAIOS DE LUZ O ATRAVESSEM COMPLETAMENTE.
- **TRANSLÚCIDO:** QUANDO PERMITE QUE OS RAIOS DE LUZ O ATRAVESSEM PARCIALMENTE.
- **OPACO:** QUANDO NÃO PERMITE QUE OS RAIOS DE LUZ O ATRAVESSEM.



200 CIÊNCIAS

de vidros em portas e janelas. Reforce a ideia do descarte correto do vidro (é um material cortante, e que pode causar acidentes) e a possibilidade de reciclagem.

Proponha que os alunos reflitam sobre as questões apresentadas no **caderno do aluno**. É esperado que a turma perceba que o vidro é um material transparente que, ao deixar a luz do Sol passar por ele, permite que o ambiente fique mais iluminado, diminuindo a necessidade do uso de luz artificial. Como exemplos de objetos transparentes eles podem citar copos de plástico transparente ou de vidro, aquários, tigelas de vidro, entre outros; e como exemplos de objetos não transparentes eles podem citar cadernos, celulares, entre outros. Como resposta para as outras questões, eles devem escolher a caneca escura de alumínio e a sacola de papelão. Explique que o papel da sacola não é transparente. Nas duas últimas questões propostas, permita que os alunos compartilhem livremente suas opiniões e hipóteses sobre o assunto. Não os corrija neste momento. Esse também é um momento oportuno para o levantamento de hipóteses a respeito do tema. Utilize uma folha de cartolina ou de papel pardo e anote as hipóteses levantadas pelos alunos para depois confrontar as hipóteses levantadas com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não.



MÃO NA MASSA

Orientações

Para a realização dessa atividade prática é importante

que o ambiente esteja pouco iluminado. Peça aos alunos que façam um semicírculo e, utilizando uma lanterna, ilumine diversos tipos de materiais. Alguns materiais (na lista de Materiais para esta aula) foram sugeridos para uso nessa atividade; caso não seja possível utilizá-los, pode-se adaptar, substituindo esses materiais por outros, conforme a disponibilidade. É importante que sejam utilizados materiais transparentes, translúcidos e opacos, para que os alunos observem as diferenças entre eles. Peça que os alunos anotem suas observações na tabela, conforme indicado.

Em seguida, solicite aos alunos que analisem as imagens da estufa e do aquário apresentadas no **caderno do aluno** e registrem suas conclusões para as questões propostas. Oriente-os a discutir com os colegas sobre suas conclusões. Observe as discussões e levante outras questões para estimular um trabalho produtivo. Intervenha quando perceber que eles não conseguem interagir de forma construtiva e indique soluções. Esse momento se caracteriza como avaliação por pares, pois os diálogos e questionamentos os levarão a observar as produções dos colegas e emitir opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios para o professor sobre como a turma está evoluindo.

É esperado que os alunos percebam que a função principal da estufa é proteger as plantas e manter as melhores condições para o perfeito desenvolvimento do cultivo. As plantas precisam de terra, água e luz solar; sendo assim, o vidro ou plástico transparentes permitem a passagem da luz solar e ainda protegem as plantas do

AÇO OU BORRACHA?

VOCÊ APRENDEU QUE OS MATERIAIS UTILIZADOS PARA A FABRICAÇÃO DOS OBJETOS TÊM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS: ELES PODEM SER PERMEÁVEIS OU IMPERMEÁVEIS; TRANSPARENTES, TRANSLÚCIDOS OU OPACOS, ENTRE OUTROS.

AS CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS VÃO DETERMINAR A FORMA COMO ELES SÃO USADOS.

AGORA VAMOS APRENDER UM POCO MAIS SOBRE ISSO. INÚMEROS OBJETOS AO NOSSO REDOR SÃO FEITOS DE AÇO E DE BORRACHA. MAS VOCÊ SABE O QUE É O AÇO? E DE ONDE VEM A BORRACHA? O AÇO É PRODUZIDO POR UMA MISTURA DE METAIS, PRINCIPALMENTE FERRO E CARBONO. É UM MATERIAL MUITO DURÁVEL E RESISTENTE.

JÁ A BORRACHA PODE SER FABRICADA DE DUAS MANEIRAS: POR MEIO DO LÁTEX EXTRAÍDO DE UMA ÁRVORE CHAMADA SERINGUEIRA (BORRACHA NATURAL) OU ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO PETRÓLEO (BORRACHA SINTÉTICA). A BORRACHA É UM MATERIAL FLEXÍVEL, OU SEJA, DObra COM FACILIDADE.

VOCÊ CONHECE MUITOS OBJETOS FEITOS DE AÇO E DE BORRACHA? REGISTRE NAS LINHAS A SEGUIR OS OBJETOS DOS QUAIS SE LEMBRA.

► OBJETOS DE AÇO:

► OBJETOS DE BORRACHA:

AGORA, RESPONDA:

► ENTRE O AÇO E A BORRACHA, QUAL É O MATERIAL MAIS ADEQUADO PARA SER UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DOS PILARES DE UM EDIFÍCIO?

201 CIÊNCIAS

vento e de possíveis pragas, como besouros e gafanhotos. O vidro ou o acrílico são materiais transparentes e permitem que possamos ver através deles. Assim, o peixe dentro do aquário poderá ser visto e apreciado por aqueles que estão em volta.



RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma a sistematização do aprendizado do **caderno do aluno**. Retome os resultados observados durante a atividade prática e explique para os alunos os conceitos de transparência, translucidez e opacidade, citando mais alguns exemplos. Depois, retome as hipóteses iniciais sobre a transparência. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da aula, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu e destaque o que foi aprendido na aula.

AULA 4 - PÁGINA 201

AÇO OU BORRACHA?

Objetivo específico

► Identificar que as propriedades de um material vão determinar como ele é usado.

Objeto de conhecimento

► Propriedades e usos dos materiais.



MÃO NA MASSA

IMAGINE QUE VOCÊ É UM ENGENHEIRO E PRECISA CONSTRUIR UM PRÉDIO COM MUITOS ANDARES.

PARA ISSO, VOCÊ PRECISA CONSTRUIR OS PILARES QUE SERVIRÃO PARA DAR ESTABILIDADE (FIRMEZA) A ESSA CONSTRUÇÃO. QUAL MATERIAL VOCÊ UTILIZARIA PARA CONSTRUIR ESSES PILARES: BARRAS DE AÇO OU BARRAS DE BORRACHA?

VAMOS REALIZAR DOIS EXPERIMENTOS PARA AJUDÁ-LO A DECIDIR.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- MASSA DE MODELAR.
- 4 PEDAÇOS DE MANGUEIRA OU 4 CANUDOS DE PLÁSTICO PARA REPRESENTAR AS BARRAS DE BORRACHA.
- 4 PEDAÇOS DE ARAME GROSSO, PALITOS DE SORVETE OU LÁPIS DE MADEIRA.
- PEDAÇO DE PAPELÃO.
- ALGUM OBJETO PESADO (PEDRAS, PEDAÇO DE TIJOLO ETC.).

PRIMEIRO EXPERIMENTO:

1. FAÇA QUATRO BOLINHAS COM A MASSA DE MODELAR - ELAS SERVIRÃO COMO BASE PARA FIXAR OS PILARES.
2. DISPONHA AS BOLINHAS EM CIMA DE UMA MESA, FORMANDO UM QUADRADO. VEJA:



3. EM SEGUITA, FIXE UM PEDAÇO DE MANGUEIRA OU UM CANUDO DE PLÁSTICO EM CADA BOLINHA DE MASSA DE MODELAR - ELES SERÃO OS PILARES DESSE PRÉDIO.



202 CIÊNCIAS

Recursos necessários

- Massa de modelar.
- 4 pedaços de mangueira ou 4 canudos de plástico para representar as barras de borracha.
- 4 pedaços de arame grosso, palitos de sorvete ou lápis de madeira.
- Pedaço de papelão.
- Algun objeto pesado (como pedras, pedaço de tijolo etc.).
- Lápis e borracha.

Orientações

Para finalizar os conceitos explorados durante este bloco, discutiremos a aplicabilidade ou a escolha dos materiais para a produção dos objetos conforme a utilidade de cada um. Também proporemos a comparação entre os usos do aço e da borracha.

Para iniciar a aula, retome com os alunos as propriedades dos materiais estudadas neste bloco. Lembre-os que as propriedades dos materiais influenciam na utilidade do objeto que será construído a partir deles.

Leia para a turma o texto introdutório no **caderno do aluno** e explique sobre a produção do aço e da borracha. Inicie a discussão com a turma a partir dos registros solicitados na atividade. Peça aos alunos que registrem suas respostas nas linhas indicadas.

É esperado que os alunos respondam que os objetos de aço são: parafusos, talheres, panelas, barras de aço para a construção civil etc. Já os objetos de borracha são: pneus, bico de chupeta e mamadeiras, bexigas, borracha escolar, brinquedos etc. Referente à questão pro-

4. COLOQUE UM PEDAÇO DE PAPELÃO EM CIMA DOS PILARES.



5. DEPOIS, COLOQUE UM PEDAÇO DE TIJOLO OU UM OBJETO PESADO EM CIMA DO PAPELÃO – ESSE OBJETO VAI SIMULAR O PRÉDIO CONSTRUÍDO.



► O QUE ACONTECEU COM OS PILARES DESSE PRÉDIO? ELES RESISTIRAM AO PESO DO OBJETO PESADO?

SEGUNDO EXPERIMENTO:

REPITA O MESMO PROCEDIMENTO DO EXPERIMENTO ANTERIOR, DESTA VEZ USANDO OS PALITOS DE SORVETE, OS LÁPIS DE MADEIRA OU OS PEDAÇOS DE ARAME GROSSO NO LUGAR DOS CANUDOS DE PLÁSTICO. AGORA, RESPONDA:

- O QUE ACONTECEU DESSA VEZ?
- QUAL FOI O MATERIAL MAIS RESISTENTE: O DO PRIMEIRO EXPERIMENTO (REPRESENTANDO A BORRACHA) OU O DO SEGUNDO (REPRESENTANDO O AÇO)?
- QUAL DOS MATERIAIS VOCÊ UTILIZARIA PARA CONSTRUIR O SEU EDIFÍCIO? POR QUÉ?

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE FOI OBSERVADO E SOBRE AS SUAS CONCLUSÕES.

203 CIÊNCIAS

posta (Entre o aço e a borracha, qual é o material mais adequado para ser utilizado na construção dos pilares de um edifício?), permita que os alunos compartilhem livremente suas opiniões e hipóteses sobre o tema. Neste momento, estimule-os a pensar sobre esse assunto. Novamente, utilize uma folha de cartolina ou de papel pardo para escrever as hipóteses levantadas pelos alunos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia com a turma as orientações disponíveis no **caderno do aluno** e, em seguida, organize a sala em **grupos**.

Distribua os materiais para a turma e explique que os canudos ou mangueiras representarão os pilares feitos de borracha. É importante utilizar canudos ou mangueiras finas para que a atividade dê certo, pois são objetos mais flexíveis e devem se dobrar, permitindo que o objeto pesado (pedras ou pedaço de tijolo) caia sobre eles. Os lápis de madeira, palitos de sorvete ou pedaços de arame grosso vão representar os pilares feitos de aço, por serem mais resistentes e suportarem o peso do objeto colocado sobre eles. As pedras representam as pessoas e objetos no interior dos prédios.

Reforce a ideia de que o cuidado com o material usado na construção civil pode evitar que prédios e pontes caiam.

A cada etapa, faça as perguntas sugeridas e peça que os alunos formulam suas hipóteses, conversando com o seu grupo. Ao final da atividade, peça que cada grupo apresente suas conclusões.

RETOMANDO

COMO VOCÊ VIU, O AÇO E A BORRACHA TÊM CARACTERÍSTICAS BEM DIFERENTES. ENQUANTO O AÇO É UM MATERIAL BASTANTE DURÁVEL E RESISTENTE, A BORRACHA É MAIS FLEXÍVEL E MACIA.

AMBOS OS MATERIAIS TÊM MUITAS UTILIDADES.

O AÇO É MUITO UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO CIVIL E SE APLICA EM VÁRIOS LOCAIS E TEM DIVERSOS USOS, COMO AEROPORTOS E INDÚSTRIAS, POR SER MUITO RESISTENTE.

A BORRACHA É USADA NA PRODUÇÃO DE PNEUS DE CARROS, BALÕES DE ANIVERSÁRIO, BICO DE CHUPETA, ENTRE OUTROS OBJETOS.

VEJA ALGUNS USOS DO AÇO E DA BORRACHA:



PONTE DE PEDESTRES SOBRE UM RIO.



ESTRUTURA DE AÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO.



CHUPETA COM BICO DE BORRACHA.



CHINELO DE BORRACHA.

NESTE BLOCO, VOCÊ APRENDEU QUE OS MATERIAIS UTILIZADOS PARA A FABRICAÇÃO DE OBJETOS POSSUEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.

UM MESMO MATERIAL PODE APRESENTAR UMA OU MAIS DAS CARACTERÍSTICAS VISTAS AQUI. POR EXEMPLO:

O VIDRO É UM MATERIAL IMPERMEÁVEL, TRANSPARENTE E NÃO É FLEXÍVEL. JÁ O TECIDO, POR EXEMPLO, É UM MATERIAL FLEXÍVEL, OPACO E GERALMENTE PERMEÁVEL.

204 CIÊNCIAS

Caso não tenha massa de modelar, é possível produzi-la usando os seguintes ingredientes:

- 2 copos de farinha de trigo.
- 1 copo de água.
- ½ copo de sal.
- 1 colher de óleo.
- Corante alimentício de qualquer cor.

Em uma tigela grande, misture bem todos os ingredientes secos. Em seguida, adicione a água aos poucos e amasse bem. Adicione o óleo e misture bem novamente. Por fim, pingue algumas gotas do corante alimentício e amasse até a cor da massa se tornar homogênea.



RETOMANDO

Orientações

Após a realização da atividade prática em grupo, leia a sistematização do aprendizado do **caderno do aluno**.

Para finalizar, retome os conteúdos estudados neste bloco e enfatize que as propriedades dos materiais vão determinar a maneira como eles serão utilizados para a fabricação de objetos. Neste momento, confronte as hipóteses levantadas no início da aula escritas na cartolina ou no papel pardo.

Em seguida, realize a atividade proposta. Deixe que os alunos registrem as propriedades de cada material apresentando; depois, converse com a turma sobre as respostas dadas.

Espera-se que os alunos respondam que o plástico pode ser flexível ou resistente, dependendo do tipo,

transparente (como um saco plástico) ou opaco (como uma embalagem de xampu), além de ser impermeável. Já o papel é flexível, permeável, pouco resistente e geralmente opaco (papéis de seda, por exemplo, são translúcidos). O tecido de algodão é flexível, opaco, permeável e pouco resistente. Por último, a madeira é permeável, resistente e opaca.

PARA A FABRICAÇÃO DOS OBJETOS, É NECESSÁRIO ESCOLHER O MATERIAL MAIS APROPRIADO. POR EXEMPLO, PARA FABRICAR UM GUARDA-CHUVA, É NECESSÁRIO UTILIZAR UM MATERIAL QUE SEJA FLEXÍVEL E IMPERMEÁVEL.

SABEMOS QUE MUITOS MATERIAIS PODEM SER RECICLADOS, COMO VIDRO, PAPEL E ALGUNS METAIS E PLÁSTICOS, DIMINUINDO O ACÚMULO E O DESCARTE DESSES MATERIAIS NA NATUREZA, O QUE GERA PROBLEMAS AMBIENTAIS.

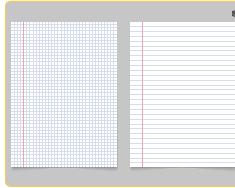
AGORA, ESCREVA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS LISTADOS A SEGUIR COM BASE EM TUDO O QUE FOI ESTUDADO.

► PLÁSTICO: _____

► PAPEL: _____

► TECIDO DE ALGODÃO: _____

► MADEIRA: _____



3

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI03

Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc).

Sobre a proposta

Esse bloco é composto de um conjunto de quatro aulas em que são discutidos os cuidados necessários na prevenção de acidentes domésticos, explorando situações do cotidiano que podem trazer risco à saúde e causar acidentes.

Na primeira vivência, o foco é a eletricidade, definindo os riscos e propondo formas de prevenção de acidentes. Na segunda, são discutidos os principais riscos do uso indevido de medicamentos e produtos de limpeza. Já na terceira proposta, o foco será na análise de situações de risco e nas possibilidades de prevenção de acidentes relacionados a objetos cortantes. Na quarta e última atividade serão identificadas situações de perigo referentes às queimaduras em situações do dia a dia.

Inicialmente, estimule uma discussão sobre o que os alunos entendem como acidente doméstico. É um momento importante para conhecer o que eles sabem a respeito dos temas que serão trabalhados e para pensar na melhor maneira de abordar os assuntos relacionados. Registre os relatos no quadro, em cartolina ou em papel pardo, para futuras reflexões.

AULA 1 - PÁGINA 206

ELETRICIDADE: BENEFÍCIOS E RISCOS

Objetivos específicos

- Prevenção de acidentes domésticos.
- Materiais isolantes e condutores térmicos e elétricos.

Objeto de conhecimento

- Prevenção de acidentes domésticos.

Recursos necessários

- Fichas de sentenças.
- Fichas da atividade.
- Tesoura sem pontas.
- Cola.
- Revistas e jornais velhos.
- Cartolinhas.
- Lápis e borracha.

3

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

AULA 1

ELETRICIDADE: BENEFÍCIOS E RISCOS

QUANDO ESTAMOS EM CASA, COSTUMAMOS NOS SENTIR SEGUROS. NO ENTANTO, NOSSA CASA PODE APRESENTAR ALGUMAS SITUAÇÕES DE RISCO PARA NOSSA SAÚDE E NOSSO BEM-ESTAR. POR ISSO, É PRECISO ESTAR ATENTO PARA NÃO CAUSAR ACIDENTES.

OBSERVE A SITUAÇÃO APRESENTADA A SEGUIR E REFLITA SOBRE ELA.
"AO CHEGAR DA ESCOLA NO FIM DA TARDE, JÚLIO FOI FAZER SUA LIÇÃO DE CASA, QUANDO, DE REPENTE, A LÂMPADA QUE ILUMINAVA A SALA QUEIMOU. O MENINO CHAMOU SEU PAI, QUE, AO VER JÚLIO NO ESCURO, PEGOU UMA LÂMPADA NOVA, SUBIU NA ESCADA E INICIOU A TROCA."

A ELETRICIDADE NOS TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS, MAS, SE NÃO FOR USADA CORRETAMENTE, PODE CAUSAR ACIDENTES.

AGORA, RESPONDA:

► COMO A ELETRICIDADE PODE COLOCAR NOSSAS VIDAS EM RISCO?

206 CIÉNCIAS

Orientações

Comente com os alunos que hoje eles pensarão nos benefícios e nos riscos causados pelo uso da eletricidade. Leia para eles a situação apresentada no texto introdutório no **caderno do aluno**. Em seguida, pergunte aos alunos o que a eletricidade trouxe de benefícios nessa situação. Espera-se que eles percebam que, graças à eletricidade, Júlio pode realizar sua lição de casa, mesmo que já esteja anoitecendo.

Na sequência, pergunte quais outros benefícios foram conquistados com a chegada da eletricidade. Espera-se que os alunos apresentem ideias como a possibilidade de funcionamento de equipamentos eletrônicos, como a televisão, o celular, a luz elétrica e a geladeira, entre outros. Você pode auxiliá-los nessa reflexão.

Após esse momento, questione-os:

► Você identificam algum perigo na situação apresentada?

Comente com a turma que refletiremos sobre todos os riscos que a eletricidade pode apresentar.

Retome a situação de Júlio e inicie uma conversa sobre esse assunto. Você pode lançar os seguintes questionamentos:

- O que Júlio está utilizando que necessita da eletricidade?
- Qual é o risco da cena descrita?
- Se você fosse Júlio, o que você faria?
- Como prevenir os perigos que podem suceder da situação proposta?

Neste momento, espera-se que os alunos respondam que Júlio estava usando a claridade decorrente da lâmpada; a escada pode deslizar e o pai de Júlio cair; ele pode levar um



MÃO NA MASSA

PERIGOSO OU SEGURO?

REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA REALIZAR ESSA ATIVIDADE. VOCÊS RECEBERÃO ALGUMAS FICHAS COM A DESCRIÇÃO DE SITUAÇÕES QUE PODEM ACONTECER EM NOSSAS CASAS E OUTRAS COM AS PALAVRAS "PERIGO" E "SEGURO". O GRUPO DEVE ANALISAR E ORGANIZAR AS SITUAÇÕES APRESENTADAS, DEFININDO QUAIS SITUAÇÕES APRESENTAM PERIGO E QUAIS DEMONSTRAM UMA ATITUDE SEGURA. CLASSIFIQUE CADA SITUAÇÃO COLOCANDO AO LADO DE CADA UMA DELAS AS FICHAS COM AS PALAVRAS "SEGURO" OU "PERIGO". ANOTE AS CONCLUSÕES DO SEU GRUPO PARA APRESENTÁ-LAS AO RESTANTE DA TURMA.



RETOMANDO

COM SEU GRUPO, FAÇA UM CARTAZ, APRESENTANDO AS CONCLUSÕES A QUE VOCÊS CHEGARAM SOBRE CADA SITUAÇÃO ANALISADA NA ATIVIDADE ANTERIOR.

FIXEM OS CARTAZES PELA ESCOLA PARA ALERTAR OS DEMAIS ALUNOS SOBRE OS BENEFÍCIOS E OS RISCOS TRAZIDOS PELA ELETRICIDADE.

AULA 2

INTOXICAÇÕES

DIA DE COMPRAS!

A MÃE DE ANA FOI AO SUPERMERCADO E À FARMÁCIA FAZER COMPRAS. CHEGANDO EM CASA, DEIXOU A SACOLA DE PRODUTOS DE LIMPEZA NO CHÃO DA COZINHA, PARA GUARDÁ-LOS DEPOIS. E A SACOLINHA DA FARMÁCIA CIMA DA MESA. O IRMÃO DE ANA ENGATINHOU ATÉ A SACOLA E COMEÇOU A MEXER NOS PRODUTOS COLORIDOS. ANA SE ASSUSTOU E TIROU SEU IRMÃO DE PERTO DA SACOLA.

AGORA, PENSE E RESPONDA:

207 CIÊNCIAS

- VOCÊ SABE ONDE SÃO GUARDADOS OS PRODUTOS DE LIMPEZA E OS REMÉDIOS NA SUA CASA?
- NA SUA CASA, QUEM É RESPONSÁVEL POR GUARDAR ESSES PRODUTOS?
- EM QUAIS SITUAÇÕES USAMOS REMÉDIOS? E PRODUTOS DE LIMPEZA?
- VOCÊ TEM ACESSO AOS REMÉDIOS E AOS PRODUTOS DE LIMPEZA NA SUA CASA?
- VOCÊ JÁ UTILIZOU SOZINHO ALGUM REMÉDIO OU ALGUM PRODUTO DE LIMPEZA? QUAIS E PARA QUÉ?
- É CORRETA A UTILIZAÇÃO DESSES PRODUTOS POR CRIANÇAS SEM A SUPERVISÃO DE UM ADULTO?
- QUE PERIGO ESTÁ ESCONDIDO NOS REMÉDIOS E NOS PRODUTOS DE LIMPEZA QUE TEMOS EM CASA?



MÃO NA MASSA

VAMOS JOGAR, PENSAR E CONVERSAR?

PARA CADA SITUAÇÃO, DÊ A SUA OPINIÃO!

REÚNA-SE EM GRUPOS COM ATÉ QUATRO PARTICIPANTES. PARA JOGAR, É SIMPLES!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- UM TABULEIRO.
- PEÓES (PODE SER UM OBJETO PEQUENO QUALQUER, COMO BORRACHA, APONTADOR, PEDAÇO DE PAPEL COM O NOME DE CADA JOGADOR, TAMPINHAS DE GARRAFAS ETC.).
- CARTÕES COM INSTRUÇÕES.
- PAPEL PARA ANOTAÇÕES.
- UM DADO.

PARA INICIAR O JOGO, CADA JOGADOR DEVERÁ LANÇAR O DADO. QUEM TIRAR O NÚMERO MAIOR, COMEÇA A PARTIDA.

O PRIMEIRO PARTICIPANTE DEVE COLOCAR SEU PEÃO NA CASA "INÍCIO", LANÇAR O DADO E ANDAR O NÚMERO DE CASAS SORTEADO. EM SEGUITA, É A VEZ DO PRÓXIMO JOGADOR, E ASSIM POR DIANTE.

208 CIÊNCIAS

choque ao desenroscar ou enroscar a lâmpada; ele pode, ainda, deixar a lâmpada cair e se cortar. Referente às atitudes que Júlio pode tomar: chamar um adulto e esperar em outro cômodo da casa enquanto a lâmpada é trocada. E como forma de prevenção, Júlio pode fixar bem a escada no chão, de preferência pedindo que alguém a segure; desligar a chave de eletricidade para evitar possíveis choques.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida a sala em dois **grupos**. Para cada grupo, entregue as fichas com os dizeres PERIGO e SEGURO e as fichas com as sentenças (os grupos devem receber sentenças diferentes), disponíveis no anexo das páginas A20 e A21. Oriente os grupos a analisar cada sentença apresentada e definir se é uma situação de PERIGO ou uma situação SEGURA e colocar ao lado delas as fichas com a palavra correspondente. Um integrante de cada grupo deverá ser o responsável por registrar o motivo pelo qual a sentença foi definida como PERIGO ou SEGURO. Caminhe entre os alunos, observando as discussões. Se necessário, faça intervenções do tipo:

- O que pode acontecer nessa situação? Por quê?
- Vocês já viram uma situação como essa?

É interessante pedir aos alunos que se coloquem nas situações, pensando sobre o que fariam. Esse exercício auxilia os alunos a refletir sobre os riscos e os efeitos de cada situação.



RETOMANDO

Orientações

Organize a turma em um semicírculo. Peça que os grupos apresentem as sentenças que receberam e a qualificação atribuída a elas, assim como as devidas justificativas. A cada sentença, valide com os alunos as hipóteses apresentadas. Ao final da discussão, solicite que cada grupo produza cartazes informativos sobre os perigos detectados. Os cartazes poderão ser afixados pela escola. Para essa atividade, disponibilize tesoura sem pontas, cola e jornais e revistas para confecção do cartaz.

AULA 2 - PÁGINA 207

INTOXICAÇÕES

Objetivos específicos

- Prevenção de acidentes domésticos.
- Cuidados no armazenamento e uso de materiais de higiene, limpeza e medicamentos.

Objeto de conhecimento

- Prevenção de acidentes domésticos.

Recursos necessários

- Tabuleiro e cartões com instruções.
- Peóes (pode ser um objeto pequeno qualquer, como borracha, apontador, pedaço de papel com o nome cada

SEMPRE QUE O JOGADOR CAIR EM UMA CASA QUE TENHA A ORIENTAÇÃO "RETIRE UM CARTÃO", ELE DEVERÁ RETIRAR O CARTÃO (QUE ESTARÁ COM O TEXTO VIRADO PARA BAIXO), ANALISAR A SITUAÇÃO APRESENTADA E ESCRVER EM UM PAPEL O MOTIVO PELO QUAL ELE ACHA QUE AQUELA SITUAÇÃO REPRESENTA UM PERIGO. SIGA SEMPRE AS ORIENTAÇÕES DOS CARTÕES. VENCE QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FINAL DA TRILHA.

BOA SORTE!



RETOMANDO

DURANTE O JOGO, VOCÊ ENCONTROU ALGUNS PERIGOS PELO CAMINHO. A PARTIR DAS SUAS ANOTAÇÕES, CONTE PARA OS COLEGAS QUais PERIGOS O SEU GRUPO IDENTIFICOU E POR QUE ESSAS SITUAÇÕES PODEM TRAZER RISCO À SAÚDE, ALÉM DE REFLETIR SOBRE POSSÍVEIS AÇÕES PARA PREVENIR ESSES PROBLEMAS.

DEPOIS, ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR ALGUMAS DICAS PARA QUE UMA CASA SEJA SEGURA PARA TODOS OS SEUS MORADORES.

209

jogador, tampinhas de garrafas etc.).

- Papel para anotações.
 - Dados.
 - Lápis e borracha.

Orientações

Faça a leitura da situação apresentada no texto introdutório do **caderno do aluno**. Verifique com os alunos se eles sabem para que servem os remédios e os produtos de limpeza, assim como se compreendem como devem ser usados. Comente que, nesta aula, eles pensarão melhor sobre esse assunto.

Pergunte se eles já pensaram nos perigos que envolvem os remédios e os produtos de limpeza e, em seguida, peça que respondam as questões que estão relacionadas ao texto.

Deixe que os alunos apresentem brevemente as situações em suas casas. Neste momento, não é necessário atribuir certo ou errado às ideias apresentadas. O importante é estimular que todos participem. Você pode atuar como escriba, anotando aspectos dos relatos no quadro para futuras reflexões.

MÃO NA MASSA

Orientações

Organize os alunos em **grupos** com até quatro integrantes. Retome as regras do jogo de trilha disponível no **cader-
no do aluno** e distribua para cada grupo o tabuleiro com o
jogo de trilha e os cartões, disponíveis no anexo das páginas
A22 e A23. É possível colar os tabuleiros e os cartões em

AULA :::: 2

CUIDADO, FOGO!



A MÃE DE ANA ESTAVA COZINHANDO UMA DELICIOSA SOPA PARA O JANTAR. QUANDO A SOPA FICOU PRONTA, ELA DESLIGOU O FOGO E FOI ARRUMAR A MESA PARA A REFEIÇÃO.

ANA, QUE ESTAVA COM MUITA FOME, DECIDIU IR ATÉ A COZINHA E EXPERIMENTAR UM POCO DA SOPA QUE ESTAVA NA PANELA SEM QUE SUA MÃE A VISSE. ASSIM QUE COLOCOU A SOPA NA BOCA, ANA COMEÇOU A CHORAR, POIS ACABOU OLHEANDO A LINGUIM

COMEÇOU A CHORAR, POIS ACABOU QUEIMAR
OBA, MAS NÃO É SÓ O FOGO QUE QUEIMA?

ORA, MAS NAO E SO O FOGO QUE QUEIMA?
ANA NAO SABIA QUE A SOPA QUENTE PODERIA CAUSAR UMA
QUEIMADURA.

VOCÊ JÁ SOFREU UMA QUEIMADURA? COMO FOI?

COMO PODEMOS EVITAR QUEIMADURAS NO NOSSO DIA A DIA?

210 CIÊNCIAS

um pedaço de papelão para que fiquem mais resistentes e durem mais. Oriente os alunos a seguir pelo caminho da trilha de acordo com o número tirado no dado. Para cada vez que o jogador cair em uma casa em que haja a orientação **RETIRE UM CARTÃO**, ele deve retirar um cartão do monte, analisar a situação apresentada e escrever em um papel o motivo pelo qual ele acha que aquela casa representa um perigo. Para iniciar o jogo, os alunos jogam o dado; quem tirar o número maior comece.

Caminhe entre os grupos e verifique a progressão de cada um no jogo e como estão escrevendo as situações de perigo. Garanta que as situações não passem despercebidas ou sejam puladas, uma vez que o objetivo é proporcionar uma discussão e uma reflexão sobre os perigos possíveis no uso incorreto de medicamentos e produtos de limpeza.

Orientações

Leia com a turma as orientações do **caderno do aluno**. Ainda com os alunos organizados em **grupos**, retome as casas do tabuleiro que apresentaram situações de perigo. Peça que cada grupo leia os motivos que apontaram para aquela situação ser considerada de perigo e discuta com a turma o que cada uma delas pode ocasionar. Em um dos tabuleiros, cole as observações dos alunos para cada casa e deixe o jogo exposto na sala para possíveis consultas ou retomada do assunto. Aponte possíveis ações para evitar tais perigos e questione o que os alunos fariam se estivessem nas situações propostas para evitar os perigos.



MÃO NA MASSA

PARA NOS AJUDAR A RESPONDER À ÚLTIMA PERGUNTA, VAMOS BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA.
REÚNA-SE COM MAIS DOIS COLEGAS E, JUNTOS, ORGANIZEM AS CARTAS DO JOGO.
VIRE UMA CARTA COM IMAGEM E UMA COM TEXTO E DISCUTA COM O SEU GRUPO SE O TEXTO COMBINA COM A IMAGEM. SE SIM, PEGUE AS DUAS CARTAS E GUARDE-AS COM VOCÊ; MAS, SE NÃO ELAS NÃO COMBINAREM, DEVOLVA AS CARTAS VIRADAS PARA A PARTE DE BAIXO DO BOLO E PASSE A VEZ PARA O PRÓXIMO JOGADOR.
VENCE O JOGADOR QUE TIVER MAIS DUPLAS DE CARTAS AO FINAL DA BRINCADEIRA.



RETOMANDO

VAMOS CONVERSAR SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA?
COMO VOCÊ PERCEBEU, NÃO É SOMENTE O FOGO QUE PODE QUEIMAR. OUTRAS COISAS PODEM ESQUENTAR DEMAIS E CAUSAR ACIDENTES.
REGISTRE, AO LADO DE CADA IMAGEM, O PERIGO E AS SOLUÇÕES QUE VOCÊS ENCONTRARAM.



211 CIÉNCIAS







212 CIÉNCIAS

AULA 3 - PÁGINA 210

CUIDADO, FOGO!

Objetivo específico

- ▶ Prevenção de acidentes domésticos.

Objeto de conhecimento

- ▶ Prevenção de acidentes domésticos.

Recursos necessários

- ▶ Cartas para jogo da memória.
- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Para finalizar este bloco de aulas, abordaremos os perigos causados pelo fogo e pelos objetos quentes, enfatizando as precauções necessárias para evitar acidentes.

Organize os alunos em semicírculo e comente com eles que, nesta aula, serão estudados os acidentes domésticos que envolvem queimaduras. Faça a leitura da situação proposta no **caderno do aluno** e reproduza em voz alta as perguntas do final da proposta.

Deixe que os alunos expressem suas ideias. Esse momento é importante para perceber o que eles já sabem sobre o tema. Esquematize as respostas no quadro.

Exiba para a turma o vídeo *Cocoricó – Se Liga no Perigo – Queimadura*, produzido pela TV Rá Tim Bum. Disponível em: <https://youtu.be/rbhKI4GNaA0>. Acesso em: 17 dez. de 2020

Após a exibição do vídeo, pergunte para aos alunos:

- ▶ Quais riscos de queimaduras vocês observaram no vídeo?

É esperado que eles percebam que o perigo de queimadura é sobre o doce quente que a personagem desejava comer; porém, outras coisas poderiam provocar queimaduras, como a panela quente e o próprio fogo do fogão.



MÃO NA MASSA

Orientações

Divida a turma em **trios**. Para cada grupo, entregue um jogo da memória disponível no anexo das páginas A24 a A26. Você pode colar o jogo em pedaços de papelão para ficar mais resistente. Oriente-os a colocar todas as cartas com a parte escrita virada para baixo, organizando de um lado as imagens e, do outro, as explicações. Um jogador de cada vez deverá virar uma imagem e um texto. Ao virar, deverá ler o texto em voz alta e discutir com o seu grupo. Se o texto combinar com a imagem escolhida, ele pega as duas cartas; se não, vira novamente as duas cartas e passa a vez para o próximo jogador.

Caminhe entre os grupos, verificando como está a discussão sobre os acidentes com queimaduras, e faça perguntas como:

- ▶ Qual acidente pode acontecer nessa imagem?
- ▶ Como podemos evitar que isso aconteça?



RETOMANDO

Orientações

Após o jogo, organize os alunos em semicírculo. Apresente as imagens, uma de cada vez, e solicite aos grupos



AGORA VOCÊ JÁ SABE...
É PRECISO SEMPRE ESTAR ATENTO A OBJETOS E SITUAÇÕES QUE PODEM NOS MACHUCAR, CORTAR E CAUSAR ACIDENTES!

213 CIÉNCIAS

A MELHOR MANEIRA DE EVITAR ESSES ACIDENTES NUNCA BRINCAR COM OS OBJETOS DA CASA. NADA DISSO É BRINQUEDO! E LEMBRE-SE SEMPRE DE CONSULTAR UM RESPONSÁVEL, ELE É SEU MELHOR AMIGO NA HORA DA PROTEÇÃO E DO CUIDADO. SE TIVER DÚVIDAS, CHAME UM ADULTO! A MELHOR DIVERSÃO É BRINCAR COM SEGURANÇA!

ENCONTRE OS ERROS!
OBSERVE A CENA A SEGUIR E FAÇA UM X NAS SITUAÇÕES QUE PODEM TRAZER PERIGO:



214 CIÉNCIAS

que apontem o perigo que encontraram. Discuta a situação apontando aspectos importantes de cada situação:

- **Situação do café:** a pessoa pode se desequilibrar devido alguma reação inesperada do bebê e derrubar o café na criança. O café é uma bebida que, normalmente, se torna quente, e, por isso, pode causar queimaduras sérias na pele de bebês e crianças.
- **Situação do cabo da panela:** a criança, ao observar da sua altura coisas que estão mais altas, pode ter a curiosidade de vê-las de perto e, assim, uma reação comum é puxar cabos de panelas do fogão. Há um risco enorme de o conteúdo da panela estar muito quente ou de ser um líquido em fervura e, assim, causar sérias queimaduras na pele.
- **Situação da sopa quente:** as crianças ainda não têm discernimento para perceber se um alimento pode estar quente demais para o consumo imediato e, ao ingerir esses alimentos, podem ocorrer queimaduras na boca.
- **Situação da água do banho:** a água do banho pode estar quente demais e causar queimadura na pele de bebês e crianças.
- **Situação do ferro de passar:** o ferro de passar fica muito aquecido para desamassar roupas. Crianças pequenas, ao ver os pais utilizando esse eletrodoméstico, podem ter a curiosidade de segurá-lo ou imitar a atitude observada. O ferro quente, se em contato com a pele, pode causar sérias queimaduras.
- **Situação da vela acesa:** a vela pode se soltar do apoio. Se houver objetos inflamáveis por perto, como tecidos e

papéis, o fogo pode se espalhar rapidamente, causando incêndios e queimaduras nas pessoas da casa.

- **Situação do palito de fósforo:** o palito de fósforo acende a partir do atrito de sua ponta. Se estiver guardado em gavetas baixas, as crianças podem pegar e acender o fósforo, mesmo sem querer. Isso pode causar queimaduras à criança ou até mesmo espalhar fogo pelo ambiente.

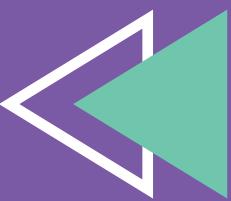
É importante sempre perguntar aos alunos sobre as maneiras de evitar esses tipos de acidente, levando-os a refletir sobre as situações.

Auxilie os alunos no momento do registro das respostas ao lado de cada imagem.

Pra finalizar, sugira que cada grupo elabore um cartaz informativo sobre uma das situações apresentadas. Os cartazes devem conter também as devidas recomendações de como evitar o risco do acidente correspondente à situação escolhida. Os alunos podem fixar os cartazes pela escola para que sirvam de alerta aos outros alunos. Discuta também com a turma o que fazer em casos de acidentes domésticos, orientando-os sempre a chamar um adulto responsável para resolver o problema, visto que há situações em que é necessário ir ao médico, como queimaduras graves, intoxicação e cortes profundos. Destaque ainda que, em situações mais simples, são necessários alguns cuidados para evitar futuras infecções, como lavar o ferimento em água corrente com sabão.

Para o fechamento deste bloco, peça que realizem a atividade final, identificando possíveis situações de perigo na cena.

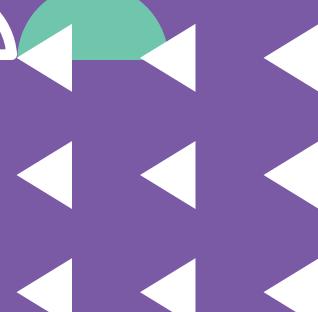
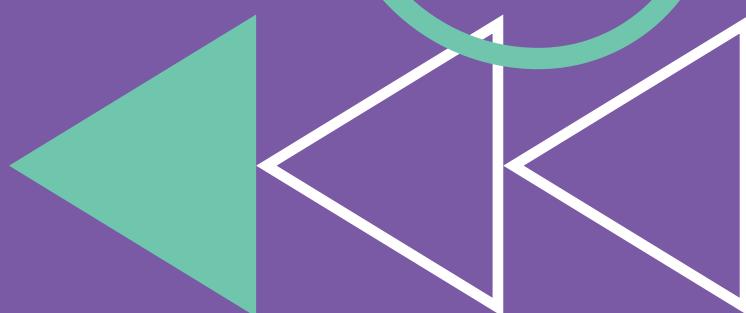
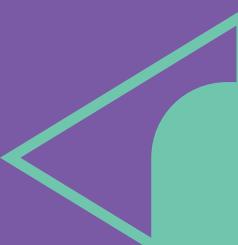
ANOTAÇÕES



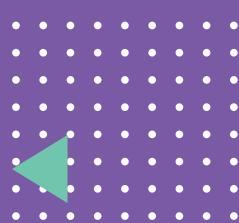
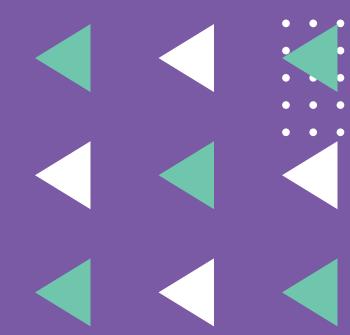
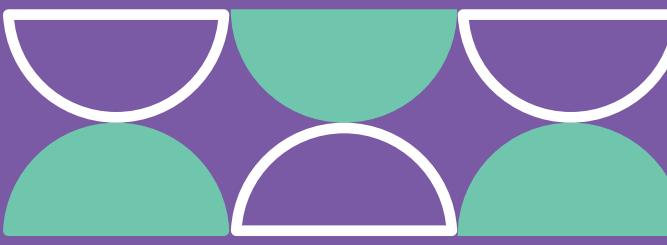
**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação



HISTÓRIA



**MAISPAIC**

ESPAÇOS DE SOCIAIBILIDADE

HABILIDADES DO DCRC

EF02HI01

Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Sobre a proposta

O objetivo deste bloco é desenvolver a compreensão dos alunos sobre diferentes espaços e grupos sociais, de modo que possam aprender a lidar com o outro e a desenvolver melhor suas identidades. Para isso, em cada capítulo são propostas atividades que devem ser trabalhadas em sequência e que buscam um olhar sobre a escola, a família e a comunidade onde os alunos vivem.

No bloco, também será tratado o tema da história local e de como ela é um elemento determinante na construção de nossas identidades. Nesse sentido, os alunos devem aprender que a escola, a família e os diferentes grupos sociais possuem histórias que são alimentadas pelas vivências desses grupos e que, ao mesmo tempo, ajudam a formá-los.

Também será feita a reflexão sobre como os caminhos percorridos pelos alunos diariamente são espaços de interação e percepção social. A expectativa é que os alunos percebam de forma mais significativa a importância dos espaços sociais que frequentam para a própria formação identitária e para a formação dos grupos dos quais fazem parte.

Com o ciclo de atividades, os alunos devem aprender mais sobre os diferentes tipos de espaços sociais que frequentam e sobre como eles se constituem pela aproximação das pessoas em torno de culturas e interesses em comum. Nesse caso, a família e a escola serão importantes exemplos, visto que são os grupos com os quais os alunos mais convivem. No entanto, também serão abordados espaços de convivência mais amplos.

Ao longo das aulas, é esperado que os alunos reconheçam os espaços sociais que conhecem e dialoguem com demais espaços em diversas nuances temporais. A ideia é que os estudantes possam perceber a riqueza de se observar as diferenças e as mudanças ocorridas com o tempo em espaços e comunidades. Para essa reflexão, o ponto de partida será a relação que os alunos já possuem com pessoas, lugares, objetos e memórias relacionadas ao bairro onde moram.

Durante as atividades, é fundamental valorizar as informações trazidas pelos alunos e perceber o que cada um já traz consigo de conhecimento sobre os temas que serão estudados. Além disso, é importante que as atividades sejam trabalhadas de forma coletiva e integrada, estabelecendo grupos

ESPAÇOS DE SOCIAIBILIDADE

AULA 1

ESCOLA E MEMÓRIA

NA ESCOLA, VOCÊ JÁ VIVENCIOU TANTAS EXPERIÊNCIAS: SÃO BRINCADEIRAS, AMIGOS, AULAS, PROVAS, RECREIOS, MERENDA E MUITAS DESCOPERTAS. MAS VOCÊ JÁ OBSERVOU A ESCOLA EM QUE ESTUDA? SERÁ QUE ELA SEMPRE FOI DO MESMO JEITO?



FOTO A



FOTO B

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E DISCUТА COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGAIS AS QUESTÕES ABAIXO.

► QUAL TURMA MAIS SE PARECE COM A SUA? A DA FOTO A OU A DA FOTO B? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

216 HISTÓRIA

de trabalho para experiências mais ricas e para que os alunos apoiem-se uns nos outros no processo de aprendizagem.

Por fim, é preciso deixar claro que os planos que seguirem não são manuais ou cartilhas de como trabalhar temas e habilidades. Eles devem ser vistos como propostas que podem e devem ser adaptadas de acordo com a realidade da escola e dos alunos.

AULA 1 - PÁGINA 216

ESCOLA E MEMÓRIA

Objetivos específicos

- A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- O respeito e a valorização do “outro” na vida social
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Lápis ou giz de cera colorido.
- Lápis grafite.
- Uma caixa de sapato.
- Pedaço de EVA ou outro material disponível para fazer os quadradinhos de 1,5 x 1,5 cm.

- Cola.
- Tesoura sem pontas.

Para saber mais

- CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do Ceará. *Documento Curricular Referencial do Ceará*. Ensino Fundamental – Área de Ciências Humanas/História. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- PEREIRA, Nilton M.; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*. Porto Alegre: UFRGS, v. 15, pp. 113-128, 2008. Disponível em: seer.ufrgs.br/. Acesso em: dez. 2020.
- ROCHA, Ruth. *A escola do Marcelo*. Ilustrações: Adalberto Cornavaca. Salamandra, 2001. Disponível em: educamoc.com.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Escreva no quadro palavras sobre o que vem à memória dos alunos quando eles pensam na palavra escola. Apresente um vídeo musical sobre a escola, a música “Hora da Escola”, da turma Mundo Bita (disponível em: youtu.be/Ezl7VsuDwck. Acesso em: dez. 2020) e, em seguida, inicie o trabalho com as questões propostas no **caderno do aluno**. Determine um tempo para que os alunos conversem sobre as questões. Verifique a possibilidade de acessarem imagens antigas, documentos antigos e até mesmo uma planta antiga da escola, caso exista.

Caso não seja possível, você pode relatar oralmente como tais fontes podem possibilitar conhecer o passado dos espaços que utilizamos. Outra possibilidade é levar imagens que retratem o passado de outros lugares e, a partir disso, retornar com a reflexão para o espaço escolar.

Estimule os alunos a pensar sobre a importância de explorar fontes que retratem o espaço escolar, direcionando a discussão por meio de questionamentos:

- Vocês já viram alguma imagem, algum documento ou alguma fotografia antiga da escola?
- Se viram, lembram como era a escola nessas imagens, documentos ou fotografias?
- O que acham de fazermos um desenho da escola como era antigamente, usando as fotografias antigas ou a nossa imaginação?

Promova uma visita da turma aos diversos ambientes existentes na escola para que a discussão em sala sobre as características do espaço escolar seja mais rica.

Antes da saída para a visita, oriente os alunos a registrarem por escrito ou por meio de desenhos os detalhes sobre a escola que mais lhes chamaram a atenção. Tudo o que ouvirem, verem e considerarem importante pode ser registrado por meio de anotações, desenhos e fotografias, caso haja a possibilidade.

Para facilitar a visita, você pode dividir os alunos em **quartetos** e direcioná-los aos setores da escola para que observem a estrutura, o funcionamento, as pessoas que trabalham, o que elas desenvolvem naquele setor, como ele se configura, como está organizado e o que existe em cada um deles.

Após a realização da visita, os alunos devem fazer desenhos a partir das suas percepções, indicando os usos dos diferentes espaços visitados, identificando os locais para



SERÁ QUE SUA ESCOLA SEMPRE FOI DO MESMO JEITO QUE VOCÊ A CONHECEU?

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- A SUA ESCOLA É ANTIGA OU RECENTE?
- VOCÊ SABE QUANDO A SUA ESCOLA FOI INAUGURADA?
- SE A SUA ESCOLA FOR ANTIGA, VOCÊ JÁ VIU ALGUMA IMAGEM QUE A MOSTRA COMO ERA EM OUTROS TEMPOS?
- O NOME DA SUA ESCOLA SEMPRE FOI O MESMO?
- O TAMANHO DA SUA ESCOLA MUDOU DESDE A DATA DE INAUGURAÇÃO?
- SUA ESCOLA JÁ PASSOU POR REFORMAS? DE QUE TIPO?

COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGAS, PASSEIE PELA ESCOLA PARA CONHECÉ-LA MELHOR. EM SEGUIDA, FAÇA UM DESENHO DE UM DOS ESPAÇOS DA ESCOLA QUE VOCÊ VISITOU E APRESENTE-O AOS COLEGAS.

217 HISTÓRIA

as atividades educativas, as atividades administrativas, as brincadeiras, a alimentação, a higiene, o esporte etc. Essas informações podem ser registradas no próprio desenho ou por meio de legendas.



PRATICANDO

Orientações

Para o momento de construção das maquetes, peça aos alunos que se reúnem em **grupos**. As maquetes podem representar espaços atuais da escola ou espaços antigos. Disponibilize para os grupos o material para a construção das maquetes. Utilize material reciclável diverso, para que a criatividade dos alunos possa ser explorada. Reserve um tempo para a realização da atividade e oriente os alunos para que não se esqueçam de utilizar como referências os desenhos e as informações coletadas anteriormente. Auxilie os grupos com sugestões de como trabalhar a estrutura das maquetes e de como utilizar o material reciclável. No entanto, deixe que eles trabalhem de forma autônoma.

Encerrado o tempo da atividade, solicite que um dos integrantes de cada grupo apresente, diante da turma, a maquete construída. Caso os alunos tenham dificuldade em escolher um representante, direcione a escolha. Explique aos alunos que, durante a apresentação, devem dizer o que foi produzido, como o espaço foi configurado na maquete e se ela representa um espaço atual ou antigo da escola. Após as apresentações, solicite à turma que deixe as produções expostas em um espaço com boa visibilidade.



PRATICANDO

EM GRUPO, FAÇA UMA MAQUETE REPRESENTANDO UM DOS ESPAÇOS ESCOLARES DESENHADOS ANTERIORMENTE. VOCÊ PODE FAZER UMA MAQUETA DA FACHADA, ISTO É, DA PARTE DA FRENTE DA ESCOLA, DE UMA SALA DE AULA OU DO PÁTIO, POR EXEMPLO.

DEPOIS, APRESENTE O TRABALHO PARA A TURMA.



RETOmando

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU.

- ▶ HOUVE MUDANÇAS NA ESCOLA COM O PASSAR DO TEMPO? SE SIM, QUais?
 - ▶ CADA ESPAÇO ESCOLAR POSSUI A MESMA FUNÇÃO QUE TINHA DESDE A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA?
 - ▶ AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA SÃO AS MESMAS?
 - ▶ VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS DE HOJE SE PARECEM COM OS ALUNOS DE ANTIGAMENTE?
 - ▶ HOUVE ALGUM ESPAÇO QUE MUDOU MAIS DO QUE OS OUTROS?
- DEPOIS ESCREVA ABAIXO DE QUAL ESPAÇO DA ESCOLA VOCÊ MAIS GOSTA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

218 HISTÓRIA

AULA 2

NOSSOS CAMINHOS

QUANDO AS PESSOAS SAEM DE CASA PARA IR A ALGUM LUGAR, ÀS VEZES ELAS UTILIZAM MEIOS DE TRANSPORTE E SEMPRE PASSAM POR CERTOS CAMINHOS.

NESTE MOMENTO, VOCÊ IRÁ PENSAR SOBRE OS MEIOS DE TRANSPORTE E OS CAMINHOS QUE UTILIZA PARA CHEGAR À ESCOLA.

PARA COMEÇAR, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR:



ÔNIBUS ESCOLAR



PAI LEVANDO OS FILHOS À ESCOLA.



MÃE CONDUZINDO O FILHO À ESCOLA DE CARRO.

219 HISTÓRIA



RETOmando

Orientações

Resgate com os alunos a memória do ambiente escolar, identificando as mudanças ocorridas na escola com o passar do tempo. Durante esta etapa, anote no quadro as respostas dos alunos das atividades disponíveis no **caderno do aluno**.

AULA 2 - PÁGINA 219

NOSSOS CAMINHOS

Objetivos específicos

- ▶ A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- ▶ O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- ▶ A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- ▶ A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- ▶ Papel ofício ou o **caderno do aluno**.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Planta ou Carta da cidade.
- ▶ Imagens de diversos meios de transporte.

Para saber mais

- ▶ BITTENCOURT, Circe. Cotidiano e história local. In: *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.
- ▶ CERTEAU, Michel de. Caminhadas pela cidade. In: *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ▶ PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Revista Barbarói (UNISC. Online)*, v. 1, p. 45-59, 2013. Disponível em: fct.unesp.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Organize os alunos em um grande círculo e inicie uma discussão sobre como eles chegam à escola. Apresente o máximo de imagens possíveis de vários meios de transporte, inclusive carroça, cavalos, bicicleta etc. Pergunte qual meio de transporte eles utilizam. Se possível, apresente uma filmagem feita anteriormente com seu celular do transporte escolar que chega à escola todos os dias, caso haja um transporte da escola. Utilize essas imagens como estímulo inicial para a discussão. Isso proporcionará um reconhecimento maior do ambiente por parte dos alunos, já que os cenários retratados lhes são comuns, direcionando melhor a reflexão.

Em seguida, comente os caminhos que eles passam para chegar até a escola.

Oriente a turma quanto à organização do debate, de modo que o momento da fala de cada um seja respeitado e que todos possam participar. Administre o tempo de cada um e informe aos alunos, antes de iniciar a discussão, que irá fazer

AGORA RESPONDA:
COMO VOCÊ CHEGA ATÉ A ESCOLA?

A QUE HORAS VOCÊ COSTUMA SAIR DE CASA PARA IR À ESCOLA?

VOCÊ PEGA ALGUM MEIO DE TRANSPORTE PARA CHEGAR ATÉ A ESCOLA OU VAI A PÉ?

QUE PESSOAS VOCÊ ENCONTRA E VÊ NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA? MARQUE UM X NAS OPÇÕES ABAIXO:

- AMIGOS
- FAMÍLIA
- PESSOAS indo PARA O TRABALHO
- PESSOAS TRABALHANDO
- PESSOAS PRATICANDO EXERCÍCIOS FÍSICOS
- OUTROS. QUEM?

ESCREVA O QUE VOCÊ VÊ AO LONGO DO CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DE CASA ATÉ A ESCOLA.

220 HISTÓRIA

PRATICANDO

OBSERVE A CARTA CARTOGRÁFICA DA SUA CIDADE E PROCURE IDENTIFICAR O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DIARIAMENTE DE CASA ATÉ A ESCOLA. DEPOIS, RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGAS:

► QUAL É O NOME DO BAIRRO ONDE VOCÊ MORA?

► QUAL É O NOME DA RUA ONDE SE LOCALIZA A SUA CASA?

► QUAL É O NOME DO BAIRRO ONDE FICA A SUA ESCOLA?

► QUAL É O NOME DA RUA ONDE SE LOCALIZA A SUA ESCOLA?

► SE VOCÊ NÃO ESTUDA NA CIDADE, DIGA ONDE FICA LOCALIZADA SUA ESCOLA? VOCÊ MORA NA ZONA RURAL? QUAL O NOME DO LOCAL ONDE VOCÊ MORA?

► QUEM ACOMPANHA VOCÊ ATÉ A ESCOLA?

FAÇA UMA LISTA DOS TRABALHADORES QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO PARA A ESCOLA.

221 HISTÓRIA

esse controle, explicando os critérios que irá utilizar. Faça mais questionamentos para facilitar a reflexão dos alunos sobre o tema, aprofundando as perguntas que estão disponíveis no **caderno do aluno**.

Se preferir, escreva no quadro as perguntas propostas. Após a reflexão, destine um tempo para que registrem, por escrito, o que concluíram da discussão inicial. Depois, promova uma atividade em que as crianças terão que desenhar o trajeto realizado por eles de casa até a escola. Por meio de perguntas, você pode instigá-los para que se empenhem na atividade.

aproveite para responder a eventuais dúvidas para complementar as reflexões dos alunos. Pergunte: O que é um mapa? Vocês já observaram o mapa da cidade?

Apresente aos alunos o mapa da cidade e auxilie-os a identificar o bairro e a rua em que a escola está situada. Depois, auxilie-os a identificar onde ficam suas casas e em que bairro e rua elas estão localizadas. Por fim, ajude-os a identificar o caminho que percorrem para ir à escola. Essa atividade pode ser consideravelmente desafiadora, por isso, cuide para que os mapas sejam claros e fáceis de ler.

Após terem identificado os caminhos que percorrem, os alunos devem apontar algumas características deles, como possíveis interações sociais, locais de encontros com outras crianças que vão para o mesmo lugar, locais onde se despedem dos responsáveis e pegam algum meio de transporte e outros marcos que lhes chamem a atenção.

A fonte continua sendo as memórias pessoais de cada aluno, desta vez, acrescidas de informações geográficas básicas (localização da rua e do bairro). O foco da atividade é perceber melhor como se dão os marcos sociais no espaço urbano.

RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que criem um mapa indicando o caminho que fazem de casa até a escola.

Oriente os alunos a começarem a atividade traçando sobre o papel ofício uma linha horizontal, que servirá de base e referência para o desenho do caminho. Em seguida, peça que eles desenhem, ao longo dessa linha horizontal, linhas

PRATICANDO

Orientações

Inicie a aula apresentando a canção “Ora bolas”, do grupo Palavra Cantada, para os alunos. Realize questionamentos sobre localizações, citadas na canção e o que é possível utilizar para localizar espaços. Para responder aos questionamentos no **caderno do aluno**, adquira previamente o mapa ou a carta cartográfica da cidade. Se a escola tiver laboratório de informática, você pode verificar o entorno ou o caminho dos alunos até a escola por meio do aplicativo Google Maps.

Divida os alunos em **duplas** e disponibilize a cada dupla um material (mapa ou carta). Em seguida, você e os alunos irão utilizar o mapa ou a carta da cidade para localizar em que rua e bairro fica a escola e em que rua e bairro ficam as suas casas. Por fim, os alunos deverão identificar o trajeto que realizam para ir à escola. Faça perguntas para atrair os alunos para a atividade. À medida que eles trouxerem respostas,



RETOMANDO

FAÇA UM MAPA INDICANDO O CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. PROCURE INSERIR NO DESENHO AS COISAS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO, COMO ÁRVORES, IGREJAS, COMÉRCIOS ETC.



222 HISTÓRIA

AULA 3

NOSSA CASA E NOSSA ESCOLA



CADA FAMÍLIA É ÚNICA. EXISTEM FAMÍLIAS FORMADAS POR PAI, MÃE E FILHOS, POR DUAS MÃES E FILHOS, POR MÃE E FILHO, POR AVÓS E NETOS ETC., MAS TODA FAMÍLIA É ESPECIAL.

JUNTE-SE COM UM COLEGA E CONVERSE COM ELE SOBRE COMO É A SUA FAMÍLIA. DURANTE A CONVERSA, APRESENTE:

- QUEM SÃO AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.
- QUais ATIVIDADES VOCÊ GOSTA DE FAZER COM SUA FAMÍLIA REUNIDA.
- QUEM SÃO AS PESSOAS COM AS QUAIS VOCÊ PASSEIA. PARA QUAIS LUGARES VÃO.

OBSERVE AS IMAGENS QUE O PROFESSOR IRÁ MOSTRAR A VOCÊ E AOS SEUS COLEGAS. DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS ABAIXO:

- AS FAMÍLIAS APRESENTADAS SÃO TODAS IGUAIS?

223 HISTÓRIA

verticais menores, como marcos em uma linha do tempo. Eles podem utilizar diferentes cores para destacar sua percepção em relação a cada aspecto observado e representado no desenho. Observe que é possível que de alguns aspectos desenhados eles se lembrarão mais, podendo desenhar com mais precisão, outros menos; algumas coisas serão desenhadas de modo mais positivo, outras nem tanto etc. Oriente a atividade, mas permita que cada aluno fique à vontade para representar o seu trajeto a partir de sua memória pessoal, pois ela também deve ser vista como uma importante fonte de informação.

Ao término da atividade, convide os alunos a compartilhar suas trajetórias com a turma. Peça que apresentem como representaram os meios de transporte observados e o caminho percorrido, bem como as experiências que têm ao longo do trajeto. Destine um tempo para que relatem essas experiências e explore a apresentação da maior quantidade possível de alunos. Por fim, compare o trabalho dos alunos, observando o que é comum e o que é diferente e ressaltando como cada um pode ter uma percepção e uma memória únicas. Cuide para que todos sintam que seu trabalho foi considerado de forma positiva e aproveitado para o desfecho da atividade.

AULA 3 - PÁGINA 223

dificuldades.

- O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Papel.
- Lápis grafite.
- Lápis colorido.
- Fotografias dos alunos com suas famílias.

Para saber mais

- ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012. Disponível em: [educadores.diadiadapr.gov.br/](http://diadiadapr.gov.br/). Acesso em: dez. 2020.
- RYOO, Jean; MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo*. In: Dicionário – Verbetes. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Disponível em: gestardo.net.br/. Acesso em: dez. 2020.
- Autoestima da criança negra. *Nação*. Porto Alegre: TVE RS. 18 de novembro, 2015. Disponível em: tve.com.br/. Acesso em: dez. 2020.

NOSSA CASA E NOSSA ESCOLA

Objetivos específicos

- A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e

► O QUE HÁ DE SEMELHANTE ENTRE AS FAMÍLIAS?

► O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE AS FAMÍLIAS?

► COMO SÃO CONSTITUÍDAS AS FAMÍLIAS EM CADA UMA DAS IMAGENS?

► ALGUMA DAS FAMÍLIAS APRESENTADAS SE PARECE COM A SUA?

CONTE PARA SEU PROFESSOR E PARA OS COLEGAS UM MOMENTO INESQUECÍVEL QUE VOCÊ VIVEU COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

224 HISTÓRIA



PRATICANDO



ESCREVA SOBRE UMA PESSOA QUE É ESPECIAL PARA VOCÊ. PODE SER UMA PESSOA DA FAMÍLIA, DA ESCOLA OU UM AMIGO. COMO É ESSA PESSOA? POR QUE ELA É ESPECIAL PARA VOCÊ? ELA SE PARECE COM VOCÊ? O QUE VOCÊS TÊM EM COMUM?

DEPOIS FAÇA UM DESENHO DA PESSOA SOBRE A QUAL VOCÊ ESCRVEU.

225 HISTÓRIA

Orientações

Nas atividades propostas, os alunos deverão pensar sobre a própria identidade a partir de suas relações em casa e na escola. Comece apresentando o tema aos alunos e escrevendo-o no quadro. Em seguida, reúna-os em um grande círculo e peça que falem sobre sua família.

Essa discussão inicial deve servir para mapear, por meio das falas dos alunos, suas próprias leituras sobre as pessoas que fazem parte de seus cotidianos. Permita que as falas deixem transparecer diferentes tipos de família, dando especial atenção aos alunos que possam vir de famílias com formação menos comum. Procure perceber, nos relatos, o lugar que os alunos ocupam em suas famílias e o grau de afinidade que têm com as pessoas e ideias com as quais convivem.

Direcione a discussão por meio de perguntas:

- Quantas pessoas moram com você?
- Elas são seus parentes?
- As pessoas que moram com você são mais novas ou mais velhas?
- Você sempre morou com essas pessoas?
- Você sempre morou no mesmo lugar?
- Você considera algum dos seus amigos parte de sua família?
- Quais as profissões das pessoas que moram com você?
- Como é o cotidiano das pessoas que moram com você?
- Você divide partes do seu dia com as pessoas que moram com você?
- O que vocês fazem nesse tempo?
- Esses momentos são bons?

Em seguida, faça uma atividade de caixa de lembranças

com a turma. Para isso, separe antecipadamente uma caixa e escreva nela: Caixa das lembranças. Coloque dentro da caixa imagens de vários tipos de família. Realize os questionamentos presentes no **caderno do aluno**. Oriente-os na resolução das atividades propostas. Em seguida, peça aos alunos que permaneçam em círculo, fechem os olhos e pensem em momentos bons que tiveram com amigos ou parentes. Explique a eles que será iniciado um novo momento da aula, no qual deverão trocar experiências.

Durante essa etapa, a caixa vai passando de mão em mão. Quando receberem a caixa eles devem contar sobre um momento importante que tiveram com os pais ou responsáveis. Procure mostrar aos alunos que essas pessoas são importantes para a formação de suas identidades. Deixe que os alunos se posicionem livremente, para que fiquem à vontade para compartilhar experiências marcantes. No entanto, coordene o tempo das falas para que todos possam participar.



PRATICANDO

Orientações

Inicie este momento com uma canção que fale de família. Uma possibilidade é a música da banda Titãs, “Família” (disponível em: youtu.be/ndEmU-FZ-8s). Acesso em: dez. 2020).

Disponibilize a letra para cada criança. Questione o que as famílias na canção fazem juntas. Faça questionamentos sobre a importância de termos pessoas especiais por perto.

Em seguida, os alunos devem escrever sobre alguém especial. Devem priorizar aqueles com os quais mais se identi-



RETOMANDO



LEIA O POEMA A SEGUIR:

“
O QUE É QUE EU VOU SER?
BETE QUER SER BAILARINA
ZÉ QUER SER AVIADOR
CARLOS VAI PLANTAR BATATAS
JUCA QUER SER UM ATOR
CAMILA GOSTA DE MÚSICA
PATRÍCIA QUER DESENHAR
UMA VAI PEGANDO O LÁPIS
E A OUTRA PÔE-SE A CANTAR.
MAS EU NÃO SEI SE VOU SER
POETA, DOUTORA OU ATRIZ
HOJE EU SÓ SEI DE UMA COISA:
QUERO SER MUITO FELIZ!
”

BANDEIRA, PEDRO. *O QUE É QUE EU VOU SER?*
SÃO PAULO: MODERNA, 2002.

226 HISTÓRIA

AGORA, REFLITA:
O QUE FAZEM SEUS PAIS E RESPONSÁVEIS?

O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SER QUANDO CRESCER?

A PROFISSÃO QUE VOCÊ DESEJA TER NO FUTURO É A MESMA DE
ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA?

FAÇA UM DESENHO SOBRE O QUE PRETENDE SER NO FUTURO, QUANDO
FOR ADULTO.

227 HISTÓRIA

ficam. Os alunos devem mesclar desenho e escrita para fazer registros sobre essas pessoas, relatando características como idade, profissão, gênero etc. Também devem expressar o que têm em comum com essas pessoas. Explique que os pontos em comum são formadores de suas próprias identidades.



RETOMANDO

Orientações

Esta é a fase final da aula. Informe aos alunos que, para este momento, eles devem se organizar **em duplas**. Deixe que eles escolham suas duplas, mas, se houver alguma dificuldade, oriente as escolhas. Apresente o vídeo Kamalu e sua turma: “O que vou ser quando crescer” (Disponível em: [youtube.com/](https://www.youtube.com/). Acesso em: dez. 2020.). Ou leia o poema de Pedro Bandeira para as crianças.

Oriente os alunos para que pensem sobre o que querem ou não ser quando tornarem-se adultos. Por fim, peça aos alunos que elaborem uma lista daquilo que querem ser e daquilo que pretendem realizar no futuro.

AULA 4 - PÁGINA 228

INTERESSES EM COMUM

Objetivos específicos

► A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.

- O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Papel e lápis grafite.
- Dispositivo para gravar áudio.

Para saber mais

- BAUMAN, Zygmunt. As duas fontes do comunitarismo. In: *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 56-68.
- HALL, Stuart. “A identidade em questão”. In: *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: leiaarqueologia.files.wordpress.com/. Acesso em: dez. 2020.
- LIMA, Jailma Maria. Divisões territoriais, comemorações e identidades locais: os sentidos políticos do espaço geográfico (RN-1935-1945). *Mneme – Revista de Humanidades*, v. 16, n. 37, p. 162-181, 3 fev. 2016. Disponível em: repositoriolabim.cchla.ufrn.br/. Acesso em: dez. 2020.
- Como fazer um microfone de brinquedo. *Startarte*, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/sR7-gbYsKWE>. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

As atividades propostas têm como objetivo investigar as semelhanças e as diferenças entre alunos da turma. Reúna

INTERESSES EM COMUM



PESSOAS DIFERENTES PODEM TER INTERESSES EM COMUM. VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA "INTERESSE"?

SEGUNDO OS DICIONÁRIOS, INTERESSE PODE TER MAIS DE UM SIGNIFICADO, MAS QUANDO SE FALA EM "INTERESSES EM COMUM" QUER DIZER QUE AS PESSOAS PODEM TER GOSTOS OU DESEJOS IGUAIS OU PARECIDOS.

MAS É IMPORTANTE LEMBRAR QUE CADA UM PODE TER UMA OPINIÃO OU UM DESEJO DIFERENTE, E QUE TODOS DEVEM SER RESPEITADOS.

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER. OBSERVE SE ALGUÉM DA TURMA TEM INTERESSE COMUM AO SEU.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UMA DINÂMICA DE GRUPO? DINÂMICA DE GRUPO É UMA REUNIÃO DE PESSOAS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTERATIVAS, ISTO É, QUE EXIGEM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS.

COM SEUS COLEGAS E COM O PROFESSOR, PARTICIPE DA DINÂMICA DE GRUPO SUGERIDA.

- SEU PROFESSOR IRÁ DIVIDIR A TURMA EM DOIS GRANDES GRUPOS.
- CADA UM DOS GRUPOS FORMARÁ UMA RODA.
- SEU PROFESSOR IRÁ LHE APRESENTAR UMA PERGUNTA.

228 HISTÓRIA

os alunos em um grande círculo e peça que observem o que eles têm em comum. Espontaneamente, muitas características serão notadas pelos alunos. Faça a mediação para que a existência de afinidades entre eles seja melhor percebida, encaminhando a discussão da observação das características físicas comuns para a observação dos gostos particulares.

No pátio ou na quadra da escola, organize uma dinâmica de grupo com os alunos. Faça uma pergunta e peça aos alunos que se reúnam aos colegas que tiverem respostas iguais. Em seguida, faça uma nova pergunta e peça que, novamente, formem novos grupos conforme as respostas. A seguir, alguns exemplos de questionamentos:

- Quem são os meninos? Quem são as meninas?
- Quem é alto? Quem é mais baixo?
- Quem tem cabelos longos? Quem tem cabelos curtos?
- Quem gosta de esportes? Quem não gosta?
- Quem gosta de desenho animado? Quem gosta mais de programas infantis apresentados por pessoas?
- Quem gosta de brincar na praça? Quem gosta mais de parque? Quem prefere brincar em casa?
- De que tipo de histórias gostam mais? Quem gosta mais de aventuras? Quem gosta mais de narrativas cômicas?

O objetivo dessa dinâmica é mostrar que todos nós temos semelhanças e diferenças, dependendo do contexto.



PRATICANDO

Orientações

Combine com um colaborador da escola para ser entrevistado pelos alunos. Previamente, oriente os alunos a

- DEPOIS DE RESPONDER À PERGUNTA, UNA-SE AOS COLEGAS QUE RESPONDERAM A MESMA COISA QUE VOCÊ.
- SE VOCÊ FOR O PRIMEIRO A RESPONDER, AGUARDE QUE ALGUNS COLEGAS PODERÃO SE UNIR A VOCÊ.
- SEU PROFESSOR FARÁ UMA NOVA PERGUNTA E, NOVAMENTE, VOCÊ SE DIRIGIRÁ AOS COLEGAS QUE TIVERAM A MESMA RESPOSTA.
- APÓS RESPONDER A TODAS AS PERGUNTAS, VOCÊ IRÁ PERCEBER ALGO MUITO INTERESSANTE. FIQUE ATENTO PARA SABER O QUE É.



PRATICANDO

VAMOS REALIZAR UMA ENTREVISTA? SEU PROFESSOR VAI CONVIDAR UM COLABORADOR DA ESCOLA, QUE IRÁ RESPONDER ÀS SUAS PERGUNTAS E ÀS PERGUNTAS DE SEUS COLEGAS SOBRE O QUE ELE GOSTA DE FAZER.

- PARA FAZER UMA BOA ENTREVISTA, FIQUE ATENTO ÀS DICAS:
- MANTENHA-SE ATENTO DURANTE A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA.
- FAÇA SILENCIO PARA CONSEGUIR OUVIR AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
- SEJA EDUCADO E CUIDADOSO PARA QUE A PESSOA CONVIDADA FIQUE À VONTADE PARA COMPARTILHAR SUAS EXPERIÊNCIAS.



RETOMANDO

NESTE MOMENTO, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONVERSARÃO SOBRE O QUE A PESSOA ENTREVISTADA TEM DE PARECIDO E DE DIFERENTE COM A TURMA. CONVERSEM TAMBÉM SOBRE O QUE ACHARAM DAS ATIVIDADES ANTERIORES, PRINCIPALMENTE DA ENTREVISTA.

DEPOIS, ESCREVA UMA SEMELHANÇA E UMA DIFERENÇA ENTRE SEUS GOSTOS E OS DA PESSOA ENTREVISTADA. COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ ESCREVEU.

229 HISTÓRIA

formularem questões que ajudem a identificar os gostos do colaborador e o que ele faz.

Inicialmente, deixe que os alunos digam as possíveis perguntas e registre as propostas no quadro, solicitando que anotem as perguntas escolhidas para a entrevista. Auxilie-os na escolha, para que as perguntas possam atender ao objetivo da atividade. Você pode melhorar as perguntas propostas por eles ou sugerir perguntas que considere importantes.

Também para a entrevista, você pode confeccionar um microfone de papel com os alunos para animar a atividade.

Os alunos devem usar as questões elaboradas na fase anterior da atividade para direcionar a entrevista. Prepare os alunos com antecedência para este momento, solicitando que a turma tenha uma postura acolhedora com o convidado. Decida com os alunos quem serão os responsáveis por fazer as perguntas e explique a inviabilidade, neste momento, da participação de todos durante todos os momentos da entrevista. Disponibilize aos alunos que serão os entrevistadores as perguntas por escrito.

Se possível, grave a entrevista para que seja consultada no momento seguinte da aula: a sistematização. Você pode, ainda, pedir que o entrevistado apresente fotografias pessoais, que revelem seus momentos de lazer e suas atividades.



RETOMANDO

Orientações

Organize um pequeno debate para que os alunos iden-

tifiquem as semelhanças e diferenças que perceberam a partir dos dados coletados na entrevista. Motive-os a dizer que aproximações e distanciamentos perceberam entre o entrevistado e a turma. Registre as contribuições no quadro. Para direcionar a discussão, faça perguntas como:

- O que acharam desse tipo de atividade?
- Gostaram do nosso convidado?
- O que há de mais parecido entre o entrevistado e a turma?
- O que há nos grupos que é muito diferente?

Prepare dois cartazes para registrar o aprendizado dos alunos. Em um, serão anotadas as semelhanças percebidas entre o entrevistado e a turma, no outro, serão anotadas as diferenças. Durante o debate e o registro, mantenha o cartaz fixado em um local de boa visibilidade para toda a turma. Ao final, os registros devem ser lidos por toda a turma coletivamente.

AULA 5 - PÁGINA 230

VISITANDO A COZINHA DA ESCOLA

Objetivos específicos

- A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Materiais de uso cotidiano dos alunos, como caderno, lápis e borracha.

Para saber mais

- MULLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. *Educar em Revista*. [online]. 2008, n. 32, p. 123-141. Disponível em: scielo.br/. Acesso em: dez. 2020.
- OLIVEIRA, Ana Clara. *Brincar de comidinha*: para além de uma brincadeira, um ato de amor e cuidado. Disponível em: leiturinha.com.br/. Acesso em: dez. 2020.
- FERMINO, Cirlles Aparecida Costa; DA SILVA, Elisangela Vanessa; PREVIATO, Jéssica Amanda; PAIXÃO, Maria Katia de Moura Graça. *A importância do brincar no 2º ano do Ensino Fundamental*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

O objetivo deste capítulo é identificar e valorizar as práticas exercidas na cozinha da escola. Caso seja inviável visitar a cozinha, o plano pode ser adaptado para a exploração de outros espaços da escola, como a biblioteca, a

AULA 5

VISITANDO A COZINHA DA ESCOLA



A COZINHA É UM DOS ESPAÇOS MAIS IMPORTANTES DA ESCOLA. NELA É REALIZADA A MÉRENDA SERVIDA AOS ALUNOS, POR ISSO A COZINHA DA ESCOLA DEVE SER UM LOCAL LIMPO E ORGANIZADO. CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE É POSSÍVEL ENCONTRAR NA COZINHA DA ESCOLA. QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM LÁ? O QUE CADA UM DELES FAZ? OUÇA COM ATENÇÃO OS COLEGAS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

► QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA COZINHA?

► QUE TIPO DE ATIVIDADES SÃO DESENVOLVIDAS POR ELES?

230 HISTÓRIA

secretaria, a portaria etc. Inicie a aula anunciando o tema para os alunos e escrevendo-o no quadro.

Em seguida, peça que listem os diferentes utensílios que podem ser encontrados na cozinha. Se possível, apresente alguns utensílios ou fotografias de cozinhas da escola e de utensílios encontrados nela.

Organize a turma em uma roda para conversar sobre os papéis desempenhados em uma cozinha. Questione os alunos quem são as pessoas que trabalham nesse local e o que cada uma delas faz. Ouça as opiniões, ajude-os a refletir sobre o assunto e, se necessário, ajude-os a descontruir alguns preconceitos, por exemplo, que cozinha é um lugar para mulheres ou que esse trabalho não é tão importante quanto outros. Faça perguntas para orientar a discussão:

- Quais são as funções das pessoas que trabalham em uma cozinha?

Ajude-os a pensar também em diferentes tarefas: cozinhar, limpar, decorar pratos, criar pratos e receitas, temperar, verificar o que precisa ser comprado, provar a comida, servir etc.



PRATICANDO

Orientações

Diga aos alunos que eles visitarão a cozinha da escola. Peça que observem o trabalho que acontece lá. Combine a visita com antecedência com a equipe da cozinha para que o momento seja conveniente e não atrapalhe o funcionamento da escola.



PRATICANDO



SEU PROFESSOR LEVARÁ VOCÊ E SEUS COLEGAS PARA UMA VISITA À COZINHA DA ESCOLA.
APÓS A VISITA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR:

- QUANTOS FUNCIONÁRIOS TRABALHAM NA COZINHA DA ESCOLA?

- O QUE CADA UM DELES FAZ?

- QUAL É A PARTE DO TRABALHO NA COZINHA QUE VOCÊ ACHOU MAIS FÁCIL?

- QUAL É A PARTE DO TRABALHO NA COZINHA QUE VOCÊ ACHOU MAIS DIFÍCIL?

231 HISTÓRIA

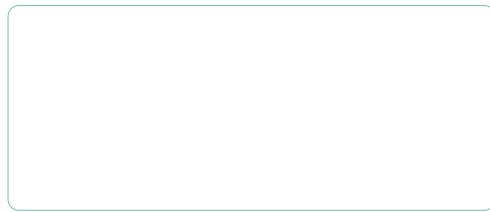
- QUE OBJETOS HÁ NA COZINHA? FAÇA UMA LISTA COM ALGUNS DELES.

- O QUE HÁ NA COZINHA DA ESCOLA QUE TAMBÉM PODE SER ENCONTRADO NA COZINHA DE CASA?



RETOMANDO

ESCOLHA UM DOS FUNCIONÁRIOS QUE VOCÊ OBSERVOU DURANTE A VISITA À COZINHA DA ESCOLA. DEPOIS DESENHE ESSE FUNCIONÁRIO REALIZANDO UMA DE SUAS ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES, ESCREVA UMA FRASE SOBRE O TRABALHO DELE E APRESENTE O QUE DESENHOU PARA OS COLEGAS.



232 HISTÓRIA

Combine com os alunos como todos devem se comportar durante a visita. Peça que tratem as pessoas com respeito, que esperem a vez de falar e que não toquem em nada sem pedir e obter autorização. Deixe claro que o objetivo da atividade é aprender o máximo possível sobre o trabalho realizado ali. Para isso, os alunos deverão ter em mente as seguintes questões, a serem respondidas quando retornarem à sala:

- Quantos funcionários trabalham na cozinha da escola?
- Quem são eles?
- Quais tarefas eles realizam?
- Como é a rotina de trabalho?
- Qual é a parte do trabalho que acham mais fácil?
- Qual é a parte do trabalho que acham mais difícil?
- Que objetos há na cozinha?
- Eles se parecem com os objetos que sua família tem na cozinha de casa?
- O tamanho das panelas e fogões e a quantidade de utensílios são iguais?

Se quiser, você pode imprimir ou copiar essas questões e levá-las durante a visita. Acrescente à lista outras perguntas que considerar relevantes e outras que possam ser sugeridas pelos alunos.

Acompanhe os alunos à cozinha. Deixe que observem tanto o espaço quanto pessoas executando suas funções, além de conversar com alguns dos funcionários para obter mais informações sobre o trabalho realizado ali e para esclarecer dúvidas. Deixe que os alunos protagonizem a visita, fazendo comentários e perguntas (tanto as combinadas anteriormente quanto outras que possam surgir na

hora). Fique atento a possíveis perigos, como facas expostas, fogos e objetos quentes. Peça ajuda dos demais colaboradores presentes nesse sentido.



RETOMANDO

Orientações

Ao voltar para a sala, converse com os alunos sobre a visita. Proponha que eles narrem e expliquem as práticas observadas e que respondam oralmente às perguntas que usaram para guiar a visita. Ofereça um espaço no qual se sintam seguros para falar e expor suas opiniões. Estimule que todos falem sobre a experiência. Pergunte se o que viram era o que esperavam, se sabiam como era o trabalho na cozinha da escola e o que acharam do que descobriram. Retome a importância desse trabalho.

Peça que os alunos realizem a atividade proposta no **caderno do aluno** ou, se achar mais adequado e quiser expor os desenhos, disponibilize folhas de papel sulfite.

Enquanto os alunos realizam a atividade, circule pela sala observando-os e orientando-os, principalmente no momento de escrita da legenda. Convide os alunos a compartilhar suas produções com a classe e depois exponha todas as atividades. Se os desenhos forem feitos em folhas separadas e você julgar conveniente, eles podem ser dados como presentes aos colaboradores da cozinha, como uma forma de agradecimento da turma pelo seu trabalho.

PROFISSÕES QUE NÃO EXISTIAM ANTIGAMENTE

Objetivos específicos

- ▶ A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- ▶ O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- ▶ A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- ▶ A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- ▶ Caixa com brinquedos ou objetos que possam ser associados a uma profissão ou caixa com imagens impressas e recortes sobre profissões.
- ▶ Objetos, como ferramentas, estetoscópio, celular, pincel, microfone, carrinho, trem, teclado de computador, máquina fotográfica, binóculo, fone de ouvido, fita métrica etc.
- ▶ Cartolina (ou outro papel de sua preferência) com a tabela da sistematização.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Computador e projetor ou quadro.
- ▶ Cartões das profissões modernas disponíveis no anexo deste material (páginas A27 a A35).

Para saber mais

- ▶ *Inteligência artificial*: o que é, como funciona e exemplos. Fundação Instituto de Administração. Disponível em: fia.com.br/. Acesso em: dez. 2020.
- ▶ *Profissões do futuro*: o que são, principais e áreas em alta. Fundação Instituto de Administração. Disponível em: fia.com.br/. Acesso em: dez. 2020.
- ▶ 20 profissões que não existiam há dez anos atrás. *Desafio Mundial*. Disponível em: desafiomundial.com.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Inicie anunciando o tema aos alunos e escrevendo-o no quadro. Pergunte que profissão eles querem exercer quando forem mais velhos, o que esse profissional faz e por que gostariam de fazer isso.

Nesta aula, espera-se que os alunos identifiquem profissões que não existiam no passado, relacionando seu surgimento ao desenvolvimento de inovações tecnológicas. Reconhecer esses profissionais e os papéis que exercem permite que os alunos reflitam sobre as mudanças que ocorrem na sociedade com o passar dos anos. É uma forma de começar a pensar sobre como o indivíduo transforma a sociedade e a sociedade transforma o indivíduo. Além disso, discutir sobre novas profissões também é um meio de ampliar a visão do aluno, extrapolando sua realidade próxima.

AULA 6

PROFISSÕES QUE NÃO EXISTIAM ANTIGAMENTE

HÁ INÚMEROS PROFISSIONAIS DOS QUAIS A SOCIEDADE PRECISA PARA FUNCIONAR BEM. EXISTEM TANTAS PROFISSÕES QUE É ATÉ IMPOSSÍVEL CONTAR, E VOCÊ PROVAVELMENTE CONHECE MUITAS DELAS.

SEU PROFESSOR PASSARÁ PELAS MÃOS DE CADA ALUNO UMA CAIXA CONTENDO ALGUNS OBJETOS. QUANDO CHEGAR A SUA VEZ, RETIRE UM OBJETO DE DENTRO DA CAIXA.

AO RETIRAR O OBJETO, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

▶ QUAL É O NOME DO OBJETO?

▶ PARA QUE ELE SERVE?

▶ EM QUE PROFISSÃO ELE É UTILIZADO?

SE VOCÊ TIVER DIFICULDADES PARA RESPONDER, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR. DEPOIS, COMPARTILHE COM OS COLEGAS SUA RESPOSTA.



233 HISTÓRIA

Prepare uma caixa com diversos materiais (de verdade ou de brinquedo) que possam ser associados a uma profissão ou a várias profissões, por exemplo: giz de lousa, ferramentas, estetoscópio, celular, pincel, microfone, carrinho, trem, teclado de computador, máquina fotográfica, binóculo, fone de ouvido, fita métrica etc.

Se não conseguir reunir esses materiais, você pode colocar na caixa cartões com imagens retiradas da internet, de livros, revistas ou jornais.

Sente-se com os alunos em roda e vá passando a caixa e pedindo que cada um retire um objeto (ou uma figura) de dentro dela. Pergunte a eles:

- ▶ Que objeto é esse?
- ▶ Para que ele serve?
- ▶ Que profissionais precisam desse objeto para trabalhar? Por quê?
- ▶ Vocês conhecem alguém que exerce essa profissão? Quem?
- ▶ Será que esse objeto foi inventado há muito tempo?
- ▶ Essa profissão é antiga ou nova? Será que ela existia quando nossos avós eram crianças?

Não avalie as respostas como certas ou erradas. Permita que os alunos façam diferentes associações entre o objeto e uma profissão, que descrevam o trabalho e que pensem a respeito do papel desses profissionais. Se houver algum objeto que eles não saibam a que profissão se refere, dê a resposta e fale um pouco sobre ela.

Em seguida, divida a turma em **grupos** de quatro alunos. Procure reunir alunos em diferentes estágios de alfabeti-

JUNTE-SE COM MAIS TRÊS COLEGAS. DEPOIS, OBSERVE AS IMAGENS DAS PROFISSÕES QUE SEU PROFESSOR IRÁ APRESENTAR E ESCOLHA UMA DELAS COM SEU GRUPO. FIQUE ATENTO À EXPLICAÇÃO DO SEU PROFESSOR SOBRE AS PROFISSÕES.

EM SEGUIDA, RESPONDA COM O SEU GRUPO SOBRE A IMAGEM ESCOLHIDA:

- O QUE FAZ ESTE PROFISSIONAL?
- COMO DEVE SER O SEU TRABALHO E A SUA ROTINA?
- QUAIS PODEM SER AS DIFICULDADES E AS FACILIDADES DE EXERCER ESSA PROFISSÃO?
- VOCÊ CONHECE ALGUMÉM QUE EXERÇA ESTA PROFISSÃO?
- POR QUE ESTA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE? SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



PRATICANDO

JUNTE-SE COM MAIS DOIS COLEGAS E ESCOLHAM UMA PROFISSÃO QUE VOCÊS CONHECEM. PREPAREM UMA APRESENTAÇÃO COM:

- NOME DA PROFISSÃO QUE SEU GRUPO ESCOLHEU.

- ONDE TRABALHAM AS PESSOAS QUE EXERCEM ESSA PROFISSÃO.

- O QUE AS PESSOAS QUE EXERCEM ESSA PROFISSÃO FAZEM.

DEPOIS DA SUA APRESENTAÇÃO, OUÇA A DOS OUTROS GRUPOS.

234 HISTÓRIA

zação e com diferentes personalidades e habilidades, a fim de enriquecer o trabalho.

Mostre as imagens referentes a cada profissão, projetada ou impressa, e pergunte que grupo gostaria de conversar sobre elas. Se houver mais de um grupo que queira discutir sobre a mesma profissão, faça um sorteio para decidir. Se nenhum grupo se voluntariar, faça um sorteio com as que sobrarem no final. Pode ser que algumas das profissões não sejam conhecidas pelos alunos. Nesse caso, dê uma breve explicação e diga para o grupo tentar imaginar o que aquele profissional faz.

Entregue a cada grupo uma folha com a imagem da profissão escolhida e as perguntas a que devem responder. Eles não precisam anotar suas respostas, apenas discutí-las oralmente. As folhas que deverão ser entregues estão disponíveis no anexo do professor para serem copiadas (páginas A27 a A35).

Leia uma pergunta por vez e dê um tempo para que os grupos discutam sobre ela. Enquanto isso, circule pela sala, ouça suas ideias, dê orientações e, quando necessário, esclareça dúvidas.



PRATICANDO

Orientações

Depois que os grupos terminarem de debater sobre as perguntas, anuncie que cada grupo deverá apresentar à turma o profissional que escolheu e as respostas a que chegaram a partir da discussão. Enquanto cada grupo es-

RETOMANDO



VAMOS CRIAR UM MURAL. NELE, DEVERÃO SER APRESENTADAS PROFISSÕES ANTIGAS E PROFISSÕES NOVAS.

SEU PROFESSOR IRÁ REALIZAR UM SORTEIO COM O NOME DE DIFERENTES PROFISSIONAIS EM FICHAS. TODOS OS ALUNOS DA TURMA IRÃO PARTICIPAR DO SORTEIO. QUANDO VOCÊ E SEUS COLEGAS SORTEarem UMA FICHA, DEVERÃO APRESENTAR A PROFISSÃO ESCRITA E CONVERSAR COM A TURMA SE É UMA PROFISSÃO ANTIGA OU NOVA. QUANDO SOUBEREM A RESPOSTA, DEVERÃO COLAR A FICHA NO LADO CERTO DO CARTAZ.

SE AS FICHAS ACABAREM E SOBRAR TEMPO, VOCÊ E SEUS COLEGAS PODEM DITAR PARA SEU PROFESSOR O NOME DE OUTRAS PROFISSÕES ANTIGAS E NOVAS QUE AINDA NÃO ESTEJAM NO MURAL. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE SE LEMBRAR DE PROFISSÕES QUE NÃO ESTÃO NAS FICHAS?



235 HISTÓRIA

tiver apresentando, projete e mostre a imagem do profissional que estará sendo apresentado.

Durante as apresentações, se for necessário, esclareça um pouco mais o papel daquele profissional. Possibilite que toda a turma participe da discussão e faça novos questionamentos para aprofundar a reflexão:

- Por que será que esta profissão passou a existir?
- Qual é a sua importância?
- Alguém aqui gostaria de exercê-la? Por quê?
- Que outra profissão pode surgir no futuro parecida com essa?

É importante que os alunos compreendam que cada profissão executa um papel diferente na sociedade e está ligada ao seu tempo e às necessidades das pessoas de determinada época. Conforme a sociedade muda, novas coisas são descobertas, novas ferramentas são inventadas, mudam algumas necessidades, mudam algumas demandas e mudam algumas profissões. Do mesmo jeito que profissões do passado não existem mais e que essas profissões foram criadas, no futuro novas profissões surgirão enquanto outras deixarão de existir.

Também é interessante discutir com os alunos por que algumas profissões são mais conhecidas que outras. Explique que algumas profissões, exatamente por terem sido criadas tão recentemente, ainda não são tão conhecidas e ainda não são exercidas por tantas pessoas quanto as profissões mais antigas e tradicionais. Por exemplo, há muito mais advogados do que engenheiros de inteligência artificial, pelo menos por enquanto.



ANTIGAMENTE, AS MULHERES CONSIDERADAS RICAS OU DE CLASSE SOCIAL MAIS ELEVADA ERAVAM CRIADAS PARA SEREM BOAS DONAS DE CASA. SUA FUNÇÃO ERA CRIAR OS FILHOS E CUIDAR DAS TAREFAS DOMÉSTICAS, ENQUANTO OS HOMENS SAÍAM PARA TRABALHAR.

HOJE, BOA PARTE DAS MULHERES ESTUDA E ADQUIRE UMA PROFISSÃO, MUITAS VEZES A MESMA QUE ANTES ERA EXERCIDA SOMENTE POR HOMENS.

ESCREVA O NOME DE UMA PROFISSÃO QUE VOCÊ CONHECE. DEPOIS INFORME O NOME DA PROFISSÃO QUE ESCOLHEU PARA SEUS COLEGAS E PARA O PROFESSOR. ANOTE NO CADERNO O NOME DA PROFISSÃO QUE SEUS COLEGAS INFORMARAM.

Você pode alterar, retirar e/ou acrescentar novas imagens e profissões de acordo com sua realidade e com a realidade dos alunos. Isso também é válido para as perguntas feitas para os grupos e durante as apresentações. Certifique-se de que, ao término da atividade, os alunos tenham compreendido bem, mesmo que em linhas gerais, a função de cada profissional apresentado. Além disso, ressalte novamente o caráter histórico das profissões.



RETOMANDO

Orientações

Prepare, em uma cartolina ou em outro papel de sua preferência, uma tabela com duas colunas: profissões que existiam antigamente e profissões que não existiam antigamente.

Faça cópia da página A36 disponível no anexo deste material e recorte as fichas. Nelas, há nomes de diferentes profissões para que sejam sorteados pelos alunos. Você também pode imprimir ou confeccionar fichas com nomes de outras profissões, se achar mais adequado à sua realidade. Outra opção é confeccionar as fichas com os próprios alunos, deixando que eles escrevam o nome de diferentes profissões.

Coloque as fichas em uma sacolinha e peça aos alunos que sorteiem uma profissão para colocar na coluna correspondente da tabela. Deixe que discutam as respostas com o restante do grupo. Como o conceito de “antigamente” é bem amplo, o importante é que eles apresentem argumentos que justifiquem sua escolha, pois para algumas profissões não há uma única resposta correta. Deixe que

os próprios alunos fixem as fichas na tabela com fita adesiva. Faça quantas rodadas forem necessárias para sortear todas as profissões. Se sobrar tempo, peça que complementem a tabela ditando outras profissões para que você escreva na coluna que indicarem como a mais adequada.

PROFISSÕES EXERCIDAS POR MULHERES ATUALMENTE

Objetivos específicos

- A participação do “eu” em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- O respeito e a valorização do “outro” na vida social.
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Material de desenho, como lápis de cor, giz de cera e caneta hidrocor.
- Papéis coloridos.
- Revistas.
- Tesoura sem pontas.
- Cola.
- Projetor ou quadro.

Para saber mais

BASTOS, Mariana. *Mulheres avançam em profissões dominadas por homens*. Gênero e Número. Disponível em: generonumero.media/. Acesso em: dez. 2020.

GAROFALO, Débora. *Mulheres na tecnologia: esse espaço também é nosso. Nova Escola*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Quintal da Cultura. *Mulheres revolucionárias. I Quintal da Cultura*. Disponível em: youtu.be/Vl-tY2N4sjE. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Neste capítulo, espera-se que os alunos conheçam algumas mulheres com profissões que já foram consideradas masculinas. O objetivo é desestruturar a ideia de que a profissão está ligada ao gênero. É preciso desenvolver a consciência de que as mulheres ainda são minoria em muitas profissões e em cargos gerenciais e que elas tiveram de lutar para conquistar o espaço que ocupam hoje.

Faça uma lista de profissões no quadro com os alunos. Você pode fazer isso de diferentes maneiras, dependendo do estágio de alfabetização em que eles estiverem. Depois de listar diferentes profissões, pergunte aos alunos: existe “profissão de homem” e “profissão de mulher”? Por quê?

Ouça as opiniões dos alunos sobre o assunto. Deixe que se expressem, que compartilhem suas experiências e que



ASSISTA COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGIAS À HISTÓRIA DE DUAS MULHERES EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA A SOCIEDADE E PARA A CIÊNCIA.

O SEU PROFESSOR IRÁ EXIBIR O VÍDEO “MULHERES REVOLUCIONÁRIAS” QUE CONTA A HISTÓRIA DE DUAS MULHERES: MARGARET HAMILTON E ANTONIETA DE BARROS. A PRIMEIRA, UMA GRANDE CIENTISTA DA COMPUTAÇÃO E ENGENHEIRA DE SOFTWARE. A SEGUNDA, A PRIMEIRA DEPUTADA ESTADUAL NEGRA DO PAÍS E A PRIMEIRA MULHER.

CONVERSE COM SEUS COLEGIAS E COM O PROFESSOR SOBRE POR QUE A TRAJETÓRIA DE VIDA DESSAS DUAS MULHERES SÃO EXEMPLOS IMPORTANTES.



MARGARET HAMILTON ELABOROU O PLANO DE VÔO DA PRIMEIRA NAVE A Pousar NA LUA, A APOLÔ 11.

237 HISTÓRIA

PRATICANDO



MARGARET HAMILTON



ANTONIETA DE BARROS

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DE MARGARET HAMILTON E ANTONIETA DE BARROS E, DEPOIS, CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGIAS SOBRE COMO ELAS AJUDARAM A SOCIEDADE A MELHORAR.

MARGARET E ANTONIETA EXERCERAM PROFISSÕES QUE ERAM CONSIDERADAS EXCLUSIVAMENTE MASCULINAS. ASSIM, ELAS CONSEGUIRAM COMBATER O PRECONCEITO DA ÉPOCA, MOSTRANDO QUE AS MULHERES PODEM EXERCER A PROFISSÃO QUE QUISEREM.

EXISTEM MUITAS MULHERES BRASILEIRAS QUE AJUDARAM A TRANSFORMAR A SOCIEDADE POR MEIO DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO.



APARECIDA



LINE



EMANCIPAÇÃO



APARECIDA

238 HISTÓRIA

PRATICANDO

Orientações

Após o vídeo, converse com a turma sobre os feitos de Margaret Hamilton e Antonieta de Barros. Explore com a turma as fotografias das duas mulheres presentes no **caderno do aluno**. Questione os alunos sobre o que acharam da história dessas mulheres, por que foi importante conhecer suas histórias, qual é a importância que elas tiveram. Além disso, você pode formular questões como:

- ▶ Será que outras mulheres antes delas quiseram exercer profissões que eram consideradas exclusivamente masculinas?
- ▶ O que pode ter acontecido com elas?
- ▶ Será que a situação das mulheres, nessas e em outras profissões, mudou depois disso?
- ▶ Vocês conhecem outras mulheres que tiveram dificuldade para conseguir seus empregos?
- ▶ Vocês conhecem outras mulheres que exercem uma profissão em que os homens são a maioria?

Explore também as fotografias de outras brasileiras que foram pioneiras em suas profissões no nosso país. Inspire-os contando um pouco sobre suas histórias, coragem e conquistas.

Abra espaço para que façam perguntas e comentários, para que falem sobre essas e outras profissões, sobre os diferentes papéis das mulheres na sociedade, sobre preconceitos e estereótipos e para que tragam suas próprias vivências para a discussão. Peça que, além de falar, escre-

defendam suas ideias, mas use o momento para descontruir a ideia de que há profissões específicas para um ou outro gênero. Em algumas profissões, há a predominância de um deles, muitas vezes por preconceitos e estereótipos sociais, mas deixe claro que qualquer profissão pode ser exercida por ambos.

Insista na problematização da ideia de que determinada profissão é para homens ou mulheres, dando exemplos e fazendo perguntas que os levem a refletir sobre essa declaração. Algumas questões possíveis são: por que essa profissão é só para os homens? O que é preciso para exercer essa profissão? E as mulheres não têm isso? Todos os homens são iguais? Todas as mulheres são iguais?

Conte a eles que antigamente algumas profissões eram exercidas apenas por homens, porque as mulheres não eram aceitas, mas que, aos poucos, a sociedade foi mudando e hoje há mulheres médicas, advogadas, militares, policiais, motoristas, gerentes etc. Deixe claro, no entanto, que ainda há muito o que mudar para que as mulheres tenham a mesma aceitação, as mesmas oportunidades e as mesmas condições de trabalho que os homens.

Na sequência, exiba o vídeo “Mulheres Revolucionárias”, que fala sobre Margaret Hamilton – cientista da computação e engenheira de software que desenvolveu o programa de voo usado no projeto da Apollo 11 – e Antonieta de Barros – primeira deputada estadual negra do país e a primeira deputada mulher do estado de Santa Catarina. O vídeo está disponível em: youtu.be/406hZyqdFq. Acesso em: dez. 2020).

Se não puder mostrar o vídeo, conte a história que ele traz.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM OS COLEGIAS SOBRE MULHERES PRÓXIMAS A VOCÊ E AS PROFISSÕES QUE ELAS EXERCEM. DEPOIS RESPONDA À PERGUNTA:
EXISTE PROFISSÃO QUE AS MULHERES NÃO PODEM EXERCER?
JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.



RETOMANDO

COMPLETE A FRASE "TODO MUNDO PODE SER _____" COM UMA PROFISSÃO QUE ANTES VOCÊ ACHAVA QUE ERA SÓ MASCULINA OU SÓ FEMININA, MAS QUE AGORA VOCÊ SABE QUE PODE SER EXERCIDA POR QUALQUER PESSOA.

DEPOIS, CRIE UM DESENHO DA PROFISSÃO ESCOLHIDA. COMPARTILHE COM SEUS COLEGIAS E COM O PROFESSOR O DESENHO FEITO E EXPLIQUE POR QUE ESCOLHEU ESSA PROFISSÃO.

239 HISTÓRIA

vam o nome de mulheres conhecidas por eles na família ou na comunidade que são donas de histórias profissionais marcantes.

Outra possibilidade é pesquisar mulheres que fizeram ou fazem história em sua região. Elas não precisam necessariamente ser pioneiras na profissão, mas podem contribuir com suas histórias de conquista em áreas predominantemente masculinas. Leve imagens e conte seus feitos para os alunos. Se possível, agende algumas visitas de mulheres à escola para realizar uma entrevista com elas.



RETOMANDO

Orientações

Entregue uma folha A3 para cada aluno. Peça que escrevam, como título "Todo mundo pode ser _____" e que completem a frase com uma profissão que antes eles achavam que era só masculina ou só feminina, mas que agora sabem que pode ser exercida por qualquer pessoa, independentemente do gênero. Depois, eles devem ilustrar seu cartaz com o desenho da profissão escolhida.

Sugira que utilizem os materiais de sua preferência para elaborar o cartaz, e disponibilize lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor, papéis coloridos, revistas, tesoura sem pontas, cola etc.

Circule pela sala, observando e, quando necessário, fornecendo orientações. Convide os alunos que quiserem a mostrar seus cartazes prontos para a turma e a explicar por que escolheram determinadas profissões

para serem representadas no cartaz. Exponha todas as produções e valorize o trabalho de todos os alunos.

AULA 8 - PÁGINA 240

DESCONSTRUINDO PRECONCEITO DE GÊNERO

Objetivos específicos

- A participação do "eu" em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades.
- O respeito e a valorização do "outro" na vida social.
- A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Recursos necessários

- Folhas de papel sulfite.
- Quadro da sala.

Para saber mais

- FERREIRA, Anna Rachel. Vamos falar sobre feminismo. *Nova Escola*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.
- OLIVEIRA, Tory; GARCIA, Carla Cristina. Carla Cristina Garcia: "A escola é o espaço para discutir sobre feminismo". *Nova Escola*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.
- SEMIS, Laís. Lições para educar crianças feministas. *Nova Escola*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Organize o espaço da sala para que os alunos trabalhem em **duplas**. Em seguida, projete, escreva no quadro ou leia o objetivo da aula. Pergunte se sabem o que significa "desconstruir", "preconceito" e "gênero". Se necessário, explique o significado das palavras isoladamente e da frase como um todo.

Pergunte à turma: existe coisa de menino e coisa de menina?

Ouça seus comentários e opiniões e peça que deem exemplos baseados em sua vivência. Amplie a discussão por meio de perguntas mais desafiadoras:

- Existe brincadeira de menino e brincadeira de menina? Quais?
- Por que vocês acham isso?
- E se uma menina quiser brincar do que é considerado como brincadeira de menino ou vice-versa? Qual seria o problema?
- Existe profissão de homem e profissão de mulher?
- Existe comportamento de menino e comportamento de menina?

Por que será que algumas pessoas acham que determinadas atitudes são "de menino" ou "de menina"?

DESENSTRUINDO PRECONCEITO DE GÊNERO



ESCOLHA UM COLEGA PARA FORMAR DUPLA COM VOCÊ. CONVERSE COM SUA DUPLA SOBRE A QUESTÃO ABAIXO. VOCÊS DEVEM CHEGAR A UMA RESPOSTA EM COMUM:

► EXISTE COISA DE MENINO E COISA DE MENINA?



240 HISTÓRIA

Deixe que os alunos se expressem livremente, mas aproveite essa conversa para desconstruir ideias discriminatórias ligadas ao gênero. Dê exemplos e faça questionamentos que os ajudem a perceber que meninos e meninas têm os mesmos direitos e que não há e não devem haver padrões comportamentais relativos aos gêneros.

Explique que muitas dessas ideias foram cultivadas por muito tempo em nossa sociedade e que, por isso, estão arraigadas em muitos comportamentos, julgamentos, expectativas e na própria linguagem que as pessoas usam, muitas vezes sem perceber. Por isso, é importante discutir e refletir sobre o assunto. Meninos e meninas têm suas diferenças, mas isso não os impede de serem livres para fazer escolhas, tomar decisões, sentir e se expressar da forma como quiserem.

Ao longo da conversa, dê exemplos e fale sobre situações comuns na sua escola e na comunidade. Em seguida, organize a turma em quatro grandes **grupos** e solicite que cada um escolha uma das imagens disponíveis no **caderno do aluno**. Ajude os alunos a escolherem de forma ordenada. Se mais de um grupo quiser escolher a mesma imagem, faça um sorteio para decidir quem terá a preferência da escolha.

Dê um tempo para que cada grupo observe a imagem e converse sobre ela. Circule pela sala e auxilie os alunos no desenvolvimento da leitura das imagens. Oriente-os a prestar atenção nos detalhes: nas situações, nas atitudes e expressões das pessoas retratadas etc.

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça que os grupos discutam sobre elas:

- Que comportamentos algumas pessoas costumam esperar de meninos e meninas, e mulheres e homens?

FORME GRUPO COM SEUS COLEGAS. CADA GRUPO DEVERÁ ESCOLHER UMA DAS IMAGENS, OBSERVAR TODOS OS DETALHES E PROCURAR AS RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS A SEGUIR:

- QUE COMPORTAMENTOS ALGUMAS PESSOAS COSTUMAM ESPERAR DE MENINOS E MENINAS, MULHERES E HOMENS?

- COMO AS PESSOAS DAS IMAGENS PODEM AJUDAR A DESENSTRUÍR PRECONCEITOS?

REALIZE ANOTAÇÕES SOBRE A DISCUSSÃO. DEPOIS, VOCÊ DEVERÁ APRESENTAR PARA TODA A TURMA O QUE DISCUTIU COM O SEU GRUPO.

PRATICANDO

AJUDE A ESCOLHER DOIS COLEGAS DO SEU GRUPO PARA EXPLICAR PARA A TURMA O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA IMAGEM QUE FOI ANALISADA. ESSE REPRESENTANTE DO GRUPO TAMBÉM DEVERÁ RESPONDER ÀS DUAS PERGUNTAS FEITAS PELO SEU PROFESSOR DIANTE DA TURMA. AS RESPOSTAS DEVEM SER BASEADAS NAS DISCUSSÕES QUE O GRUPO TEVE.

DEPOIS DAS APRESENTAÇÕES, PARTICIPE DE UM DEBATE ABERTO COM TODA A TURMA.

241 HISTÓRIA

- Como as pessoas retratadas nas imagens podem ajudar a desconstruir preconceitos? (Relembre o significado de “desenstruir”, já apresentado no início da proposta.)

Leia as perguntas e dê um tempo para que os alunos conversem nos grupos sobre elas. Essa etapa da atividade se encerra com a conclusão da discussão dos alunos em seus respectivos grupos.


PRATICANDO
Orientações

Após a discussão, convide dois integrantes de cada **grupo** para explicar à turma a situação apresentada na imagem e responder às duas perguntas que serão feitas por você. Após as respostas dos integrantes dos grupos, abra a discussão para que todos possam contribuir livremente com opiniões, novos olhares e interpretações, comentários, questionamentos e exemplos pessoais.

Nas imagens, as pessoas apresentam comportamentos que contradizem o que a cultura preconceituosa estabelece como aceitável para cada gênero. Na primeira, é uma mulher que joga futebol, e não um homem; na segunda, um menino e uma menina lavam a louça, dividindo a tarefa com igualdade; na terceira, meninos e meninas brincam juntos, sem respeitar uma lógica de divisão de brincadeiras por gênero; e, na última, há um menino chorando, desconstruindo a ideia de que “homem não chora”. Neste momento, você pode aproveitar para dar mais exemplos sobre atitudes que podem ajudar a desconstruir preconceitos de gênero. É possível que

os próprios alunos manifestem vontade de contribuir nesse sentido. Se isso acontecer, dê-lhes autonomia para que se expressem e conduzam a aula por uns instantes.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que criem uma imagem e uma frase sobre o tema. A produção deve desconstruir a ideia de que existe “coisa de menina” e “coisa de menino”. Assim, eles podem desenhar pessoas realizando atividades que geralmente são consideradas como mais adequadas para pessoas do gênero oposto. Em seguida, podem escrever uma frase expressando que o gênero de uma pessoa não define o que ela pode ou não fazer.

Circule pela sala observando e fornecendo orientações, quando necessário. Auxilie os alunos que precisarem de ajuda para a criação da imagem. Deixe que façam o desenho e a frase cada um do seu jeito, livremente. Se algum aluno não tiver ideia para desenhar ou escrever, ajude-o fazendo perguntas que possam levá-lo a uma ideia:

- ▶ Que brincadeira as pessoas pensam que é de menino?
- ▶ Que tal fazer uma menina que gosta de brincar disso?
- ▶ Como você pode dizer que não há problema meninas brincarem disso também?

Quando terminarem, sugira que troquem as produções com um colega, para que um veja o desenho e a frase do outro. Exponha todos os trabalhos ou una-os em um bloco, como se fosse um livro que poderá ficar disponível na biblioteca da sala ou da escola para ser consultado em outros momentos.

Os papéis associados ao gênero carregam uma herança construída há muito tempo em nossa sociedade. É preciso

RETOMANDO

CRIE UM DESENHO E UMA FRASE QUE DESCONSTRUA A IDEIA DE QUE EXISTE “COISA DE MENINA” E “COISA DE MENINO”.

242 HISTÓRIA

construir um novo olhar, um novo indivíduo e, consequentemente, uma nova sociedade. Por isso, é muito importante abordar esse tema na escola e desenvolver, junto com os alunos, um espaço de aceitação e igualdade, no qual meninos e meninas tenham liberdade de ser o que quiserem.

ANOTAÇÕES

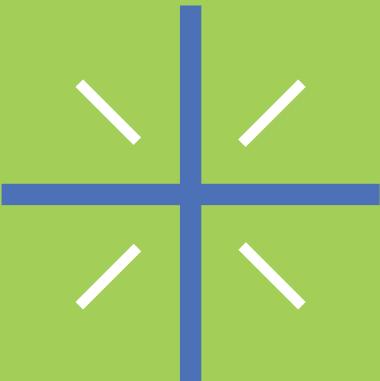
ANOTAÇÕES

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

GEOGRAFIA



MAISPAIC

1

PAISAGENS E MODOS DE VIDA

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE04

Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Sobre a proposta

Este bloco de atividades foi organizado para que você possa trabalhar os diferentes modos de vida e como eles são influenciados pela cultura do lugar em que se vive. Os alunos conhecerão semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza, no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Eles serão convidados a conhecer hábitos culturais em geral, para que possam identificar costumes comuns em sua comunidade e aprendam a identificar diferenças entre modos de vida de alguns lugares. Para isso, valorize a identificação dos próprios lugares de vivência das crianças e trabalhe a reflexão acerca do campo e da cidade como espaços de vivência. É importante que elas reconheçam e valorizem o lugar onde vivem para, então, compará-lo a outras realidades, e perceber a conexão existente entre os lugares, os modos de vida e as formas de relação que o ser humano mantém com a natureza. Essa percepção é essencial na construção do respeito às diferenças, promovendo ampliação do repertório cultural. Adote sempre o contexto local dos alunos como ponto de partida para as contextualizações.

AULA 1 - PÁGINA 244

O LUGAR ONDE VIVO

Objetivos específicos

- Reconhecer a relação entre o cotidiano e o local de morar.
- Analisar aspectos da convivência e o local de morar.

Objeto de conhecimento

- Experiências da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Lápis de cor vermelho e azul.
- Papel.
- Caixa para o sorteio das categorias da brincadeira;
- Aparelho para reprodução de som (opcional)

Para saber mais

- CAVALCANTI, L. de S. O lugar como espacialidade na

1

PAISAGENS E MODOS DE VIDA

AULA 1

O LUGAR ONDE VIVO

OBSERVE A FOTO E RESPONDA.



COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA A VIDA DESSAS PESSOAS? ESSE LOCAL SE PARECE COM O LUGAR ONDE VIVEMOS?

NA SUA OPINIÃO, ESSE LUGAR FICA NO BRASIL? POR QUÉ?
HÁ DIFERENÇAS ENTRE O LUGAR MOSTRADO NA FOTO E AQUELE ONDE VIVEMOS? QUAIS?

VAMOS LER ALGUNS BILHETES QUE CONTAM UM POUCO DA VIDA DE CRIANÇAS EM DIFERENTES LUGARES.

244 GEOGRAFIA

formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. *Revista brasileira de educação em Geografia*, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez. 2011. Disponível em: revistaedugeo.com.br/. Acesso em: dez. 2020.

► MOTTA, M. F. *Espaço vivido/espaço pensado: o lugar e o caminho*. 2003. 161f. Mestrado – UFRGS, Porto Alegre, 2003, p. 96-116. Disponível em: lume.ufrgs.br/. Acesso em: dez. 2020.

Contexto prévio

Sugerimos que, antes desta proposta, você aplique uma atividade em que os alunos devam observar o lugar onde vivem e perceber alguns hábitos comuns em sua família. Sugira perguntas orientadoras, como:

- Como é o lugar onde você mora?
- Há muitas casas ou prédios na sua rua?
- É possível ver algum rio, açude, praia ou praça por perto?
- Como seus familiares vão para o trabalho?

Orientações

Escreva o tema da atividade no quadro e depois leia com a turma: “O local onde vivo”. A partir desse título, incentive os alunos a criarem hipóteses sobre o que vocês irão estudar no dia. Depois, peça para que eles apresentem e/ou descrevam alguma característica do local onde vivem. Registre no quadro as contribuições e, ao final, faça-os perceber as semelhanças e as diferenças entre seus lugares de vivência.

Em seguida, leia a pergunta inicial do texto e peça para que observem a figura. Dê oportunidade para que eles imaginem e digam como é a vida nesse local. Enfatize os

MEU NOME É UBIRATAN, TENHO 13 ANOS. SOU ÍNDIO XAVANTE DA COMUNIDADE NAMUNKURÁ, NO MATO GROSSO. AQUI APRENDEMOS TUDO COM NOSSOS PAIS E OUTRAS PESSOAS MAIS VELHAS, MAS TAMBÉM FREQUENTAMOS UMA ESCOLA ONDE APRENDEMOS A LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS MATERIAS. MEU SONHO É IR PARA A FACULDADE.

MEU NOME É JUSSARA, TENHO 9 ANOS. MORO NA CIDADE DE ITACOATIARA, NO AMAZONAS. MINHA CASA É DE PALAFITA. TODOS OS DIAS ATRAVESO O RIO DE BARCO ATÉ CHEGAR A MINHA ESCOLA, QUE FICA NA OUTRA MARGEM DO RIO. MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA É MANJA ESCONDE.

MEU NOME É LUCAS, TENHO 11 ANOS. VIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO. MORO LONGE DA MINHA ESCOLA, POR ISSO SEMPRE TENHO QUE SAIR BEM CEDO DE CASA PARA CHEGAR NO HORÁRIO. DURANTE O MEU TEMPO LIVRE GOSTO DE JOGAR VIDEOGAME E BRINCAR COM MEUS COLEGAS DO CONDOMÍNIO ONDE MORO.

MEU NOME É NICOLAS, TENHO 10 ANOS. MORO EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS, EM UM APARTAMENTO BEM NO CENTRO DA CIDADE. QUANDO QUERO ME DIVERTIR VOU COM MEUS AMIGOS AO PARQUE, MAS SÓ POSSO FAZER ISSO QUANDO NÃO ESTÁ NEVANDO.

MEU NOME É AYKO, TENHO 14 ANOS. MORO EM TÓQUIO, NO JAPÃO. MINHAS COMIDAS FAVORITAS SÃO SUSHI E SASHIMI. ESTUDO O DIA INTEIRO E À NOITE GOSTO DE ME DIVERTIR COM JOGOS ELETRÔNICOS OU OUVINDO MÚSICA.

245 GEOGRAFIA

MEU NOME É CAMILA, TENHO 14 ANOS. MORO EM SALVADOR, BAHIA. AQUI EM CASA TODOS ADORAM UMA COMIDINHA BEM APIMENTADA. MINHA MÃE É UMA ÓTIMA COZINHEIRA E PREPARA UM ACARAJÉ COMO NINGUÉM. SOU MUITO ESTUDOSA, MAS O QUE AMO FAZER É DANÇAR AXÉ.

POR QUE O MODO DE VIDA PODE SER DIFERENTE A DEPENDER DO LUGAR ONDE SE VIVE?



PRATICANDO

HORA DE BRINCAR! VAMOS VER QUEM SE DÁ BEM NO JOGO DESENHO OU MÍMICA.



RETOMANDO

AGORA É A SUA VEZ! ESCREVA UM BILHETE CONTANDO SOBRE A VIDA NO LOCAL ONDE VOCÊ VIVE.

246 GEOGRAFIA

aspectos culturais representados na imagem. É essencial que eles compreendam que diferentes lugares possuem diferentes culturas e hábitos, mas também que alguns elementos são compartilhados.

Em seguida, explique aos alunos que eles farão a leitura de bilhetes escritos por crianças que vivem em diferentes lugares do mundo. Peça para que tenham em mãos um lápis de cor vermelho e outro azul. Após a leitura, eles deverão destacar em vermelho o local onde a criança vive, e em azul os seus hábitos de vida.

A depender do nível de alfabetização dos alunos, convide alguns a participarem, lendo alguns bilhetes. Quando concluir essa etapa, verifique se todos compreenderam os significados das palavras, pois talvez seja preciso explicar o que é “palafita”, “acarajé”, “sushi” e “sashimi”.

Aproveite essa atividade para verificar aspectos da leitura e compreensão de textos, observando as dificuldades na identificação das palavras e na leitura coletiva. Para auxiliar na interpretação, faça questionamentos adicionais, como:

- ▶ Por que as pessoas têm diferentes formas de viver?
- ▶ O lugar onde vivemos tem relação com a forma como vivemos?
- ▶ Quais diferenças de modos de vida podemos citar?

Nesse momento, é importante que os alunos compreendam que o modo de vida e o lugar são elementos intimamente relacionados. Os alimentos que consumimos, o modo como falamos e as formas de lazer que encontramos são todos exemplos de atividades e hábitos influenciados pela cultura do local onde vivemos.

Chame a atenção para o fato de que, apesar de a maioria dos brasileiros falar a língua portuguesa, em cada região do país as pessoas têm um sotaque particular. Se houver a possibilidade, utilize um aparelho de som para fazer as crianças ouvirem sotaques de pessoas de outros lugares do país, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais etc.



PRATICANDO

Orientações

O objetivo desta brincadeira é permitir que os alunos reflitam sobre as características do local onde vivem. Para iniciar, organize-os em **grupos** de quatro ou cinco integrantes. Escreva em pedaços de papel as seguintes categorias: vestimentas, alimentos, gênero musical ou dança, brincadeiras, costumes e festas ou comemorações.

Explique o que significam esses termos e depois coloque os papéis em uma caixa. É possível mudar o número de categorias para adequá-las ao contexto da sua turma. Em seguida, escolha o primeiro grupo a sortear uma categoria para representar.

Conceda um minuto para que o grupo decida como será a representação, se por meio de desenho ou mímica. O objetivo é que os alunos dos demais times adivinhem o que será representado. A equipe que acertar primeiro será a próxima a sortear uma categoria.

Ao final da brincadeira, pergunte a todos alunos se eles concordaram com todas as representações feitas e se acreditam que alguma característica importante foi esquecida.

LUGARES DE VIVÊNCIA

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ORALMENTE:



PRAIA DE IRACEMA, FORTALEZA, CEARÁ.



CANOA QUEBRADA, ARACATI, CEARÁ.



BARRA DO CAUÍPE, CAUCAIA, CEARÁ.

QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ESSES LUGARES?
VOCÊ ACREDITA QUE AS PESSOAS DESSES LUGARES VIVEM DA MESMA FORMA?
QUAL IMAGEM REPRESENTA MELHOR O LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?
VAMOS DESCOBRIR ONDE VIVEM OS PERSONAGENS? PARA ISSO, VEJA O QUE ELES DIZEM.

247 GEOGRAFIA



AGORA É HORA DE REFLETIR E RESPONDER ORALMENTE.
ONDE VIVE CADA UM DOS PERSONAGENS?
O LOCAL ONDE VIVEMOS AFETA NOSSO DIA A DIA? POR QUÊ?
UMA PESSOA QUE VIVE NO CAMPO CONSEGUE IR À PRAIA COM A MESMA FREQUÊNCIA DE QUEM VIVE NO LITORAL?
UMA PESSOA QUE VIVE NA CIDADE TEM CONTATO COM A NATUREZA DA MESMA FORMA QUE ALGUEM QUE VIVE NO CAMPO?

248 GEOGRAFIA

Use essa atividade para avaliar o quanto os alunos reconhecem cada categoria apresentada. Aproveite para dar mais exemplos sobre vestimentas, costumes ou algum outro conceito que alguém possa não ter compreendido.



RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos que escrevam um bilhete sobre sua vida no local onde vivem. Oriente-os a priorizarem informações como o nome, a idade, o município e algum hábito, algo que fazem cotidianamente. Também podem ser mencionadas brincadeiras, comidas, ou festas das quais eles participam. Ao final da atividade, os alunos poderão ler suas produções para os colegas. É interessante observar as diferenças entre os bilhetes, pois, apesar de os estudantes morarem no mesmo município, existem hábitos que podem ser distintos.

Esse momento permitirá conhecer a realidade dos alunos, bem como a forma como eles enxergam e percebem a vida nesse local. Se quiser deixar a atividade ainda mais interativa, entre em contato com alguma escola de outro bairro ou município e proponha uma troca de bilhetes entre as crianças.

AULA 2 - PÁGINA 247

- ▶ Semelhanças e diferenças nos hábitos, costumes e tradições de um povo e suas relações com a natureza.
- ▶ Convivência e o local de morar.
- ▶ Diferentes tipos de moradia.
- ▶ Referências espaciais na localização das moradias.

Objeto de conhecimento

- ▶ Experiências da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Tesoura.
- ▶ Fichas do **jogo da memória** disponíveis no anexo desse material (páginas A37 a A40).

Contexto prévio

É importante que os alunos saibam descrever algumas características do seu espaço de vivência, seja da moradia ou outros lugares mais amplos, como o bairro, a cidade etc.

Orientações

Para iniciar essa proposta, organize os alunos em **duplas** ou **trios** e escreva o tema no quadro: "Lugares de vivência". Leia a frase com as crianças e explique que nesse dia eles terão a oportunidade de conhecer alguns lugares onde vivem diferentes pessoas.

Oriente-os a observarem as imagens e questione-os sobre as diferenças entre elas. Faça perguntas sobre como deve ser o modo de vida nesses lugares e estimule-os a fazer comparações com seus próprios lugares de vivência. Caso a realidade das crianças não esteja contemplada, tente selecionar previamente algumas imagens que representem melhor o contexto delas.

LUGARES DE VIVÊNCIA

Objetivos específicos

- ▶ Relação entre o cotidiano e o local de morar.



PRATICANDO

VAMOS BRINCAR DE JOGO DA MEMÓRIA?
REGRAS:

FORME UMA DUPLA COM UM COLEGA.
RECORTE AS 18 PEÇAS DO JOGO: 9 IMAGENS DE PAISAGENS E 9 NOMES DE LUGARES (CAMPO, CIDADE E LITORAL).
DEPOIS DE RECORTAR, VIRE TODAS AS PEÇAS PARA BAIXO E EMBARALHE-AS.
JOGUE “PAR OU ÍMPAR” COM SEU COLEGA PARA DECIDIR QUEM COMEÇA.
O OBJETIVO É FORMAR PARES ENTRE AS IMAGEM E OS NOMES DOS LUGARES. VENCE QUEM FORMAR O MAIOR NÚMERO DE PARES.



RETOMANDO

VAMOS EXPLORAR O JOGO DA MEMÓRIA?
EM CADA IMAGEM, CIRCULE O NOME CORRETO DO LUGAR REPRESENTADO.



CAMPO CIDADE LITORAL

249 GEOGRAFIA



CAMPO CIDADE LITORAL



CAMPO CIDADE LITORAL



CAMPO CIDADE LITORAL

250 GEOGRAFIA

Utilize essa etapa de observação e discussão para estimular a oralidade dos alunos e diagnosticar seus conhecimentos prévios a respeito deste assunto.

Em um segundo momento, faça a leitura das falas dos personagens com as crianças e ressalte as pistas sobre os lugares onde eles vivem. Busque usar mais exemplos para garantir que todos atinjam o objetivo da atividade: perceber que os lugares possuem relação direta com a forma como vivemos e criamos nossos hábitos, ou seja, o lugar influencia nossa cultura e nosso modo de vida.

Aproveite essa etapa para identificar vivências de cada aluno. Este é um bom momento para descobrir, por exemplo, quem já teve a oportunidade de viajar e conhecer outros lugares do Ceará, do Brasil e do mundo.



PRATICANDO

Orientações

Faça cópias das cartas disponíveis no anexo deste material (páginas A37 a A40) de forma que cada **dúpla** de alunos tenha um conjunto completo do jogo da memória. É possível colar as cartas em papelão ou mesmo cartolina para que fiquem mais resistentes. O jogo traz imagens de lugares como campo, cidade e litoral com a intenção de proporcionar um momento de aplicação dos conteúdos trabalhados até aqui.

Depois de recortar e embaralhar as peças, recomende que os alunos decidam no “par ou ímpar” quem começa o jogo. Um aluno por vez escolhe duas cartas para virar. Eles devem associar corretamente a paisagem ao nome

do lugar. Formando um par, as cartas são eliminadas e a criança marca um ponto. Caso contrário, ela as devolve e passa a vez ao colega. A partida acaba quando todos os pares forem formados.

Enquanto eles jogam, aproveite para circular pela sala e para intervir quando necessário. Tente fazer perguntas que estimulem a interpretação das imagens e, se desejar, utilize esse momento para registrar como cada aluno avança.



RETOMANDO

Orientações

Promova uma conversa com os alunos sobre os lugares que aparecem no jogo. Nesse momento, é importante levá-los a refletir sobre como os lugares de vivência se diferem e determinam importantes características no modo de vida das pessoas. Depois da conversa, solicite que realizem individualmente a tarefa no **caderno do aluno**, páginas 249 a 252, circulando o nome correto de cada lugar.

Se possível, imprima essas imagens em tamanho grande, cole-as no quadro e convide alguns alunos para escreverem o nome do lugar. Incentive-os a participar desse momento de correção coletiva, questionando, por exemplo, se todos da turma deram as mesmas respostas.

Se quiser complementar a atividade, você pode informar que esses lugares que aparecem na atividade estão localizados no estado do Ceará:

- ▶ Imagem 1: Praia das Fontes – Beberibe.
- ▶ Imagem 2: Zona rural do município de Madalena.



NÚMERO 5



NÚMERO 6



NÚMERO 7



NÚMERO 8



NÚMERO 9



NÚMERO 10

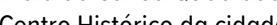


NÚMERO 11

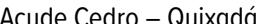


NÚMERO 12

251 GEOGRAFIA



NÚMERO 13



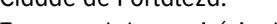
NÚMERO 14



NÚMERO 15



NÚMERO 16



NÚMERO 17



NÚMERO 18



NÚMERO 19



NÚMERO 20



NÚMERO 21



NÚMERO 22



NÚMERO 23



NÚMERO 24



NÚMERO 25



NÚMERO 26



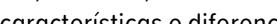
NÚMERO 27



NÚMERO 28



NÚMERO 29



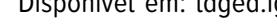
NÚMERO 30



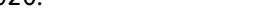
NÚMERO 31



NÚMERO 32



NÚMERO 33



NÚMERO 34



NÚMERO 35



NÚMERO 36



NÚMERO 37



NÚMERO 38



NÚMERO 39



NÚMERO 40

NÚMERO 41

NÚMERO 42

NÚMERO 43

NÚMERO 44

NÚMERO 45

NÚMERO 46

NÚMERO 47

NÚMERO 48

NÚMERO 49

NÚMERO 50

NÚMERO 51

NÚMERO 52

NÚMERO 53

NÚMERO 54

NÚMERO 55

NÚMERO 56

NÚMERO 57

NÚMERO 58

NÚMERO 59

NÚMERO 60

NÚMERO 61

NÚMERO 62

NÚMERO 63

NÚMERO 64

NÚMERO 65

NÚMERO 66

NÚMERO 67

NÚMERO 68

NÚMERO 69

NÚMERO 70

NÚMERO 71

NÚMERO 72

NÚMERO 73

NÚMERO 74

NÚMERO 75

NÚMERO 76

NÚMERO 77

NÚMERO 78

NÚMERO 79

NÚMERO 80

NÚMERO 81

NÚMERO 82

NÚMERO 83

NÚMERO 84

NÚMERO 85

NÚMERO 86

NÚMERO 87

NÚMERO 88

NÚMERO 89

NÚMERO 90

NÚMERO 91

NÚMERO 92

NÚMERO 93

NÚMERO 94

NÚMERO 95

NÚMERO 96

NÚMERO 97

NÚMERO 98

NÚMERO 99

NÚMERO 100

NÚMERO 101

NÚMERO 102

NÚMERO 103

NÚMERO 104

NÚMERO 105

NÚMERO 106

NÚMERO 107

NÚMERO 108

NÚMERO 109

NÚMERO 110

NÚMERO 111

NÚMERO 112

NÚMERO 113

NÚMERO 114

NÚMERO 115

NÚMERO 116

NÚMERO 117

NÚMERO 118

NÚMERO 119

NÚMERO 120

NÚMERO 121

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

QUAIS ESPAÇOS FORAM APRESENTADOS NO TEXTO?

QUAIS DIFERENÇAS SÃO PERCEBIDAS ENTRE OS ESPAÇOS DO CAMPO E DA CIDADE?

VOÇÊ MORA EM ALGUM LOCAL PARECIDO COM ESSES DESCritos NO TEXTO? COMO É O LOCAL EM QUE VOCÊ VIVE?

A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO, VAMOS REFLETIR.



SERÁ QUE A ROTINA DE UMA CRIANÇA DO CAMPO É IGUAL À DE UMA CRIANÇA DA CIDADE?

CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS SOBRE AS ATIVIDADES QUE COMUMENTE SÃO REALIZADAS NO CAMPO E NA CIDADE E DEPOIS DESCREVA-AS NO ESPAÇO A SEGUIR.

A) CAMPO:

B) CIDADE:

253 GEOGRAFIA



PRATICANDO

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS!
ESCREVA O NOME DOS COLEGAS QUE FORMAM O SEU GRUPO:

APÓS A LEITURA DO TEXTO SOBRE O CAMPO E A CIDADE, VOCÊ DEVE TER PERCIBIDO QUE NOSSO MODO DE VIDA E NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA PODEM SER DIFERENTES A DEPENDER DO LUGAR ONDE VIVEMOS.

PENSANDO NISSO, VAMOS ORGANIZAR UM JOGO DE VERDADEIRO OU FALSO. O PROFESSOR FARÁ ALGUMAS AFIRMAÇÕES E SEU GRUPO TERÁ UM TEMPO PARA DECIDIR SE ESSA INFORMAÇÃO É VERDADEIRA OU FALSA. REGISTRE A RESPOSTA DO GRUPO NA SEGUNDA COLUNA.

AFIRMATIVA	RESPOSTA DO GRUPO	RESPOSTA CORRETA
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		

VAMOS PARA A CORREÇÃO? ESCRVA A RESPOSTA CERTA NA TERCEIRA COLUNA!

254 GEOGRAFIA

ral, ou a familiaridade com os recursos da cidade que as crianças que vivem no espaço urbano podem ter.

Anote algumas falas no quadro. Aspectos relevantes para a discussão podem aparecer na resposta dos alunos, por isso é essencial valorizá-las. Se necessário, mencione ao menos duas diferenças, como a disposição e o tamanho das moradias ou as atividades econômicas realizadas em cada um desses lugares.



PRATICANDO

Orientações

Para a realização desta atividade, sugerimos organizar a turma em **grupos** de três ou quatro integrantes. Com os **grupos** já formados, leia as afirmações a seguir, mas ainda sem revelar a resposta. A cada afirmação, dê aos alunos alguns segundos para que entrem em consenso e decidam se a afirmação é verdadeira ou falsa. Peça que anotem a resposta do **grupo** na segunda coluna da tabela para a correção, que será feita logo em seguida.

- O videogame é muito comum entre as crianças da cidade, mas as crianças do campo também podem ter um. Resposta: VERDADEIRA
- Crianças do campo têm contato com alguns animais que geralmente crianças da cidade não têm. Resposta: VERDADEIRA
- Com menos frequência que crianças do campo, crianças da cidade também podem brincar em contato com a natureza. Resposta: VERDADEIRA
- Crianças da cidade têm mais contato com aparelhos

eletrônicos do que as que vivem no campo. Resposta: FALSA

- Atualmente algumas crianças do campo possuem acesso à internet. Por isso, essa atividade não é exclusiva às crianças da cidade. Resposta: VERDADEIRA
- Crianças que vivem no campo possuem familiares que trabalham principalmente na indústria e no comércio. Resposta: FALSA
- Crianças do campo não frequentam escolas, pois estudam em casa. Resposta: FALSA
- Crianças da cidade não têm contato com os animais e com a natureza. Resposta: FALSA

Depois de ler todas as afirmações, retome cada uma delas, realizando a correção de forma coletiva. Reforce a importância de não modificarem a primeira resposta. Caso ela não esteja correta, eles devem indicar na terceira coluna. Aproveite esse momento de correção para enfatizar as principais diferenças entre esses lugares e para desfazer alguns estereótipos sobre o campo como um lugar “atrasado” e a cidade como um lugar “evoluído”.



RETOMANDO

Orientações

Dê continuidade à discussão iniciada no jogo verdadeiro ou falso. Retome a conversa questionando quais diferenças eles perceberam entre os modos de vida do campo e da cidade. Ouça as respostas, anote-as no quadro e depois peça para que registrem por meio de um desenho as diferenças perce-



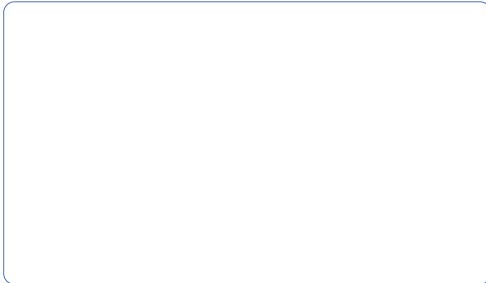
RETOMANDO

APÓS O JOGO DE PREGUNTAS E RESPOSTAS, VAMOS TENTAR RESPONDER À PERGUNTA A SEGUIR.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE IDENTIFICAR AS DIFERENÇAS ENTRE A VIDA NO CAMPO E A VIDA NA CIDADE?



CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O CAMPO E A CIDADE. EM SEGUIDA FAÇA UM DESENHO EXPONDÔ O QUE VOCÊ OBSERVOU SOBRE ESSE ASSUNTO.



255 GEOGRAFIA

AULA 4

TRADIÇÕES E COSTUMES

LEIA O TRECHO ABAIXO:

OS AVÓS DE JÚLIA MANTÊM AS TRADIÇÕES DO CAMPO. ELES UTILIZAM OBJETOS QUE NÃO SÃO MAIS COMUNS NA CIDADE. DURANTE AS FÉRIAS, JÚLIA ADORA PASSAR UNS DIAS COM OS AVÓS, APRENDENDO AS TRADIÇÕES PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

AGORA RESPONDA:

1. ONDE VOCÊ COSTUMA PASSAR SUAS FÉRIAS?

2. VOCÊ JÁ VISITOU UMA ÁREA RURAL? O QUE PODEMOS ENCONTRAR POR LÁ? SE NÃO VISITOU, COMO IMAGINA QUE SEJA ESSE LUGAR?

PARA QUE SERVEM OS OBJETOS DAS IMAGENS A SEGUIR?



256 GEOGRAFIA

bidas no espaço destinado no **caderno do aluno**. Aproveite esse momento para elucidar que aspectos como a distância dos lugares, os meios de transporte, os costumes e a rotina interferem diretamente na vida de uma criança, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

É importante que, após esse momento, eles sejam capazes de compreender que a vida no campo é diferente da cidade e que o fato de as crianças do campo estarem mais próximas à natureza e as crianças da cidade mais próximas aos artefatos tecnológicos não significa que estes sejam elementos de exclusividade de cada local.

Caso sua escola esteja situada em uma região litorânea, complemente essa atividade perguntando quais são as diferenças entre este lugar e a cidade. Explore as respostas das crianças oralmente, contextualizando a partir das diferenças entre os modos de vida.

AULA 4 - PÁGINA 256

TRADIÇÕES E COSTUMES

Objetivos específicos

- Relação entre o cotidiano e o local de morar.
- Semelhanças e diferenças nos hábitos, costumes e tradições de um povo e suas relações com a natureza
- Diferentes tipos de moradia.
- Referências espaciais na localização das moradias.

Objeto de conhecimento

- Experiências da comunidade no tempo e no espaço.

Recursos necessários

- Lápis de diferentes cores.

Contexto prévio

É importante que os alunos compreendam que os lugares podem possuir diferentes hábitos, costumes e tradições, influenciados pela história e cultura das pessoas que vivem nesse lugar.

Orientações

Escreva o tema da proposta no quadro e leia com a turma: “Tradições e costumes”. Pergunte se eles conhecem o significado dessas palavras e, caso não saibam, dê exemplos para facilitar a compreensão. Questione-os sobre como os nossos costumes e tradições podem ter surgido. Tente ouvir as considerações de todos os alunos e registre-as no quadro.

Em seguida, leia para o grupo o pequeno trecho que narra alguns costumes ainda presentes entre famílias e comunidades que vivem no espaço rural e faça os questionamentos que acompanham o texto. Identifique e desenvolva a percepção que as crianças possuem do espaço rural, atentando para a diversidade existente nas formas de organização desse espaço, das técnicas de trabalho e modo de vida.

Peça aos alunos que observem as imagens, aguarde alguns segundos e comece a perguntar:

- Alguém conhece os objetos mostrados nas fotos?
- Vocês já viram em algum lugar?



PRATICANDO

É HORA DA INVESTIGAÇÃO!

VAMOS OUVIR A HISTÓRIA DO ENCONTRO DE JÚLIA COM SEUS AVÓS?

“

FÉRIAS NA FAZENDA

JÚLIA ADORAVA PASSAR AS FÉRIAS COM SEUS AVÓS NA FAZENDA, POIS DURANTE ESSES DIAS ELA CONSEGUIA APRENDER MUITAS COISAS SOBRE AS TRADIÇÕES E COSTUMES QUE FORAM PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO NA HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA.

JÁ NO CAFÉ DA MANHÃ, SEU AVÔ A LEVAVA PARA MOER O CAFÉ EM UM MOEDOR ANTIGO E EXPLICAVA QUE, ANTES DISSO, O CAFÉ FOI COLOHIDO, FICOU DIAS NO QUINTAL SECANDO E DEPOIS FOI TORRADO. JÚLIA PERCEBIA QUE O CHEIRO E O GOSTO DO CAFÉ TORRADO NA HORA ERA BEM MAIS FORTES DO QUE O DO CAFÉ COMPRADO NO MERCADO. NA HORA DO ALMOÇO, JÚLIA FICOU IMPRESSIONADA AO VER QUE O FOGÃO FUNCIONAVA SEM O BOTIÃO DE GÁS, APENAS COM ALGUNS TRONCOS DE MADEIRA QUE ERAVAM QUEIMADOS. O FOGO FICAVA ACESSO POR UM LONGO TEMPO. A AVÔ JÁ APROVEITAVA PARA FAZER OS DOCES PARA O LANCHE DA TARDE, EM GRANDES PANELAS DE COBRE. A AVÔ DE JÚLIA COMEÇOU A ENSINÁ-LA A FAZER SUAS PRÓPRIAS ROUPAS COM UM TEAR QUE PERTENCEU À SUA TATARAVÔ. ANTIGAMENTE, AS PESSOAS TINHAM QUE TIRAR A LÃ DAS OVELHAS ANTES DE TRANSFORMÁ-LAS EM ROUPAS. HOJE ELAS JÁ PODEM COMPRAR OS NOVELOS DE LINHAS PRONTAS. ALÉM DE ROUPAS, PODEM CONFECIONAR TAPETES, MANTAS E CACHECÓIS. MUITAS PESSOAS VENDEM ESSES PRODUTOS ARTESANAIOS PARA TURISTAS, POR EXEMPLO. CADA LUGAR TEM UM COZINHAR, FAZER ARTESANATOS E FESTEJAR. POR ISSO, PESSOAS MAIS JOVENS, COMO JÚLIA, DEVEM CONHECER ESSES OBJETOS, POR MAIS ANTIGOS QUE ELES SEJAM, POIS AJUDAM A MANTER AS TRADIÇÕES E COSTUMES DOS LUGARES.

”

SILVA, BARBARA. FÉRIAS NA FAZENDA.

VAMOS RETOMAR O TEXTO E UTILIZAR LÁPIS DE COR PARA CIRCULAR ALGUNS OBJETOS USADOS PELOS AVÓS DE JÚLIA. ESCOLHA TRÊS CORES DIFERENTES E CIRCULE O NOME DOS SEGUINTESS OBJETOS:

257 GEOGRAFIA

- MOEDOR.
- TEAR.
- FOGÃO.

AGORA, PREENCHA O QUADRO:

IMAGEM	NOME DO OBJETO	PARA QUE SERVE?	JÁ CONHECIA?



RETOMANDO

OBSERVE NOVAMENTE OS OBJETOS E RESPONDA: O QUE ELES TÊM EM COMUM?

VAMOS APRESENTAR E COMPARAR NOSSOS QUADROS?

258 GEOGRAFIA

- Vocês sabem para que eles são utilizados?
- Será que eles ainda são utilizados no dia a dia?
- Quais outros objetos antigos não são mais usados no lugar onde você vive?

Ao analisar as imagens, enfatize que, além do ferro a brasa e do fogão a lenha, as panelas de ferro ainda são comuns em muitos lugares. Se possível, tente mostrar vídeos de pessoas usando esses objetos ou outros, como um tear mecânico ou um moedor de café antigo. Explique que alguns objetos ainda aparecem nas casas, mas sua função foi modificada, servindo, por exemplo, de adornos, como o ferro a brasa, o pilão, a máquina de escrever, entre outros.



PRATICANDO

Orientações

Leia para a turma a história “Férias na fazenda”, na qual Júlia encontra seus avós e pode conhecer diversos costumes e tradições de sua família. Incentive-os a acompanhar no material a contação da história, peça para que destaquem o que lhes chamou a atenção no texto e incentive-os a identificar alguns dos objetos usados pelos avós da personagem.

Em seguida, oriente que eles escolham três lápis com cores diferentes e destaquem os objetos usados pelos personagens no texto. Por fim, solicite que preencham o quadro, identificando os nomes dos objetos, suas funções

e indicando se já os conheciam. Nesse momento, circule pela sala e observe o desenvolvimento de cada aluno.



RETOMANDO

Orientações

Retome a observação das imagens de modo que os alunos percebam as características dos objetos e reflitam sobre sua relação com as tradições e costumes de uma determinada comunidade ou época. Pergunte se eles reconhecem algum objeto ou hábito que represente uma tradição de sua família, algo passado de geração em geração.

Permita que as crianças exponham os quadros. Se a turma for grande, pergunte quem gostaria de apresentar e divida o tempo entre eles. Discuta os quadros, enfatizando as características dos objetos apresentados na história de Júlia.

Caso você queira complementar essa atividade tornando a proposta mais contextualizada e significativa, peça antecipadamente uma pesquisa aos alunos sobre os hábitos de suas famílias e discuta os resultados com a turma. Ou, ainda, solicite a pesquisa como tarefa para casa depois de aplicar essa atividade e organize uma apresentação para o início da próxima. Atente apenas para que, durante as apresentações, o foco esteja sempre no compartilhamento e aprendizado a partir das diferenças, o que torna fundamental garantir um ambiente de empatia e respeito para que todas as crianças se sintam empenhadas em participar.

2

O DIA E A NOITE

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE06

Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Sobre a proposta

Professor, neste bloco de atividades serão propostas atividades em que os alunos aprenderão a relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais, tomando como referência o campo e a cidade e sua própria rotina. Eles também serão desafiados a analisar diferentes profissões, considerando sua relação com os diferentes períodos do dia.

AULA 1 - PÁGINA 259

ATIVIDADES DO CAMPO E DA CIDADE

Objetivos específicos

- ▶ Tipos de trabalhos em diferentes lugares e tempos.
- ▶ Diferentes atividades sociais.
- ▶ Os diferentes lugares do bairro: casas, igrejas, praças, lojas, áreas de lazer e cultura etc.

Objeto de conhecimento

- ▶ Tipos de trabalho em lugares e tempos.

Para saber mais

- ▶ MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. *Revista Terra Livre*, São Paulo, ano 18, n. 19 p. 95-112 jul./dez. 2002. Disponível em: www.agb.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Contexto prévio

Para comparar as atividades realizadas pelas pessoas nos diferentes períodos do dia, tanto do campo quanto da cidade, é importante que os alunos consigam descrever algumas características desses espaços, em especial a respeito de sua organização espacial e econômica.

Orientações

Escreva o título da atividade no quadro e apresente o tema aos alunos: “Atividades da cidade e do campo”. Questione-os em qual espaço se localizam suas moradias e a escola: se no campo ou na cidade. Se parecer necessário, retome as principais características desses espaços. Explique que no campo ocorrem as atividades de criação de animais e cultivo de alimentos e que geralmente as pessoas moram distantesumas das outras, em sítios ou fazendas, enquanto,

2

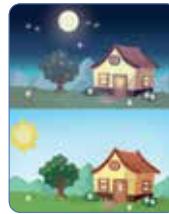
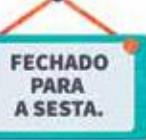
O DIA E A NOITE

AULA 1

ATIVIDADES DO CAMPO E DA CIDADE

COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO:

A FAMÍLIA DE JÚLIO FOI PASSAR AS FERIAS EM UMA CIDADE DE INTERIOR. AO CHEGAREM A UM RESTAURANTE PARA O ALMOÇO, ENCONTRARAM A SEGUINTE PLACA:
AGORA REFLITA E RESPONDA ORALMENTE.



▶ ESSA PRÁTICA É COMUM NO LOCAL ONDE VOCÊ VIVE? EXPLIQUE.

POR QUE OS HÁBITOS DA CIDADE E DO CAMPO SÃO DIFERENTES?
NESSES LUGARES AS PESSOAS REALIZAM ATIVIDADES SEMELHANTES DURANTE O DIA E A NOITE? POR QUÉ?

259 GEOGRAFIA

na cidade, a população é maior e muito mais concentrada, sendo comum seus habitantes trabalharem nas indústrias, no comércio ou na prestação de serviços. Em seguida, leve a atenção da turma para os ritmos da natureza fazendo alguns questionamentos, tais como:

- ▶ Como sabemos a hora de acordar?
- ▶ Quando sabemos qual a hora do café da manhã?
- ▶ Como sabemos a hora do almoço?
- ▶ Como sabemos que o dia acabou?

Permita que eles respondam e depois explique que a passagem do tempo na natureza possui um ritmo marcado pela alternância entre dias e noites.

Em seguida, faça com a turma a leitura do texto disponível no **caderno do aluno**. Pergunte se eles sabem o que significa a palavra “sesta”. Provavelmente eles mencionarão a palavra “sexta”, se referindo ao dia da semana. Explique que a sesta é uma prática comum em países europeus, como a Espanha, e consiste em reservar um tempo após o almoço para tirar um cochilo. No Brasil, essa prática ainda ocorre em alguns lugares, principalmente no interior do país ou em áreas rurais.

Durante a leitura, estimule a curiosidade dos alunos lembrando-os de que o restaurante estava fechado na hora do almoço, algo que para as pessoas do local pode parecer normal, mas que aos turistas de uma cidade maior pareceu um hábito diferente.

Prossiga com a leitura das questões disparadoras para a turma e relate-as ao exemplo anterior, sobre a prática da sesta. Permita que os alunos reflitam sobre a razão de essa prática não existir em alguns lugares. É possível



PRATICANDO

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. ELAS RETRATAM ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPO E NA CIDADE EM DIFERENTES PÉRIÓDOS. EM SEGUIDA, ESCRVE O NÚMERO DAS IMAGENS NAS FRASES CORRESPONDENTES.



- A GAROTA FAZ SUA CORRIDA MATINAL PELA PRAÇA DA CIDADE.
 - PELA MANHÃ, OS AGRICULTORES COLHEM VEGETAIS E CEREALIS.
 - OS TRABALHADORES DAS CIDADES RETORNAM À NOITE PARA SUAS CASAS.
 - NO FINAL DO DIA, O FAZENDERO RECOLHE OS OVOS DAS GALINHAS.

260 GEOGRAFIA



RETOMANDO

JUNTO COM A TURMA E O PROFESSOR, ELABORE UM TEXTO SOBRE O RITMO DE VIDA NO CAMPO E NA CIDADE.

TÍTULO:

que mencionem o modo de vida das grandes cidades ou o excesso de pessoas, que demanda serviços durante todo o dia. Possibilite que os alunos discutam sobre os diferentes ritmos de vida nos lugares. Para isso, você pode fazer alguns questionamentos, como:

- ▶ Onde vivemos, as lojas fecham na hora do almoço?
 - ▶ Se as lojas e os restaurantes ficassem abertos no almoço todos os dias da semana, eles teriam clientes? Por quê?
 - ▶ Em uma cidade grande como Fortaleza, será que as lojas ficam abertas no almoço? Por quê?
 - ▶ Por que as pessoas não costumam ir para casa na hora do almoço e acabam almoçando próximo ao trabalho?

Tente trazer exemplos mais próximos à rotina do lugar de vivência das crianças, demonstrando as diferenças nos hábitos sociais que existem a partir da dinâmica espacial.



PRATICANDO

Orientações

Organize a turma em **duplas** e explique que, nessa atividade, elas deverão observar as imagens para identificar a frase que as descreve corretamente. Enfatize, em cada uma das imagens, o local e o período em que as ações são realizadas. Deixe que eles leiam sozinhos as frases e circule pela sala intervindo, caso tenham dúvidas.

Espera-se que os alunos relacionem as imagens 1 e 2 às atividades realizadas no espaço do campo. E que, ao observarem as imagens 3 e 4, compreendam que se referem a atividades realizadas na cidade: caminhada no

período da manhã e trânsito com as pessoas retornando para casa à noite.



RETOMANDO

Orientações

Explique que vocês construirão coletivamente um texto sobre o ritmo de vida no campo e na cidade, a partir das informações levantadas ao longo da atividade. Para isso, é importante que você incentive os alunos a participarem, pois o texto deve ser construído a partir das reflexões deles sobre o assunto.

Reúna as contribuições no quadro para que, ao final, os alunos reproduzam o registro no **caderno do aluno**. Comece perguntando o título e depois deixe que eles continuem, sugerindo os elementos que souberem. Caso a turma tenha dificuldade em iniciar, você pode sugerir algo como “A vida no campo e na cidade tem algumas diferenças. No campo...” e, a partir daí, incentivar que eles mesmos continuem a desenvolver a ideia. Ao final da dinâmica, leia ou peça para que algum aluno leia o texto coletivo para todos.

AULA 2 - PÁGINA 262

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Objetivos específicos

- Tipos de trabalhos em diferentes lugares e tempos.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA.



QUAIS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS PODEMOS ENCONTRAR EM UM BAIRRO?

EXISTEM MUITOS COMÉRCIOS PRÓXIMOS A NOSSA ESCOLA? QUAIS? NO BAIRRO ONDE VOCÊ MORA, EXISTEM MUITOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS? QUAIS?

OBSERVE AS IMAGENS, DEPOIS MARQUE COM UM X OS ESTABELECIMENTOS QUE FUNCIONAM DURANTE O DIA E CIRCULE OS ESTABELECIMENTOS QUE FUNCIONAM DURANTE A NOITE.



262 GEOGRAFIA

VOCÊ CONHECE ESTABELECIMENTOS QUE FUNCIONAM 24 HORAS? QUAIS?

PRATICANDO

COM O SEU GRUPO, CONSTRUA UM QUADRO COM O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS PRÓXIMOS À ESCOLA.

ESTABELECIMENTO	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FIM DE FUNCIONAMENTO
ESCOLA			
FARMÁCIA			
SUPERMERCADO			
PADARIA			

263 GEOGRAFIA

- Os diferentes lugares do bairro: casas, igrejas, praças, lojas, áreas de lazer e cultura etc.

Objeto de conhecimento

- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Recursos necessários

- Papel madeira ou cartolina.
- Pincel atômico.
- Fita adesiva (opcional, para caso opte por fazer o cartaz coletivo).

Contexto prévio

Para essa proposta, é essencial a realização de uma pesquisa anterior sobre os estabelecimentos do bairro da escola (supermercado, hospital, farmácia, delegacia, parque, entre outros). Alguns dias antes, divida a tarefa entre a turma, de modo que cada aluno se responsabilize por trazer informação sobre os dias e horários de funcionamento dos estabelecimentos escolhidos. Caso o bairro seja pequeno ou a escola esteja na zona rural, amplie a pesquisa para estabelecimentos próximos ou conhecidos pelas crianças.

Orientações

Antes de começar a atividade, organize os alunos em **grupos** de quatro a cinco integrantes e depois escreva o tema da proposta no quadro: "Estabelecimentos comerciais". Leia o tema com a turma e incentive-os a participar, questionando-se, pelo título, eles imaginam qual assunto irão estudar. Explique que, de modo geral, os estabelecimentos comerciais são espaços destinados à comercialização de produtos ou serviços. Por exemplo: uma padaria comercializa bolos e pães; um salão de beleza oferece serviços de cortes de cabelo.

Em seguida, peça para que eles observem a imagem disponível no **caderno do aluno** e respondam aos questionamentos relacionados a ela. Se necessário, complemente a atividade com mais questionamentos, por exemplo:

- Quais são os estabelecimentos que existem no bairro?
- Quem de vocês vai ao supermercado com os familiares?

Aproveite essa etapa para incentivar a participação dos estudantes e fazer um levantamento dos conhecimentos prévios trazidos pela turma.

Na atividade seguinte, peça para que observem as imagens e pergunte:

- Quais estabelecimentos aparecem nessas figuras?
- Quais funcionam durante o dia? Quais funcionam durante a noite?

Explique que existem alguns estabelecimentos que funcionam 24 horas, ou seja, ficam abertos durante o dia e toda a noite. Comente que nem todos abrem todos os dias da semana, como barracas de praia ou restaurantes, o que faz com que não tenhamos seus produtos ou serviços sempre disponíveis. Por fim, pergunte se no lugar onde eles vivem há algum estabelecimento 24 horas ou que não funcione todos os dias da semana.

Em seguida, explique a atividade e deixe que eles tentem resolvê-la sozinhos. Circule pela sala apenas observando se alguém precisa de ajuda. Quando todos terminarem, você pode convidar alguns para compartilharem as respostas com o restante da turma.



PRATICANDO

Orientações

Nessa etapa, os alunos deverão consultar a pesquisa solicitada na atividade anterior, sobre os estabelecimentos próximos à escola. No quadro do **caderno do aluno**, foram sugeridos alguns estabelecimentos comuns em bairros de diferentes municípios, mas também há linhas em branco para que os alunos completem com as informações locais. O preenchimento do quadro deverá ser realizado primeiramente entre os grupos organizados no início da atividade, deixando para depois o momento de compartilhamento coletivo.

Quando todos terminarem, você pode fazer um cartaz em um papel madeira ou registrar no quadro a tabela do **caderno do aluno** e ir preenchendo de acordo com as respostas dos grupos. Incentive a participação, convidando alguns para escreverem suas respostas no cartaz ou no quadro. Enquanto eles preenchem, pergunte qual atividade é realizada em cada estabelecimento e relate o horário de funcionamento às atividades desenvolvidas, durante o dia ou durante a noite. Assim, todos terão em mãos as informações sobre seu bairro.



RETOMANDO

Orientações

Peça para que cada grupo escolha um dos estabelecimentos pesquisados. Explique que eles deverão criar uma cena curta, representando alguma situação que aconteça nestes locais. Depois da apresentação de cada grupo, os colegas precisam adivinhar o local representado. No momento da preparação para a encenação, circule pelos



RETOMANDO

AGORA É HORA DA ENCENAÇÃO.
EU VOU REALIZAR ESTA ATIVIDADE COM:

COMO VAMOS FAZER:

- ESCOLHAM UM DOS ESTABELECIMENTOS DO BAIRRO.
- CRIE UMA CENA QUE OCORRE NESSE ESTABELECIMENTO.
- APRESENTE AOS COLEGAS PARA QUE ELES DESCOBRAM QUAL ESTABELECIMENTO FOI REPRESENTADO.



264 GEOGRAFIA

grupos e dê orientações sobre como eles podem se organizar. Aproveite o momento para avaliar o desenvolvimento de cada aluno. Espera-se que, ao final da atividade, eles sejam capazes de reconhecer o horário de funcionamento dos comércios, bem como a função de cada um no bairro da escola.

3

NOÇÕES ESPACIAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE10

Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Sobre a proposta

Para que um aluno se oriente no espaço, é necessário que ele aprenda a usar o próprio corpo como elemento de referência. Por isso, nesta atividade trabalharemos os referenciais de esquerda e direita, frente e atrás, em cima e embaixo com foco no desenvolvimento da consciência corporal.

AULA 1 - PÁGINA 265

LATERALIDADE

Objetivo específico

- ▶ Noções topológicas (esquerda e direita) associadas ao corpo (frente e atrás) e ao espaço (perto, longe, dentro ou fora).

Objeto de conhecimento

- ▶ Localização, orientação e representação espacial.

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor (vermelho e verde).
- ▶ Caixa pequena para brincadeira do mestre mandou.
- ▶ Retângulos de papel em branco.
- ▶ 1 folha de papel madeira ou cartolina.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Bambolês ou giz para quadro.

Orientações

Para a primeira atividade será necessário preparar com antecedência tarjetas com os comandos para a brincadeira mestre mandou e colocá-las em uma caixinha. Os comandos do mestre devem estar relacionados aos conceitos esquerda e direita, frente e atrás, em cima e embaixo, dentro e fora.

Sugestão de comandos: Coloque a mão direita para frente; abrace o colega que está à sua esquerda; coloque o pé direito para trás; bata palmas acima da cabeça; pegue um objeto que está dentro da sua mochila; pegue algo que está em cima da sua carteira; diga o nome de duas coisas que estão fora da sua mochila; coloque o seu braço esquerdo para frente.

Organize os alunos em círculo, deixando o espaço livre no centro da sala. Em seguida, apresente o tema da proposta: "Lateralidade". Dê um tempo para que eles leiam, auxilie-os na leitura se julgar necessário. Pergunte às crianças o que en-

3

NOÇÕES ESPACIAIS

AULA 1

LATERALIDADE

VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA **MESTRE MANDOU**?
PARA BRINCAR, VOCÊ E SEUS COLEGAS TERÃO DE ESCOLHER UMA PESSOA PARA SER O MESTRE.
O MESTRE DEVERÁ PEGAR O COMANDO DENTRO DA CAIXINHA E LER PARA A TURMA.
TODOS DEVEM TENTAR FAZER O QUE O MESTRE MANDAR.
VAMOS VER QUEM CONSEGUE ACERTAR TUDINHO?



265 GEOGRAFIA

tendem sobre a relação entre o próprio corpo e a maneira de se localizar nos diferentes espaços. Se necessário, contextualize diferentes momentos em que a localização espacial requer o conhecimento da lateralidade, por exemplo, ao receber as coordenadas de algum lugar a que pretendem chegar, "siga em frente, vire à direita etc.", ao se posicionar corretamente em uma fila, em algumas brincadeiras e jogos etc.

Explique para a turma que vocês brincarão de mestre mandou e que todos deverão ficar em pé no círculo e tentar fazer tudo o que o mestre mandar. No começo, seja o mestre, sorteie um comando e leia para os alunos. Incentive-os a fazer os movimentos solicitados. Nesse momento, deixe que façam do jeito que eles acham que é. Ao terminar, questione-os:

- ▶ Foi fácil realizar os comandos solicitados pelo mestre?
- ▶ Quais palavras causaram mais dificuldades para entender e executar o movimento?

Talvez as crianças confundam alguns referenciais espaciais, como direita e esquerda, frente e atrás.

Na segunda etapa da atividade, você poderá convidar alguns alunos para serem os mestres e pedir que leiam os comandos para os colegas. Nesse momento, seria interessante você fazer os comandos juntamente com as crianças, e, se elas confundirem alguns dos referenciais espaciais, você pode demonstrar como fazer corretamente.

Ao terminar a brincadeira, organize uma roda de conversa com todos os alunos sentados no chão. Inicie o diálogo explorando o que acharam desta atividade, quais dificuldades e facilidades tiveram em reproduzir os movimentos e como entenderam as questões relacionadas à bilateralidade (direita e

VAMOS EXERCITAR A NOSSA OBSERVAÇÃO E A LOCALIZAÇÃO?
PARA ISSO TEREMOS COMO REFERÊNCIAS O NOSSO CORPO E A SALA DE AULA.

QUAIS REFERÊNCIAS PODEMOS USAR PARA INDICAR A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS E PESSOAS NO DIA A DIA?

QUEM ESTÁ SENTADO À SUA FRENTES? E ATRÁS DE VOCÊ?

QUAL OBJETO TEMOS NO LADO ESQUERDO DA SALA DE AULA? E NO LADO DIREITO?

O QUE HÁ DENTRO DA SALA DE AULA? E FORA?

PRATICANDO

VAMOS BRINCAR?



266 GEOGRAFIA

RETOMANDO

OBSERVE OS BRINQUEDOS A SEGUIR.



1. CIRCULE COM O LÁPIS VERMELHO O BRINQUEDO QUE ESTÁ EMBALHO DO PIÃO.
2. FAÇA UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ À DIREITA DA BOLA.

3. ESCREVA O NOME DO BRINQUEDO QUE ESTÁ ACIMA DO CARRINHO DE BEBÊ:

4. CIRCULE DE VERDE O BRINQUEDO QUE ESTÁ À ESQUERDA DO AVIÃO.
 5. RESPONDA: O QUE ESTÁ DENTRO DO BALDINHO?
-

6. AO LONGO DESTA ATIVIDADE, USAMOS VÁRIAS PALAVRAS PARA NOS LOCALIZARMOS. QUE PALAVRAS SÃO ESSAS?

267 GEOGRAFIA

esquerda) do corpo humano. Finalize a problematização com o questionamento: Quais referências podemos usar para indicarmos a localização de objetos e pessoas no dia a dia?

Após a brincadeira, poderá dançar com as crianças a música “Vem que eu vou te ensinar”, de Xuxa, que trabalha com os conceitos esquerda e direita, frente e atrás.

Convide a turma a observar a sala e faça os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno**. Permita que o maior número de alunos participe, à medida que for fizer as perguntas, refletir com a turma sobre a localização desses objetos em relação ao nosso corpo e à posição do observador no ambiente.



PRATICANDO

Orientações

Dirija-se com a turma para um espaço externo à sala de aula. Pode ser um pátio, a quadra ou outro ambiente disponível. Organize os alunos sentados em círculo e explique que, no próximo momento da atividade, será feita uma brincadeira e que todos deverão seguir as orientações do professor.

Brincadeira 1: Caso a escola possua bambolês, espalhe vários deles pelo local da atividade. Você também pode desenhar diversos círculos no chão com o giz. Explique aos alunos que a brincadeira funciona da seguinte forma: ao seu comando, eles deverão se posicionar dentro do bambolê/círculo e, no comando seguinte, deverão se posicionar fora dele. Durante a brincadeira vá retirando os bambolês do pátio ou fazendo um X no círculo a giz, indicando que não podem mais ser usados. Pouco a pouco, os alunos ficarão sem espaço e serão retirados

do jogo, passando a auxiliar o professor a dar os comandos.

Brincadeira 2: Em uma folha de papel madeira ou cartolina, faça um desenho de um burro ou cavalo sem rabo e cole-o na parede. Desenhe também dois rabos separados para entregar aos **grupos**. Divida a turma em duas equipes e explique que um grupo de cada vez irá brincar. Peça para que os grupos escolham um representante. A criança escolhida deverá ser vendada e tentará colocar o rabo no desenho do animal com ajuda dos colegas de equipe, que deverão orientá-la por meio de comandos como: “anda pra frente”, “mais pra esquerda”, “pra direita” etc. Depois que a equipe 1 conseguir colar o rabo do animal, será a vez da equipe 2. Ganhá o grupo que conseguir colar o rabo no local certo ou o mais próximo possível.

Ao término das duas brincadeiras diga que vocês retornarão à sala de aula e peça que observem atentamente o trajeto percorrido neste momento, atentando para os movimentos realizados nesse caminho. Você deverá realizar paradas estratégicas e questionar os alunos, por exemplo:

- O que devemos fazer agora: virar à direita ou à esquerda?
- Nossa sala de aula fica em cima ou embaixo?



RETOMANDO

Orientações

Essa atividade retoma os conceitos trabalhados ao longo de toda a sequência. Explique para os alunos que eles devem observar o quadro com os brinquedos e responder às questões. Se achar necessário, faça uma leitura coletiva das questões e dê um tempo para que respondam.

4

O DIA, A NOITE E AS PAISAGENS

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE06

Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Professor, nesta atividade será desenvolvida a habilidade EF02GE06 do DCRC, que propõe relacionar as paisagens do dia e da noite ao movimento de rotação da Terra. Inicie a atividade questionando:

- Por que acontece a passagem do dia para a noite?
- Como você percebe a passagem do dia para a noite?
- Qual é a importância do dia e da noite?

Você pode registrar algumas respostas no quadro e utilizar essa etapa como um diagnóstico. Por meio da participação da turma, você poderá perceber os conhecimentos prévios e identificar também o que pensam sobre essas questões.

AULA 1 - PÁGINA 268

MOVIMENTO DE ROTAÇÃO

Objetivo específico

- Relacionar uma paisagem retratada durante o dia e durante a noite com o movimento de rotação da Terra.

Objeto de conhecimento

- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Recursos necessários

- Globo terrestre ou algum objeto grande e redondo que represente a Terra.
- Lanterna.
- Folha de papel.
- Lápis.

Contexto prévio

- É importante que os alunos percebam as mudanças ocorridas nas paisagens nos diferentes momentos do dia, como a diferença de luminosidade, reconhecendo o Sol como fonte de luz.

Para saber mais

- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Movimento de rotação. *Brasil Escola on-line*. Disponível em: novaescola.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Para iniciar, escreva o tema da proposta no quadro e leia com a turma. Em seguida, pergunte o que eles sabem sobre o dia e a noite e peça para detalharem suas respostas. Apro-

4

O DIA, A NOITE E AS PAISAGENS

AULA 1

MOVIMENTO DE ROTAÇÃO

VAMOS COMPREENDER COMO ACONTECEM O DIA E A NOITE?
OBSERVE ATENTAMENTE A IMAGEM A SEGUIR E, DEPOIS, RESPONDA
ORALMENTE ÀS QUESTÕES.



O QUE A IMAGEM ESTÁ RETRATANDO?
DE ONDE VEM A LUZ DO DIA?
QUANDO ACONTECE A NOITE?
O PLANETA TERRA ESTÁ PARADO OU EM MOVIMENTO?

268 GEOGRAFIA

veite esse momento para explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto e explique que, nesta atividade, eles vão compreender o que ocasiona o fenômeno da alternância entre dias e noites. Após essa breve abertura, solicite que eles acompanhem as atividades no **caderno do aluno**.

Auxilie os alunos na leitura da imagem que retrata o planeta Terra recebendo a luz do Sol. Peça para que eles atentem às setas que indicam a direção da luz e à forma como ela atinge de maneiras diferentes as porções leste e oeste do globo. Explique que, enquanto o Sol ilumina uma parte do planeta, a outra fica escura, dando lugar à noite. Peça para que atentem às setas circulares que indicam o movimento realizado pelo planeta e explique que esse movimento, em que a Terra gira em torno de si, é chamado de rotação. Ao final dessa etapa, eles deverão representar o movimento de rotação por meio de um desenho. Aproveite a atividade para identificar como eles compreenderam o fenômeno e quais as possíveis intervenções necessárias.

Em seguida, leia o título do poema “Dia e noite, noite e dia” para que os alunos percebam a continuidade do tema da atividade. Faça a leitura em voz alta, utilizando diferentes intonações, para enfatizar as informações dadas no poema.

Após a leitura, proponha um momento de conversa em que os alunos possam fazer a relação entre o poema e o tema da atividade. Valorize a participação de todos da turma, fazendo diferentes perguntas. É provável que eles destaquem a presença do Sol, da lua e associem com o dia e a noite. Nesse momento, questione-os sobre outros tipos de luminosidade, como luz elétrica, luz do fogo (vela, lamparina) etc. Incentive-os a pensar no verso “a

UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA REPRESENTAR, POR MEIO DE UM DESENHO, O MOVIMENTO QUE A TERRA REALIZA GIRANDO EM TORNO DE SI MESMA. ESCREVA QUAL É O NOME DESSE MOVIMENTO.

269 GEOGRAFIA

PARA ENRIQUECER MAIS AS NOSSAS DESCOBERTAS SOBRE O DIA E A NOITE, VAMOS LER O POEMA A SEGUIR?

“ DIA E NOITE, NOITE E DIA

O SOL, ENCANTO
SOLENCAUTO
ILUMINA CADA CANTO.
A LUA, ACENTUA
FLUTUA.
ABRILHANTA CADA RUA.



O SOL DE DIA.
A LUA À NOITE.
DIA E NOITE,
NUM VAI E VEM.
A TERRA A GIRAR
DIA E NOITE A ALTERNAR.

O GALO CANTA.
A GENTE LEVANTA.
O SOL SE DEITA
E A GENTE DESCANSA.

”

FERREIRA, ANTONIA FERNANDES. PROFESSORA-AUTORA.
DIA E NOITE, NOITE E DIA. FORTALEZA, SET. 2020.

O POEMA QUE VOCÊ LEU DESTACA ALGUNS ASPECTOS SOBRE O DIA E A NOITE.

O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE AS FRASES “A TERRA A GIRAR/DIA E NOITE A ALTERNAR”?

270 GEOGRAFIA

SOBRE A ILUMINAÇÃO CITADA NO POEMA, RESPONDA: QUAL É PRINCIPAL FONTE DE LUZ PARA O PLANETA TERRA?



PRATICANDO

DIARIAMENTE, CONSTATAMOS O INCESSANTE MOVIMENTO DE ROTAÇÃO DA TERRA, NA PASSAGEM DOS DIAS E DAS NOITES. NO PERÍODO DA MANHÃ, O SOL ESTÁ LOCALIZADO EM UM CERTO PONTO, NO PERÍODO DA TARDE ESTÁ EM OUTRO, MUDANDO DE LUGAR ATÉ ANOITECER.

PARA COMPREENDER COMO ISSO OCORRE, VAMOS FAZER UMA EXPERIÊNCIA?

COM A SUA TURMA E A AJUDA DO PROFESSOR, OBSERVE O MOVIMENTO DE ROTAÇÃO EM UM GLOBO TERRESTRE E A AÇÃO DA LUMINOSIDADE DO SOL, REPRESENTADA PELA LUZ DA LANTERNA.

AGORA, QUE TAL MOSTRAR, POR MEIO DE UM DESENHO, O QUE VOCÊ COMPREENDEU SOBRE A SUCESSÃO DOS DIAS E DAS NOITES?

271 GEOGRAFIA

RETOMANDO

NÓS VIVEMOS EM UM PLANETA CHAMADO TERRA, QUE É ILUMINADO PELA LUZ DO SOL, UMA ESTRELA.

PORÉM, O SOL NÃO ILUMINA TODAS AS SUPERFÍCIES DO PLANETA AO MESMO TEMPO.

ASSIM, TEMOS PERÍODOS COM LUZ E SEM LUZ, QUE COSTUMAMOS CHAMAR DE DIA E NOITE.

ESSES PERÍODOS INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DA VIDA DE TODOS OS SERES VIVOS, POR ISSO SÃO MUITO IMPORTANTES TAMBÉM AOS SERES HUMANOS.

ESCOLHA UMA PAISAGEM DA SUA LOCALIDADE E REPRESENTE COM UM DESENHO COMO ELA É DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE.
NÃO SE ESQUEÇA DE CRIAR UMA LEGENDA!

272 GEOGRAFIA

Terra a girar". Se possível, retome a leitura do poema, destacando as informações sobre o movimento de rotação. Utilize os questionamentos propostos no **caderno do aluno** e solicite que os alunos registrem as respostas por escrito.



PRATICANDO

Orientações

Volte a ler o tema da atividade para os alunos e explique que eles irão visualizar como ocorrem o movimento de rotação da Terra e a sucessão dos dias e noites, por meio da ação da luminosidade do Sol. Organize o espaço da sala para que todos tenham boa visibilidade do exercício. Para iniciar, pergunte aos alunos se eles agora sabem explicar por que sentimos que a luz do Sol fica em diferentes posições durante o dia e por que anoitece.

Para começar, posicione o globo terrestre de modo que todos tenham uma boa visibilidade. Peça que observem o formato da Terra e, se possível, que localizem o país, região e estado onde estão. Explique que a lanterna assumirá o papel de Sol e posicione-a em um lugar fixo. Você também pode pedir a uma das crianças que segure a lanterna, direcionando a luz para o globo. Se possível, apague as luzes e feche as janelas por um breve instante e diga que eles devem observar as diferenças de luminosidade, nos dois lados do globo.

Para efeito de exemplificação, simule a passagem do dia e com as diferentes posições em que vemos o Sol. É importante manter a lanterna em um lugar fixo para que as crian-

ças compreendam que o movimento acontece com a Terra. Você pode destacar a cidade ou o estado do Ceará no globo e ir girando-o aos poucos, para que os alunos visualizem como esse movimento cria lugares com luz e sombra.

Enfatize que a mudança na quantidade de luz é percebida ao longo do dia. Mostre que ao meio-dia, por exemplo, o Sol/lanterna está focando diretamente sua luz sobre a região. É importante que as crianças observem o movimento contínuo de rotação. O momento em que a região destacada chegar à parte "escura" significa que estamos no período da noite. Aproveite para sinalizar que em outros lugares do planeta é dia. Continue a rotação do globo até que se inicie um novo amanhecer. É importante que no decorrer da simulação ocorram momentos para que os alunos perguntam e expressem sua curiosidade.



RETOMANDO

Orientações

Para concluir a sequência, faça uma atividade de representação de paisagens. converse com a turma sobre o que foi constatado a respeito do processo de rotação da Terra. Peça para que os alunos pensem nas mudanças ocorridas nas paisagens, durante a rotação e a sucessão dos dias e das noites. Depois, entregue uma folha de papel em branco e proponha que eles representem em desenho uma paisagem da sua localidade, vista durante o dia e durante a noite. Ao final, todos devem compartilhar suas produções e visualizar os diferentes elementos que compõem a mesma paisagem, mas em momentos diferentes do dia.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



ANEXO

Palavras para tirar cópias e usar na aula *A estrutura de um bilhete* (página 27 do **caderno do aluno**).

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

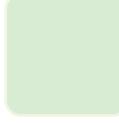
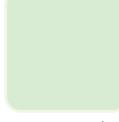
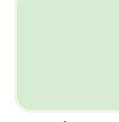
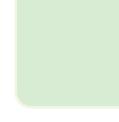
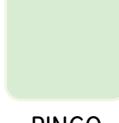
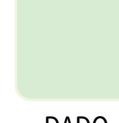
CASA	CHAPEUZINHO	VOVÓ	BEIJOS	CESTA
------	-------------	------	--------	-------

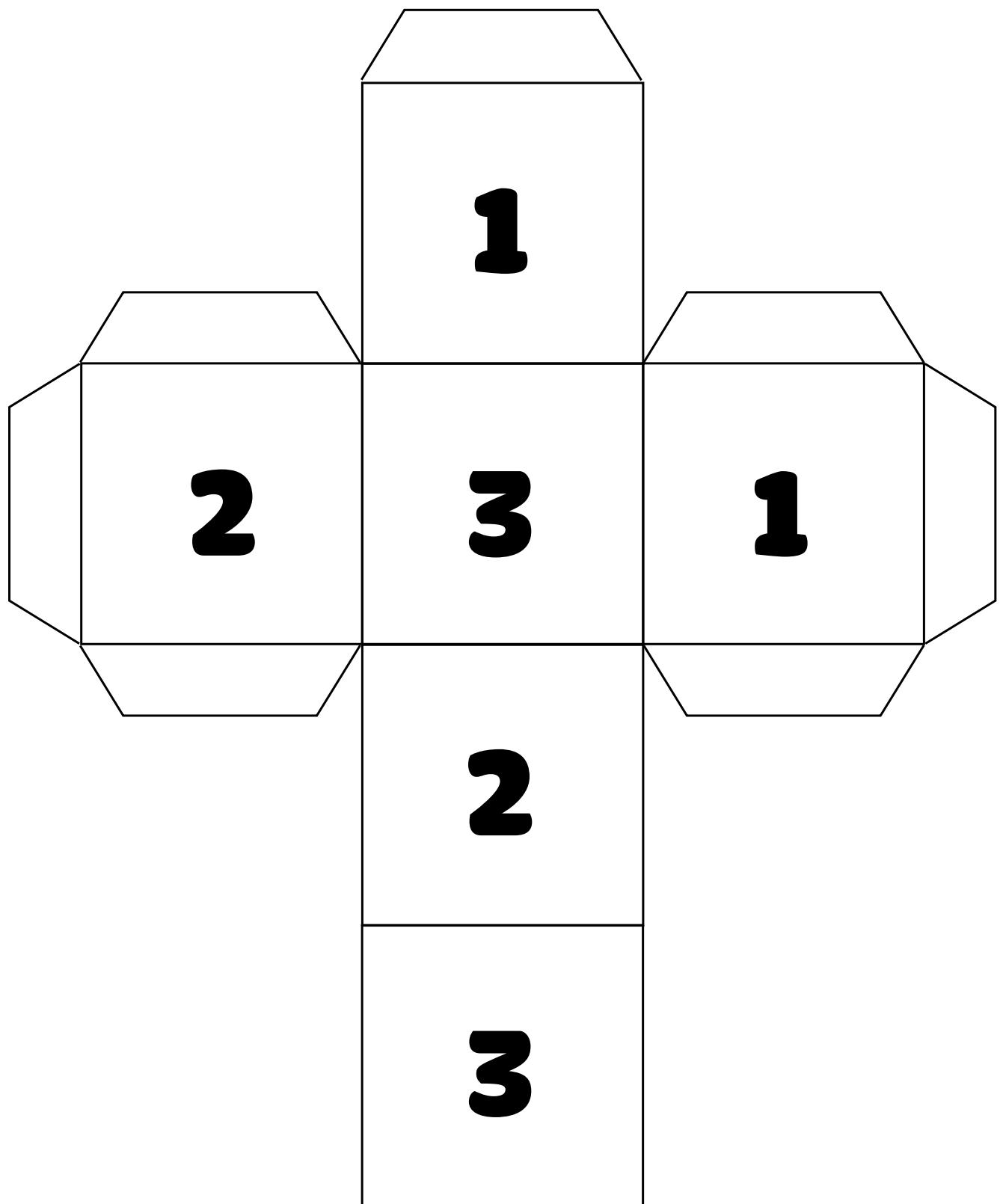
Cartela do jogo *Batalha sonora* (página 32 do **caderno do aluno**).

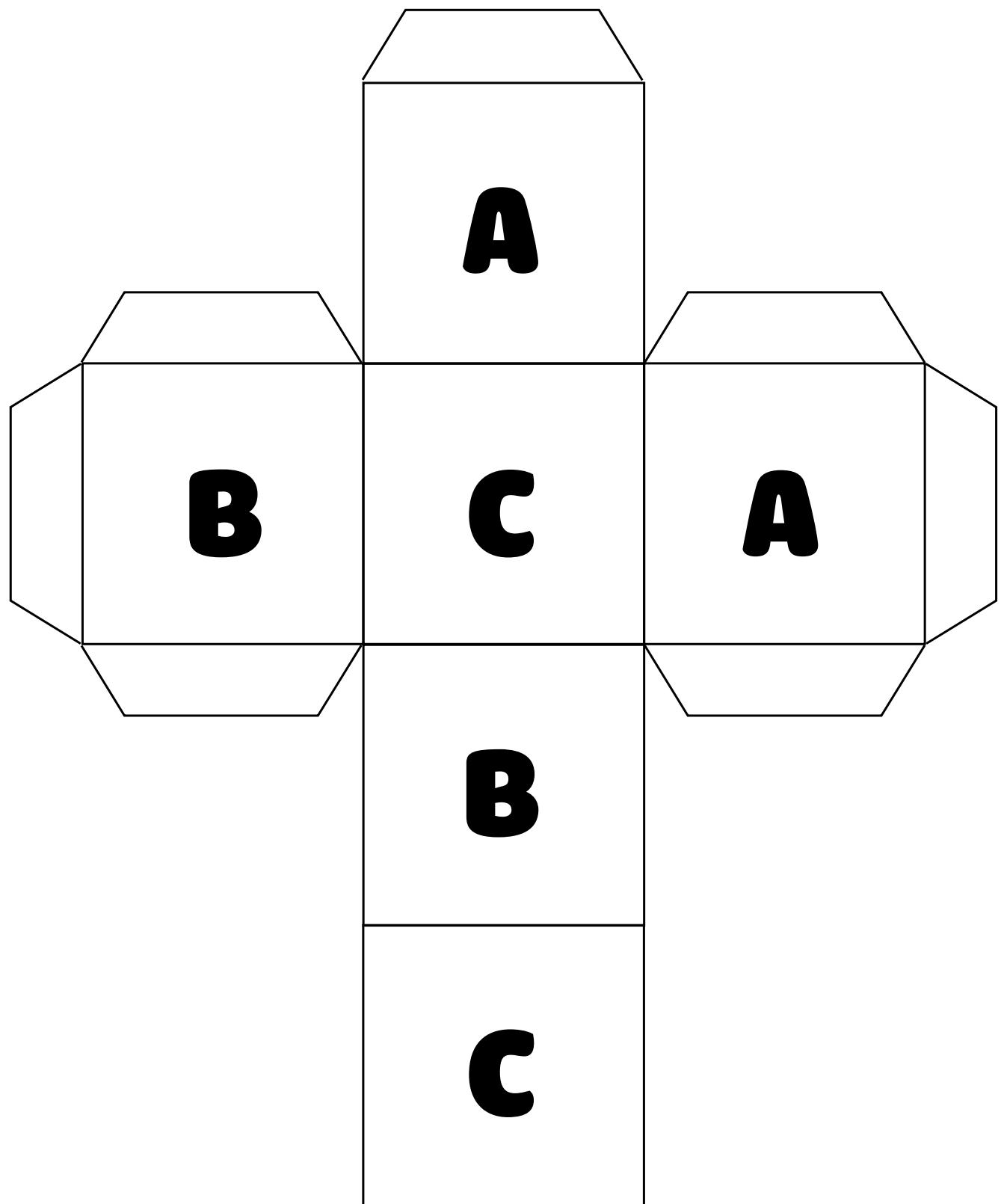
BATALHA SONORA		A	B	C
1				
2				
3				

WILDESTANIMAL / ANDREW BOYD / DAVID MARTIN / DAVID MARTIN / CLARA BASTIAN / FRANCÉS DE JONG / CLARA BASTIAN / LIFE IN COLOR/ WOLFGANG KÄHLER / GETTY IMAGES / PIXELS

Fichas para copiar e distribuir para serem usadas no jogo *Batalha sonora* (página 32 do **caderno do aluno**).





Dentro dele, dentro dele mora um anjo

Eu mandava, eu mandava ladrilhar

Nessa rua, nessa rua tem um bosque

Para o meu, para o meu amor passar

Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante

Que se chama, que se chama solidão

Que roubou, que roubou meu coração

Se essa rua, se essa rua fosse minha

Sugestões de textos para as atividades sugeridas nas seguinte aulas: *Textos poéticos em grupos* (página 92 do **caderno do aluno**) e *Apresentação no sarau* (página 95 do **caderno do aluno**).

Aqui estão algumas sugestões de poemas e cantigas. O repertório serve de sugestão, mas é muito mais interessante que as ideias sejam levantadas pelos próprios alunos e que as decisões sejam tomadas por eles. Caso precise fazer alguma sugestão, faça-o de modo informal, evitando verbos no imperativo e deixando claro que eles podem adaptar as ideias e materiais apresentados, lembrando-os de que o toque artístico deve ser dado por eles.

Grupo 1 – Sugestão 1	<p>“As borboletas” - Vinicius de Moraes (Disponível em: viniciusdemoraes.com.br. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Cada criança pode pintar uma borboleta (cores citadas no poema) e levantá-la enquanto estiver recitando. Pompons feitos de saquinhos plásticos ou papel crepom podem substituir o desenho. É importante afinar a voz quando falar das amarelinhas bonitinhas e engrossá-la quando falar das pretas – “Oh que escuridão”.</p>
Grupo 1 – Sugestão 2	<p>“Cantiga de ninar” - Décio Valente (Disponível em: peregrinacultural.wordpress.com. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Bater palmas para imitar pancadas de chuva, esfregar sacos plásticos entre as mãos para barulho de garoa, bater latas para sons de pingos e fazer movimentos de ninar com as mãos.</p>
Grupo 2 – Sugestão 1	<p>“O relógio” - Vinicius de Moraes (Disponível em: letras.mus.br. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Sons de ronco, crianças dormindo, acordando atrasadas, correndo, olhando as horas no relógio do pulso, sons de sino da igreja (que indicam as horas).</p>
Grupo 2 – Sugestão 2	<p>“Pontinho de vista” - Pedro Bandeira (Disponível em: peregrinacultural.wordpress.com. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Começar a declamação sentado, com os braços cruzados e cara de bravo; erger o queixo, apontar com o dedo, levantar-se do chão e olhar para cima assustado.</p>
Grupo 3 – Sugestão 1	<p>“A foca” - Vinicius de Moraes (Disponível em: viniciusdemoraes.com.br. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Pintura facial (bigodinho de foca e bolinha preta no nariz). Gestos apontando para o nariz, bater palminhas, fazer cócegas na barriga do colega etc.</p>
Grupo 3 – Sugestão 2	<p>“Estrelas” - Ana Maria Machado (Disponível em: livroecafe.com. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Usar uma faixa com estrela de papel ou EVA dourado na ponta, para criar uma varinha, e tecido azul para que cada criança segure em uma ponta e tente criar ondas, utilizando o instrumento “ocean drum” feito com caixa de pizza, ou fazendo o movimento com as mãos.</p>
Grupo 4 – Sugestão 1	<p>“A porta” - Vinicius de Moraes (Disponível em: viniciusdemoraes.com.br. Acesso em: 31 maio 2020)</p> <p>Sugestões: Utilizar tons diferentes para falar os versos (menininho, com delicadeza; cozinheira, com interesse; capitão, com voz grave etc.).</p>

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXÁ-LA VIRAR,
FOI POR CAUSA DA MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR

SIRIRI PRA CÁ,
SIRIRI PRA LÁ,
MARIA É VELHA
E QUER CASAR

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
EU TIRAVA A MARIA
LÁ DO FUNDO DO MAR

ALECRIM DOURADO

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO
FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO
É O ALECRIM

MARCHA SOLDADO

MARCHA SOLDADO
CABEÇA DE PAPEL!
QUEM NÃO MARCHAR DIREITO
VAI PRESO PRO QUARTEL.
O QUARTEL PEGOU FOGO
A POLÍCIA DEU O SINAL
ACODE, ACODE, ACODE A BANDEIRA NACIONAL.

Roteiro de sarau para ser usado na aula *Apresentação no sarau* (página 95 do **caderno do aluno**).

Esta é uma sugestão de roteiro que pode servir de base para a organização do sarau. Adicione o que achar pertinente, imprima e preencha as fichas dos grupos.

► **Introdução (2 minutos):**

Boas-vindas e saudações aos presentes; nota de abertura; apresentação dos grupos.

“Agradeço a presença de todos. É com muita alegria que dou início ao sarau organizado junto aos alunos do 2º ano. A atividade de hoje faz parte de um conjunto de vivências em que as crianças têm aprendido muito sobre a composição dos textos poéticos. E o sarau relaciona diretamente os textos poéticos à oralidade, principalmente na declamação de poemas e nas canções. Os alunos já estudaram como ambos estão presentes na nossa cultura, no nosso dia a dia e, hoje, experimentaremos e apreciaremos seus elementos principais: a entonação das vozes, que tem seu próprio estilo e ritmo; a expressividade que podemos mostrar nas apresentações, com gestos e dramatizações; a arte presente em cada um de nós que dá vida aos textos. Esse é um momento de aprendizado, mas também é um momento para compartilhar, dividir com o outro os nossos saberes, nossos talentos e a nossa alegria de fazer parte de um todo. O 1º grupo a se apresentar é...”

► **Desenvolvimento (aproximadamente 20 minutos):**

Apresentação de cada grupo.

ORDEM DE APRESENTAÇÃO: GRUPO 1	
TEXTO APRESENTADO: _____	
INTEGRANTES:	
OBSERVAÇÕES:	

ORDEM DE APRESENTAÇÃO: GRUPO 2

TEXTO APRESENTADO: _____

INTEGRANTES:

OBSERVAÇÕES:

ORDEM DE APRESENTAÇÃO: GRUPO 3

TEXTO APRESENTADO: _____

INTEGRANTES:

OBSERVAÇÕES:

ORDEM DE APRESENTAÇÃO: GRUPO 4

TEXTO APRESENTADO: _____

INTEGRANTES:

OBSERVAÇÕES:

► **Encerramento (aproximadamente 8 minutos):**

Agradecimentos; socialização.

“Agradeço mais uma vez a presença de todos e gostaria de parabenizar os alunos e as alunas que se empenharam na organização deste sarau. As escolhas, tanto dos textos como dos elementos que selecionaram para dar vida à apresentação, fizeram com que o sarau fosse único e belo, com a marca de vocês. Espero que todos tenham gostado. Agora, é o momento de confraternizar. Recebam os cumprimentos dos convidados e de seus colegas, não economizem elogios às apresentações, apresentem os elementos que foram usados, o porquê de suas escolhas, conversem e troquem experiências. Obrigado.”

Lista para ser usada na aula *Planejando a escrita de poemas* (página 97 do **caderno do aluno**).

PESSOAS DIFERENTES		SERES VIVOS DIFERENTES	
CRIANÇAS	VELHOS/ADULTOS	HUMANOS	ANIMAIS
HOMEM	MULHER	ANIMAIS QUE VOAM	QUE NADAM
MÃE/PAI	AVÓ/AVÔ	MAMÍFEROS	AVES
IRMÃO	AMIGO	SELVAGENS	DOMÉSTICOS
EU	PARENTES	GRANDES	PEQUENOS
ALTO/BAIXO	GRANDE/PEQUENO	FADAS/BRUXAS	SERES MÁGICOS
PROFISSÕES	TEMPERAMENTOS	GIGANTES	ANÕES
LUGARES		TIPOS DE MORADIAS	
ESCOLA	CASA	CASA	APARTAMENTO
MUNDO REAL	REINO ENCANTADO	OCA	PALAFITA
IGREJA	MERCADO/FEIRA	TOCA	NINHO
CIDADE	SÍTIO	CASTELO	TENDAS
PRAIA	TRABALHO	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	
FLORESTA	FAZENDA	JORNAIS/REVISTAS	LIVROS
COISAS DIVERSAS		TELEFONE/CELULAR	RÁDIO
COMIDAS	BRINQUEDOS	TELEVISÃO	INTERNET
MÓVEIS		MEIOS DE TRANSPORTE	
ROUPAS	ÁGUA/FOGO	CARRO/ÔNIBUS	NAVIO/CANOA
OBJETOS MÁGICOS	PLANTAS	BICICLETA/MOTO	TREM/BONDE
CORES	FILMES/LIVROS	FOGUETE/NAVE	CARRUAGEM
SENTIMENTOS		DRAGÃO	TAPETE VOADOR

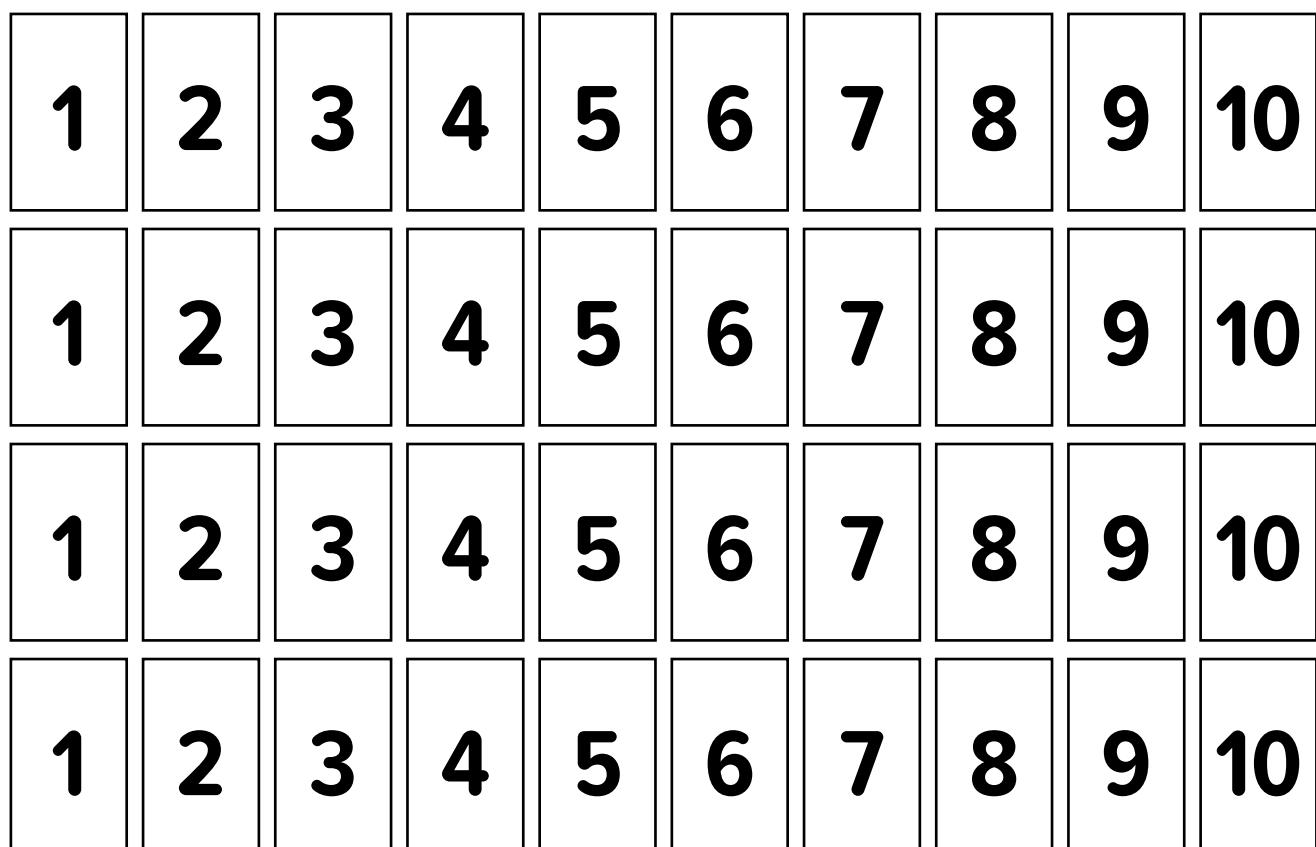
1	CORAÇÃO-MÃO-FEIJÃO-PÃO-SABÃO GAVIÃO-AVIÃO-LEÃO-CHÃO-ANÃO	18	PELUDO-SORTUDO-BICUDO-TUDO BARRIGUDO-MIÚDO-BARBUDO-CANUDO
2	PATA-GATA-LATA-GRAVATA-BATATA PRATA-SUCATA-PIRATA-MATA	19	PRETA-BORBOLETA-GAVETA-XERETA VARETA-MULETA-POETA-NETA-DIETA-SETA
3	MATO-GATO-RETRATO-RATO-TEATRO INGRATO-GRATO-CHATO-TRATO	20	AMARELA-REMELA-TELA-VELA-TIGELA PANELA-BELA-CELA-BALELA-PANELA
4	NARIZ-CHAFARIZ-GIZ	21	NANICA-RICA-MEXERICA-PENICA
5	FLORESTA-FESTA-TESTA-RESTA EMPRESTA	22	CURURU-URUBU-CHUCHU-CANGURU PERU-BAMBU-CAJU
6	CASA-ASA-BRASA-ATRASA-ARRASA	23	DINHEIRO-FORMIGUEIRO-CHUVEIRO
7	LEAL-REAL-MAL-SAL-IGUAL-FINAL		BRASILEIRO-TERREIRO-BRIGADEIRO
8	VERMELHO-ESPELHO-COELHO JOELHO	24	SEMANA-CANA-BANANA-GRANA BACANA-CIGANA-CABANA
9	DENGOSO-CORAJOSO-IDOSO SABOROSO-VENENOSO-GULOSO FEIOSO-AMOROSO	25	ELEFANTE -INTERESSANTE-GALANTE AMBULANTE-ELEGANTE-FALANTE GIGANTE-AMBULANTE-COMEDIANTE
10	COLORIDO-ENCARDIDO-BONITO FLORIDO-MARIDO-SABIDO FEDIDO-QUERIDO-ENTENDIDO	26	COLMEIA-GELEIA-IDEIA-PLATEIA CADEIA-ALDEIA-TEIA-CHEIA-SEREIA
		27	SORRIR-FINGIR-VIR-SAIR-DORMIR-DIRIGIR
11	SERPENTE-GENTE-SENTE-PENTE INTELIGENTE-QUENTE-LENTE MENTE-PACIENTE-CONTENTE	28	LAMA-CAMA-TRAMA-DAMA-LHAMA FAMA-DRAMA-CHAMA-PIJAMA-DECLAMA
		29	TER-SER-SABER-VIVER-CRER-DIZER-COMER
12	BONECA-SONECA-MELECA-PERERECA PETECA-CANECA-SAPECA-CARECA	30	COR-AMOR-DOR-ATOR-DOUTOR-DOR FLOR-SABOR-PROFESSOR-COBERTOR
13	CATAPORA-AMORA-CHORA-EMBORA HORA-MORA-CAIPORA-ORA	31	AMAR-CHORAR-ALEGRAR-CANTAR-LAR GRITAR-CAMINHAR-OLHAR-FALAR-PARAR
14	LAGOA-COROA-LEOA-CANOA-BOA	32	ENGRAÇADA-NADA-ERRADA-CHARADA
15	MARROM-BOMBOM-BATOM	33	MEL-CÉU-FEL-CARROSEL-VÉU
16	AMARELO-CASTELO-MARTELO	34	CACATUA-RUA-PERUA-LUA-TUA
17	MALHADO-ENCANTADO BABADO-ENGRAÇADO-ENJOADO MOLHADO-INTERESSADO-CANSADO	35	ALÉM-ALGUÉM-NINGUÉM-SEM-CEM AMÉM-VEM-QUEM-BEM
		36	BOBAGEM-BAGAGEM-CARRUAGEM

Tabela de planejamento para ser usada na aula *Planejando a escrita de poemas* (página 97 do **caderno do aluno**)

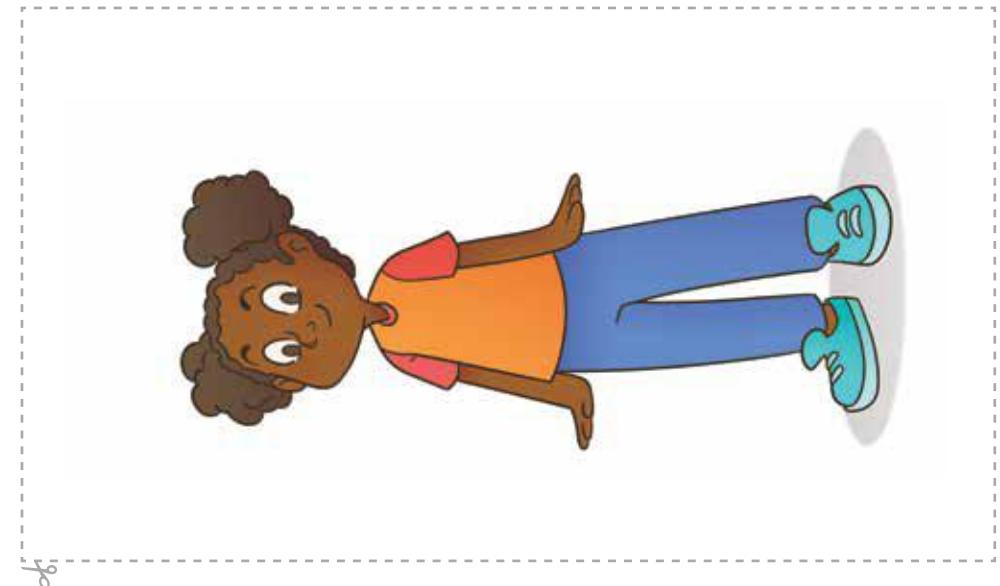
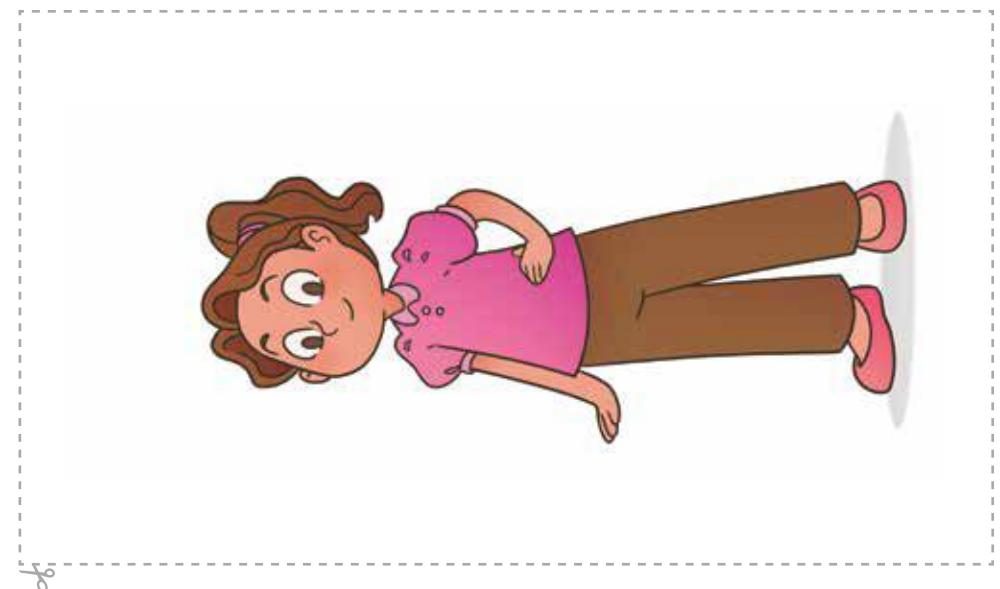
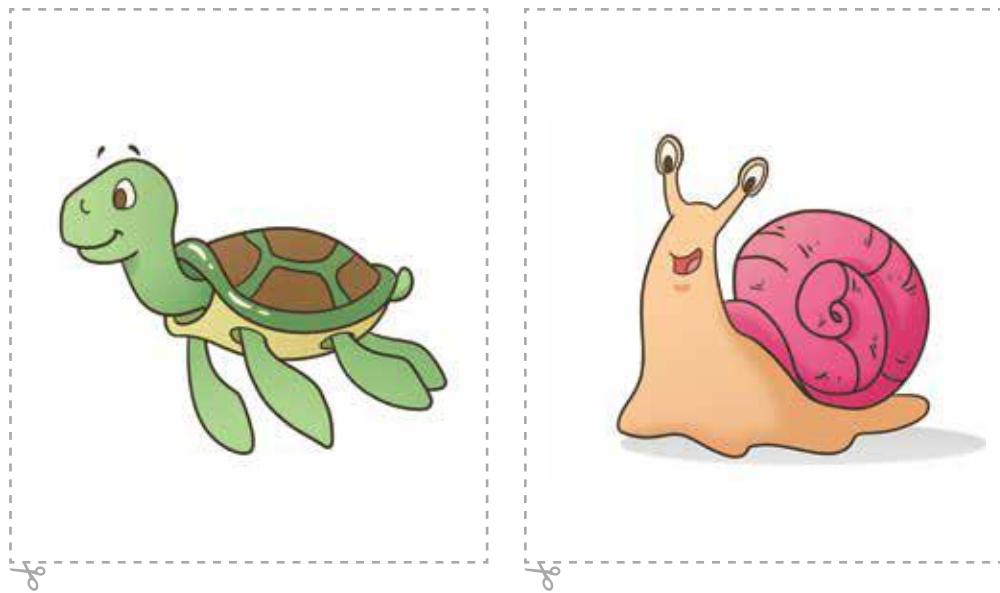
DUPLAS (nomes abreviados nos espaços cinzas)

PLANEJAMENTO									
Nomearam personagens?									
Descreveram características?									
Pontuaram, por meio das características, as diferenças?									
Planejaram o uso de algumas rimas?									
Planejaram a quantidade de versos e estrofes?									
Buscaram resoluções e desenvolveram ideias por meio do diálogo?									
Conseguiram resolver possíveis conflitos?									

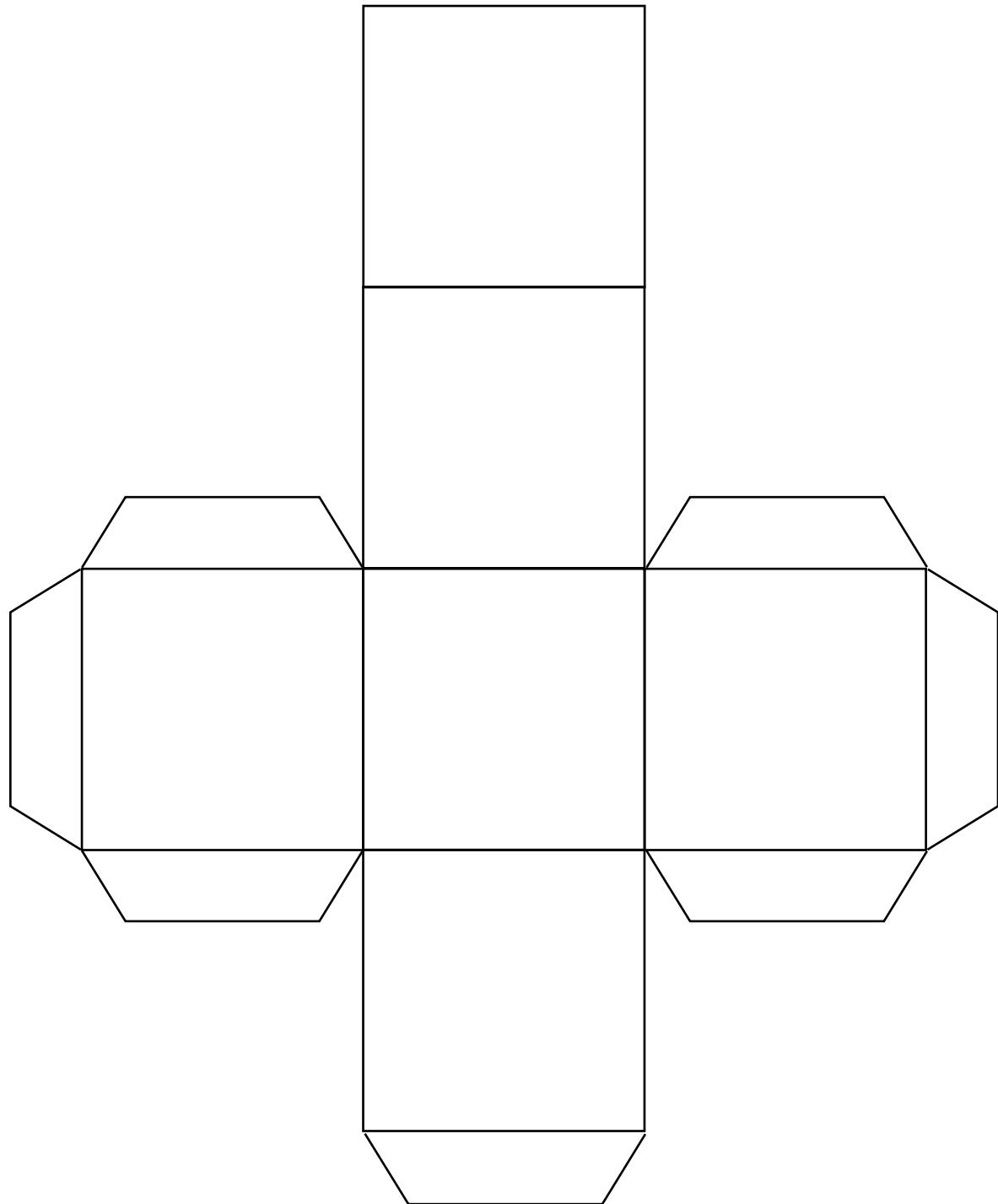
Cartas para uso na aula *Jogo dos fatos básicos* (página 117 do **caderno do aluno**), para fazer cópias e distribuir aos alunos.

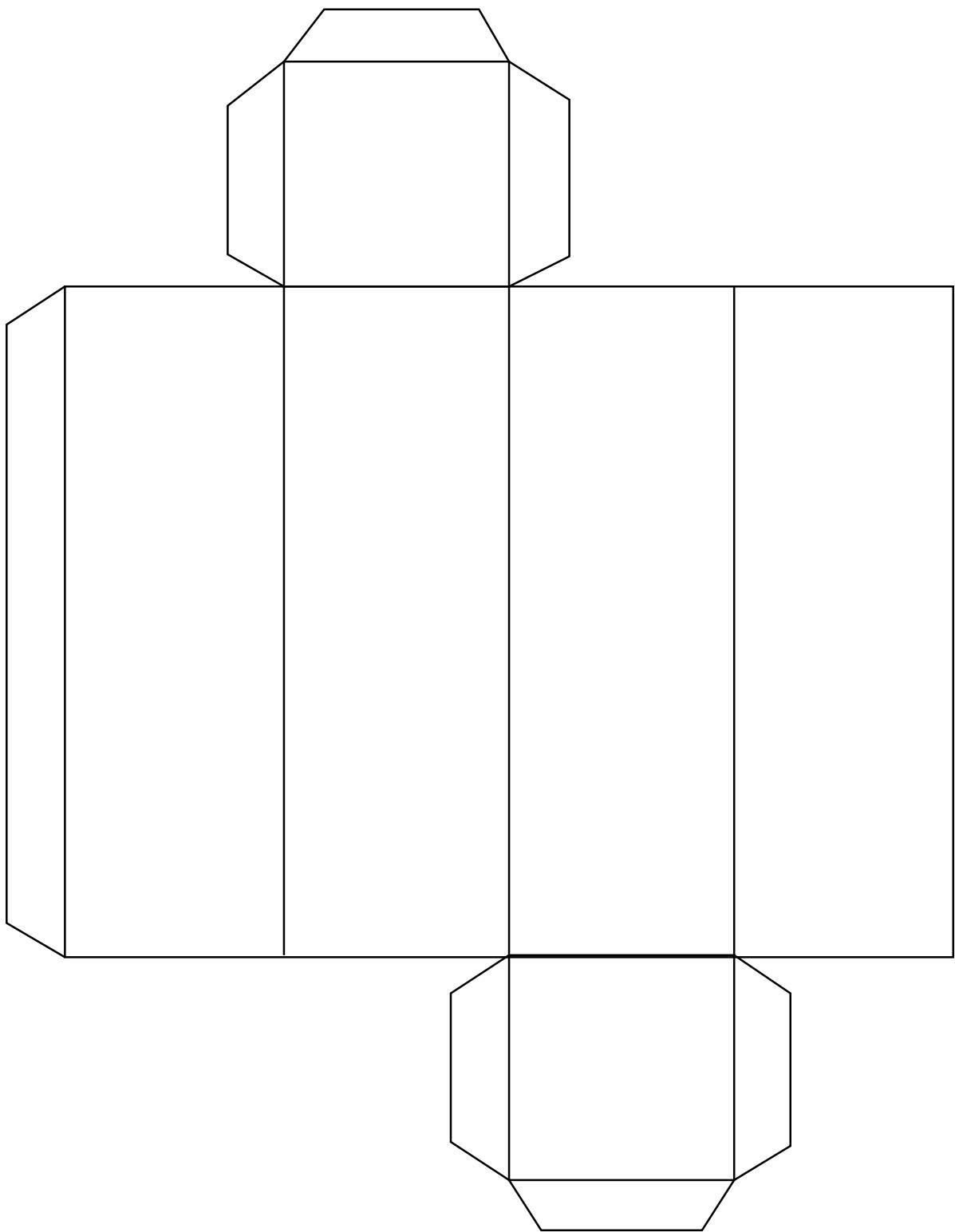


Imagens para a aula *O lugar onde vivo* (página 134 do **caderno do aluno**), para fazer cópias e distribuir aos alunos.



Planificações para a aula *O cubo e o paralelepípedo* (página 146 co **caderno do aluno**), para fazer cópias e distribuir aos alunos.





Estas fichas serão utilizadas na aula *Eletricidade: benefícios e riscos*, na página 206 do **caderno do aluno**. Faça duas cópias para distribuir aos alunos divididos em dois grupos.

Sentenças - Grupo 1

PEDRO E SEU IRMÃO MAIS NOVO QUERIAM ASSISTIR A TELEVISÃO, MAS NÃO ESTAVAM CONSEGUINDO LIGÁ-LA. PEDRO PERCEBEU QUE O FIO DA TELEVISÃO ESTAVA FORA DA TOMADA E FOI PEDIR AJUDA DA MÃE DELE. SEU IRMÃO MENOR, SEM PACIÊNCIA DE ESPERAR FOI, SOZINHO, TENTAR COLOCAR O FIO DA TELEVISÃO NA TOMADA.

BIA MORA COM SUA MÃE E SEU IRMÃO DE 1 ANO. NA CASA DE BIA, TODAS AS TOMADAS FICAM PRÓXIMAS AO CHÃO. BIA E SUA MÃE DECIDIRAM COLOCAR ESPARADRAPO EM TODAS AS TOMADA, FECHANDO-AS.

PAULO E RITA FORAM ATÉ A PADARIA COMPRAR PÃO. NO CAMINHO ENCONTRARAM UM FIO PENDURADO, VINDO DOS POSTES DA RUA E NÃO LIGARAM: CONTINUARAM CAMINHANDO PERTO DO FIO.

PÂMELA COLOCOU O CELULAR PARA CARREGAR. POUcos MINUTOS DEPOIS, ELE TOCOU. PÂMELA VIU QUE ERA UMA LIGAÇÃO IMPORTANTE, TIROU O CELULAR DA TOMADA E FOI ATENDER.

QUANDO RICARDO E SEU PAI CHEGARAM EM CASA, PERCEBERAM QUE A LUZ DA SALA NÃO ACENDIA. O PAI DE RICARDO PEGOU UMA NOVA LÂMPADA, SUBIU A ESCADA E COMEÇOU A TROCA DA LÂMPADA QUEIMADA.

Sentenças - Grupo 2

O TEMPO MUDOU DE REPENTE E UMA FRENT FRIA CHEGOU. MARIANA FOI TOMAR BANHO, LIGOU O CHUVEIRO E PERCEBEU QUE ELE NÃO ESTAVA QUENTE O SUFICIENTE. SEM DESLIGÁ-LO, VIROU A CHAVE DO VERÃO PARA O INVERNO.

O CHUVEIRO DA CASA DE LEONARDO QUEIMOU. PARA TROCÁ-LO, SUA MÃE CALÇOU UM SAPATO, DESLIGOU A FONTE DE ENERGIA DA CASA E INICIOU A TROCA DO CHUVEIRO.

GUSTAVO GANHOU UM CACHORRO FILHOTE. COMO É COMUM, ELE MORDEU VÁRIOS OBJETOS DA CASA, INCLUSIVE O FIO DO FERRO. A MÃE DE GUSTAVO FOI PASSAR A ROUPA E, POR NÃO TER OUTRO FERRO DISPONÍVEL, O UTILIZOU MESMO COM O FIO MORDIDO.

THIAGO GANHOU UM COMPUTADOR. QUERIA COLOCÁ-LO EM SUA MESA DE ESTUDOS, PORÉM A TOMADA FICAVA NA PAREDE OPOSTA. PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA, THIAGO PEGOU UMA EXTENSÃO PARA QUE O FIO CHEGASSE AO LOCAL DESEJADO. PORÉM, A TOMADA DA EXTENSÃO ERA DIFERENTE DA DO COMPUTADOR E THIAGO, ENTÃO, COLOCOU UM BENJAMIN NA EXTENSÃO, A EXTENSÃO NA TOMADA E A TOMADA DO COMPUTADOR NO BENJAMIM. ASSIM, CONSEGUIU DEIXAR O COMPUTADOR NO LUGAR DESEJADO.

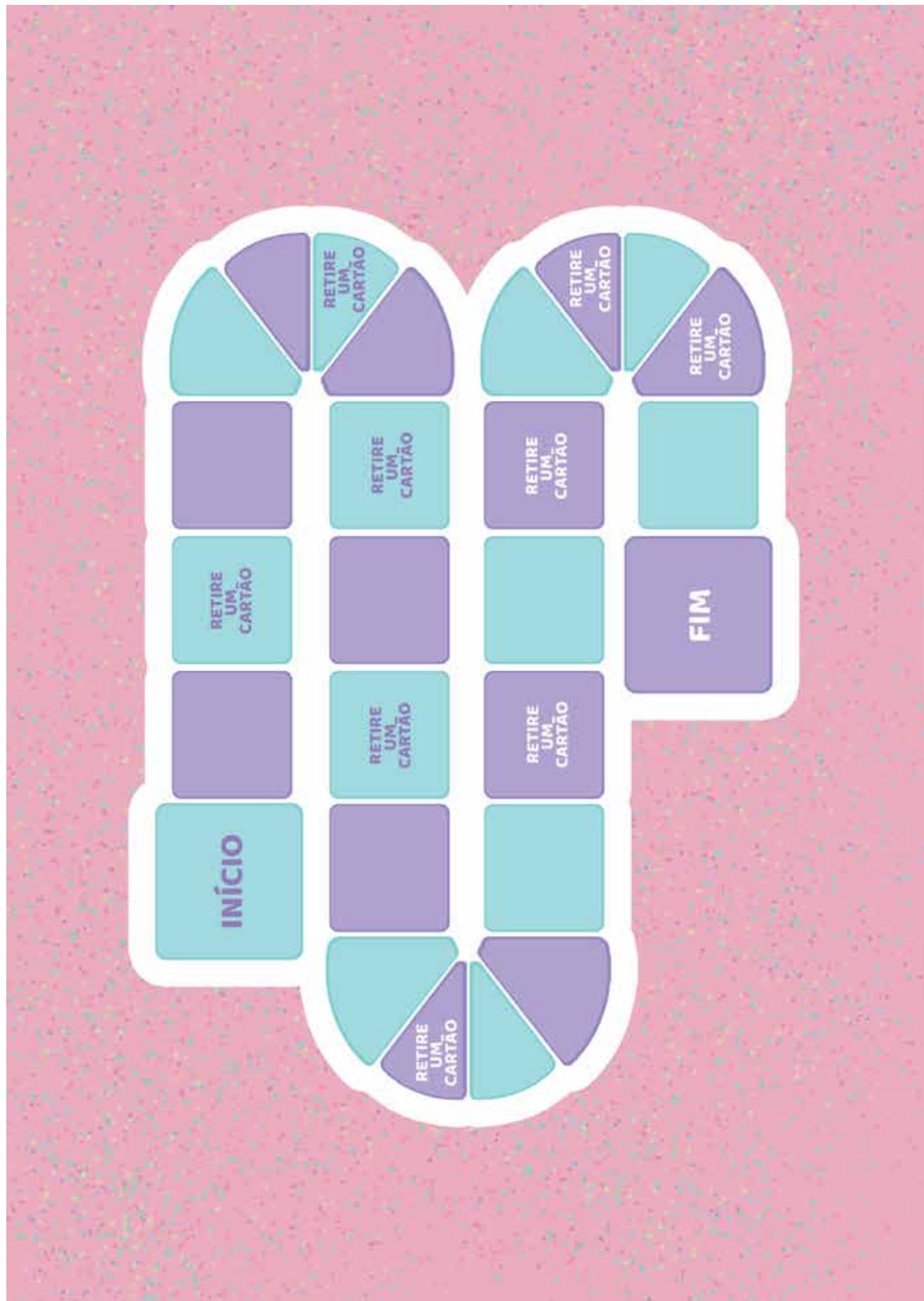
JOANA TIROU O CELULAR DO CARREGADOR, MAS DEIXOU O CARREGADOR LIGADO NA TOMADA PARA QUE FOSSE MAIS FÁCIL CARREGAR O CELULAR QUANDO FOSSE PRECISO.

Fichas da Atividade

PERIGO	SEGURO

PERIGO	SEGURO

Este tabuleiro do jogo da trilha será usado na aula *Intoxicações*, na página 207 do **caderno do aluno**. Faça cópias para que cada grupo de três alunos receba um *kit* com tabuleiro e fichas do jogo.



AO LADO DA MÁQUINA
DE LAVAR, NO CHÃO,
JULIANA GUARDA
TODOS
OS PRODUTOS QUE
UTILIZA NA LIMPEZA
DA CASA.

**FIQUE 1 RODADA
SEM JOGAR**

PARA DEIXAR TUDO
IGUAL, RICARDO TIRA
TODOS OS
PRODUTOS DE LIMPEZA
LÍQUIDOS DA
EMBALAGEM DE
ORIGEM
E OS GUARDA EM
GARRAFAS PET.

VOLTE 2 CASAS

MÁRIO GUARDA OS
REMÉDIOS QUE TEM
EM CASA EM UMA
GAVETA EMBAIXO DA
PIA DAS COZINHAS.

**FIQUE 1 RODADA
SEM JOGAR**

CAIO ESPALHOU UM
PRODUTO DE LIMPEZA
NO CHÃO DA COZINHA.
QUANDO IA PASSAR
O PANO, TOCOU
O TELEFONE. ELE
DEIXOU O PRODUTO
COMO ESTAVA E FOI
ATENDER AO TELEFONE.
CONVERSOU COM SEU
COLEGA DE TRABALHO
POR 15 MINUTOS.

VOLTE 1 CASA

O AVÔ DE MARIA
NUNCA SEGUROU AS
ORIENTAÇÕES DA BULA
AO TOMAR UM
REMÉDIO.

VOLTE 1 CASA

QUANDO UM REMÉDIO
TERMINA, A MÃE DE
PEDRO USA O
RECIPIENTE PARA
ARMAZENAR
OUTRO PRODUTO.

**FIQUE 1 RODADA
SEM JOGAR**

MARTA SEMPRE
USA OS PRODUTOS DE
LIMPEZA SEM SEGUIR
AS ORIENTAÇÕES,
USANDO EM
LUGARES DIFERENTES.

**FIQUE 1 RODADA
SEM JOGAR**

PARA FACILITAR A
LIMPEZA, O PAI DE
ISADORA SEMPRE
DEIXA OS PRODUTOS
DE LIMPEZA COM
A TAMPA ABERTA.

VOLTE 2 CASAS

Esse Jogo da Memória será utilizado na aula *Cuidado, fogo!* da página 210 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia do jogo completo para cada grupo de três alunos da sua turma.

**DERRUBAR CAFÉ NA CRIANÇA.
CAFÉ É UM LÍQUIDO QUENTE.**



**PUXAR CABOS DE
PANELAS DO FOGÃO.
QUEIMADURAS SÉRIAS.**



UBERON/GETTY IMAGES

JACQUES LIPPA/ADAM

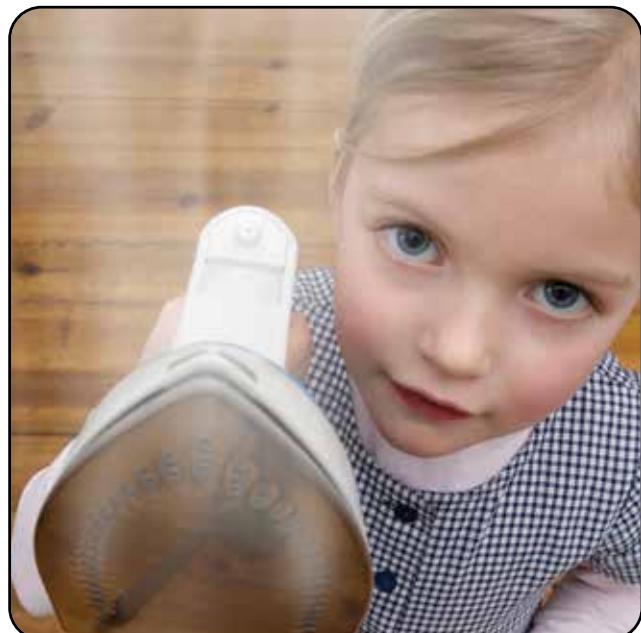
**PUXAR A TOALHA.
QUEIMAR-SE COM ALIMENTOS
QUENTES COMO UMA SOPA.**



**ÁGUA DO BANHO
MUITO QUENTE.
QUEIMAR-SE COM
ÁGUA QUENTE.**



**FERRO DE PASSAR LIGADO.
QUEIMADURAS EM PARTES
DO CORPO.**

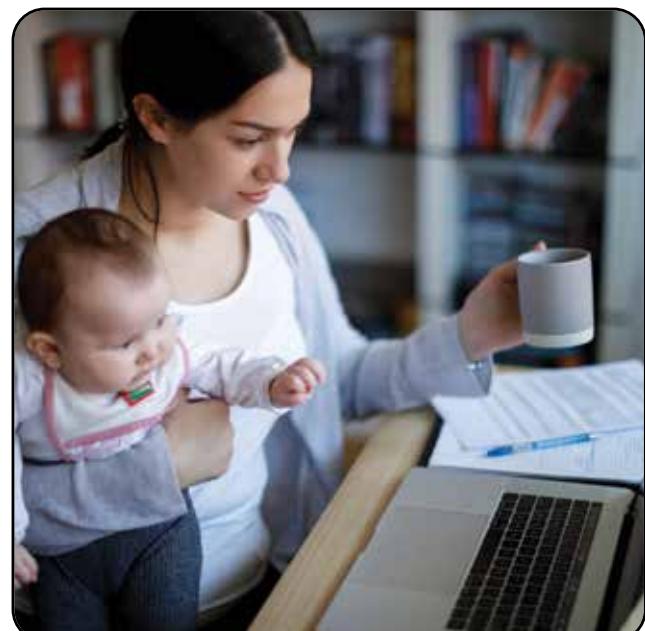


**A VELA PODE SE SOLTAR DO APOIO.
O FOGO PODE ESPALHAR-SE
RAPIDAMENTE.**



JASMIN MERDAG/GETTY IMAGES

**PALITO DE FÓSFORO ACESO.
PODE CAUSAR QUEIMADURA
E INCÊNDIOS.**



DAMIR KUDIC/GETTY IMAGES

Estas fichas das profissões modernas serão utilizadas na aula *Profissões que não existiam antigamente*, na página 233 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia de cada página.



WESTEND61/GETTY IMAGES

PROFISSIONAL DE GAMES

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



MASKO/GETTY IMAGES

YOUTUBER

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUAS ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



WESTEND61/GETTY IMAGES

ENGENHEIRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



MONTY RAKUS/GETTY IMAGES

ENGENHEIRO DE CARRO AUTÔNOMO

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUAS ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



SKYFILMING.COM/GETTY IMAGES

PILOTO DE DRONE

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



NISIAN HUGHES/GETTY IMAGES

MOTORISTA DE APLICATIVO

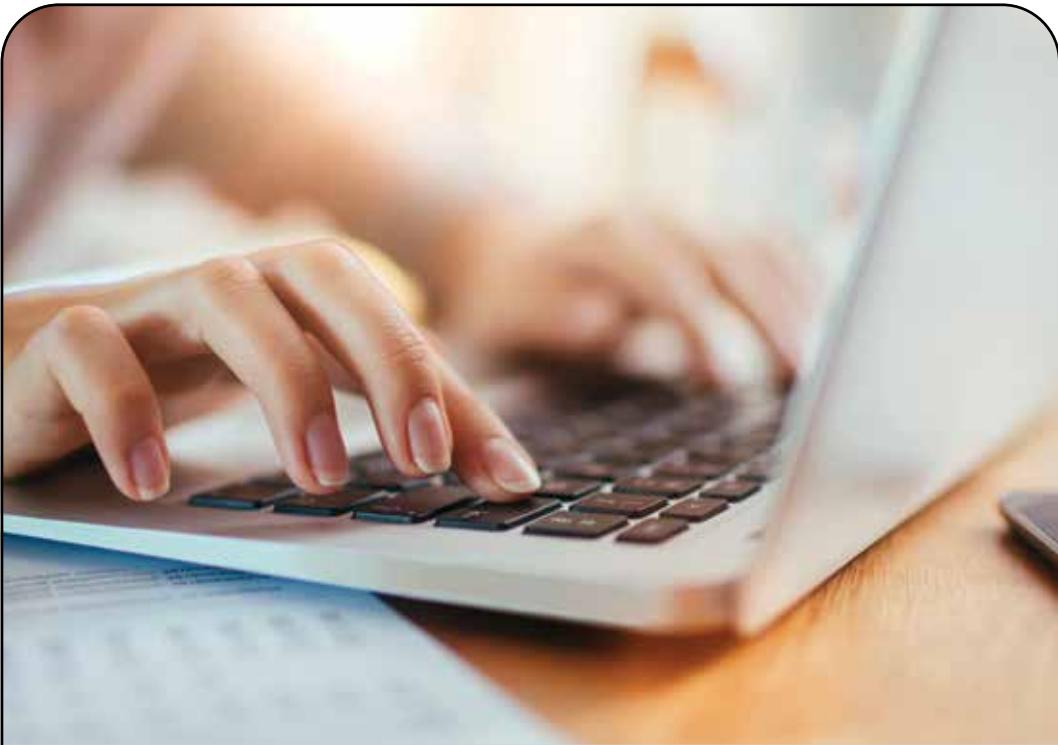
- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUAS ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



EMIR NEMEROVSKI/GETTY IMAGES

DESENVOLVEDOR DE APLICATIVOS

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



GEBER&GETTY IMAGES

BLOQUEIRO

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?



CESAR BINIZ/PULSAR IMAGENS

INTÉRPRETE DE LIBRAS

- ▶ O QUE FAZ ESSE PROFISSIONAL?
- ▶ COMO DEVE SER SEU TRABALHO (SUA ROTINA, SUAS TAREFAS, SUAS DIFICULDADES, SUAS HABILIDADES)?
- ▶ VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE EXERCE ESSA PROFISSÃO?
- ▶ POR QUE ESSA PROFISSÃO NÃO EXISTIA ANTIGAMENTE?
- ▶ SERÁ QUE ELA VAI CONTINUAR EXISTINDO NO FUTURO?

Estas fichas das profissões modernas serão utilizadas na aula *Profissões que não existiam antigamente*, na página 233 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia e corte as fichas para o momento da atividade.

MÉDICO	PROFISSIONAL DE GAMES
PROFESSOR	PROGRAMADOR
COZINHEIRO	GESTOR DE REDES SOCIAIS
JOGADOR DE FUTEBOL	OPERADOR DE DRONES
JORNALISTA	YOUTUBER
FOTÓGRAFO	ESPECIALISTA EM ROBÔS
VENDEDOR	PRODUTOR DE CONTEÚDO PARA INTERNET
AGRICULTOR	ADMINISTRADOR DE VENDAS ON-LINE
SAPATEIRO	ESPECIALISTA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Estas fichas serão utilizadas no jogo da memória da aula *Lugares de vivência*, na página 247 do caderno do aluno. Faça uma cópia para cada dupla de alunos da sua turma.

DANIELA DUNCAN/MOMENTO/GETTY IMAGES



MUNIQUE BASSOLI/PULSAR IMAGENS

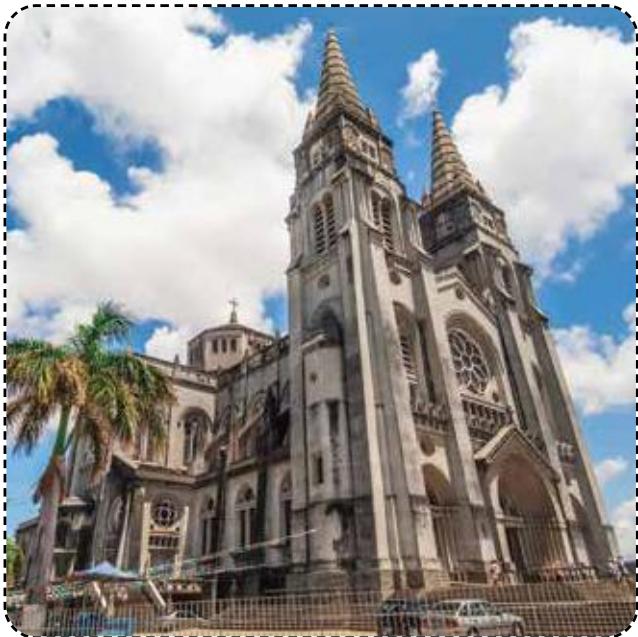
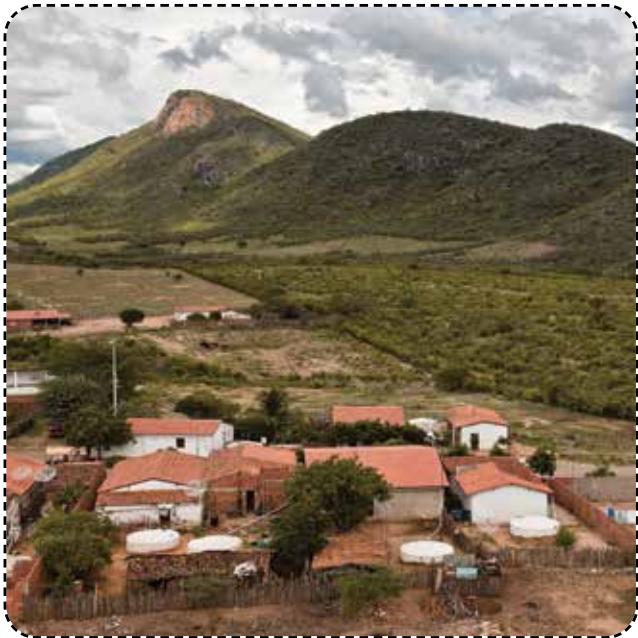


DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS



ARIMI/GETTY IMAGES







CAMPO

CAMPO

CAMPO

CIDADE

CIDADE

CIDADE

LITORAL

LITORAL

LITORAL

Realização

**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

ISBN: 978-65-89231-70-7



Parceiros da Associação Nova Escola

**FUNDAÇÃO
Lemann**

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE
Associação dos Municipais do Estado do Ceará